Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13.574

Edição de hoje: 8 seções: 74 páginas
Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos: Cr$ 300 ou NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 400 ou NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dias úteis: Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 500 ou NCr$ 0,50.

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 19, e 2ªfeira, 20 de Fevereiro de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

Tempo — Instável, com chuvas. Temperatura — Em declínio.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM

Penha	29.6-23.8	B. de Corumbá	28.2-22.8
Laranjeiras	27.8-23.9	Praça Quinze ..	28.6-24.1
Jacarépaguá ...	30.7-23.5	J. Botânico ...	28.0-23.6
Eng. de Dentro	30.5-23.5	Serv. Geográfico	38.0-23.4
Bangu	30.8-23.5	A. da Boa Vista	27.6-21.8

Promessa Para Dia 15: Comida Vai Baratear

Temporal Voltou a Matar e a Apavorar

Voltou a calamidade ao Rio com as chuvas que começaram a desabar na tarde de ontem sôbre a cidade. Ruas alagadas, casas com ameaça de cair famílias em pânico, foi tudo o que se viu no correr da noite, nos quatro pontos do Rio. No Engenho Nôvo, a água elevou-se a quase dois metros devido a certo descaso do Estado com relação às galerias ali existentes. Vários carros ficaram impedidos de trafegar. Os bombeiros receberam inúmeros chamados. Quase às 23 horas, o aguaceiro fazia as primeiras vítimas: desabando uma ribanceira sôbre o barraco 158 da rua Euclides da Rocha, soterrou Marilza de Azevedo Penha e feriu seus filhos, José Roberto, de 9 anos, que sofreu contusão e escoriações e José Maurício, que morreu no Hospital Miguel Couto. Os bombeiros do Humaitá foram depois tentar localizar o corpo da mulher. O sr. Negrão de Lima vai reunir hoje o Secretariado para exame da situação

Dom Jaime Veta Jôgo

Dom Jaime de Barros Câmara, confirmando declarações já prestadas ao «DN», disse que é contra o jôgo que considera verdadeiro câncer social. Adiantou que a igreja não pode admitir a idéia de sua legalização porque é inflexível ante «as aberrações sociais». «A oficialização do jôgo é a organização da desonestidade». A jogatina traz um cortejo de desgraças. Página 3.

Sodré Não vê Frente

Abreu Sodré falou, ontem por telefone, a Ibrahim Sued: «Não estou coordenando a Frente Ampla em São Paulo e tampouco a formação de terceiro partido, com Juscelino e Lacerda. A minha grande frente é a ARENA, que eu desejo tornar ainda maior». Num desmentido completo, o governador acrescentou: «Quanto às outras frentes, meu desejo é torná-las cada vez menores».

RADEMAKER CONTINUA A OBRA

Mais uma vez, a Marinha será do almirante Augusto Rademaker. O homem qeu integrou o Comando Militar Revolucionário afirmou ao «DN» que seu programa é continuar a obra dos antecessores. Página 2

Tudo OK. O sinal característico com o p olegar registra confiança de Arzua

Barateamento dos gêneros alimentícios já é meta do govêrno Costa e Silva. Quem se propõe à solução do problema é o futuro ministro da Agricultura. O sr. Ivo Arzua — que, na Prefeitura de Curitiba, conseguira quebrar a tese da impopularidade da Revolução — tem seu esquema de ação preparado para tornar a comida acessível ao povo. Em contatos sucessivos com o staff do eleito, êle vem colhendo subsídios para sua ação. Financiamento de silos de madeira — em cooperação com o Banco do Brasil —, combate aos intermediários, entrosamento perfeito com os futuros ministros coronel Mário Andreazza, dos Transportes, e Hélio Beltrão, do Planejamento, o sr. Ivo Arzua acredita que será possível baixar o custo da produção e, principalmente, reduzir os acréscimos que êle sofre até chegar ao consumidor. Em entrevista exclusiva ao DN, o futuro ocupante do Ministério da Agricultura propôs, igualmente, a abertura do diálogo amplo: tôdas as providências — assegurou — só serão tomadas após consulta a tôdas as partes interessadas. Mas o problema da alta do custo de vida é, realmente, um desafio que êle terá de enfrentar: os gêneros alimentícios tiveram, em uma semana, um aumento em tôrno de 10%. O leite vai subir de qualquer maneira, para NCr$ 0,34. Página 2

Rio Poderá Parar em 70

O Departamento de Trânsito está aguardando para amanhã a «luz verde» da Secretaria de Finanças para iniciar o emplacamento dêste ano dos veículos, mas 4.275 carros, zero quilômetro ou provenientes de outros Estados, já receberam a placa de 1967 o que levou o general Hildebrando Gois Cardoso a advertir que, se continuar a aumentar o número de carros em circulação, o Rio poderá parar em 1970, pelo congestionamento de suas ruas. O diretor do Trânsito espera que até o fim do ano o trânsito, pelo menos no Centro e Zona Sul, seja dirigido eletrônicamente, cabendo aos guardas, apenas, registrar o número dos carros que avançarem o sinal. Página 10.

CIA Recruta Com Ameaças

WASHINGTON, 18 — A denúncia feita pela Associação Nacional de Estudantes (NSA) de que a CIA, além do subôrno, usava ameaças de cadeia e coerção para transformar seus membros em espiões, envolveu a maior organização de espionagem dos Estados Unidos numa publicidade desabonadora e dividiu a opinião pública em dois campos, pois enquanto elementos liberais condenam os métodos, os conservadores acham que ela cumpre sua tarefa de combater a influência comunista. (R.)

Matam Avós: Pena Máxima

ROUEN, 18 — Mãe e filho mataram as respectivas avós, em 59 e 63, pela primeira vez dando veneno para ratos e, da segunda, estrangulando. Julienne Letondeur e François Letondeur foram condenados à prisão perpétua. Segundo a promotoria, a família conspirou contra as anciãs, por julgá-las «um estôrvo». Outra filha de Julienne recebeu 20 anos de prisão e seu marido 10 anos. Ao todo, oito familiares foram condena-

Pedro II vê Excedentes

Os candidatos aprovados na eliminatória da Faculdade Nacional de Arquitetura devem comparecer, amanhã, para nova prova, e a Faculdade de Economia e Finanças convoca os estudantes para a prova de Geografia Econômica. O Pedro II anunciou matrículas de excedentes, em Ginásio Estadual, e as professoras foram chamadas para fazer opção de grupos. O concurso de bôlsas já encerrou inscrições. E, amanhã, nova reunião do curso «Realidade Brasileira». (Diário Escolar)

Cúpula Virá e Tem Prazo

A reunião dos chefes dos Executivos latino-americanos terá, de qualquer maneira, de ser realizada. Esta é a informação chegada, ontem, ao Itamarati, sob a alegação de que «uma medida em contrário repercutiria, de forma negativa, no seio da opinião pública.» Ao mesmo tempo, o presidente Lindon Johnson lança a ameaça de só comparecer se o encontro fôr antes de 20 de abril. O Brasil e a Argentina incluirão

Barra Pesada em S. Paulo atrasou Johnny Hallyday e os fãs não esperaram

Roubo agora é no elevador: exploração na freqüência. 8ª

Raquel Welch no DN-Show: pernas de fora a mini-casamento

Sai Dênio entra Leme no BC: Periscópio dá história secreta

Juventude alemã não dispensa calhambeque e anda de

Giovana já mandou dizer ao Conde: só volto para casa nos braços de Germano. Daqui a três semanas, o craque brasileiro poderá casar com a jovem condêssa. O mundo está atento ao romance. Página 6.

Juiz Apanha no Carnaval

JOÃO PESSOA, 18 — Só agora a notícia chegou aqui. O juiz de Direito de Soledade levou violenta surra, logo no primeiro baile de carnaval, porque insistiu na imposição de normas novas. A turma da cidade não se conformou. No meio do salão, o magistrado perseguia os foliões, quando foi levado às vias de fato. Apanhou mesmo e só quarta-feira de Cinzas é que reapareceu com os olhos arroxeados. Foi brincar com Momo e deu nisso.

Vem Exame de Punições

A revisão de algumas cassações e suspensões de direitos políticos virá logo nos dois primeiros meses do govêrno do marechal Costa e Silva. O presidente eleito só não tem falado sôbre o assunto por três motivos: 1º, porque não quer magoar o presidente Castelo Branco; 2º, porque não quer provocar, desde logo, um movimento nesse sentido e 3º, porque quer evitar pronunciamentos militares, sejam favoráveis ou contrários. Página 3

Arzua Diz a Que Vem: Será Ministro Para Baixar os Preços Dos Gêneros

Quando o Pequeno Ajuda o Grande

FIDEL FALA A «PLAYBOY» — VI

RUBEM BRAGA

Em sua entrevista à «Playboy», Fidel Castro fala sôbre agricultura e pecuária:

— «Situada em uma zona semitropical, Cuba oferece condições excepcionais para certas culturas. Não há, por exemplo, em minha opinião, outro país do mundo que tenha as mesmas condições naturais para o cultivo da cana-de-açúcar. Possuímos também condições excepcionais para a criação. Podemos utilizar as pastagens durante todo o ano, e acredito que a nossa produtividade por hectare de leite e carne, pode ser o dôbro da de qualquer país industrializado da Europa. Acresce que as frutas tropicais têm uma procura cada vez maior no mundo. Também temos boas condições para cultivar hortaliças de inverno, fibras e madeiras preciosas, incluindo algumas que só se encontram em nosso território. Com êsses recursos naturais, com um investimento relativamente pequeno em maquinaria agrícola, sementes, fertilizantes e inseticidas, e com o trabalho do povo, temos condições para recobrar dentro de um prazo muito pequeno, as quantias investidas, e obter consideráveis sobras para a exportação.

É claro que essas possibilidades já existiam antes da Revolução. Que faltava então? Mercados. Tanto mercado interno como externo. Quase todo o nosso comércio era com os Estados Unidos. Em certo sentido, isso tinha uma base natural — isto é, era uma troca de produtos que Cuba produzia fàcilmente e de que os Estados Unidos careciam, e produtos que os Estados Unidos produziam e Cuba necessitava. Isso foi, porém, deformado por uma série de tarifas privilegiadas para as mercadorias americanas que os Estados Unidos impuseram à Cuba. Assim, os produtos americanos adquiriam uma grande vantagem sôbre o de outros países. Tínhamos, naturalmente, um pouco de comércio com o resto do mundo; mas, naquelas circunstâncias, êsse comércio ficava muito aquém de seu potencial verdadeiro, o que causou a completa estagnação de nosso desenvolvimento econômico.

Nos últimos 30 anos anteriores ao triunfo da Revolução, a população de Cuba dobrou; entretanto, em 1956, cêrca de 7.000.000 de pessoas, viviam da renda de exportações de açúcar, pràticamente iguais às que fazíamos quando éramos apenas 3.500.000 habitantes. O desemprêgo era imenso.

As emprêsas norte-americanas estabelecidas aqui, mandavam anualmente para os Estados Unidos, de lucros, mais de 100 milhões de dólares do que o que recebemos durante os últimos 10 anos antes da Revolução. Assim, o pequeno país subdesenvolvido, ajudava o grande país industrializado.

Se você chegasse a Havana naquele tempo, veria uma cidade cheia de negócios prósperos, anúncios em neon, automóveis novos. Isso, naturalmente, dava uma impressão de certa prosperidade; mas o que na realidade significava, era que estávamos gastando os preciosos recursos que nos eram deficitários para suportar uma vida elegante para uma pequena minoria da população. Essa imagem de prosperidade não existia no interior do país, onde a vasta maioria do povo não tinha água corrente, esgotos, estradas, hospitais, escolas e transporte, e centenas de milhares de trabalhadores da cana-de-açúcar só trabalhavam três a quatro meses por ano, e viviam nas mais horríveis condições sociais imagináveis. A situação era paradoxal: os que produziam a riqueza, eram precisamente os últimos a se beneficiar dela. E os que consumiam a riqueza, não viviam no campo e levavam uma vida ociosa. Tínhamos uma classe rica, mas não um país rico».

Em outra crônica procurarei acabar essa série de traduções de trechos da entrevista de Fidel.

Escola Suspensa: Estava Irregular

O diretor do Ensino Comercial, em face das irregularidades apuradas na Escola Técnica de Comércio John Kennedy, dirigida pelo professor José Mendes Carneiro Lino Silva, baixou portaria n. 19, suspendendo, definitivamente, o funcionamento dos cursos ministrados pelo estabelecimento. A diligência do Ministério da Educação, efetuadas pelos diretores de ensino Artur do Prado Figueiredo e Isaías Moreira de Oliveira designados pelo inspetor regional Antônio Luís da Silveira Barbosa, foi executada dentro dos critérios legais, a fim de salvaguardar os interêsses dos alunos.

Um plano de emergência, visando auxiliar os produtores na colheita 66/67 já está sendo elaborado pelo sr. Ivo Arzua: o futuro ministro da Agricultura deu entrevista exclusiva ao «DN» prometendo afastar a ação dos intermediários entre a produção e o consumo e executar um planejamento democrático, a partir do princípio de, em tudo, ouvir sempre as partes interessadas.

O auxiliar do govêrno Costa e Silva — e atualmente prefeito de Curitiba — espera contar com o financiamento do Banco do Brasil para o fornecimento de silos de madeira aos agricultores e acredita que, com essa medida e o perfeito entrosamento com as pastas de Transportes e Planejamento, poderá conseguir o quase impossível: baixar em todo o país, os preços dos gêneros.

DEMOCRATICO

No escritório do marechal Costa e Silva, o sr. Ivo Arzua apresentou as sugestões de suas equipes do Paraná aos planos para a agricultura, ora em estudo pelo «staff» do presidente eleito. «Não é possível executarmos o desenvolvimento da produção, sem ouvirmos tôdas as partes interessadas — afirmou — e, para isso, além de promover reuniões semanais no Rio, tenho comigo em meu Estado duas equipes: uma da Secretaria da Agricultura e outra da Universidade do Paraná. Esta é perfeitamente entrosada com a equipe do marechal Costa e Silva, e elabora planos para minha pasta». Dessa equipe, sairão alguns auxiliares do ministro da Agricultura, escolhidos entre professôres e técnicos. Como parte do entrosamento, foram debatidos ontem no escritório de Costa e Silva problemas de transportes ligados à agricultura, entre os srs. Ivo Arzua e coronel Mário Andreazza.

INTERMEDIÁRIOS

Visando diminuir os preços dos gêneros alimentícios, deseja o sr. Ivo Arzua construir, com financiamento do Banco do Brasil, uma rêde de silos de madeira para os pequenos produtores, instituindo uma política justa de preços mínimos. «Queremos também maior contato com os secretários de Agricultura dos Estados, a fim de que, juntos, executemos o desenvolvimento agrário, visando as necessidades de cada região».

O sr. Ivo Arzua ainda não estudou o problema de reforma agrária, pretendendo fazê-lo após conversações com os administradores da SUDENE, IBRA, INDA e entidades afins. «O problema não foi esquecido, pois no govêrno Costa e Silva a meta é o homem e suas necessidades de alimento, educação, saúde e trabalho. Também não foi estudada, por enquanto, a formação de frentes de colonização».

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

A filosofia básica da administração Ivo Arzua será, conforme plano apresentado ao marechal Costa e Silva, a mobilização nacional para o desenvolvimento. «Mobilização nacional, que significava apenas passar do estado de paz para o estado de guerra, significa hoje uma total conjugação de meios materiais disponíveis e uma integral coordenação de esforços humanos para superar situações de crise econômico-social, que coloquem em risco o desenvolvimento e a Segurança Nacional».

Essa mobilização compõe-se de três fatôres básicos: planejamento global, coordenação de esforços e conjugação de meios. Os três se conjugariam num triângulo representado pelo Rio de Janeiro, capital cultural, São Paulo, capital econômica, e Brasília, capital política, seu vértice superior. «De cada lado dêsse triângulo podemos fazer partir um vetor de progresso, para cada um das três grandes regiões do país.

O sr. Ivo Arzua encontrou-se ontem, no escritório do presidente eleito, com os senadores Eurico Rezende e Dinarte Maris, os deputados Ernâni Sátiro, e Costa Cavalcânti, e o futuro ministro da Fazenda Delfim Neto.

Antes de regressar ao Paraná, o ministro da Agricultura do marechal Costa e Silva solicitou ao povo, e, especialmente aos jovens, através do «DN», um crédito de confiança no presidente eleito. O sr. Ivo Arzua voltará ao Rio quinta-feira, em companhia de seu chefe de gabinete Hélio Buck Silva e do diretor de relações públicas da Prefeitura de Curitiba sr. Durval Pacheco de Carvalho.

QUEM É ÊLE

O engenheiro Ivo Arzua Pereira, agora convidado para integrar o Ministério do marechal Costa e Silva, na Pasta da Agricultura, tem uma longa fôlha de serviços prestados ao Paraná, a começar pela ampliação dos portos de Antonina e Paranaguá, construção de armazéns e da usina termo-elétrica do Cais, em 53, quando exercia a Superintendência da Administração do Pôrto.

Engenheiro civil formado pela Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, em 1948, foi orador de sua turma, tendo aberto caminho para tornar-se o renovador de Curitiba, em 1954, com a conclusão das obras do Palácio Iguaçu, da Biblioteca Pública, do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, chefiando a Comissão Especial de Obras do Centenário do Paraná.

Em 1955, passou a instrutor da Cadeira de Estatística, Economia Política e Finanças da Escola de Engenharia, onde, em 1957, fêz um curso de Field Engineering na Letourneau Westinghouse Co., em Chicago. Voltando a exercer suas atividades em Curitiba, presidiu o Instituto de Engenharia do Paraná, no biênio 61/62.

PREFEITO

Sem atuação política até então, foi, entretanto, o candidato natural à Prefeitura de Curitiba, em 1962, apoiado pelo PDC, UDN, PL e PTN. Como prefeito, pôs em prática suas teorias sôbre renovação urbana, rasgando a capital paranaense com novas avenidas e transformando-a de antiga capital de Província, em cidade realmente moderna — o primeiro grande núcleo do Brasil sem mocambos nem favelas.

Nascido a 29 de abril de 1925, em Palmeira, Paraná, casado com a sra. Maria Helena Sottomaior Pereira, tem quatro filhos. É oficial da Reserva, na Arma da Infantaria, tem o curso de Segurança Nacional, instituído pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, além de professor de Geometria Analítica, Cálculo Numérico, Organização e Administração de Emprêsas.

Membro do Rotary Club de Curitiba, oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico, Cidadão Honorário de Nova Orleans, possui também a comenda da Ordem Acadêmica de São Francisco das Arcadas, a medalha do Mérito Santos Dumont e a comenda da Ordem de Isabel — a Católica, conferida pelo govêrno da Espanha. Em 1964, projetou-se com a tese «Moradia... Esperança e Desafio», no Congresso Interamericano da Construção Civil, em Lima.

CONTINUIDADE

Findo seu mandato de prefeito de Curitiba, a 15 de novembro, foi nomeado para as mesmas funções, a 1º de dezembro, por ato do governador Paulo Pimentel, com assentimento da Assembléia Legislativa. Em pleno exercício de suas funções, concluindo a modernização de sua capital, o prefeito Ivo Arzua Pereira foi convocado pelo marechal Costa e Silva, para formar em sua equipe de govêrno.

Israel Vem Com Novos Secretários

BELO HORIZONTE, 18 — Todo o secretariado mineiro se demitirá, para deixar à vontade o governador Israel Pinheiro, na escolha de seus novos auxiliares, em face de compromissos de natureza política. Por outro lado, nos meios legislativos a expectativa é de que a ex-UDN será mantida no futuro secretariado de Minas. (TRP)

Amazonas Sobe e Mata Safras

MANAUS, 18 — As águas do Amazonas continuam subindo cêrca de 5 centímetros, diàriamente, temendo-se inundações catastróficas no caso de persistir a elevação. Em Manacpuru, o maior centro produtor de fibra da Amazônia, localidade distante 90 quilômetros de Manaus, já se perdeu um têrço da safra. Registram-se, ainda, prejuízos no município de Barantins, ficando destruídas extensas lavouras de mandioca, feijão e milho. (TRP)

ANTES DE 15 DE MARÇO

VIDA SOBE 10,8 EM 7 DIAS: LEITE VAI AOS NCr$ 0,34

Os preços dos gêneros alimentícios tiveram um aumento de 10,8%, em relação aos últimos sete dias, período em que o govêrno alterou a taxa do dólar para NCr$ 2,70 e lançou o cruzeiro nôvo no mercado, provocando a majoração do feijão prêto em NCr$ 0,6 o quilo.

Enquanto isso, os representantes das companhias distribuidoras de leite voltaram, ontem, a advertir o sr. Guilherme Borghof que o produto será vendido, de qualquer maneira, a NCr$ 0,34, pois caso contrário, a população, apesar da entressafra ficará sem o alimento.

LEVANTAMENTO

Eis o levantamento de preços feito, ontem, pelo "DN" nas feiras livres, principais casas comerciais e o Mercado do Produtor, constatando-se o aumento geral ocorrido nos gêneros alimentícios, depois de ter o dólar subido e o govêrno anunciado a majoração de 25% nos níveis do salário-mínimo.

Gêneros	Feiras	Casas comerciais	Mercado do produtor
	NCr$	NCr$	NCr$
Arroz amarelão	0,82	0,89	0,78
Blue rose	0,69	0,72	0,65
Feijão prêto comum	0,68	0,65	0,65
Feijão Uberabinha	0,88	0,80	0,78
Feijão branco	0,95	1,00	1,20
Tomate	0,60	0,68	0,55
Cenoura	0,70	0,65	0,70
Vagem	0,80	0,78	0,65
Laranja Lima	0,50	0,58	0,53
Banana prata	0,38	0,45	0,40
Laranja pera	1,10	0,95	0,90
Uva prêta nacional	0,70	0,80	0,60
Uva rosada nacional	0,90	1,30	1,10
Manteiga em caixa	3,20	4,40	3,20
Batata inglêsa	0,32	0,35	0,4[illegible]
Alcatra	—	2,30	2,20
Patinho			
Pernil de porco		3,20	
Carré			
Toucinho defumado			
Ovos extra	1,00	1,10	1,00
Frango abatido		—	
Queijo de Minas			
Queijo prata	2,60	2,30	2,50
Alface	0,20	0,15	0,30

ATACADO

No comércio atacadista foram as seguintes as cotações, no setor alimentício:

Produto	Cotação
Arroz (Sc. de 60 quilos)	
Amarelão	39,50 a 49,50
Agulha	37,50 a 39,50
Blue-Rose	35,00 a 36,00
Feijão (Sc. de 60 quilos)	
Jalo	25,00 a 26,00
Prêto	28,00 a 29,00
Mulatinho	22,00 a 24,00
Farinha de Mandioca (Sc. de 50 quilos)	
Fina	13,00 a 16,00
Grossa	11,00 a 14,00
Ovos (Cx. de 30 dz.)	
Grande	24,00 a 25,00
Médio	23,00 a 24,00
Aves (p/quilo)	
Vivas	1,65 a 1,85
Milho (Sc. de 60 quilos)	
Amarelo mesclado	13,00 a 13,20
Amarelo híbrido	14,00 a 15,00
Batata inglêsa (Sc. de 60 quilos)	
Comum Primeira	5,00 a 8,00
Comum Especial	10,00 a 12,00
Tomate (Cx. 25 quilos)	
Extra	13,00 a 15,00
Especial	11,00 a 13,00
Cebola (Sc. 45 quilos)	
Limão (Cx.)	
Galego	3,00 a 4,00
Banana (pregado de 30 quilos)	
Prata	6,00 a 6,50
Manteiga (p/quilos)	
Mineira	2,50 a 2,55
Goiania	2,20 a 2,25
Charque (p/quilo)	
Bovino-traseiro	3,15 a 3,25
Dianteiro	2,95 a 3,05

PREÇOS

O quilo da banha que, na primeira semana de fevereiro custava Cr$ 1.100, está sendo vendido por Cr$ 2.000 — ou NCr$ 2,00, — resultando, em conseqüência, a majoração do pernil, para NCr$ 3,20, do carré, que de NóCr$ 3,00 chegou a NCr$ 3,20, e do toucinho defumado, cujo preço atingiu a NCr$ 2,70.

A carne continua no câmbio negro, com o filé mignon custando NCr$ 4,50, enquanto o patinho, a alcatra e o chã de dentro permaneceram na faixa dos NCr$ 2,70/2,90 o quilo.

SONEGAÇÃO

Os panificadores, por sua vez, se recusam a fabricar a bisnaga tabelada em NCr$ 0,085, a fim de forçar a venda do pão especial, que está liberado. Paralelamente, a SUNAB informou, ontem, que existem estoques de trigo para abastecer o mercado até abril e, portanto, o aumento de preço dependerá do nôvo govêrno.

MAJORAÇÃO

Os representantes das companhias distribuidoras de leite estarão reunidos, têrça-feira, para debater o esquema, que será levado ao superintendente da SUNAB sôbre a elevação do produto de NCr$ 0,32 para NCr$ 0,34, mostrando a impossibilidade dos produtores e comerciantes de manterem a tabela atual, tendo em vista as últimas medidas postas em prática pelo govêrno no setor monetário e a cobrança de 15% do Impôsto de Circulação de Mercadorias.

CRISE

O abastecimento de açúcar, no mercado carioca está escasso, em face das manobras que vêm sendo feitas pelos usineiros, no sentido de impedir a vinda do alimento para os centros consumidores. O ato visa forçar o govêrno a conceder nôvo aumento nos preços, alegando-se que os custos operacionais subiram 70%, no Nordeste, e 50%, na região Centro-Sul, em conseqüência da alteração do salário-mínimo e do reajustamento da taxa do dólar, elevando o pagamento a ser feito nos financiamentos obtidos pelas usinas.

"JOÃO XXIII E O MARXISMO"

GUSTAVO CORÇÃO

Com êste título, a editôra AGIR acaba de lançar o excelente trabalho de Luís Carlos Lessa, para o qual tive o prazer de escrever um prefácio que, com igual prazer, transcrevo aqui em suas linhas principais. Trata-se, nem mais nem menos, de demonstrar a malícia da orquestração publicitária que fêz de João XXIII o promotor de uma abertura para as esquerdas, ou o Papa dialogante que teria vindo corrigir uma antiga injustiça praticada por outros Papas contra o socialismo e o comunismo. O próprio autor, com muita modéstia, sente-se encabulado dessa defesa do óbvio.

O primeiro mérito desta obra, a meu ver, está na paciente humildade com que o autor se dedicou à trabalhosíssima tarefa de confrontar textos. Os autores, geralmente, escrevem livros para aparecer; Luís Carlos Lessa, ao contrário, escreveu êsse livro para apagar-se atrás da branca figura de João XXIII. A virtude dessa obra pertence à categoria da enfermagem, da assistência aos doentes, da ortopedia dos aleijados, e da pedagogia. O livro de Luís Carlos Lessa é uma boa ação, e um bom serviço prestado à tão maltratada cultura brasileira.

Mas, além dêsse valor moral e dessa demonstração do óbvio, o livro nos proporciona um lucro suplementar que está longe de ser desprezível. Pela escolha judiciosa dos textos e pela feliz confrontação, o livro que ameaçava ser enfadonho, como tôdas as provas das coisas que delas não deveriam carecer, tornou-se agradável e sumamente instrutivo. Há muita coisa, na doutrina sagrada, e na filosofia, que só ganha certo relêvo quando expressa em têrmos de negatividade. Concedamos aos dialéticos êsse valor dos contrastes, para o encaminhamento da razão. (...) E é por isso que a prolongada discussão entre João XXIII e os doutrinadores marxistas, organizada por Luís Carlos Lessa, nos proporciona uma oportunidade de sentir mais ao vivo o valor positivo dos ensinamentos da Igreja, diríamos, o valor positivo da normalidade, pôsto em confronto com o valor negativo da aberração, e assim nos dá uma renovada valorização das coisas sadias, como também nos incute uma renovada aversão pelas coisas perversas que se infiltraram em nossa cultura, e mais especialmente, para grande vergonha nossa, na cultura católica. Como foi possível tal coisa? Creio que nenhuma explicação puramente política, econômica ou sociológica, esclarecerá satisfatòriamente a questão que tem raízes profundas no mistério da iniqüidade. O que mais nos admira é, de certo modo, a franqueza, a humilhante franqueza do inimigo. Sim, a par de tôda uma trama planetária de mentiras fragmentárias, avulsas, episódicas, o monstro totalitário não nos escondeu sua global monstruosidade, sua tenaica hediondez. E foi assim, dentro dessa composição de mentiras e de afrontosas franquezas, que parte do mundo católico permitiu o envolvimento do nome de seu grande Papa, João XXIII. De repente, correu mundo a mot d'ordre: apresentar João XXIII como esquerdizante, e, eventualmente, como oposto a Pio XII. E logo os trêfegos católicos esquerdistas aceitaram o jôgo. Na falta de argumentos, falsificaram textos, forçaram aproximações, violaram o sentido das palavras, tudo em nome de uma nova posição da Igreja em face do comunismo.

O livro de Luís Carlos Lessa vem denunciar essa imensa impostura, e vem armar o militante católico de argumentos que deixam completamente descoberta a malícia de nossos adversários, e a tolice dos nossos correligionários que se deixaram envolver. É um livro de combate, um escudo, uma lança, mas ao mesmo tempo, por causa do esmero com que foi feito (e todo esmero é uma forma de amor à verdade), é também um livro que enaltece as verdades cristãs, e assim nos predispõe a alma para uma ação de graças em relação àqueles bens que tantas vêzes esbanjamos distraìdamente. Espero que muitos leitores colham, neste livro, o proveito que nêle encontrei.

CARIOCA PODERÁ TELEFONAR EM 69 SEM PEDIR LINHA

A Companhia Telefônica Brasileira terá, com a execução do plano de expansão, já iniciado, no ano de 1968, o comêço da regularização dos seus serviços, neste Estado, com ligações rápidas, melhores condições técnicas, e, principalmente, a diminuição do tempo de espera do ruído de discar.

Os assinantes de São Paulo, no próximo ano, já poderão discar direto para o Rio, sem o auxílio da telefonista, e os cariocas, em 1969, poderão, também, fazer ligações interurbanas em discagem direta para São Paulo, Belo Horizonte e as seis principais cidades fluminenses.

EQUIPAMENTOS

O plano de expansão da CTB permitirá a melhoria efetiva dos serviços, hoje deficientes devido ao congestionamento dos equipamentos automáticos nas estações e de cabos de transmissão e recepção nas rêdes. Representa o plano a recuperação do tempo perdido, a ser alcançado neste Estado, mediante a instalação, em apenas quatro anos, de 300 mil novos telefones. A primeira etapa do projeto, iniciada em 66 e que até o fim dêste ano colocará 11.200 terminais em funcionamento, compreende a instalação de 150.650 aparelhos.

O total do empreendimento, em sua fase inicial, soma um investimento de NCr$ 236.000.000,00, dois quais ... NCr$ 102.400.000,00, significam o valor de contrato, assinado esta semana com a Standard Elétrica, para a fabricação e montagem de 139.250 novos terminais. A execução do plano de expansão será financiada com recursos provenientes da participação financeira do público beneficiado, fórmula já consagrada pelo Conselho Nacional de Telecomunicações.

COLABORAÇÃO

Segundo os técnicos em comunicações, a população carioca pode colaborar decisivamente para a imediata melhoria dos serviços telefônicos, se fizer sobretudo o seguinte:

1. Aguardar com atenção o ruído de discar. Se o ruído chegar e o usuário estiver desatento, êle sumirá automàticamente e o usuário voltará ao fim da fila, à espera de nôvo sinal. O equipamento foi ocupado sem ser usado e isso aumenta o congestionamento;

2. Atender ao telefone com presteza, exatamente como todos gostam que suas chamadas sejam atendidas;

3. Não confiar na memória e escrever tudo o que precisa ser dito, para evitar novas chamadas, saturando o equipamento.

4. Falar o essencial. Há sempre alguém à espera da linha que está sendo ocupada.

NOS TRÊS PORQUÊS DE COSTA E SILVA 1º LUGAR É DE CASTELO

Na medida que se aproxima o dia de sua posse, o presidente eleito, diretamente ou através de seus porta-vozes, vai deixando escapar pontos fundamentais de sua futura ação governamental, mas até agora ainda não disse, com tôdas as palavras, que promoverá a revisão de algumas cassações e suspensões de direitos políticos.

Sabem, no entanto, os observadores que a revisão é, apenas, uma questão de tempo, limitado aos dois primeiros meses do nôvo govêrno, mas o marechal Costa e Silva não disse nada por três motivos: 1º, porque não quer magoar o presidente Castelo; 2º, porque não quer provocar, desde logo, um movimento nesse sentido e 3º, porque quer evitar pronunciamentos militares.

FAVORÁVEL À REVISÃO

O primeiro pronunciamento do marechal Costa e Silva nesse sentido foi feito em Brasília, há cêrca de nove meses, quando ainda era ministro da Guerra e já candidato a candidato. Reunira a imprensa em sua residência oficial e durante o almôço, respondendo a uma pergunta, declarou que não tomaria a iniciativa, mas considerava o assunto da exclusiva competência do Congresso e, portanto, se elevado à presidência da República, teria de admitir a solução política que viesse a ser determinada pelo poder político — o Congresso.

Alguns deputados estavam presentes — Rondon Pacheco, Costa Cavalcânti e Américo de Sousa —, dois dos quais serão ministros e pelo aceno de cabeça demonstraram estar de acôrdo com as palavras do candidato.

ANISTIA, NÃO

E' claro que não se pode esperar uma revisão geral, porque isso importaria em anistia, contra a qual tanto o presidente eleito como a sua base militar se levantariam enèrgicamente. Mas há injustiças reconhecidas até pelo presidente Castelo Branco que assinou os atos punitivos. E o atual presidente seguramente ficará satisfeito e agradecido se pelo menos um dêsses políticos punidos readquirir sua condição política, embora êle se tenha declarado certa vez, na Câmara, um marxista.

ATENDER A LACERDA

Por outro lado, a revisão seria também uma fórmula de atender às reivindicações do ex-governador Carlos Lacerda, que não está longe de vir a apoiar o govêrno do marechal Costa e Silva. O futuro presidente não vê nesse apoio algo indispensável, mas também não pode deixar de admitir que a oposição de Lacerda poderá ser-lhe muito incômoda, trabalhosa e desagradável.

APOIO DA OPOSIÇÃO

A própria oposição, pelos seus mais legítimos representantes, como o senador Oscar Passos, presidente nacional do MDB, e os deputados Martins Rodrigues, Franco Montoro, Tancredo Neves, além de outros, admite a colaboração do partido ao futuro govêrno, desde que êste dê provas de estar desejoso de restabelecer uma convivência democrática no país, e a revisão das punições é arrolada como peça fundamental dessa prova.

Resta, pois, aguardar a posse do nôvo govêrno e a vigência da Constituição votada em dezembro para que então o chefe da Nação sinta-se em condições de dizer aos líderes políticos, se não puder fazê-lo diretamente ao país, que está disposto a dialogar e agir no sentido da reparação das injustiças cometidas ao longo dos três últimos anos, em nome da Revolução de março de 1964

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Brasília: A Cidade Pronta - E a Capital?

OTACÍLIO LOPES

BRASÍLIA, de onde o marechal Costa e Silva pretende governar o país, está politicamente vazia, repetindo a monotonia das suas crises, desde que o Congresso entrou em recesso. Nesse exato momento a Novacap publica o resumo das suas atividades no ano que passou e a programação das suas obras para o ano em curso. E' um relatório que dificilmente encontrará paralelo em outro setor do govêrno tal o saldo de realizações administrativas. A infra-estrutura da cidade está pronta, apresentando em alguns capítulos como saneamento, assistência hospitalar e ensino público índices de aproveitamento que não serão ultrapassados ou igualados por qualquer outra das grandes cidades brasileiras.

O problema, porém, suscita outro — e a capital do país? Agrava-se ainda mais a comparação entre os saldos de uma administração exemplar e a falta absoluta de um plano ou uma política de mudança. Os órgãos que se apresentam para transferirem-se para Brasília, construindo suas sedes e as residências indispensáveis aos seus funcionários, exceção do Ministério das Relações Exteriores, não são os centros nervosos da administração pública, o comando da vida econômico-financeira, os podêres de decisão.

ERROS ANTIGOS

A implantação da mudança reclama uma reforma administrativa que não se sabe até que ponto de relação tenha com o futuro da capital no coração geográfico do país. Recentemente o marechal Juarez Távora entendeu transferir para Brasília o Ministério da Viação e Obras Públicas. Conseguiu a preferência para a distribuição de cêrca de 500 apartamentos. Depois foi o próprio quem, em entrevista não desmentida, deteve-se na impraticabilidade da mudança em curto prazo porque — argumentava — os preços das moradias estavam acima dos salários dos funcionários de nível 12 para baixo. Foi um espanto a declaração do ministro. Ninguém calculava que a nação despenderia uma soma incalculável para transferir funcionários que tem as mãos em Brasília até para corrigir distorções do excesso de mão-de-obra desempregada ou subempregada.

O "escalão avançado" dos Ministérios em Brasília há de corresponder ao nível social e político que o consolidará a partir da transferência do Itamarati. Aguarda-se que para a capital se desloque a nata, o poder de decisão dos Ministérios.

Aqui mesmo já se formam, através da Universidade, bacharéis, economistas, administradores públicos que se verão em pouco tempo, sem oportunidade, tendo de buscá-las em outros centros. As resistências que persistem contra a mudança da capital baseiam-se ainda em surrados preconceitos, e a prática confirma que, sem uma política de mudança, os erros antigos se acumulam com prejuízo considerável para os custos e o rendimento da administração.

UMA ESPERANÇA

O presidente Castelo Branco despertado, certamente, pelas intenções do seu sucessor em fixar-se no planalto central, criou, ao apagar das luzes do seu govêrno, um órgão, o Codebrás, que se destina a suprir a deficiência crônica da falta de uma política de mudança. Os nomes que vão compor êste órgão devem, desde logo, ser recrutados no mais alto nível para não dar a penosa impressão de insuficiência que se notava nos órgãos anterior, o GTB.

Naturalmente acredita-se que desate, de uma vez para sempre, o problema das comunicações que é o prejuízo maior para uma capital que estando no centro do país com êle não convive pela deficiência do seu sistema de operações, obsoleto e burocratizado.

O FUTURO PREFEITO

A Prefeitura de Brasília isola-se do problema fundamental que é a transferência da administração, mas seria lamentável que uma administração proveitosa e fecunda fôsse interrompida por um hiato de incompreensão ou mediocridade. O prefeito Plínio Catanhede — diz-se — desinteressou-se de continuar no cargo. Há nomes em penca no noticiário. O marechal Costa e Silva deve estar atento para a responsabilidade da escolha do substituto para não decepcionar as esperanças de uma população que se acostumou a sentir o quanto vale a presença de uma equipe de administradores aplicando com zêlo e eficiência o produto do seu suor.

D. Jaime: Jôgo do Bicho é Aberração Até Legalizado

Dom Jaime de Barros Câmara reafirmou, ontem, suas declarações, prestadas há meses ao "Diário de Notícias" contra o jôgo do bicho, que considera um verdadeiro câncer no organismo social e a Igreja não pode aceitar a idéia porque mantém atitudes inflexíveis ante as aberrações morais.

Acentuou ainda o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro que a oficialização da jogatina é um absurdo que merece a maior repulsa, como desonestidade organizada que na realidade é e não deixará de ser por sua própria natureza, nem que se acoberte sob capa legal.

ABERRAÇÃO MORAL

— Reitero o que já afirmei ao "Diário de Notícias" — disse o cardeal — o jôgo constitui um vício deplorável que arrasta um cortejo de desgraças, como o roubo, o assassínio e até o suicídio, arruinando milhares de famílias, destruindo lares e promovendo a miséria social e econômica por desestimular o trabalho e transferir as esperanças para o aleatório do ganho fácil, baseado na derrota do outro. Ressaltou que a jogatina despersonaliza a pessoa humana, decaindo a sua dignidade, embotando sua consciência, que não atende mais ao dever porque tudo se torna, psicològicamente, dignificado, ou mesmo completamente sacrificado.

OFENSA A DEUS

Lembrou dom Jaime que a alegação de que o jôgo fornece novas fontes de renda ao Estado com a expansão do turismo, no Brasil, é uma incoerência de tal forma ridícula que atordoa a opinião pública. Para que os estrangeiros — aduziu — visitem e admirem tudo quanto a mão do Criador distribuiu pelo mundo não será preciso apelar-se para a oficialização do jôgo do bicho, que corresponde a um chorrilho de ofensa a Deus.

"DN" SEMPRE PIONEIRO

Frisando que o "Diário de Notícias" sempre foi o pioneiro nos brados de alerta contra os maus costumes que degradam o ser humano o cardeal-arcebispo do Rio concluiu dizendo que a atração do jôgo não deverá ser maior que a do Corcovado, Pão de Açúcar, Vista Chinesa e outros pontos de excursão, evitando, desta forma, que os turistas, ao chegarem em nosso país, entrem num cassino, interessado, apenas, em ganhar dinheiro ilegalmente, ou recuperar o que perderam, culminando, talvez, em suicídio, como acontece em certos lugares da jogatina. Para isso — finalizou — não precisam vir ao Brasil, encontrarão o jôgo em outras partes.

Rademaker na Marinha é à Base da Continuidade

"O meu programa de ação será a continuação do que já foi elaborado pelas administrações anteriores, só sendo alterado o que as circunstâncias indicarem, devido à situação econômico-financeira" disse o futuro ministro da Marinha, almirante Augusto Hamann Rademaker Grunewald.

"Há um plano básico, que deverá ser seguido dentro das possibilidades, para dar continuidade às diretivas, sem prejuízo para as soluções dos problemas essenciais da Armada", acrescentou o ex-integrante do Comando Militar Revolucionário, que volta à pasta, que, há anos, já havia ocupado.

SÓ O EMA

Sôbre os seus auxiliares imediatos, o almirante Rademaker informou que, no momento, só poderia adiantar o convite que fêz ao almirante José Moreira Maia, para assumir o cargo de chefe do Estado-Maior da Armada, tendo o atual chefe da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos aceitado. "O meu gabinete e os cargos de diretores e comandantes ainda estão sendo estudados", explicou.

ÁGUAS TERRITORIAIS

«O atual govêrno brasileiro recentemente baixou decreto fixando o mar territorial com a extensão de 6 milhas, podendo ser acrescido de mais seis. Quanto as 200 milhas, instituídas pelo govêrno Onganía, é problema de solução de política externa do nosso país» — disse o almirante Augusto Rademaker.

Instado a falar sôbre o Ministério da Defesa e a aviação embarcada, o futuro ministro limitou-se a dizer: «Não estão sendo cogitados atualmente êsses problemas».

REPERCUSSÃO

Perguntado sôbre a repercussão de sua escolha, afirmou: «Pelas manifestações que tenho recebido de grande número de almirantes foi a melhor, e também entre os oficiais jovens e modernos que me têm procurado e enviado, por todos os modos, cumprimentos e manifestações de alegria. Considero, também com grande aprêço as manifestações recebidas do meio civil e dos meios políticos».

DADOS BIOGRÁFICOS

O almirante Augusto Rademaker é carioca, nasceu a 11 de maio de 1905. Cursou a Escola Naval de 1923 a 1926, teve tôdas as suas promoções pelo princípio de merecimento, possui os cursos de aperfeiçoamento e especialização, de armamento da Escola de Guerra Naval (correspondência, comando e de superior, de contrôle de avarias) e da Marinha Americana — "navy admiralty law practice" e "military sea transportation and shipping control".

Desempenhou as funções de instrutor e encarregado de turmas de aspirantes e guardas-marinha, de imediato dos navios "Vital de Oliveira", "Rio Branco" e "Carioca", em operações de guerra. Comandou no mar o "Tenente Lahmeyer" e o "Camocim" em operações de guerra, o "Duque de Caxias", o "Apa" e o 1º Esquadrão de Contratorpedeiros. Foi chefe do E.M. da fôrça de contratorpedeiros, diretor do Centro de Armamento, subchefe do E.M.A., membro do conselho de promoções, comandante do 5º Distrito Naval, comandante-chefe da Esquadra, diretor da Aeronáutica, chefe do Núcleo de Comando da Zona de Defesa do Atlântico, ministro da Marinha, representando-a na promulgação do Ato Institucional e acumulando com o Ministério da Viação e Obras Públicas a Diretoria do Pessoal.

Gaúchos Não Sabem Como Ter Prefeitos

PÔRTO ALEGRE, 18 — O deputado Mozart Rocha, do MDB, está estudando uma fórmula constitucional para resolver o problema criado com o mandato de prefeitos e vereadores. A nova Carta estipula que só haverá novas eleições municipais em 15 de novembro de 1968, mas diversos prefeitos e vereadores terão o término de seus mandatos a 31 de dezembro. Ante a omissão do nôvo texto, o parlamentar acredita que a matéria deve ser tratada na Carta estadual. Entretanto, solicitou ao diretor da Faculdade de Direito de Pelotas, professor Delfim Mendes da Silva que o assunto seja estudado e que a entidade universitária ofereça uma sugestão. (TRP)

Paraná Tem Duas Novas Secretarias

CURITIBA, 18 — O governador Paulo Pimentel deverá instalar em março as duas recentes Secretarias criadas: a de Administração e a de Indústria e Comércio. Agora, o govêrno está cogitando de instalar a Caixa Econômica Estadual, sendo sua pretensão colocar técnicos na direção dêsses novos órgãos. (TRP)

TEILHARD AGORA NA ZONA SUL

A Sociedade Brasileira Teilhard de Chardin realizará mais um curso público sôbre a obra teilhardeana, na Zona Sul. A Secretaria de Educação cedeu a Escola Roma, ... do Lago, em Copacabana. As aulas serão às quartas-feiras, das 21 às 22 horas, tendo início a 15 de março. As inscrições para o Primeiro Ciclo de cinco conferências estão abertas, a partir de ... A sociedade ...

Fúria Legisferante

UM dos aspectos mais censurados e mais censuráveis dêste final de govêrno do marechal Castelo Branco é o furor legislativo que se apossou do presidente, sobretudo a partir daquele momento em que, aproveitando o decretado recesso do Congresso, baixou, de súbito, um chorrilho de decretos-leis sôbre as mais variadas matérias, quase tôdas perfeitamente adiáveis.

Comentando, na ocasião, essa nova disposição presidencial (pois até então o uso dos lamentàvelmente restaurados decretos-leis tinha sido relativamente comedido), alertamos para o perigo nela contido, a manifestar-se nos meses restantes do mandato. Frisamos, então, que o pior era tomar-se o gôsto da coisa e não se saber mais onde parar.

De então para cá, foram-se confirmando as sombrias previsões — e até agora, a menos de um mês da posse do nôvo presidente, quando o atual já está de pé no estribo para partir e deveria, a rigor, estar arrumando as gavetas, como é de hábito, surgem cada dia novos decretos e anuncia-se estarem prontas duas, três ou mais dezenas dêles, a aparecerem possìvelmente até o fim do corrente mês. O que é positivamente condenável.

É preciso considerar, em primeiro lugar, que a própria constitucionalidade dêsses diplomas autocráticos pode ser posta em dúvida, mesmo à luz do Ato Institucional que os ressuscitou. Como podemos ver.

☆

Foi, decerto, um aspecto infeliz do Ato Institucional n. II, essa exumação dos decretos-leis, criados, com forma e finalidades especificadamente ditatoriais, pelo golpe de 10 de novembro de 1937. Mas, assim mesmo, o próprio Ato não restaurou o sistema em sua integridade e sem condições. Antes, esclareceu claramente quando e como o presidente poderia usar dêsses podêres anormais. Não é em qualquer época, em quaisquer circunstâncias, à sua livre vontade — como parece estar sendo a convicção ingênua do presidente da República.

Observe-se a distinção. A Constituição que entrará em vigor a 15 de março próximo mantém (lamentàvelmente, ainda) o sistema dos decretos-leis baixados pelo presidente da República, como o faz o Ato Institucional n. II. Mas há a seguinte diferença: pela Constituição futura, o presidente só tem a prerrogativa de expedir decretos-leis sôbre duas matérias, finanças públicas e segurança nacional — mas essa faculdade pode ser exercida em qualquer época; já pelo Ato Institucional n. II, o presidente pode baixar decretos-leis sôbre quaisquer matérias da competência da União, mas só o pode fazer numa ocasião determinada, em circunstâncias excepcionais e transitórias.

Essa ocasião e essas circunstâncias lá estão expressas.

É sòmente durante o recesso do Congresso.

☆

Mas, não é só isso. Examinando êsses dispositivos do Ato, à luz da hermenêutica mais elementar e evidente, verifica-se que, aí, o recesso do Congresso — em o qual pode o presidente expedir decretos-leis — não é o recesso normal, rotineiro, entre as sessões legislativas. É apenas e precisamente aquêle recesso compulsório, **decretado pelo presidente da República**.

A interpretação é muito clara. Qualquer pessoa de algumas luzes e suficiente boa-fé percebe-o fàcilmente: pelo Ato Institucional n. II, o presidente pode decretar o recesso do Congresso; **e, durante êsse recesso** — isto é, êsse recesso decretado por êle — pode expedir decretos-leis.

Isso é o que dispõe realmente o Ato. Mas tem-se abusado. E o abuso, sem uma fôrça oponente bastante, tem-se convertido em costume.

Quando, em novembro último, por ocasião do incidente entre o Executivo e o então presidente da Câmara, sr. Adauto Lúcio Cardoso (que, aliás, posteriormente, se redimiu apoiando e elogiando a Lei de Imprensa — e recebeu, por isso, o justo prêmio...), o presidente da República decretou o recesso do Congresso e, em seguida baixou um chorrilho de decretos, estava pelo menos dentro dos preceitos do Ato Institucional. **Havendo decretado o recesso,** podia expedir os decretos-leis.

A expedição dos diplomas excepcionais, portanto, conquanto inconveniente e censurável (revelando apenas excessiva sofreguidão pelo exercício do poder, pois que, como se disse acima, a maioria das matérias era perfeitamente adiável) não deixava de ter base legal.

Encerrado o período do recesso decretado, encerrava-se a faculdade presidencial de expedir decretos-leis. Mas o gôsto do poder pessoal é perigoso e viciador. E, já sem apoio no Ato, continuou a fabricação particular de leis, dia após dia, como nos belos tempos do Estado Nôvo.

Alegou-se que o Congresso está em recesso. Mas, se assim é, não se trata, evidentemente, daquele recesso decretado pelo presidente da República, nos têrmos do Ato Institucional, e apenas no qual tem êle o poder de expedir decretos-leis. Êste chamado «recesso» atual é apenas o intervalo normal entre duas sessões legislativas, sem nenhuma interferência do presidente da República.

Aliás, até, no caso presente, nem é apenas o intervalo entre duas sessões legislativas — mas, especialmente, entre duas legislaturas. O Congresso anterior (com exceção da parte remanescente do Senado) extinguiu-se. O nôvo Congresso já se empossou, com dia marcado para entrar em exercício, inaugurando a nova legislatura de quatro anos.

Ora, enquanto isso, expedir o presidente decretos-leis e mais decretos-leis, a seu talante, é, pura e simplesmente, abuso de poder. Inteiramente sem base legal.

☆

À parte essas questões de ordem jurídica, há as razões de ordem moral. Em primeiro lugar, como sempre frisamos, a Revolução de 1964 deveria envergonhar-se de voltar a recorrer aos ominosos decretos-leis da ditadura estadonovista. Mas, se teve, necessàriamente, de fazê-lo, que ao menos o faça com comedimento e bom senso. Apenas para o que fôr de importância vital e absolutamente inadiável. Tudo o que puder esperar um pouco, que fique para o próximo Congresso, o único e legítimo poder legisferante.

Pode dizer-se que o govêrno está procurando «limpar o caminho» para o seu sucessor. Mas basta ver a lista de decretos, tratando das mais comezinhas e adiabilíssimas matérias, para observar que não se trata disso. Só pode ser, pura e simplesmente, sêde e gôzo do poder. Do poder pessoal, autocrático e arbitrário.

SUNAB, IA A e Açúcar

FATO curioso se verifica com o abastecimento de açúcar, nesta cidade, gênero que, como se sabe, está faltando há mais de uma semana. Enquanto o IAA diz reiteradamente que existe açúcar em abundância no Rio e SUNAB anuncia ter providenciado a remessa de São Paulo de 40 mil sacas para enfrentar a emergência.

Santo Deus. Onde ficamos? Em qual dêsses órgãos confiar? A população geme na peregrinação às casas do varejo. Não encontra o produto. Gênero de primeira necessidade, vira-se tôda gente como pode para obter, onde fôr possível, o que também seja possível comprar. Vêm então as autoridades do abastecimento alegar que a falta é agravada porque as donas-de-casa, assustadas, estão «estocando» açúcar, isto é, comprando de mais.

Parece anedota. Tudo isso se passa na hora em que o govêrno anuncia novas cassações de direitos políticos, além das já feitas recentemente. Do que se depreende que os sonegadores não têm o menor receio de serem apanhados pelo golo e devidamente punidos. Embora a sonegação de gêneros de primeira necessidade esteja capitulada como atentado à segurança nacional.

Diante de tudo, não há como estranhar a atitude de ceticismo generalizado com que a população recebe e encara as medidas governamentais, inclusive a última, da implantação do cruzeiro nôvo, cuja repercussão se esperava maior do que está sendo. Há por tôda parte um cansaço misturado à descrença. Ninguém na verdade acredita mais em que o govêrno seja capaz de agir com eficácia contra os exploradores da economia popular.

José Marcelino

A BAHIA, terra de tradições gloriosas, não deixará que passe em silêncio o próximo cinqüentenário do falecimento de um dos grandes filhos — José Marcelino.

Ex-senador, ex-presidente do prestigioso Estado, José Marcelino, nesses postos e outros a que a sua capacidade o chamou, sempre deu provas brilhantes de possuir um caráter sem jaça, impondo-se nos meios políticos e administrativos do país como exemplo de operosidade e de honradez.

Morreu pobre, legando aos seus e à posteridade apenas um nome digno de respeito e admiração.

A «Boa Terra» não o esqueceu, nem o esquecerá. Assim, em fins de abril vindouro, diversas homenagens serão prestadas à memória do ilustre varão, na data que assinalará o cinqüentenário do têrmo de uma existência tão útil e humana.

MOMENTO INTERNACIONAL

De Gaulle e a Oposição

AS PRÉVIAS divulgadas pelo Instituto de Opinião Pública da França indicam que as fôrças lideradas pelo general de Gaulle, obterão mais uma vitória nas próximas eleições legislativas.

Infelizmente para o partido comunista a França vai bem: resolveu com mestria os seus problemas coloniais, o franco tornou-se moeda firme, os progressos econômicos sociais e tecnológicos são evidentes, a soberania nacional está garantida em têrmos concretos, a política externa é rigorosamente independente, as relações com a Alemanha Ocidental, excelentes, mantendo-se em bom nível com a União Soviética, e mesmo com a China, apesar do incidente dos estudantes, mero episódio num quadro geral positivo.

O partido comunista fêz esforços de imaginação para atacar de Gaulle, mas foi obrigado no parlamento a distanciar-se de Mitterand quando êste e seus amigos fizeram críticas a certos aspectos da política externa.

Nas últimas eleições presidenciais, como pôde ser estudado no quadro eleitoral oferecido então pela imprensa francesa, de Gaulle conseguiu votos e substanciais, mesmo no chamado «cinturão vermelho» de Paris, onde massas desobedeceram à palavra de ordem de votar em Mitterand.

O partido comunista sabe isto muito bem e os seus esforços redobram contra de Gaulle, mas perdendo-se em «slogans» sendo incapaz de uma crítica em profundidade.

★

As críticas de um Mitterand, de um Guy Mellet ou de um Lecanuet, são contra o que de Gaulle realizou de útil para a França.

São críticas obsoletas, uma em nome de um socialismo «belle époque» outras de um contrismo de tipo antigo e que se funda numa descrença sôbre as possibilidades de uma política própria para a França.

O ódio a de Gaulle, porque superou tôdas as formações clássicas, renovando conceitos políticos conseguindo realizar muitas das aspirações da esquerda, mas em marcos nacionais e da França dentro de marcos ocidentais, é visível mesmo da parte de homens de valor como Pierre Mendes France, um dos muitos que passou a plano secundário na política do país.

As suas apreciações negativas sôbre o discurso do general de Gaulle no Camboja certamente honra menos Pierre Mendes France do que outros aspectos da sua vida passada.

Certamente nem tudo em de Gaulle é perfeito e somos os primeiros a fazer reservas a certos aspectos da sua política européia, assim como também não entendemos o que possa significar uma Europa, do «Atlântico aos Urais», mas não seria difícil encontrar também em homens da envergadura de um Franklin Delano Roosevelt ou Churchill conceitos em nada mais realistas. E para sermos justos em de Gaulle não se pode encontrar um único êrro grave, ou irremediável no terreno dos fatos, enquanto Yalta é para Roosevelt e Churchill, é pelo menos um trágico equívoco que custou a liberdade a milhões de sêres e até hoje pesa sôbre o problema da Alemanha, assim como consagrou, êsse tratado ou seus desdobramentos, zonas de influência na Ásia, em favor da União Soviética e à custa da China, por sinal nesse momento a China de Chiang Kai-shek. É o caso da Mongólia exterior, que evidentemente Moscou conservou como protetorado, da mesma forma com Mao Tsé-tung. Pois o que importa para Moscou é a Mongólia exterior, o resto sendo fantasias ideológicas.

★

Contra as realizações, o prestígio da França, as garantias da democracia e da soberania, o desenvolvimento e o estabilidade governamental, os inimigos ou adversários do presidente de Gaulle nada apresentam que possa seduzir o eleitorado, embora as tradições das fôrças — da direita — os dois setôres anti-gaulistas — chamados de esquerda levem as urnas, tradicionalmente, alguns milhões de votos.

Psicològicamente, muitos votam contra de Gaulle, porque não gostam dêste ou daquele ministro, outros porque êle é anti-comunista, mesmo tendo o partido comunista tôdas as liberdades, e sabendo também que não é anti-soviético ou anti-chinês no sentido de se unir às cruzadas contra Moscou ou Pequim. Outros votam contra de Gaulle porque o consideram anti-americano. Estas fôrças não podem entre si combinar-se a não ser no clamor demagógico contra o govêrno do presidente de Gaulle.

MOMENTO ECONÔMICO

Brasil e Indonésia

UM balanço da situação da Indonésia, depois dos desatinos do govêrno de Sukarno, põe em evidência fatos que relembram acontecimentos do Brasil em tempos recentes. Apesar da enorme distância geográfica, que coloca Brasil e Indonésia em posições antípodas, a essência dos fatos não difere substancialmente. O descalabro da situação naquele país, quando o presidente Sukarno foi virtualmente afastado do poder, embora nominalmente conservasse sua posição, é comparável à situação do Brasil em março de 1964. É preciso reconhecer que a tarefa de eliminar Sukarno da vida política e administrativa do país foi muito mais difícil do que o afastamento de Goulart. Sukarno foi o construtor da independência do país, onde dominou por alguns lustros. Embora sua conivência com os conspiradores comunistas fôsse patente, não era fácil afastar o líder nacional de tantos anos. O processo de desgaste a que foi submetido Sukarno não deixa de ser um episódio melancólico.

Entrementes, era preciso iniciar a tarefa de reconstruir o país, abalado por anos a fio de atos impensados. A dívida externa elevava-se a 2 bilhões e 680 milhões de dólares, metade da qual para com a União Soviética, oriunda de fornecimentos de equipamento militar e naval, a serem utilizados nos malogrados planos expansionistas de Sukarno, dirigidos contra a Malásia. Os países credores, sob a direção do Japão, trataram de constituir um consórcio para ajuda à Indonésia, sem o que o Banco Mundial [illegible].

Em setembro, reuniram-se os credores em Tóquio. Em dezembro uma reunião final foi realizada em Paris, com a presença dos países interessados e de representantes do FMI. Foi feito um reescalonamento das dívidas, como aconteceu com o Brasil em 1961. Os compromissos foram adiados para o período 1971-78. Além disso, [illegible] concedidos extremamente generosos, juros baixos e prazos longuíssimos, foram concedidos pelos Estados Unidos, Japão, Holanda, Alemanha Ocidental, França, Itália e Reino Unido.

Ao todo, além do reescalonamento das dívidas, foram obtidos 174 milhões de dólares, aos quais as Nações Unidas acrescentaram mais 9,5 milhões, além de 30 milhões para o Irã Ocidental. Não se pense, porém, que não foi exigida uma contrapartida. Foram tomadas medidas para pôr as finanças em ordem. O déficit de 1965 foi tremendo, equivalente a 300% da receita. O aumento de preços dos gêneros essenciais havia sido de 544% entre dezembro de 1964 e dezembro de 1965. (Convém lembrar que a nossa inflação estava estimada em 144% para 1964, porém, com as medidas tomadas, não foi além de 86%). Ainda assim, o aumento foi de 1.500% entre dezembro de 1965 e dezembro de 1966.

O volume monetário em circulação aumentou de 70 vêzes entre 1959 e o fim de 1965. Três meses depois do golpe de setembro de 1965, foi introduzido um nôvo padrão monetário: a nova rúpia (como o nôvo cruzeiro) representou uma modificação de 1.000 rúpias antigas por uma rúpia nova. Até dezembro de 1966 todo [illegible] as rúpias antigas perderam todo o seu valor. Medidas foram tomadas também em relação ao comércio exterior.

Problema delicado foi a situação das emprêsas estrangeiras. Pouco antes da constituição do consórcio para ajuda à Indonésia, em Paris, foi anunciada a restituição das emprêsas estrangeiras encampadas em abril de 1965 pelo regime do presidente Sukarno. Em janeiro dêste ano, o Congresso Consultivo do Povo votou uma lei sôbre investimentos estrangeiros. A simples enumeração, embora sumária, dos acontecimentos e das medidas tomadas para restabelecer a situação na Indonésia, em [illegible] 14, feitas as ressalvas de grau, [illegible] dade dos problemas [illegible]

NOTAS POLÍTICAS

Rumôres Sôbre a Cassação de Lacerda Voltaram a Circular Com Insistênc

Recrudesceram com inusitada veemência os rumôres segundo os quais já estaria pronta a nova lista de cassações de mandatos e suspensão de direitos políticos, na qual estaria incluído o nome do sr. Carlos Lacerda.

Em áreas relacionadas com os serviços de segurança, afiançava-se que a cassação de Lacerda se tornou inevitável depois de suas últimas manifestações, que irritaram profundamente o presidente Castelo Branco, sobretudo porque repercutiram como tendo o endôsso do governador Abreu Sodré.

Na verdade, a vigilância em tôrno dos atos e passos do sr. Carlos Lacerda redobrou desde o encontro que êle teve com Abreu Sodré, na semana anterior à do carnaval, antes da posse do governador de São Paulo. Êste encontro foi na noite de 27 de janeiro, no Copacabana (Bife de Ouro), quando as indiscrições então cometidas foram anotadas e transmitidas aos órgãos interessados do govêrno (SNI etc.). Depois disso, Lacerda compareceu à posse de Sodré, e dias depois voltou ao Palácio dos Bandeirantes, quando ambos fizeram declarações sôbre a hipótese da cassação, além de uma troca de elogios quanto à identidade de suas opiniões políticas, gerando as notícias sôbre o lançamento oficial da **Frente Ampla** no dia da posse do presidente Costa e Silva, a 15 de março.

Nas esferas parlamentares, êsses rumôres circulavam como válidos, provocando angústia em muitos e uma certa euforia em reduzido grupo, êste último temeroso de que a efetivação da **Frente Ampla** ou do terceiro partido possa acarretar o esfacelamento do bipartidarismo existente. Em outras palavras: elementos que defendem a manutenção da ARENA e do MDB torcem pela cassação de Lacerda, alinhando série de argumentos em favor de uma m da dessa ordem.

E em meio a tudo isso, não faltam maliciosos, um dos quais ainda obtem no Copacabana Palace: «A precipitaç Abreu Sodré, em se manifestar púb mente a favor de Lacerda, veio agrava situação do ex-governador carioca, que ria o único capaz de impedir sua cand tura à sucessão do marechal Costa e em 1970... Se Castelo cassar mesmo cerda, deixará Abreu Sodré na posição amigo urso da anedota...»

No consenso dos que reprovam uma dida de violência dessa natureza, o dente eleito, Costa e Silva, já estaria tado a respeito e até disposto a inic seu govêrno com a anulação da cassaçã Lacerda, se vier a ser confirmada. importância que se empresta ao probl de saber quando realmente expira a cia do Ato Institucional nº 2, se no mom da transmissão do govêrno de Castel Costa e Silva, na tarde de 15 de março se à meia-noite dêsse dia e, também, entrada em vigor da nova Constituição zero hora da mesma data, anularia diploma revolucionário.

O AI-2, segundo seu artigo 33, desde a sua publicação até 15 de março 1967». A publicação foi no dia 27 de bro de 1965. E a nova Constituição, pelo artigo 189, das Disposições Gerais e Tr tórias, «entrará em vigor no dia 15 março de 1967». Êsse é um problema está dando dor de cabeça aos exegetas legislação revolucionária, em virtude engavetamento dos citados dispositivos bora no entendimento jurídico clássico Constituição deva prevalecer sôbre o

COSTA E SILVA COM ISRAEL: JÔGO ADIADO

O presidente eleito, marechal Costa e Silva, continuou ontem nas conversações iniciadas na véspera com o governador Israel Pinheiro, em Araxá.

Essas conversas se desenrolam em clima de extrema cordialidade, sem aspectos formais, de rigidez protocolar, isto é, correm livremente durante as visitas que o presidente eleito e o governador realizam a diferentes recantos daquela estância hidromineral.

Ainda ontem, além de tomar o banho de lama sulfurosa nas termas do Barreiros, Costa e Silva visitou com Israel as instalações da Dema, indústria produtora de adubos e fertilizantes e exportadora de minérios, como o nióbio (colômbio), do qual se extraem isótopos radiativos.

Israel expôs a Costa e Silva os pl que está realizando em Minas, dando fase especial ao problema da valoriz da região de veraneio e cura (Araxá, xambu, São Lourenço, Poços de Ca Lambari etc.), o que, no seu entender, poderá tomar impulso com a reabertura cassinos controlados pelo govêrno.

Costa e Silva repetiu que não vê e trangimentos de ordem moral para tação dessa tese, mas disse que pref adiar o exame do problema do jôgo mais tarde, quando outros graves probl estiverem equacionados e resolvidos.

O regresso de Costa e Silva ao está previsto para amanhã. No pró domingo, deverá seguir para a Argen onde se avistará com o presidente On

Dênio Vai Ter Que Sair Mesmo

Anda correndo nos círculos ligados ao Banco Central que o sr. Dênio Nogueira, presidente dessa instituição, está disposto a resistir ao presidente Costa e Silva e não largar o cargo, para o qual foi eleito com mandato de seis anos.

As notícias dessa eventual resistência foram recebidas com incredulidade nas esferas do presidente eleito da República, especialmente naquelas mais diretamente interessadas no assunto, onde se declara que o sr. Delfim Neto não assumiria a Pasta da Fazenda sem plena liberdade para organização de sua equipe de trabalho. E o Banco Central é um dos principais instrumentos de execução de qualquer de política econômica e financeira.

Nessas esferas, lembra-se que, ao tem do sr. Jânio Quadros, também existiam d tores eleitos para diferentes órgãos esta e emprêsas de economia mista, com m datos a prazo fixo, como veio a acont com o sr. Dênio Nogueira, ao ser criado Banco Central, já no govêrno Cast Branco. Mas Jânio pediu a todos que se e nerassem para dar liberdade ao govê sob pena de serem demitidos pura e s plesmente por decreto presidencial. Hou recursos para o Supremo Tribunal Fede que fixou jurisprudência a respeito, deixa o govêrno com a liberdade que reclam

«Linha Dura» e «Guarda Vermelha»

Em dias da semana passada, elementos dos mais destacados da chamada Guarda Vermelha — a ala jovem da ARENA que deseja imprimir conteúdo ideológico ao programa partidário — almoçaram no restaurante Albamar com um grupo de oficiais identificados com a linha dura ortodoxa da Revolução.

Lá se encontravam os coronéis Hélio Lemos, Francisco Boaventura e Almerino Raposo, o capitão José Carlos Amazonas e muitos outros.

Ainda ontem, interpelado pela reportagem sôbre o almôço, o deputado Gilbe Azevedo disse que tinha sido apenas uma nião de cordialidade entre amigos, fato qüentemente repetido, mostrando a per identidade de pensamento entre a ala do Congresso e a jovem oficialidade nossas Fôrças Armadas.

E para fugir à insistência da report gem, Gilberto rematou: «Ouça apenas a Guarda Vermelha é como a linha d que todo mundo diz que existe. Vai existe mesmo...»

Açúcar: Problema Amargo

As notícias sôbre a extinção do Instituto do Açúcar e do Álcool foram recebidas com surpresa por um grupo de deputados ligados à agroindústria, tanto do Nordeste como de Campos, no Estado do Rio.

O fluminense Mário Tamborindeguy, por exemplo, autor da lei conhecida como **Talão de Cana**, considera a hipótese um absurdo tamanho que não acredita em uma medida dessa espécie: «Mais de quinhentas mil pessoas vivem diretamente da lavoura canavieira e da indústria açucareira em todo o país e não creio que voltaremos à época em que predominava o arbítrio dos senhores de engenho. O IAA, com todos os seus defeitos, implantou ordem e justiça no setor».

Já o pernambucano Geraldo Guedes encara o problema de outra forma. Preliminarmente, não acredita na extinção do Instituto, mas na sua transformação agente financeiro, que tem sido, em de execução do Programa-Orçamento govêrno. E frisa: «Em têrmos de do parlamentarista, o Orçamento-Program ideal. Mas acontece que estamos n presidencialista...»

Para o deputado Geraldo Guedes necessidade de medidas que reorganize IAA, a fim de eliminar as distorções desfiguraram a instituição ao longo dos mas não acredita na extinção pura simples.

Realmente, em declarações à repo gem, o ministro da Indústria e Comé sr. Paulo Egídio Martins, negou êste a tinção e objetivo visado pelo govêrno exame do problema do Instituto do Açú do Álcool.

Bivar Estranha Agripino

O deputado Bivar Olinto mostra-se intrigado com o governador da Paraíba, sr. João Agripino, a quem se atribui a declaração de que a pacificação política em seu Estado seria impossível, em virtude do obstáculo que representa aquêle parlamentar do MDB.

Ouvido a respeito pelo «DN», disse Bivar: «Tomei essas declarações como uma pilhéria. Jamais seria obstáculo à pacificação política da Paraíba, da qual, em nenhuma hipótese, seria eu o beneficiado...»

Bivar prefere aguardar os acontecimentos, admitindo a falsidade das declara atribuídas ao governador: «Há muito tem o marechal Costa e Silva que ficou publicamente que sua candidatura lançada por mim...»

E para rematar: «O que me interes é que se acabem as violências políticas Nordeste, a fim de que o nosso povo livre da fome e da desesperança e possa reencontrar o caminho abastança».

SINAL ABERTO

«GUARDA» CABERIA EM UM «TÁXI»

O senador Antônio Balbino figurava em um grupo, reunido no Monroe, onde o tema predominante da palestra era a chamada "Guarda Vermelha" da ARENA.

Alguém observou jocosamente que tinha visto tôda a "Guarda" concentrada dentro de um "táxi" Volkswagen — dêsses de três lugares, apenas.

Balbino observou: "Era o que também se dizia do velho Partido Libertador da Bahia..."

E contou que, certa vez, tinham ido ao sr. Otávio Mangabeira, com o propósito de alertá-lo para os riscos que correria politicamente numa luta com o Partido Libertador baiano.

Mangabeira, com tôda a calma, retrucou: "Ora... Vou [illegible]

[illegible] tadores e o respectivo [illegible] rado..."

MUNICÍPIOS-BELICHES

O senador Leandro M chegava ao Monroe [illegible] "Meu senador, quem criou a [illegible] de Sergipe [illegible] bem".

O senador Balbino [illegible] "Realmente, o Leandro [illegible] município-beliche [illegible] do Impôsto de Renda [illegible]

Periga a Reforma da Carta da OEA

BUENOS AIRES, 18 — A proposta apresentada pela Argentina, à última hora, para transformar a Junta de Defesa Interamericana num comitê permanente consultivo de defesa na OEA, fêz surgir um sério atrito na Conferência dos Chanceleres e colocou em perigo a aprovação da reforma da Carta da OEA, um dos principais objetivos da reunião.

O México, Chile e Venezuela opuseram-se firmemente à transformação, pois viram na proposição argentina uma porta dos fundos para, ulteriormente, conseguir-se uma Fôrça Interamericana de Paz, como é desejo do Brasil, tendo o chanceler mexicano afirmado que se a proposta argentina fôsse aprovada não ratificaria a nova Carta.

REFORMA EM PERIGO

A Argentina apresentou o projeto — em seguida a um controvertido plano esboçado pelo Brasil — poucos minutos antes do prazo final da meia-noite de ontem, para apresentação de novas proposições de reforma da Carta.

O México, Chile e Venezuela opuseram-se firmemente a que se trouxesse a junta autônoma para dentro da engrenagem política da Organização.

O ministro do Exterior do México, Antônio Carrilo Flôres, disse aos jornalistas pouco antes da ação da Argentina, que a discussão de uma tal proposição «poria em perigo a reforma da Carta da OEA».

APROVAÇÃO É CONTROVERTIDA

Qualquer proposição de reforma da Carta necessita de maioria de dois têrços dos 20 membros da OEA para sua aprovação. Alguns círculos diplomáticos disseram que a Argentina e o Brasil estavam confiantes de que obteriam o apoio necessário. Outros punham em dúvida essa certeza.

Caso seja dado prosseguimento à polêmica proposição, segundo a opinião de alguns diplomatas, países contrários como México, Chile e Venezuela não ratificariam a nova Carta.

Um comunicado do Ministério do Exterior da Argentina, após a proposta-emenda ter sido apresentada, declarava que «a iniciativa não significa, ostensiva ou indiretamente, a criação da Fôrça Permanente Mantenedora de Paz Interamericana ou Fôrças Permanentes», nem se destina a adotar um passo intermediário nesse sentido».

A Argentina, embora apoiando o desejo do Brasil de ver a «institucionalização» da Junta de Defesa, é contrária ao estabelecimento de uma permamente fôrça de Polícia no hemisfério, que é encarada como uma intervençãc nos assuntos internos dos Estados.

O Brasil tem sido um advogado consistente de uma fôrça de Polícia do hemisfério, e já proveu o principal contingente latino-americano da fôrça temporária que estêve na República Dominicana em seguida à intervenção ali dos Estados Unidos durante a crise de 1965.

De acôrdo com a proposição argentina, um nôvo artigo 44 da Carta criaria um comitê de defesa consultivo para assessorar as reuniões de consultas dos ministros do Exterior sôbre problemas de cooperação militar que pudessem surgir na aplicação dos tratados especiais existentes sôbre segurança coletiva.

Cada Estado membro nomearia um oficial de alta patente com um voto. A discrição dos ministros, os membros seriam as mais altas autoridades militares dos Estados, e a presidência e vice-presidência seria em rodízio entre os Estados membros.

PRESSÃO MILITAR

Observadores diplomáticos aqui atribuíram a decisão argentina à pressão das Fôrças Armadas do país que levaram o presidente Juan Carlos Ongania ao poder em junho passado.

Segundo outras alterações sugeridas, o Conselho Permanente da OEA, que se reunirá em Washington no nível do embaixador, assumiria o estatuto de Comitê Consultivo.

Isso estaria sujeito à aprovação da Assembléia Geral da OEA, que os ministros nesta capital concordaram esta semana em que se reuniria anualmente.

As reuniões de consultas dos ministros poderiam encarregar o Comitê de Defesa de fazer estudos e relatórios sôbre defesa continental.

INTEGRAÇÃO TERÁ DÉCADA EM 1970

BUENOS AIRES, 18 — Uma reunião hemisférica de cúpula, em abril próximo, no Uruguai, agora considerada como virtual certeza, deverá dar nôvo impeto à Aliança para o Progresso.

Se as consultas pré-cúpula terminarem com sucesso, conforme se espera, o presidente Johnson e outros líderes das Américas lançarão uma histórica década da integração latino-americana em 1970.

NOVA FASE

Esta será a segunda fase da Aliança, proposta inicialmente no comêço de 1961 pelo falecido presidente John Kennedy e inaugurada pelos Estados Unidos e seus 19 aliados latino-americanos a 17 de agôsto daquele ano.

Foi concebida como uma alternativa ao comunismo e ditaduras militares, para promover o crescimento econômico e a estabilidade.

Mas embora o plano de desenvolvimento de US$ 20 bilhões tivesse levantado esperanças, não aumentou os padrões de vida dos povos latino-americanos.

Autoridades dos Estados Unidos negam com rapidez as reclamações de que a Aliança fracassou.

O nome espanhol Alianza para o Progresso é algumas vêzes utilizado como Aliança que para o progresso, de modo desfavorável.

TAXA BAIXA

Não obstante, mesmo o presidente Johnson tem consciência que a taxa de crescimento visada originalmente pela Aliança tornou-se muito baixa.

As necessidades dos povos latino-americanos, herdadas de séculos de exploração colonial e govêrno das classes mais abastadas, ainda são tão extremas como sempre foram em algumas nações da América Latina.

Estas necessidades constituem uma barreira sempre presente à estabilidade e ao crescimento de sociedades livres e ricas.

INTEGRAÇÃO

Por que os Estados Unidos vêem a integração econômica na América Latina como a chave para o desenvolvimento futuro?

As autoridades dos Estados Unidos vêem a integração não como um cura-tudo para os problemas do Continente, mas como o único caminho prático para se sair de alguns círculos viciosos econômicos em que caíram os países latino-americanos.

Dezenove economias separadas não provêem uma base sólida para uma produção agrícola e industrial eficiente e em larga escala, explica.

Mesmo onde alguns governos têm feito um esfôrço concentrado no sentido de preencher as provisões de auto-ajuda da Aliança, a média do crescimento per capita raramente atingiu ou ultrapassou levemente o alvo dos 2,5% anuais.

COMERCIO É A SOLUÇÃO

Os latino-americanos necessitam de maiores oportunidades de comércio, acham as autoridades dos Estados Unidos. Êles têm dependido tradicionalmente de um punhado de produtos básicos, tais como o café, o açúcar, o estanho, o cobre, para exportação.

Quando o preço do mercado mundial de uma das matérias-primas cai, tanto as conseqüências econômicas quanto políticas podem ser graves.

As autoridades dos Estados Unidos ainda vêem o futuro latino-americano como parte de um sistema de comércio em escala mundial, antes que algum esquema especial preferencial envolvendo os Estados Unidos.

Uma poderosa voz política nas questões mundiais surgiria de uma América Latina econômicamente mais forte, acrescentaram. (R)

Estado de Necessidade

PEDRO DANTAS

O princípio da irrestrita liberdade de ação política, segundo o qual, nos países democráticos, não seria lícito impedir o funcionamento de qualquer partido, mesmo os de finalidade antidemocrática, fundava-se na seguinte argumentação: a democracia é o govêrno da maioria; enquanto a maioria fôr favorável à manutenção do regime vigente, êste não correrá o menor perigo, pouco importando que um grupo minoritário se manifeste contra êle. Admitindo-se, porém, que a minoria antidemocrática, por um eficiente trabalho de propaganda, consiga fazer proselitismo, a ponto de converter-se em opinião majoritária, nêsse caso, será ainda em obediência ao seu dogma fundamental que a democracia se deixará suprimir.

Convenhamos que o raciocínio é de uma lógica perfeita se pararmos nesse ponto a nossa análise da evolução das opiniões políticas. Entretanto, se formos um pouco além, poderemos defrontar-nos com um problema que modifica a beleza bucólica do quadro. Suponhamos que, num país democrático, a estrita observância do preceito que manda cumprir a vontade da maioria tenha resultado na substituição do regime. A mudança, como matéria de fato, significará que houve deslocamento de opiniões, muitas das quais passaram a considerar preferível uma forma antidemocrática de govêrno. A própria democracia nesse caso é que dará fôrça à deliberação contrária à sua vigência. O direito de comando da minoria é uma decisão majoritária mas será a despedida dêsse critério de decisões coletivas.

Assim, caso aconteça que, feita a experiência de um sistema antidemocrático, a maioria reflua para a opinião primitiva, de nada mais lhe valeriam quantos pronunciamentos pudesse manifestar, se ainda lhe fôsse dado manifestar algum. Ela terá caído numa ratoeira, da qual só pela fôrça poderá libertar-se. Terá cometido suicídio. Nada mais poderá invocar em seu favor, já que, por obra sua, o princípio básico da democracia terá sido renegado e declarado de nenhum efeito. Nunca mais será dada ao povo a possibilidade de livrar-se do jugo sob o qual êle mesmo se colocou. Estará condenado à submissão perpétua, contra a qual só lhe resta o recurso insurrecional.

Ora, a vantagem de se levar àquele extremo a fidelidade à democracia não seria outra senão a de tornar desnecessário o apêlo às armas, no caso de convir à nação a mudança de regime. As revoluções se fariam sempre através do voto — o que representaria, realmente, um grande progresso. Mas, na hipótese figurada acima, eis que nos encontrámos diante de uma revolução pelo voto, da qual decorre a extinção das revoluções pelo voto. O processo alcançado degeneraria em retrocesso. E em retrocesso difinitivo, sem mais oportunidade de corrigenda e retificação. É o dano irreparável de uma lesão enormíssima que, por essa extensão do princípio democrático à hipótese da sua autodestruição, viria a sofrer a causa da liberdade e dos direitos e garantias individuais, que a opressão de uma poderosa minoria teria condições para aniquilar.

Por isso, viu-se o pensamento democrático forçado a evoluir no sentido de excluir de entre os seus compromissos aquela indevida extensão. Foi compelido a limitar-se, para não morrer. A excluir do convívio regular e lícito das idéias políticas, aquelas que só reclamam franquias visando extingüi-las, assim que puderem. «Deixa-me viver, para que te mate», clama a antidemocracia enfurecida. Ao clamor pela legitimação do crime, cumpre, porém, opor a clássica noção da legítima defesa.

Legítima defesa de uma ordem que só atinge verdadeiramente sua finalidade se souber firmar-se como permanente, capinando ao seu redor tôda erva de passarinho que lhe ameace a sobrevivência. A democracia, como sistema, quer-se invulnerável em seus pontos vitais. Defender-se não é apenas seu direito: é estado de necessidade, que carece de lei.

Ibrahim Sued INFORMA

Sr. e sra. Dario Azambuja nos salões cariocas

O PRESIDENTE ELEITO E O JÔGO

Em algumas ocasiões, eu tive oportunidade de conversar sôbre o jôgo com «Seu» Artur. O Presidente eleito, que é um homem de idéias modernas, não é contra a oficialização do jôgo. É favorável, mas com uma liberação fiscalizada, franqueando apenas para os que podem jogar.

Todavia, «Seu» Artur acha que o Brasil tem muitos graves problemas a resolver em primeiro lugar. Posteriormente, êle poderá rever êste assunto. Mas uma coisa eu garanto: o Presidente eleito não se opõe ao jôgo, mas êle não elaborará nenhum projeto oficializando o jôgo. Se o Congresso desejar, êle aceitará. Porém não agora. Vamos esperar, porque assuntos gravíssimos têm prioridade.

Aguardem «Operação Impacto: «Seu» Artur sabe o que faz...

Posso informar com absoluta segurança que o futuro Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto (atenção, bonecas e deslumbradas: solteiro, 38 anos, gosta de comer bem e drincar um bom «scotch»), vai renovar a máquina emperrada do Ministério. Vai desmanchar as «chacrinhas» montadas naquele Ministério, onde funcionários retrógrados, há vinte anos montados nos cavalos, não disparam, em benefício de seus dispositivos...

Delfim Neto vai reduzir de qualquer maneira os juros e também não vai abrir a burra como muitos pensam, porque o dinheiro é pouco. Vai relaxar, mas em têrmos. Mas vai coltar.

Lançado em Roma o mono-sapato. Isto é, sapatos que podem ser usados tanto no pé direito como no esquerdo.

Paris também lançou as meias listradas verticalmente. As listras são grossas, e o autor é Yves Saint Laurent.

A mulher 67 será loura, com tez bem clara (nada de praia). Pouca pintura, isto é, maquilagem bem moderada. Um tipo como, por exemplo, a cintilante Sílvia Amélia Marcondes Ferraz.

O Deputado Nélson Carneiro admite que a ARENA deveria tomar a iniciativa de convocar o Ministro Gouveia de Bulhões, da Fazenda, para explicar até o dia 15 de março o aumento da taxa do dólar, assinalando que «seria uma excelente oportunidade para o Govêrno se sair bem. Se a ARENA não tomar a iniciativa, eu tomarei, junto com o MDB».

O Marechal Eurico Gaspar Dutra tem estado um tanto desgostoso com a divulgação de certas declarações que lhe são generosamente atribuídas, mas que não traduzem seu pensamento.

O professor Glycon de Paiva, estudioso da relação da economia com a população, observando que só no Govêrno do Marechal Castelo Branco já nasceram oito milhões de brasileiros. «É a mesma coisa que se colocasse a população de Portugal aqui dentro», disse. A partir do Sr. Juscelino Kubitschek, o Brasil já teve seu efetivo populacional elevado em 25 milhões de habitantes.

O grande problema é que o desenvolvimento econômico não cresceu nas mesmas proporções. O Sr. Glycon de Paiva observa com ironia sôbre o excedente populacional: «É como se tivesse que passar numa rua com buracos da Light um atrás do outro». Com isso, quer dizer que o excedente já sobrou de nossas possibilidades vitais. Mas não vê maturidade para um programa de planejamento familiar.

O Deputado Tarso Dutra, futuro Ministro da Educação, é dêsses que conquistaram a amizade e o respeito de seus pares na Câmara pela seriedade. Muito meticuloso, jamais embarca em qualquer iniciativa antes de estudá-la. Não é de guardar ódios, mas não admite a demagogia e as missões em causa própria. Aviso de seus amigos: será um excelente Ministro.

O presidente da Império Serrano, Sr. Ribamar Corrêa de Souza, convida para uma feijoada de confraternização dos sambistas. Hoje. «Merci» pelo convite.

Coco Chanel acaba de condenar com veemência em Paris as mini-saias. «Esta moda — disse — torna as mulheres ridículas». Acusou os costureiros de se inspirarem em Le Corbusier e nos edifícios sôbre pilotis quando desenham os modelos, frisando: «Êstes que não amam as mulheres, delas não deviam se ocupar».

As declarações de Coco Chanel foram feitas quando anunciava um filme sôbre sua vida, a partir de 1939. Uma comédia musical foi escrita por Alan Jerner, o mesmo de «My Fair Lady», e será montada na Broadway. Seu custo foi calculado em 650 mil dólares, cêrca de um milhão e 755 cruzeiros novos.

«A moda atual destrói o amor», afirmou Chanel, assinalando que «mostrar as coxas não é vantagem para a mulher elegante». Proclamou que as mini-saias foram lançadas para que as mulheres pudessem seduzir os homens, destacando que «com as mini-saias elas perderam a batalha do charme». Classificando de «grotesca» as novas coleções dos grandes costureiros, autorizou a reprodução de seus modelos, sem quaisquer riscos.

Coco Chanel repetiu o que há dois anos vem dizendo contra a ridícula mini-saia ordenada por Moscou.

Na Casa Amarela, o Sr. Assis Chateaubriand terá mais um motivo para se orgulhar do pessoal de sua equipe. Contando com três na Câmara, João Calmon, Espírito Santo; Edmundo Monteiro, São Paulo; e José Sabóia, Maranhão, chegou a vez de contar com um senador. Com a ida do Senador Jarbas Passarinho para o Ministério, assumirá o suplente, Sr. Milton Trindade, diretor dos «Associados» do Pará.

O Rio Grande do Sul e a Paraíba dividem as honras no Govêrno do Marechal Costa e Silva. Além do Presidente, são gaúchos os Srs. Tarso Dutra, Daniel Krieger, Nestor Jost, General Garrastazu Medici e Coronel Mário Andreazza. São paraibanos os Srs. Ernâni Sátiro e Leonel Miranda e os Generais Jaime Portela e Aurélio Lira Tavares.

Audaciosa iniciativa do Governador Alacid Nunes. Com um grupo de funcionários e empresários, iniciará dia 26, em Belém do Pará, uma viagem rodoviária que terminará em Pôrto Alegre. No roteiro, Brasília, Belo Horizonte, Guanabara, São Paulo, Joinville, Blumenau, Itajaí e Pôrto Alegre. Objetivo: atrair investidores para ajudar a arrancar o Pará do subdesenvolvimento.

O Hotel Nacional expediu uma circular aos deputados e senadores lá residentes de que a reserva que fizeram terminará dia 13. Prevê o hotel afluência de comitivas e delegações. Observação do Deputado Lopo Coelho, que recebeu comunicação: «O jeito é morar na areia, na borda do lago».

Não se sabe ainda como a clã dos Khan reagirá em face da anunciada publicação de um livro em Paris sôbre a biografia de Ali Khan, intitulada: «A Vida de um Sedutor». As aventuras amorosas do pai de Karim Khan serão insòlitamente analisadas.

Brasil, país que necessita de médicos: 318 excedentes de Medicina querem estudar e o Govêrno coloca uma placa: Não há vagas. Bola preta.

Um júri composto de gente séria, como a Sra. Magdala de Oliveira, Sr. Austregésilo de Athayde, Sr. Carlos de Laet, presidentes da ABI, da Assembléia Legislativa, da Associação Comercial e outras entidades, classificou o meu programa de televisão como um dos «Dez Magníficos de 1966». «Merci» em meu nome e da equipe. E minhas desculpas à periferia.

O apartamento do Marechal Castelo Branco, à rua Nascimento Silva, em Ipanema, ainda não tem decoração definida. É intenção do Presidente orientar a decoração, após 15 de março.

Hoje, «stop». Correspondência para esta coluna: Editôra Top Promoções e Publicidade Ltda. Rua Siqueira Campos, 43 — sala 836.

O PENSAMENTO DO DIA

Só permanece nas mulheres a moda que agrada os homens. (Ary Carvalho)

Hallyday Chegou Debaixo de Chuva Quando os Fãs já Tinham Ido Embora

DECEPCIONANDO uma multidão de fãs, que desde as primeiras horas da tarde de ontem estava no saguão do Santos Dumont, o cantor francês Johnny Hallyday só chegou ao Rio, com Silvie, sua bela espôsa, já à noite, debaixo de uma chuva torrencial, pelo que o espetáculo não chegou a ser realizado no Maracanãzinho, sendo transferido para hoje às 21 horas.

Foi explicado o motivo do atraso, pois Johnny e Silvie foram dormir às 8 horas da manhã de ontem, uma vez que só àquela hora é que saíram da boate «Barra Limpa», de Roberto Carlos, em São Paulo, e dormiram pràticamente a tarde tôda num dos apartamentos do Hotel Jaraguá.

«AH, QUE DELÍCIA A CHUVA»

Quando Johnny chegou, os fãs já tinham saído do aeroporto. Êle foi recebido pelo empresário Ducloc e, de táxi, dirigiu-se imediatamente para o Copacabana Palace. Ao chegar, um pouco alheia aos olhares de curiosos, que estavam no saguão do Santos Dumont, Silvie virou-se para êle dizendo: «Ah, que delícia a chuva no Rio. É bem diferente da chuva de Paris». Mas logo ficou séria: é que pensou no passeio de lancha que vai fazer hoje à tarde pela baía da Guanabara. Era êste o seu maior sonho nessa viagem ao Brasil. Os dois trocaram um rápido olhar ao observar a chuva. E Johnny deixou transparecer um sorriso, bem significativo, como querendo dizer: «Seu «mini-biquini», no Rio, ficará dentro das malas».

COM ROBERTO CARLOS

Um pouco antes da chegada do casal, o «DN» conversou com alguns músicos do «show» de Hallyday. Êles disseram que tanto o espetáculo sexta-feira, no Teatro Paramount, como na boate «Barra Limpa», de Roberto Carlos, foram um sucesso. Roberto colocou à disposição de Johnny sua «Lincoln tremendona» com motorista e tudo, para êle circular em S. Paulo. A decoração da boate estava um espetáculo, pois tôdas as mesas tinham bandeirolas do Brasil e da França.

Na tarde de sexta-feira, o casal estêve no apartamento de Roberto Carlos, na rua Augusta, para um coquetel. O anfitrião cantou várias músicas de sua autoria. Johnny ficou impressionado com o «que tudo mais vá para o inferno» e disse que seu desejo é voltar incógnito ao Brasil «para passar uma longa noite» no apartamento da rua Augusta. Na ocasião, Silvie também cantou. Segundo os amigos brasileiros que a ouviram, a môça «tem muita bossa e justifica plenamente ser o ídolo feminino da juventude francesa».

O detalhe da decoração do apartamento de Roberto Carlos chamou a atenção de Silvie, que pediu licença a êle «para copiar vários recantos da casa». Por outro lado, Roberto Carlos prometeu «uma nova música para ser lançada em abril e que será dedicada a Silvie Vartan».

«BARRA LIMPA»

«Depois do coquetel na casa de Roberto Carlos, foram para o Teatro Paramount e, daí, para a boate «Barra Limpa», na avenida São Gabriel. O «show» começou às três horas, com a casa superlotada, e êles só saíram da boate às 8 da manhã, após um jantar, cujo «menu» encomendado por Roberto Carlos constou de: Melão com presunto cru, filé de peixe com salada de batatas e Strogonoff de filet. Como sobremesa, Gatão de Chocolate.

Quando saíram, Roberto Carlos disse a Johnny em bom Português: «Você de agora em diante é meu amigo barra limpa». A resposta foi esta: «Ou você também é meu amigo barra limpa».

ESGOTADO

Silvie Vertan, depois de confirmar a sua volta ao Brasil em abril, onde além de cantar vai apresentar sua coleção de vestidos confeccionada na sua boutique de Paris, mandou pedir desculpas por Johnny de seu temperamento com relação à imprensa. Ela explica tudo: «O que existe é que Johnny morre um pouco a cada ensaio, a cada espetáculo. Êle dá tudo de si. Fica mesmo traumatizado. Êle está verdadeiramente esgotado. Acho que a nossa longa separação de trinta dias deve ter tido muita influência sôbre os seus nervos. Por favor, não reparem as atitudes de meu marido. Êle é um ótimo rapaz».

A VOLTA E' A DÚVIDA

Apesar de oficialmente o regresso do casal a Paris ter sido marcado para a tarde de amanhã, possìvelmente, a pedido de Silvie, isto não ocorrerá. Ela deseja ardentemente passar mais uns três ou quatro dias no Brasil. E êle também. Já tiveram notícias de seu filho David em Paris e tudo vai bem com os Hallyday. O fato de êles pensarem em adiar a viagem de volta deve-se a dois fatôres importantes: primeiro, por causa dos negócios de Silvie. Ela ainda precisa fazer alguns contatos, determinados com relação à sua viagem no fim de abril, ou princípio de maio, ao Brasil. Em segundo lugar, o desejo de ambos é conhecer, «na intimidade», a juventude do Rio. Para tanto, precisariam de mais alguns dias. Mas isto só será decidido na noite de hoje, quando mantiverem entendimentos com o empresário.

PASSEIO DUVIDOSO

Com o super-mini-biquíni ameaçado de não sair de suas bagagens por causa do tempo, Silvie não esconde uma certa raiva das chuvas. Eles, ou por outra, o sr. Guy de Castejá havia programado uma viagem pela baía de Guanabara na manhã e na tarde de hoje. Se vão ou não, isto é com São Pedro. Mas o certo é que, à noite, estarão na Mangueira e, logo depois, serão recepcionados na boate «Le Bateau».

Para amanhã, existe a dúvida do regresso a Paris.

Na Sicília é Com Tiro

ROMA, 18 — Com vários disparos de pistola, uma jovem siciliana matou hoje, seu marido, que, ao que parece, lhe havia ordenado que fôsse embora, pois tinha outra mulher. Maria Lio, de 23 anos, utilizou-se da pistola do próprio marido, três anos mais jovem que ela, Vincenzo Lio, que havia sido condenado várias vêzes pelo roubo de automóveis. Vincenzo morreu instantâneamente. (DPA).

Brasil Insiste na Fôrça Militar Contra os Comunistas Nas Américas

FONTES do Itamarati informaram, ontem, ao «DN», que o Brasil está tentando, de qualquer forma, obter a aprovação do projeto que cria um organismo militar para impedir a prática de atos comunistas na América Latina, provocando sérios atritos entre os membros participantes da III-CIE, em Buenos Aires.

Nos meios diplomáticos revela-se, ainda, que a viagem à Argentina do brigadeiro Nélson Lavanère Vanderlei está ligada à decisão do govêrno brasileiro em conseguir apoio dos países latino-americanos para a institucionalização de um contingente de soldados, encarregado de manter a segurança do Continente.

SONDAGENS

Segundo informações chegadas ao Ministério das Relações Exteriores, o Brasil e a Argentina, após aprovação dos Estados Unidos, vêm-se articulando no sentido de se conduzir os países da Organização dos Estados Americanos a aceitar a JID como órgão necessário à manutenção da paz, na América Latina. Neste sentido, o chanceler Juraci Magalhães continua fazendo sondagens com os demais participantes da III-CIE, em Buenos Aires, conforme instruções dadas pelo nosso govêrno, antes de seu embarque.

DIVERGÊNCIAS

A posição contrária da maioria dos membros da OEA, quanto à criação da Junta Interamericana de Defesa, com sede em Washington, está trazendo dificuldades ao desenrolar da conferência dos chanceleres, tendo em vista as divergências que se vêm verificando entre os 19 representantes da América Latina, horas antes da realização oficial do encontro para aprovação da reforma da Carta do organismo, de acôrdo com as normas estabelecidas na II Conferência Interamericana e na reunião do Panamá, onde os Estados Unidos recuaram em conceder ajuda obrigatória aos países que estivessem com crise financeira interna.

CONFLITOS

A viagem do chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas a Buenos Aires está sendo interpretada, nos setores especializados do govêrno, como um refôrço para convencer aos participantes da III-CIE a aprovarem o projeto da instituição da Junta Interamericana de Defesa, em substituição à criação da FIP, mas que operaria nas mesmas condições dos soldados que foram à República Dominicana acabar com os conflitos e restabelecer a paz interna, com a eleição de nôvo presidente.

INTERVENÇÃO

Os comunicados que têm chegado ao Itamarati revelam que o chanceler Juraci Magalhães não conseguiu, até agora, convencer os representantes dos países membros da Organização dos Estados Americanos, confirmando-se, desta forma, o resultado enviado pelas nossas Embaixadas ao Brasil sôbre a negação dos demais governos latino-americanos em aceitar a formação de um contingente para intervir em territórios estrangeiros, quando ameaçados de guerra comunista.

Reunião Com Johnson só em Abril

A pauta para a reunião dos presidentes latino-americanos está sendo debatida pelos participantes da III CIE, em Buenos Aires, através de um memorial secreto apresentado pelos Estados Unidos e com ameaça do presidente Lindon Johnson de não comparecer, caso o encontro seja realizado depois de 20 de abril.

Segundo o "DN" apurou, o Brasil e a Argentina pretendem que o projeto da criação da Junta Interamericana de Defesa seja debatido pelos chefes dos Executivos, numa última tentativa de se instituir um contingente de soldados para manter a segurança no Continente, nos mesmos moldes da participação da FIP, na República Dominicana.

TEMAS

Os membros da Organização dos Estados Americanos já concordaram em começar a preparar a conferência dos presidentes, constituindo-se uma subcomissão de caráter técnico que elaborará um esbôço, baseado em três projetos de agenda existentes: o relatório dos "nove", apresentado em Washington há dois meses, um memorando secreto dos Estados Unidos, sugerindo temas para o encontro e os documentos, sôbre a mesma matéria, da Colômbia e do Chile.

SOLIDARIEDADE

A Argentina e o Brasil, de acôrdo com o comunicado chegado ao Itamarati, deram a entender que consideram ser indispensável a realização de reunião de cúpula, tendo em vista o significado de solidariedade que proporcionaria à opinião pública.

Nos meios diplomáticos informa-se que a maioria dos países membros da Organização dos Estados Americanos foram contra a realização da reunião de presidentes, em face do esvaziamento dos assuntos para serem debatidos, com a evolução ocorrida em tôda a América sôbre os problemas de caráter multilateral.

DEBATES

Os chanceleres participantes da III CIE admitem, entretanto, que «repercutiria, de forma negativa, a decisão de não mais se realizar o encontro de cúpula, depois de vários meses de divulgação da notícia». Neste sentido, acentuam que os chefes dos Executivos latino-americanos ficariam encarregados de debater um sistema capaz de tornar mais flexível o intercâmbio comercial, social e político entre as nações da OEA.

Brasil já Exporta Boi em pé

PÔRTO ALEGRE, 18 (Sucursal) — A Itália adquiriu dois mil novilhos das raças Hereford, Aberdeen Angus, Devon e Charolês, no que é a primeira exportação de gado vivo para o corte realizada pelo Brasil.

Segundo cálculos chegados a êsse tipo de comércio, as exportações brasileiras de gado em pé deverão atingir, no correr dêste ano, a 60 mil cabeças.

S. Paulo: Alta Foi de 2,98%

S. PAULO, 18 — Segundo dados da Divisão de Estatística da Prefeitura, o custo de vida da classe operária da capital bandeirante subiu 2,98 por cento em janeiro. No item alimentação, o aumento foi de 2,5 por cento. De 1951, ano-base, até o início de 1967 a vida subiu 12.256 por cento sòmente em São Paulo. Em janeiro de 1965 a elevação foi de 5,82 por cento e, no mesmo período de 66, 0,5 porcento. (TRP)

PERISCÓPIO

O PRESIDENTE eleito Costa e Silva voltou a falar, ontem, em Araxá, sôbre a questão da legalização do jôgo, esclarecendo declarações que fizera na véspera: «Duas coisas a êsse respeito precisam ficar claras. Em primeiro lugar, fique nítido que desejei explicar que não considero a legalização do jôgo um fato moral ou escandaloso. Admito uma reflexão a respeito. Desde que uma regulamentação inteligente evite os exageros. Entretanto, não vou pensar nesse assunto, nos dois primeiros anos de meu govêrno, no mínimo. Êste é o segundo ponto que penso deixar claro. Tenho coisas mais sérias a resolver do que pensar em reabrir cassinos».

☆ ☆ ☆

A GRANDE «bomba» política que se espera depois de 15 de março: a reunião de Abreu Sodré com Carlos Lacerda na fundação de um terceiro partido político, cujo representante no Senado seria o professor Carvalho Pinto.

O que se diz é que Sodré, nessa altura dos acontecimentos, ainda não pode confirmar o fato, segundo declarou, inclusive, ao próprio Carlos Lacerda.

Mas a partir de 15 de março estará pronto a fazê-lo.

☆ ☆ ☆

O RELATÓRIO anual do Banco Mundial, referente ao exercício de 1966, dá conta de que as nações pobres ainda estão pagando 8% das suas receitas de exportação na amortização de seus débitos.

O sr. George Woods, presidente do Banco Mundial, admite que essa taxa de 8% está bastante alta e se constitui em empecilho ao desenvolvimento das áreas que justamente mais necessitam progredir.

O programa de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas está, ainda, 15% aquém dos objetivos que se propôs realizar, como condição primacial para eliminar, gradativamente, o desnível das nações ricas com as nações pobres.

Woods considera que a ONU poderá, associada ao Banco Mundial, providenciar um Fundo que evite que as nações pobres destinem 8% de suas já escassas receitas de exportação na amortização de débitos contraídos.

☆ ☆ ☆

A ESCOLHA do professor Rui Leme para a presidência do Banco Central da República, no govêrno Costa e Silva, teve quatro razões principais:

1) Trata-se de um técnico de segura visão global e perfeito conhecimento de política monetária.

2) E' um homem de vivência no «métier», com grande conhecimento de administração financeira de emprêsas. Nesse setor é, provàvelmente, a pessoa mais qualificada do Brasil.

3) E' reconhecidamente um homem prudente e reflexivo, que não se julga dono da verdade. Não tem sectarismo nem prejulga qualquer questão ou problema levado ao seu arbítrio.

4) E' a discrição em pessoa, no que satisfaz à exigência de que um banqueiro central deve ouvir muito e falar pouco.

☆ ☆ ☆

O SR. DÊNIO NOGUEIRA não atendeu aos banqueiros que reivindicavam a redução de 25% para 15% dos depósitos compulsórios recolhidos à ordem do Banco Central.

Podemos garantir que o futuro ministro da Fazenda, Delfim Neto, tem idéia de reduzir o nível de recolhimento logo no início de sua gestão, captando de outras fontes essa parte do dinheiro que é absorvida dos bancos privados pelo Tesouro.

Delfim está decidido a manter sob absoluto contrôle a inflação, ao mesmo tempo em que isto não implique em obstáculo à reativação dos negócios.

O jovem ministro quer criar condições psicológicas favoráveis para que os empresários dinamizem suas atividades. E diz que «pra tanto, o fundamental será promover, realisticamente, a baixa da taxa de juros bancários».

A PROPÓSITO do terceiro partido, imaginado por Carlos Lacerda: o sr. Ernâni do Amaral Peixoto fêz questão de frisar que não terá qualquer ligação política ou pessoal com o ex-governador da Guanabara, aconteça o que acontecer. E acrescenta: «No dia em que estiver num partido e Lacerda, porventura, passar a liderá-lo, deixo o partido e, provàvelmente, a vida pública». Essa opinião de Ernâni reflete os sentimentos de sua espôsa, Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

AMARAL com CL não tenho ligações

☆ ☆ ☆

IVO ARZUA, próximo ministro da Agricultura, falando em Curitiba: «Serei um homem preocupado, antes de tudo, com o abastecimento. Sou um executivo, por definição, e não um técnico em problemas agrários».

Diz ainda: «Quero crer que o presidente Costa e Silva me indicou para o seu ministério justamente porque acredita que serei capaz de executar uma política de abastecimento, de intransigente defesa do interêsse popular».

Arzua soltou, logo, uma novidade: vai exigir que os frigoríficos baixem o preço da carne, que «está absurdamente caro». E frisa: «Não há razão lógica para que prevaleça êsse preço».

☆ ☆ ☆

ONTEM publicamos que os nomes mais falados para a presidência do IBC, no govêrno Costa e Silva, são os dos srs. Horácio Campos, José Procópio Lima Azevedo, Sérgio Lunardelli, João Melão Filho e Mário Pentendo Faria e Silva.

Fomos informados, entretanto, que outro nome apareceu cotado e será cogitado na reunião de amanhã, em São Paulo, dos governadores Paulo Pimentel e Abreu Sodré, para decidir do assunto: Rubens Abreu Lima, diretor do Banco de São Paulo (Grupo Almeida Prado) e diretor da «Haú Exportadores de Cafés», emprêsa em que são interessados os irmãos João e Francisco Sousa Dantas.

A propósito dessa reunião de amanhã: assegura o sr. Delfim Neto que quem dará a palavra final sôbre a presidência do IBC «será mesmo o presidente Costa e Silva».

☆ ☆ ☆

OS governadores do Norte e Nordeste preparam um movimento para solicitar a permanência de Rubens Costa na superintendência da SUDENE.

Registre-se que o trabalho atual da SUDENE foi elogiado, inclusive, pelo exigente Eugênio Gudin, ao visitar o interior de Pernambuco, no mês passado.

A disposição de Costa e Silva é atender à reivindicação dos governadores: assim, apenas dois chefes teriam tempo para concluir seus trabalhos (recentemente iniciados) na administração Costa e Silva. São êles: Mário Trindade, no BNH, e Rubens Costa, na SUDENE.

☆ ☆ ☆

ESTÁ designado o nôvo adido militar da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte no Brasil: chama-se Artur dos Santos Moura, coronel do Exército americano, filho de pais portuguêses e que já morou em nosso país e tem um filho aqui nascido. Terá a difícil missão de substituir o general Vernon Walters, quando êste deixar o pôsto em maio próximo. Walters deixará o Brasil, com saudade, para servir na Embaixada dos Estados Unidos em Paris, depois de cumprir missão especial de dois meses no Vietnam. O brilho com que Vernon Walters executou sua tarefa entre nós é por demais conhecido. O general partirá deixando recomendações especiais com seus amigos da Embaixada, aqui, para que o informem, na Cidade Luz, permanentemente, das atividades de suas duas paixões brasileiras: o Clube de Regatas do Flamengo e a Escola de Samba do Salgueiro.

WALTERS Deixará lugar para seu Artur

EXTRA

● A professôra Henriete Amado voltou da Europa, depois de visitar vários países. Observou, detidamente, a juventude inglêsa, sem contestação a juventude mais imitada do mundo atual. A professôra Henriete a considerou absolutamente singular, isso porque absolutamente autêntica. O jovem inglês não ensaia protesto. Não se rebela contra um objetivo. Simplesmente se libera de tabus e convenções secularmente enraizadas. E' perfeitamente compreendida pela geração mais velha. Registre-se a opinião dessa admirável educadora: coincide com o que disse a respeito o professor Arnold Toynbee quando estêve no Brasil comentando a comenda recebida por «The Beatles». ● Heron Domingues está justamente eufórico: a Rádio Televisão Alemã enviou ao Brasil uma equipe para estudar e gravar a linha jornalística de uma televisão brasileira. Escolheu a Televisão Continental e o time de colaboradores de Heron. ● Foi gravemente acidentado, ontem, em Campinas, o sr. Jorge de Amoroso Lima. Pela madrugada, partiu às pressas para essa cidade paulista o seu pai, Alceu de Amoroso Lima. ● Entre as músicas que Frank Sinatra e Antônio Carlos Jobim cantam juntos no Lp recentemente gravado em Hollywood, figuram «Dindi» e «Meditação», cujas letras originais são de Aloísio de Oliveira e de Milton Mendonça, respectivamente. ● Corre como certo que o senador Gilberto Marinho será convidado pelo presidente Costa e Silva para substituir o sr. Bilac Pinto na chefia da Embaixada brasileira em Paris. ● O sr. Hélio Beltrão entrega amanhã a Costa e Silva seus estudos completos sôbre a nova Reforma Administrativa, na qual colaborou. ● A Westinghouse dos Estados Unidos revelou um nôvo invento: uma câmara de televisão que tira fotos até do interior do corpo humano. ● O já agora famoso Germano, por atuações fora dos campos de futebol, foi trazido para o Rio, de Conselheiro Pena, em Minas, para jogar no juvenil do Flamengo, pelo jornalista Milton Pinheiro, que lhe pagou Cr$ 600 para as passagens. Germano tem reputação de ser bom filho. E' irmão do jogador Fio, titular da equipe do Flamengo, e, mesmo da Europa, não deixa de prestar assistência financeira a um outro seu irmão, que é paralítico. ● O economista João Paulo Veloso será confirmado no pôsto de secretário-geral do Escritório de Pesquisas Econômicas Aplicadas, agora transformado em Fundação. ● Foi noticiado que o general Golberi do Couto e Silva seria nomeado ministro do Superior Tribunal Militar. Isto não tem fundamento. O general Golberi é reformado e para êsse cargo só são nomeados militares da ativa. ● Funcionários do Planejamento se queixam do ministro Roberto Campos não haver procedido ao enquadramento do pessoal de sua pasta. Êsse será o único Ministério que ameaça chegar ao nôvo govêrno sem ver seu quadro organizado. O fato merece atenção do eficientíssimo sr. Ademar de Sousa. ● O marechal Eurico Dutra está esclarecendo aos amigos que não solicitou a nomeação de quem quer que seja para o ministério Costa e Silva. Nem tampouco o sr. Lopo Coelho lhe pediu qualquer ação nesse sentido.

DUTRA Não fêz pedidos

ELEVADOR NA CICLAGEM: ROUBO

BALANÇA DE FEIRA .SEMPRE BALANÇA

Balança de feira é um perigo. O barraqueiro acompanha, por trás, apreensivo a aferição da sua, pelos fiscais do IPEMEG. Êle sabe que mais de mil feirantes já foram encontrados com os instrumentos de medida irregulares. Mas a aferição não vai ficar apenas nesse gênero de comércio irá a todos os blocos de medidores, inclusive às bombas de gasolina, com multas até 12 salários aos infratores

Brasileiro em Projeto Confidencial

LONDRES — O engenheiro mecânico brasileiro Bernardo Chamis, que desde 1965 faz treinamento prático na Grã-Bretanha ,trabalha no momento com um grupo de engenheiros projetistas num projeto confidencial, na Blaw Knox Limited, firma de engenheiros construtores localizada em Rochester, sudeste da Inglaterra.

O sr. Bernardo Chamis tem 24 anos, formou-se pela Universidade do Rio de Janeiro e veio para a Grã-Bretanha por intermédio do programa de Bôlsas da Confederação da Indústria Britânica, para treinamento prático de dois anos em diferentes companhias industriais. (BNS)

A conversão de freqüência da corrente elétrica no Rio está causando sérios problemas, agravados pela exploração desenfreada de parte das firmas que, em regime de verdadeiro monopólio, vêm fazendo a adaptação dos maquinismos de elevadores aos 60 ciclos

O Departamento de Edificações do Estado autorizou a realização do serviço a um número pequeno de emprêsas que — segundo se afirma — estão agindo de comum acôrdo, cobrando preços extorsivos, sem que as autoridades estaduais exerçam a mínima fiscalização.

SEM APELAÇÃO

A adaptação dos elevadores à nova ciclagem é imprescindível. Os proprietários ou condôminos de edifícios estão pagando preços excessivos, mas não têm opção, pois o número de emprêsas consideradas habilitadas ao serviço pelo Departamento de Edificações é extremamente pequeno. Não há, portanto, concorrência.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica vem recebendo diversas queixas. O presidente Tristão da Cunha determinou estudos nas firmas que monopolizaram os serviços, pois pelo artigo 3º da lei 4.137, elas são obrigadas a fazer a comprovação de custo.

O MERCADO DE AÇÕES

LEI DE INCENTIVO VEM COM TRAÇO DE DEMOCRATIZADORA

• **Herbert Cohn**

FINALMENTE o mercado de ações ganhou um instrumento consistente com a recente lei de estímulos que visa reforçar a capitalização das emprêsas nacionais. Efetivamente, a dedução de 10% do impôsto de renda das pessoas físicas para compra de ações se afigura não só como um divulgador da democratização dos capitais, mas também um estabilizador constante, pois eqüivale a compradores institucionais, visto o caráter permanente do incentivo. Os 10% do impôsto de renda das pessoas jurídicas, apesar de vigorarem para êste ano, só carrearão ponderável parcela de recursos, sôbre tudo se considerarmos a pequena dimensão atual do mercado.

Em geral há unanimidade quanto a eficiência do procedimento escolhido pelo govêrno, mas, mais uma vez já surgiram dúvidas sôbre a rápida efetivação do plano. E' que está presente na consciência de todos, os investidores e meios bolsísticos, a demora havida — em ainda por haver — de um sem número de artigos da lei de mercado de capitais de agôsto de 1965. Êstes dizeres não são vãos: a reação face à lei e ano afluxo de recursos provindos de venda de moeda estrangeira foi realmente fraca; após dois dias de alta, o mercado já retrocedera em seguida, tendo havido até cotações de um ou outro título abaixo daquela registrada antes da lei e da alta do dólar.

Admite-se que existe uma certa retração do público devido a diversos fatôres conjunturais, como seja, a troca de govêrno, o cruzeiro nôvo e o leve recrudescimento da inflação. Porém, devemos antepor como razão principal os recalques da atuação anterior originados pela administração governamental que atrasa ou anula efeitos de lei e medidas. No caso da lei de estímulos, há urgência, pois a entrega das declarações de impôsto de renda das pessoas físicas já começou a 1º de janeiro e termina a 30 de abril próximo; no caso das pessoas jurídicas há firmas com balancetes prontos aguardando a regulamentação e as instruções para poderem aproveitar a lei de estímulos. Cada dia que passa, além de anular os estímulos, deixa seu recalque psicológico; e os fatôres psicológicos são matéria de importância vital no mercado de ações, aqui como em qualquer parte do mundo, fato ainda não compreendido pelas autoridades e por isso, òbviamente, não aproveitado.

Queremos ainda frisar que a SUDENE provou, no passado, que importante percentagem do público e das firmas não chegaram a ter conhecimento dos benefícios que lhe são oferecidos a título completamente gratuito, por falta de divulgação e publicidade. O plano impacto apresentado aos mentores do nôvo govêrno, previa, entre outras coisas, um incentivo tributário para publicidade ou propaganda do mercado de ações. Esta completação seria altamente recomendável agora.

Existe nos círculos bolsísticos a esperança de que êste ponto e todos os demais do plano impacto sejam incorporados aos planos do nôvo govêrno, e que o atual govêrno se antecipe em uma outra matéria, como já o fêz certamente com a lei de estímulos.

* A partir de 27 do corrente, a Estrêla entregará a bonificação em ações do último aumento de capital para 10 bilhões, a razão de 1 ação por 3 possuídas — coupon 46.

* White Martins está pagando o dividendo de NCr$... 0,07 por ação referente ao semestre findo em 31-12-66.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO

	3-2-67	17-2-67	Variação Percentual
Banco do Brasil	3,95	4,95	+ 25,4%
Aços Villares — pref.	1,83	1,97	+ 7,6%
América Fabril	0,45	0,48	+ 6,7%
Antárctica	1,47	1,45	— 1,3%
Arno	0,76	0,79	+ 3,9%
Brahma — pref.	2,11	2,24	+ 6,2%
Brahma — ord.	2,05	2,18	+ 6,3%
Brasileira de Energia Elétrica	0,16	0,19.	+ 18,8%
Brasileira de Roupas	0,62	0,67	+ 8,1%
Brasileira Usinas Metalúrg.	0,58	0,57	— 3,6%
Carioca Industrial — ord.	0,59	0,57	— 3,4%
Casa Anglo	1,55	1,64	+ 5,8%
Deodoro Industrial	0,47	0,47	——
Docas de Santos	0,74	0,79	+ 6,8%
Dona Isabel	0,71	0,80	+ 12,8%
Duratex	1,16	1,31	+ 12,9%
Estrêla	1,30	1,42	+ 9,2%
Ferro Brasileiro	0,91	0,90	— 1,1%
Hime	0,63	0,65	+ 3,2%
Kibon	2,21	2,40	+ 8,5%
Lojas Americanas	2,24	2,45	+ 9,4%
Máquinas Piratininga	0,93	1,02	+ 9,7%
Mesbla — ord	0,90	0,88	— 2,2%
Mesbla — pref.	0,89	0,87	— 2,2%
Mineração Trindade(Samitri)	0,88	0,92	+ 4,5%
Moinho Santista	1,46	1,60	+ 9,6%
Nova América	0,89	0,90	+ 1,1%
Paulista de Fôrca e Luz	0,20	0,24	+ 20 %
Petrobrás	2,50	2,94	+ 17,6%
São Paulo Alpargatas	0,93	0,95	+ 2,2%
Siderúrgica Belgo Mineira	0,73	0,77	+ 5,5%
Sinedúrgica Nacional - port.	1,21	1,42	+ 17,4%
Souza Cruz	2,30	2,45	+ 6,5%
Vale do Rio Doce — nom.	2,88	3,40	+ 18,1%
Vale do Rio Doce - portador	2,88	3,42	+ 18,8%
Willys — ordinárias	0,74	0,77	+ 4,1%
White Martins	3,15	3,45	+ 8,6%

COTAÇÕES EM SÃO PAULO

Brasil Abre Portos Para Produtos Estrangeiros: Até "Soutien" Vem Aí

Porta-voz de certos setores da indústria nacional declarou, ontem, ao «DN» que «O Brasil, a partir de 1 de março, abrirá seus portos para a importação desenfreada de artigos estrangeiros e a maioria dêles até de uso supérfluo, tais como cachimbo, testículos de animais, patinente, soutien, perfumes, chifres, pavio, vassouras e rema-remas», explicando mais que «isso se deve a duas medidas inoportunas do govêrno: o decreto-lei n. 63 e a resolução do Banco Central n. 41, ambos de 22 de novembro de 1966, que extinguiram a «categoria especial de importação».

Após acentuar que a redução de 20 por cento na tarifa alfandegária, a pretexto de eliminar os efeitos da alta do dólar, foi mais um golpe desferido pelo govêrno contra a indústria nacional, criando condições excepcionais para o produto estrangeiro competir no mercado interno com o similar nacional», disse ainda que «a especulação internacional ganhou pelos dois lados, pois fechou, ontem, vultosos contratos na taxa antiga do dólar e essas mercadorias, cobertas pelo âmbito barato, ao chegarem no país, serão ainda beneficiadas com a redução de 20 por cento no impôsto alfandegário.

CAUSAS EXTRAVAGANTES

Por outro lado, alegou que o ato do govêrno «não anulou os efeitos da alta do dólar no mercado interno. Pelo contrário, «só eliminou o único aspecto positivo da medida, que era ter aumentado o custo interno do produto estrangeiro. Descobriu quatro causas que chamou de «extravagantes», no decreto-lei de 10 do corrente que reduziu, linearmente, em 20 por cento o impôsto «ad valorem» sôbre os produtos adquiridos no exterior: «a boa posição de concorrência do produto importado no mercado interno, só beneficiou os artigos de luxo ou de uso supérfluo; reduziu a receita pública do impôsto de importação em 20 por cento; e proporcionou aos especuladores de câmbio o lucro pelas duas pontas, na alta da taxa e na redução do tributo».

LUXO OU USO SUPÉRFLUO

Referindo-se ao incentivo que a medida governamental trará para a importação de artigos de luxo ou uso supérfluo, excluindo o interêsse natural pelos artigos «nobres», como máquinas e equipamentos agrícolas e industriais, asseverou o representante da indústria nacional que estão à disposição do público, livres agora do ágio especial, os seguintes artigos: automóveis, rádios, geladeiras, televisões, além de motocicletas com ou sem «side-car» bicicleta; velocipedes sem motor; boina, boné, gorro e semelhante; chapéu e acessórios; guarda-chuva e sombrinhas; bôlsa, estôjo e saco, fibra vulcanizada; matéria plástica, tecido para viagem ou qualquer outro fim; bonde, carril ou viatura; vagão; patinete, rema-rema, velocipede ou semelhante; cachimbo, boquilha ou piteira; cadarço; chifre de animal e boneco ou boneca; veículo infantil, auto de papel, carro de boneca, cavalo mecânico, patinete, rema-rema, velocipede ou semelhante; mecha ou pavio; colarinho, peitilho e gola; presunto, queijo, manteiga e refrigerante; pilha elétrica, piteira, porta-chave, porta-cinzeiro e porta-retrato; talher de metal comum, telha de cerâmica e toalha; roupa feita de malharia, tecido de algodão, tecido de fibra artificial ou sentética; tecido de qualquer outra fibra vegetal; tecido de malharia; testículos de animais; aparelho receptor de rádio e difusão inclusive TV para uso doméstico ou afim; espartilho, colete, «soutien», suspensórios, cinto liga; e preparação para perfumaria e toucador baton e ruge.

CARROS ESTRANGEIROS

«Êstes foram os mais beneficiados — adiantou — porque a incidência do impôsto «ad valorem» não se dá como nos demais casos, sôbre o valor CIF da mercadoria, mas sôbre uma pauta mínima fixada pelo Decreto-Lei nº 63, valor muito superior ao preço realmente pago pelo veículo».

BRINQUEDO E' PROBLEMA

Na sua opinião as fábricas nacionais de brinquedos vão fechar suas portas, se não forem imediatamente tomadas providências nesse sentido. Acha que nenhuma delas tem condições de concorrência com o artigo de origem japonêsa. E explicou que «um autorama — êsses trenzinhos que correm sôbre trilhos em forma de zero ou oito — será vendido no Brasil pelo preço de NCr$ 20,20 Cr$ 20.200), enquanto o similar nacional é vendido ao redor de NCr$ 100,00 (Cr$ .... 100.000)». E, enfatizando, diz o porta-voz da trilhos em forma de zero ou oito — será vendido o brinquedo japonês não corresponde nem o valor de transporte da unidade da loja para a casa do freguês».

DE QUEM E' A CULPA

«Positivamente, a culpa dos produtos nacionais ficarem nesta situação — afirmou —, não é da indústria, que não poderá ser acusada da posição vil que o cruzeiro ocupa no mercado internacional, e, apesar da subida constante dos custos internos, os preços de nossos artigos estão no nível do poder aquisitivo do povo». E, em tom incisivo, é «essa repetida desvalorização do cruzeiro em relação ao dólar, por iniciativa exclusiva do poder público, que deixa os nossos artigos nessa posição de absoluta inferioridade no que respeita a preços».

Eis a famosa "Guia de Importação". E o caminho para entrar tudo no país. E difícil concorrer, quando há a sistemática desvalorização do cruzeiro

QUARENTA PAÍSES NA FEIRA DE LEIPZIG

Centenas de emprêsas comerciais de 40 países, inclusive o Brasil, tomarão parte na Feira de Leipzig, que se realizará de 5 a 14 de março na República Democrática Alemã, numa das mais tradicionais e importantes feiras do gênero em todo o mundo.

Além de todos os países socialistas, estarão presentes firmas ocidentais e asiáticas expondo produtos que vão desde a indústria pesada até a indústria espacial e de cosméticos e produtos femininos. No Brasil, as informações sôbre a Feira podem ser obtidas na Representação Comercial da RDA.

PAÍSES SOCIALISTAS

Nas nações socialistas sabe-se que a União Soviética levará 400 emprêsas de exportação que oferecem 12 mil produtos diferentes. Representantes de 22 emprêsas de comércio exterior estarão à disposição para contatos e entendimentos comerciais.

A Polônia oferecerá, entre outros, produtos de eletrotécnica, eletrônica, indústria de construção de máquinas e instalações. A Tcheco-Eslováquia ampliará sua participação na exposição de metalurgia.

Também a Feira de Leipzig tem despertado grande interêsse.

OUTRAS EMPRÊSAS

A França estará presente com grandes firmas de metalurgia e eletrotécnica. A Inglaterra contará com indústria química, eletrônica e eletrotécnica. Cinco das maiores emprêsas da Itália, como a Fiat, Oliveti e outras, também estarão presentes. A Suíça estará com a Ciba, Geigy e mais 15 novas firmas. Da Alemanha Ocidental comparecerão conhecidas emprêsas de bens de investimento e de consumo. Também Berlim Ocidental estará presente.

Cêrca de 30 outros países fora da Europa comparecerão à Feira de Leipzig, destacando-se o Brasil, a Índia, República Árabe Unida, Líbano, Marrocos, Colômbia, Argentina, México, Equador e Paraguai.

Nos Estados Unidos também Importantes emprêsas japonêsas se apresentarão nos ramos da eletrônica e eletrotécnica, bem como do setor têxtil. A superfície de exposição a ser ocupada pelas firmas dos Estados Unidos será maior que a da Feira da Primavera de 1966.

Aplicação de Capital é Questão de Moda

Segundo comentário de "Conjuntura Econômica" da FGV, até mesmo as formas de emprêgo de capital obedecem, em certo grau, a ditames da moda.

Depois de um longo período em que inúmeros indivíduos obedecem à moda adquirindo apartamentos, se tornou praxe especular em ações.

AS LETRAS

Mais tarde, observou-se o hábito generalizado de comprar letras de câmbio. Sem dúvida, a conveniência de aplicar capital em bens de raiz e posteriormente em papéis de rendimento variável ou fixo foi, de início, ditada pela conjuntura, mas a preferência de grande parcela de inversores obedeceu, em primeiro lugar, à moda do dia.

O PESSIMISMO

Com o pessimismo atualmente difundido quanto à valorização de ações em futuro próximo e em virtude da abolição, a partir de 1º de janeiro, das letras de câmbio ao portador, alguns detentores de economias estão novamente voltando sua atenção para o investimento imobiliário. Com a tendência baixista das taxas de rendimento de ações e de outros títulos de renda que se manifestou nos últimos meses, surgiu a procura de inversões mais promissoras. Foi assim que alguns indivíduos se interessaram pelo mercado imobiliário e respectivo comportamento atual. Seu número ainda é modesto, sua intervenção ainda hesitante. Na hipótese, porém, de sucesso daqueles que estão redescobrindo os bens de raiz como investimento satisfatório, é de se esperar ampla publicidade e um grande contingente de seguidores daqueles pioneiros.

I SEMANA NACIONAL DE TRANSPORTES

Em vista da realização da I SEMANA NACIONAL DE TRANSPORTES, de 20 a 24 do corrente, no Centro de Convenções do Hotel Glória, nesta cidade, reiteiramos, em nome do Ministro Juarez Távora, Presidente do conclave, o convite a tôdas as entidades oficiais e empresariais vinculadas ao setor que, em virtude da exiqüidade de tempo ou por qualquer outro motivo alheio a nossa vontade, não hajam sido oficialmente comunicadas. As referidas entidades, independente de qualquer formalidade, poderão inscrever-se para participar do encontro, durante todo o dia 20, data da instalação da Semana.

Trânsito Adverte Agora: Rio Poderá Parar em 1970

Condêssa Volta Para Casa só nos Braços de Germano

BRUXELAS, Turim, Milão — 18, Continua agitando o mundo o romance de amor entre Germano e Giovana, que esperam vencer o prazo legal para se casarem, enquanto, por outro lado, os Condes D'Augusta procuram meios para impedi-lo, mas o que parece, a guerra de nervos provocada mais une os dois enamorados, personagens típicos de romance do século 19, plebeu amando filha de nobre, cujo epílogo é, sempre, a vitória do herói.

A reunião, em «território neutro», entre Giovana e sua família, caiu por terra, diante disso, o Conde Domênico requereu a mediação de altos círculos do Vaticano, tendo o Núncio Apostólico na Bélgica enviado uma solicitação ao Bispo de Liège, que por sua vez já a enviou ao advogado dos noivos, também, fracassou a missão de arbitragem, pois a condessinha só volta para casa «nos braços de Germano», além de temer sua raptação, pelo pai.

O OBSTACULO

O advogado de Giovana declarou que o obstáculo ao casamento seria o procurador não encontrar, no caso, motivos para uma abreviação do prazo habitual para as proclamações, o que obrigaria aos noivos ficarem esperando decorrer as 3 semanas previstas, pela lei belga. Outro perigo, suspeitava o advogado Jean Cuivers, seria uma manobra do conde D'Augusta: apresentando uma declração médica que considerasse Giovana doente mental. E isto imperiria o casamento.

Acontece que a suspeita já aconteceu. Informa o sr. Jean Cuivers que os funcionários do registro civil da Bélgica não reconheceram de nenhum modo o certificado de um médico italiano, atestando que a Condêssa é débil mental. Acrescentou, porém, que iniciou os requesitos para a celebração do casamento, cuja data se mantém em rigoroso sigilo.

Há, ainda, a possibilidade do casamento ser feito no México, onde é possível casar com menos complicações.

A HERANÇA

Germano declarou que «não é um caçador de dotes», e tanto êle como Giovana estão dispostos a renunciar em cartório tôda a herança. Entretanto, a sua residência está pràticamente cercada de repórteres e fotógrafos de todo o mundo. Diàriamente, dezenas de cartas são enviadas ao casal desejando-lhes tôda sorte de felicidade, inclusive oferecimento de «guarda-costas».

AS DECLARAÇÕES

A televisão italiana apresentará uma gravação com declarações de Giovana, que foram obtidas por telefone. As comunicações telefônicas de Germano com sua noiva não são feitas de sua casa, e sim de telefones públicos, ou da casa de amigos, a fim de evitar uma possível captação pelo pai da môça. Giovana vive seu momento de heroína romanesca, escondida, decidida a tudo. Até ser comprovado o mito de que o casamento e a mortalha no céu se talham. E' a luta contra os tabus, como é o caso da côr.

A mãe de Giovana, que já voltou a Milão sem nada conseguir, disse ao jogador: «cuide de minha filha, na Bélgica ela só pode contar com você». (R)

A Infância Proibida

Zona Sul, porta de boate: o juiz de menores — exmo. sr. dr. — proibe a entrada de menores de 21 anos. É a proteção. Mas do lado de fora a miséria é livre e não tem idade. Caixotes são mesa, cama e berço. A menina mais velha pinta as unhas eterno feminino na infância desamparada. Foto de Humberto Cardoso.

O emplacamento dos veículos que já circulam no Rio, deverá ter início amanhã, se houver "luz verde" da Secretaria de Finanças, mas 4.275 carros zero quilômetro ou provenientes de outros Estados já receberam a placa de 1967 até ontem.

Por isso, o general Hildebrando Góis Cardoso adverte que se a proporção do aumento do número de veículos continuar na mesma proporção, em 1970 não haverá mais condições de circulação nas ruas cariocas, apesar das medidas que vem tomando à frente do Departamento de Trânsito.

A ESPERA DA "LUZ VERDE"

O sr. Gervásio Nogueira, assessor da Divisão de Emplacamento do Departamento de Trânsito, revelou, ontem, que o emplacamento de carros para êste ano ainda não teve início.

— Estamos aguardando a "luz verde" da Secretaria de Finanças para iniciarmos imediatamente os trabalhos de emplacamento dos veículos que circularão na Guanabara, durante êste ano. Isto poderá ocorrer já na próxima segunda-feira, mas é necessário que os proprietários dos carros passem primeiro lá, para pagar as novas licenças. Exatamente 4.275 veículos novos já receberam a placa de 67, até o dia de ontem. Trata-se de carros zero quilômetro ou usados, vindos de outros Estados. Carro daqui, não emplaquei nenhum.

COMPUTADOR AO INVÉS DE GUARDAS

Após advertir que o Rio poderá parar em 1970, se continuar aumentando o número de veículos nas suas ruas, o general Hildebrando Góis Cardoso acentuou:

— Acredito que, até o final de 1967, o trânsito, pelo menos do Centro e de Copacabana, seja dirigido por computadores eletrônicos ao invés dos guardas, que passarão a ser simplesmente os fiscais dos motoristas e dos pedestres. Os computadores ficarão instalados nas agências Centro e Copacabana, do BEG, e comandarão a abertura e o fechamento do sinal, de acôrdo com o fluxo do tráfego. Trocado em miúdos: quando o número de veículos fôr maior numa direção, automàticamente o computador aumentará o tempo de passagem, fechando para os pedestres. Acontecerá casos de demora de 4 a 5 minutos de sinal aberto, ou de sinal fechado, mas isto será problema do computador.

E acrescentou:

— Se o guarda interferir, vai atrapalhar. Ele apenas ficará marcando quem avançar o sinal.

COMO SERA

Disse o general que serão instaladas aparelhagem conjugadas em diversos postos chaves (esquinas, cruzamentos, etc.), que transmitirão ao computador o problema do tráfego local. Este, por sua vez, "determinará" se deve ou não abrir o sinal naquela região.

— O povo vai estranhar um pouco, mas o negócio é tentar.

Informou ainda que os 2 computadores e materiais complementares custaram US$ 490 mil cada um e não foram instalados, ainda, por um motivo muito simples: ainda não chegaram dos Estados Unidos.

— É meu desejo ainda, tão logo os dois computadores estejam instalados, colocar mais dois para atender justamente Botafogo-Flamengo e um outro que atenderia Tijuca e Vila Isabel. Mas para isto tudo é preciso dinheiro. Todavia, posso adiantar que a Comissão de Coordenação de Planos e Orçamento já aprovou a comissão da verba e os computadores estarão funcionando no Rio até o fim do ano, se Deus quiser.

SUFOCAÇÃO

E advertiu o general Hildebrando:

— Com o aumento do número de veículos que circulam na Guanabara, nós, em 1970, não teremos mais espaço para nada. Morreremos de sufocação. Mas êste problema pode ser resolvido: chama-se, simplesmente, fazer obras. Obras e mais obras. E é isto que nós estamos cuidando. Além das obras, é necessária a construção de muitos e muitos edifícios-garagens, principalmente na zona sul, que possui 45% dos veículos do Estado. Não se admite um edifício de 40 apartamentos com capacidade de apenas 20 ou 25 carros. A cidade cresceu. Hoje todo mundo tem carro. Mas onde estão as garagens para guardar êstes carros?

PLANOS E MAIS PLANOS

Para cada canto da cidade, a Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito tem um plano. O diretor do Departamento de Trânsito explica:

— A praça Mauá é um verdadeiro «pandemônio». Estamos estudando o caso dela. Talvez a solução seja um túnel por baixo do morro de São Bento que ligaria a Rodrigues Alves à Perimetral. Mas aí tem um problema que é o Mosteiro. As obras poderiam abalar as estruturas do Mosteiro de São Bento. Vamos estudar direitinho o assunto».

Para o general a praça da República é «outro pandemônio».

— Vamos propor a construção de 5 ou 6 pequenas ilhas no trecho que fica entre a Central do Brasil e o Quartel General. Essas ilhas seriam «ponto de apoio» para os pedestres que atravessam a avenida Presidente Vargas e ao mesmo tempo serviriam para terminais dos ônibus. Depois fala sôbre a zona sul:

— Para ela não temos nenhuma modificação de vulto, a não ser quando estiver pronta a ligação do túnel que ligará a Toneleros ao final de Copacabana, já no Pôsto 6. Com isto, a zona sul ganhará mais uma via, o que é muito importante.

Aborda ainda outros planos:

— Estamos fazendo melhorias em quatro pontos distintos da cidade: rua Teodoro Silva com Maracanã, onde cortamos o jardim; Turfe Clube com 24 de Maio, Eurico Rabelo com Maracanã e finalmente Pereira Siqueira com Almirante Cocrane.

A PLACA DE 1968

E anunciou uma modificação:

— Não para êste ano, 67, mas para o próximo, 68, vamos fazer algumas modificações nas placas dos veículos, serão combinações de letras e números, semelhante a que é adotada na França. Se não me falha a memória, o negócio vai ser mais ou menos assim: a primeira letra, representará o Estado do veículo; a segunda o município; a seguir virá um grupo de dois números e no final uma combinação de duas letras.

Depois de dizer que «as mulheres dirigem melhor do que os homens», o general Góis Cardoso concluiu afirmando que «os problemas de trânsito serão resolvidos a longo prazo, numa campanha educativa para motoristas e pedestres.»

Quitanda Teve Mariscos e Noite das Guarrafadas

Na história da rua da Quitanda são dois fatos violentos, sobretudo, que marcam esta artéria tradicional do centro da cidade, onde já morou o famoso conde de Gobineau, com suas idéias racistas, em que se instalou a primeira escola homeopática do Brasil, e que ganhou êste nome por causa da quitanda de mariscos que ali surgiu, quase com o seu nascimento, e era o ponto de encontro obrigatório dos que a atravessavam.

Se nenhum dêstes fatos bastassem para notabilizar a rua da Quitanda, ainda nos restaria dizer que foi ali entre suas calçadas, onde hoje transitam homens sérios e preocupados, advogados, políticos e os desportistas da CBD, que se deu a famosa "noite das garrafadas" em que portuguêses e brasileiros foram às vias de fato e provocaram, indiretamente, a renúncia do imperador D. Pedro I.

DUCLERC

Quando fracassou a tentativa do capitão-de-fragata francês de invadir o Rio, resolveram prendê-lo na rua da Quitanda e foi ali mesmo que Duclerc encontrou a morte assassinado por quatro encapuçados. A vingança, pelas mortes que êle provocou com sua invasão, foi sangrenta e súbita. Depois Duclerc seria vingado por um outro seu compatriota que repetiu, com êxito, sua tentativa, chegando, inclusive, a aprisionar o governador carioca. O da época, é claro.

VINGANÇA

Outro fato dramático que se deu na Quitanda: o estudante João Capistrano era pretendente à mão da irmã de seu colega Alexandre Pereira, que, por isso, não o via com bons olhos. Brigaram os dois. Por isso foram levados à Justiça. Absolvido Capistrano, Alexandre jurou vingança. E matou-o de emboscada nesta mesma rua. Rapaz querido de todos na Faculdade onde estudava, sua morte agitou os estudantes, e do tumulto resultaram suspensos da escola, por três anos, Teixeira Mendes e Miguel Lemos, que viriam a ser chefes do movimento positivista no Brasil. Foi neste episódio que se baseou Aluísio de Azevedo para escrever a sua famosa obra "Casa de Pensão".

Assim é a história da rua da Quitanda marcadas pelas tragédias. Hoje elas, também, perduram dissimuladas nos olhares às vêzes tranqüilos, às vêzes preocupados, dos transeuntes. Onde, ontem, a honra ou o ódio eram motivos fortes, hoje só a vida com suas agruras financeiras e até mesmo morais é que provoca a tragédia surda que não constará, no futuro, da história desta ou de outra qualquer rua, mas sim nos próprios anais do gênero humano.

VENENO ERA PARA UM: MORREU OUTRO

MUNIQUE, 18 — A polícia caçava hoje a pessoa que enviou uma garrafa de bebida envenenada a um jovem aviador e causou a morte de outro, que bebeu primeiro.

A garrafa foi enviada de Stuttgart na noite de 8 de fevereiro e o funcionário de serviço nos Correios declarou que julgava ser a remetente uma mulher, mas não tinha certeza.

MORTE NA CERVEJA

Uma garrafa de enzian, um tipo popular de bebida alemã, foi enviada esta semana para Manfred Muller, de 25 anos, na Base Aérea de Furstenfeldbruck.

A polícia disse que Muller abriu a garrafa após alguns dias e serviu primeiro um «drink» a um amigo, Albert Blumoser, de 23 anos. Blumoser bebeu, caiu desmaiado e morreu em um hospital, uma hora depois.

Muller disse à polícia que cuspiu sua bebida assim que a provou. A análise mostrou que ela continha uma dose forte de ácido prússico — veneno mortal sem cor. (R.)

COLÔNIA DESAGRAVA PADROEIRA

Manifesto lançado em Curitiba, pelos sócios e colaboradores da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição Família e Propriedade e divulgado pelo semanário "LUD", em desagravo da Padroeira da Polônia — Nossa Senhora de Czestochowa —, repercutiu, amplamente entre os polonêses radicados no Brasil, através vários pronunciamentos de solidariedade.

O documento, refuta artigo publicado pela Superintendência do Milênio Cristão, no qual, o articulista baseado em pesquisas do atual govêrno daquêle país, afirma não passar de "lenda" e "mito" a tradição de que as cicatrizes existentes na face da Virgem, hajam sido feitas pelos herejes hussitas, que a [illegible]

Pedra Ameaça Várias Casas em Quintino

Temporal Provocou Desabamentos e Inundou as Ruas

O temporal que se abateu sôbre a cidade, na madrugada de ontem, e não deu sequer para afugentar o calor, bastou para inundar várias ruas, principalmente na Zona Norte, onde se registraram vários desabamentos e deslisamento de terra nos morros, inclusive na favela da Fazenda da Bica, em Quintino Bocaiuva, onde uma pedra enorme rolou e ficou na iminência de cair sôbre 16 residências, cujos moradores foram aconselhados pelos bombeiros a abandoná-las em face do risco de uma catástrofe.

Enquanto isso, o morro de São Sebastião, no bairro de Olavo Bilac, em Caxias, continua sob perigo, com a progressão de profundas rachaduras, apesar de já evacuado, deixando, até agora, um saldo de um morto — Joacir Marins, de 23 anos — e centenas de famílias sem casas, abrigadas provisòriamente em igrejas e prédios da municipalidade, com as autoridades locais empenhadas em conseguir ajuda do govêrno para atender aos flagelados e evitar que as áreas adjacentes, inclusive o morro do Saco, sejam afetadas.

DESABAMENTOS E INUNDAÇÕES

Na Fazenda da Bica, em Quintino, uma pedra de várias toneladas deslizou mais de 30 centímetros, ficando na iminência de ruir sôbre 16 residências. Bombeiros do Méier trabalharam no local durante várias horas, concluindo que não dispõem de meios para removê-la, o que sòmente poderia ser feito por repartição competente da Secretaria de Obras. Enquanto isso, os moradores foram aconselhados a abandonar suas casas, criando-se, ainda, nôvo problema de aspecto social. Na rua Ceres, 905, em Bangu, desabou parte de uma casa, e na rua Acaú, 175, houve o deslizamento de uma barreira, no morro de São João, constando até que havia um morto sob os escombros. Da Tijuca ao Grajaú, embora o rio Maracanã não chegasse a transbordar, as ruas ficaram cobertas de água e, depois, de lama, sendo as mais atingidas as ruas Emílio Sampaio e Luís Guimarães, esquina de Visconde de Santa Isabel. Da praça da Bandeira a São Cristóvão e Madureira, de passagem pelas ruas Ministro Edgar Romero, estrada Intendente Magalhães e Conde Linhares, as águas invadiram, deixando-as intransitáveis, em alguns trechos.

MENINO SALVO

Ainda na Intendente Magalhães, ao tentar livrar-se de um **Fusca** verde, que procurava cortá-lo, o comerciário Alfredo da Silva Alcântara teve a sua Kombi, chapa GB 23-21-31, atingida por aquêle veículo. Em conseqüência, a Kombi derrapou na lama e caiu num valão. O motorista escapou ileso, mas o carro só foi retirado com o emprêgo de um reboque.

Mas na rua Olímpio de Castro, junto ao Campos dos Afonsos, os bombeiros foram chamados pelos moradores, apavorados com as águas que, saindo dos bueiros, elevaram-se a 1 metro de altura, inundando as casas de números 476, 488 e 500. Nesta última, residência do sr. Ernâni de Sousa Mendes, as águas arrastaram e quase mataram um de seus filhos menores, salvo por uma empregada.

MEMORIAL SEM RESPOSTA

Dona Celina de Oliveira Lima, moradora no 480 da rua Olímpio de Castro, informou ao «DN» que há mais de 9 anos os bueiros transbordam naquele trecho, sempre que chove. As águas saem das galerias, com encanamento de amianto, inundando várias residências, cobrindo de lama as ruas, e impedindo a passagem tanto de veículos como de pedestres. O Jardim Sulacap, localizado na Olímpio de Castro, está subordinado à Região Administrativa de Bangu, à qual os seus moradores encaminharam um memorial, dia 23 de março do ano passado, com protocolo nº 00589, pedindo providências para o abandono em que se encontra o logradouro. Até agora — segundo revelaram — não lhes foi dada importância pelo administrador.

ATÉ COBRAS

Por outro lado, um imenso matagal cobre o que seria a praça pública do Jardim Sulacap, onde há cobras, ratos e lagartixas, além de assaltantes e maconheiros. Tal é o abandono que, ainda ontem, visando o escoamento das águas de sua residência, os moradores do nº 500 tiveram que arrebentar a picaretas os muros de residências que fazem fundos com a sua. Apesar de fortes, as chuvas não desabaram barreiras na estrada Grajaú—Jacarepaguá, cujo tráfego estava normal. Na Tijuca não se registraram inundações, mas na praça da Bandeira a lama deixou coberto o trecho perto do viaduto, dificultando o tráfego.

Foi mais fácil livrar-se do choque com outro carro do que evitar a queda num dos muitos buracos provocados pelo temporal na estrada Intendente Magalhães

A rua Conde de Linhares ficou assim: lama e água em tôda a parte. O drama das inundações, já tão antigo e insolúvel, repetiu-se em várias outras ruas

Assalto de Bilhão Tem Peruano Como Suspeito

O espetacular assalto de Cr$ 1 bilhão em jóias contra a residência do médico Mota Maia, na rua Conde de Irajá, 122, em Botafogo, continua na fase da prisão de suspeitos, seguida de interrogatórios e acareações infrutíferas, igual à chamada «chacina da Barra da Tijuca» cujos autores continuam soltos.

Depois da prisão do joalheiro João Boaventura, o mais recente suspeito do «grande roubo» prêso e interrogado na 10.ª DD, foi o decorador peruano Nasário Rocha Medina (33 anos, rua Viúva Lacerda, 30), que foi inquirido e acareado com Boaventura, acusando-se mutuamente mas sem qualquer resultado positivo.

FORAGIDOS

As suspeitas contra o peruano foram levantadas pelo joalheiro Boaventura. Outro elemento ligado aos dois ou que, pelo menos, estêve na residência do médico juntamente com êles, é um tal «Chileno», ainda foragido. Como se recorda, o assalto — o maior no estilo já registrado no Rio contra residências — ocorreu durante o carnaval, quando os moradores da casa se encontravam ausentes. Arrombando uma janela, os assaltadores reuniram 183 valiosas peças e foram embora com cêrca de Cr$ 1 bilhão em jóias. Desde então a polícia está em ação mas não passou da fase dos suspeitos, interrogatórios e acareações. Dois ex-empregados da casa, um dêles conhecido por «Joá», também estão sendo procurados como suspeitos, sabendo-se, mesmo, que eram acusados de pequenos furtos em dinheiro durante o tempo em que trabalharam na mansão.

FERIU FILHA AO TENTAR MATAR MULHER

Manuel Pereira de Oliveira (rua Barão de Poraquara, 78, em Realengo) feriu a faca sua própria filha, Rosângela, de 8 anos, que foi atingida no abdome por golpe dirigido à sua mãe, Euridsa Siqueira. Tipo violento, Manuel, que já está no xadrez da 33ª DD, discutia com a companheira e, tomado de fúria, agarrou da faca e investiu sôbre ela. Foi então que a criança, apavorada, abraçou-se com sua mãe, recebendo a facada destinada à mulher. A menina foi internada no HCC.

FERIDO A BALA

Gildo José Nunes Matos (27 anos, rua Álvaro Chaves, 28), que se disse corretor de imóveis, deu entrada, ontem, no HSA, com dois tiros no corpo. Meio confuso, disse ao policial de plantão que se encontrava num banco da praça, em frente ao Hotel Glória, quando foi ferido por um tal de Wilson, com quem tem uma rixa de origem desconhecida. A 9ª DD registrou a ocorrência, para posterior apuração. Enquanto isso, Wilson segue em fuga.

Rio de Delinqüentes: Assaltos Continuam

Apesar das modificações nos quadros da polícia, com o anunciado objetivo de melhor combater o crime, em tôdas as suas modalidades, desde a exploração clandestina do jôgo ao tráfico de entorpecentes, lenocínio, assaltos etc., a cidade continua entregue aos delinqüentes de todos os matizes.

E assim continua, em tôda a parte, a onda de assaltos entre cujas vítimas, depois do ataque contra dois postos de gasolina, na rua Barão de Mesquita e na avenida Vinte e Oito de Setembro, figuram mais dois motoristas de praça e até um oficial da Marinha, esfaqueado por dois bandidos em Marechal Hermes.

FACA E NAVALHA

1 — O oficial da Marinha João Antônio Negreiro (40 anos, casado, rua Bulhões, 478, em Marechal Hermes) seguia pela passagem de nível próxima à estação do bairro, rumo à sua residência, quando foi atacado por dois assaltantes. Tentou escapar ao ataque e foi inapelàvelmente esfaqueado pelos salteadores, que, a seguir, se evadiram, nada sabendo, ainda, sôbre êles, a 30ª DD. A vítima está internada no HCC.

2 — Com Manuel Messias de Oliveira (30 anos, solteiro, avenida Epitácio Pessoa, 664) o assalto foi à navalha e ocorreu em pleno dia. Internado no HMC, com ferimentos diversos, Manuel disse que era vendedor e passava pela rua Garcia de Ávila quando os três crioulos irromperam sôbre êle, anavalhando-o e fugindo ante a aproximação de populares. A 15ª DD registrou para investigações.

MOTORISTAS

3 — O chofer de praça Jaci Martins Pacheco (rua Aquidabã, 533, casa 2) teve seu táxi — chapa GB 4-93-52 — ocupado por três supostos passageiros, na rua Dr. Garnier, e, ao atingir a Curupaiti, no Engenho de Dentro, viu-se de repente, sob a mira das armas. Eram três perigosos pivetes que, diante da reação de Jaci, abriu fogo, por pouco não o atingindo. Na ausência da polícia, e atraídos pelos disparos, populares acorreram em socorro do chofer, logrando prender dois dos ladrões: JAF e CMP, de 17 e 15 anos. Êstes foram encaminhados à 25ª DD e, daí, à Delegacia de Menores. O terceiro meliante continua foragido.

4 — Outro motorista, Manuel Moreira Meneses, do táxi GB 5-00-59, foi assaltado, também por três bandidos, em frente ao cine "Monte Castelo", em Cascadura, ficando até sem o veículo. Posteriormente, foram presos dois dos três meliantes, sendo identificados como Tadeu Jurkiewies e Argemiro Cândido Filho. Os dois já estão nas grades da DRF mas o 3º bandido continua foragido, o mesmo ocorrendo com os demais assaltantes e "puxadores" integrantes da quadrilha da qual Tadeu é apontado como chefe.

Itaguaí Foi Abandonada e Espera Ajuda Federal

Miséria, fome, desabrigo e completa desolação é o quadro apresentado em Itaguaí, após dois meses da tragédia que arruinou tôda a lavoura e desgraçou vidas, sendo a sua recuperação ainda lenta, por falta de recursos e de maior colaboração dos órgãos federais, tais como o Ministério da Saúde, que, segundo o assessor do ministro dos Organismos Regionais, «teve uma atuação bastante restrita e limitada».

O maior produtor de quiabo — Itaguaí — vive, ainda, sob o impacto da catástrofe que ali ocorreu, sendo que a fase de recuperação é morosa, falta dinheiro, sendo alarmante e absurda a ineficácia das autoridades, pois, segundo o sr. Miguel Paes Loureiro, «a solidariedade só vem mesmo do povo humilde desta cidade, que não nega os esforços necessários para a imediata solução dos atuais problemas».

FAQUIR A FÔRÇA

Na serra do Matoso, a situação foi e continua dramática, pois o local recebeu os socorros só cinco dias depois da tragédia, razão por que a maioria das pessoas ali residentes viveu momentos de fome e desespêro. Quando ali chegou o auxílio, a inanição já dominava todos.

Para a recuperação era preciso soros ou águas vitaminadas que não existiam em quantidade suficiente para cobrir as necessidades. O Ministério da Saúde recebeu severas críticas por não ter dado imediata atenção ao gravíssimo problema.

Uma casa soterrada até a metade, com águas poluídas em seu interior, é uma das pequenas conseqüências da grande tromba dágua que abalou Itaguaí em janeiro, sendo marcante o fato de que uma cadela lá permanecesse até hoje, à espera do dono, que morreu.

PROTEÇÃO CIVIL

Um grupo de cinco estudantes do Centro de Orientação e Proteção Comunitária, estêve, anteontem, em Itaguaí, para atender à população, no que fôsse necessário, sendo a atuação bastante restrita, pois, a organização é especializada em primeiros socorros, e ali chegou em último lugar. O problema, agora, é puramente social, necessitando para sua cura que as autoridades ataquem as causas do mal.

A dragagem do rio Paraíba impõe-se para que novas chuvas não provoquem outras tragédias. O que as autoridades governamentais precisam fazer — e isso todo mundo lembra — é a doação imediata de recursos para que esta obra possa ser iniciada o mais depressa possível.

Rios artificiais percorrem as planícies de Itaguaí, sendo alarmante a situação de Mazomba, que mantém centenas de flagelados ainda não recuperados dos danos sofridos, tanto materialmente como biològicamente, como é o exemplo do sr. Rubens Manuel Bento, que foi levado dêste município para o Hospital São Francisco Xavier pelos agentes da Proteção Civil, porque sofre de

Com uma ponte improvisada assim, não pode haver problema solucionado

As árvores, que eram árvores, as casas, que eram casas, estão, agora, nestas condições

DIÁRIO SINDICAL

DIÁLOGO PRODUTIVO

Há um ambiente de expectativa otimista entre os líderes sindicais mais responsáveis quanto à ação do nôvo govêrno na condução dos problemas trabalhistas do país.

Erros acumulados pela atuação setorial e pela execução de uma política econômico-financeira altamente injusta para com o assalariado, e sem maiores benefícios para o país levaram os trabalhadores a uma situação marginal; de lesivas conseqüências, a curto prazo, para o futuro de um sindicalismo nôvo, que dever-se-ia ter instalado no Brasil desde o 31 de março.

O diálogo, o tão decantado diálogo que, em muitos personagens desgastados da vida sindical soa até em falsete, forçoso é reconhecer, deve ser introduzido. Mas há que distinguir: o diálogo reclamado não pode ser aquêle almejado pelos que pretendem apenas, como comensais dos gabinetes, obter mesuras, afagos e oportunidades renovadas de servir e de servir-se. O diálogo legítimo há que ser travado em tôrno de teses e de problemas, com homens responsáveis e dotados de espírito público, dispostos ao entendimento e ao debate franco. Há que revestir-se até de um sentido universitário, com as elites dirigentes imbuídas da consciência de que é preciso renovar, em métodos e homens, no que concerne às lides sindicais, estimulando a mudança; que necessàriamente, não precisa ser imediata, mas, que é indispensável ser feita. Pois, entre outros imporatntes aspectos, não é mais possível admitir-se, por exemplo, a dolorosa alternativa, tantas vêzes aqui assinalada, em que se encontra a autoridade pública nesse país: a de precisar conviver co mos pelegos para livrar-se dos comunistas.

E, na maratona dos contatos, numa época de mudanças de homens no comando dos postos administrativos é necessário que o nôvo ministro, senador Jarbas Passarinho, venha ocupar a Pasta do Trabalho imunizado contra o lisonjeio fácil e a oferta irresponsável do «apoio das massas obreiras». Isto é muito próprio daqueles representantes que, às custas de um sistema sindical defeituoso, se elegem e reelegem. Divorciados da massa obreira, fechados num círculo de ferro em que a minoria sindicalizada pode ser manobrada. Pouco expressivos e menos ainda representativos, de fato, das categorias.

Na verdade, em que pêse excelentes conceitos e enfáticas afirmações das mais representativas autoridades no setor do comando da política trabalhista brasileira, muito pouco se fêz em matéria de renovação de mentalidades, de reestruturação da organização sindical, para situá-la em consonância com as reais necessidades de uma democracia dinâmica e verdadeira, que jamais imperou nesse país.

E não se diga que faltaram condições para tanto. Nunca em fase alguma da História do Brasil dispôs o govêrno de tão ideais condições para, a partir da Revolução de Março, estruturar um movimento trabalhista nôvo, afirmativo, responsável.

É preciso, pois, nessa segunda fase do movimento de março, venham os novos governantes dispostos à renovação ampla do movimento sindical como condição indispensável à própria evolução social e econômica do país. E que esta não se limite a meras palavras, nem a uma ou outra boa medida adotada isoladamente beneficiando a expressividade sindical. Mas que corporifique um sistema e uma doutrina com unidade, tanto na concepção quanto na execução. E com essa expectativa que os trabalhadores aguardam a ação do nôvo govêrno.

Curso de Sociologia

Encontram-se abertas, no Centro Nacional de Realismo Social Pro Deo, as inscrições para o curso de Formação Básica em Ciências Sociais, que será iniciado a 6 de março próximo. As matrículas poderão ser feitas na Secretaria da entidade, na Av. Treze de Maio, 13, salas 2008/9 ou pelos telefones 52-7166 e 52-6687.

O curso é de nível de extensão universitária e compreenderá aulas às 2as., 4as. e 6as. feiras, das 19 às 21h30m, constituindo parte do curso de formação doutrinal, cuja conclusão habilita os alunos a concorrerem a bolsas de estudos na Universidade Internacional de Estudos Sociais, em Roma.

CLASC Condena Cuba

O regime de Fidel Castro foi acusado de trair a classe obreira pelos delegados ao V Congresso da Confederação Latino-Americana de Sindicatos Cristãos (CLASC), acabado de realizar-se na cidade do Panamá.

«Milhares de trabalhadores cubanos foram executados, aprisionados ou exilados apenas pelo fato de oporem-se ao regime totalitário de Castro, no qual foram abolidas a autonomia e a independência do movimento trabalhista, que tornou-se um simples instrumento do Estado», denunciaram os congressistas.

DECISÕES CONTRA CASTRO

«Por ocasião do 12º Congresso da Central Trabalhista de Cuba» lembraram os congressistas «não foi permitida qualquer manifestação de liberdade. Ao contrário, os delegados que compareceram, assim como os líderes, foram todos escolhidos pelo Partido Comunista Cubano.»

A CLASC, em sua série de resoluções sôbre Cuba, resolveu solicitar a tôdas as entidades trabalhistas internacionais que investigassem a real situação do sindicalismo cubano e as condições que atravessam os trabalhadores daquele país.

Além disso, resolveu-se ainda: a) desenvolver uma campanha de solidariedade aos trabalhadores cubanos, especialmente aos prisioneiros, com a finalidade de obter-lhes a liberdade; b) apoiar os esforços dos trabalhadores anti-revolucionários cubanos no sentido de liberar Cuba do regime de Castro e declarar que o mesmo traiu a classe trabalhadora, a Revolução e a integração latino-americana.»

Ferroviários: Pagamento no Local

Os aposentados e pensionistas do IAPFESP, oriundos da E. F. Leopoldina, residentes ao longo das linhas da jurisdição de Pôrto Nôvo — MG, vêm de conseguir, através do Sindicato, modificação no sistema de pagamento de seus proventos, modificação que de há muito se fazia sentir.

Referidos aposentados e pensionistas recebiam seus proventos na pagadoria lotada em Pôrto Nôvo — MG, tendo que, para isso, tomar trens à noite um dia antes ao do pagamento, que só era efetuado às 12 horas; e o trem de regresso partia naquele mesmo dia (o do pagamento), às 12h20m, portanto, muito antes de que os pagamentos se houvessem concretizado. E isto lhes trazia sérios e óbvios prejuízos financeiros, com despesas de estadia e refeições, que pràticamente lhes consumia os minguados proventos, em média de Cr$ 50.000 — NCr$ 50,00.

Agora, o Sindicato, na pessoa de seu 2º secretário, sr. Ítio Bello do Nascimento, conseguiu, junto ao sr. Jorge Barbosa, delegado da 7a. DE — GB do Instituto, que referidos pagamentos passem a ser efetuados por intermédio de Instituições Bancárias nos próprios locais de residência dos segurados, pondo fim, assim, àquele sistema altamente prejudicial à bôlsa daqueles inativos e pensionistas.

Computador Desburocratiza

Através do Centro de Processamento de Dados e Computação Eletrônica da Secretaria dos Industriários, o INPS implantou a primeira etapa da desburocratização previdenciária, ao lançar os primeiros «Cheques de Benefício» do nôvo sistema de pagamento adotado pelo Instituto único, na forma estabelecida pelo de Ação para a Previdência Social — PAPS.

Inicialmente, executado no Estado do Paraná, o sistema será em breve estendido a todo o país.

Com a nova rotina, o segurado só vai uma vez por ano à Delegacia ou Agência do INPS, para receber seu documento de identidade e o correspondente «Carnê-Talão-de-Cheque», emitido anualmente para benefícios vitalícios, ou na data do exame médico, se se trata de incapacidade temporária. Em caso de extravio do «Carnê-Talão-de-Cheque», ninguém poderá receber o pagamento do benefício, senão o próprio segurado. O «Cheque-do-Benefício» é nominal e direto ao caixa.

Juntamente com os cheques de benefício, o Computador emite o documento de identidade do segurado, «Relações Bancárias» com discriminação de todos os cheques e respectivos bancos, bem como os montantes a serem depositados em cada banco. Faz ainda o contrôle dos cheques pagos, efetua baixas, contabiliza despesas e fornece estatísticas dos referidos pagamentos.

Tudo isso na velocidade de 120 mil cheques por hora, o que vale dizer: todos os cheques necessários ao pagamento dos benefícios em manutenção pelo INPS são emitidos em apenas 15 horas de trabalho do seu Centro de Processamento de Dados e Computação Eletrônica da Secretaria dos Industriários, ex-IAPI.

CÉLIA MARIA PIRES

A família de CÉLIA MARIA PIRES, cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento e convida seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, a realizar-se, segunda-feira, dia 20, de fevereiro, às 10h30m, no altar-mor da Igreja d-

NOVAMAS TEM TRABALHO PARA SE IMPOR NA PROVA ESPECIAL DE HOJE

dn JOCKEY

PROGRAMA e informes para HOJE

	ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
PRIMEIRO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 2.100 METROS — NCR$ 960,00.								
—1	Cantilever, D. Moreira	—	58	3º/10 de Judex	1.600	NP	107"3/5	Nosso indicado.
—2	Gipso, J. Pedro Fº	—	53	5º/10 de Judex	1.600	NP	107"3/5	Inimigo certo.
—3	Crispin, I. Oliveira	1	52	2º/12 de Cameu	1.200	NP	79"4/5	Chance reduzida.
4	Questura, O. F. Silva	—	50	5º/12 de Cameu	1.200	NP	79"4/5	Pode surpreender.
—5	Dragon Bleu, P. Alves	—	57	4º/ 8 de Hemiciclo	1.200	AP	78"	Pode formar a dupla.
6	Lançao, F. Menezes	—	64	10º/11 de Descanso	1.600	NP	106"3/5	Na dupla.
SEGUNDO PÁREO — ÀS 14H30M — 1.000 METROS — NCR$ 1.600,00.								
—1	Gran Mogol, J. Ramos	1	58	1º/ 6 p/ Gambito	1.200	AU	75"2/5	Gosta da distância. Fôrça.
—2	Good Girl, J. Mach.	3	50	1º/11 p/ Old Neide	1.000	AL	62"3/5	Voltou à sua forma. Dupla.
—3	Aizon, P. Alves	5	52	4º/ 8 de Guaxupé	1.300	AP	83"4/5	Deve esperar.
4	Groa, J. Queiroz	6	59	4º/ 7 de Lady Godiva	1.300	AP	85"	Páreo forte. Nada.
—5	Gálio, A. Santos	2	52	5º/ 6 de Gran Mogol	1.200	AU	75"2/5	Alguma chance.
6	Bebeto, F. Pereira F.	4º	52	1º/ 8 p/ Palpite Infeliz	1.300	AP	83"4/5	Artigo de fé.
TERCEIRO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.000 METROS — NCR$ 2.000,00.								
—1	Obstacle, P. Alves	3	55	ESTREANTE	—	—	—	Pode formar a dupla.
2	Zé Cara de Pau, J. Tinoco	5	55	6º/ 7 de Irajá	1.000	AP	63"3/5	Ainda na fila.
—3	Sinaleiro, J. Pedro Fº	7	55	ESTREANTE	—	—	—	Nosso indicado.
4	Suez, J. Silva	2	55	3º/ 6 de Answer	1.000	AP	64"1/5	Não cremos.
—5	Hanói, A. Machado	8	55	ESTREANTE	—	—	—	Vai bem na turma.
6	Ulpiano, J. Terres	1	55	U./ 7 de Irajá	1.000	AP	63"3/5	Pode melhorar.
7	Camury, J. Santana	9	55	ESTREANTE	—	—	—	Chance positiva.
—8	Coarasul, J. Reis	6	55	4º/ 7 de Irajá	1.000	AP	63"3/5	Deve correr bem.
9	Estissac, A. Nery	—	55	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de fé.
10	Horco, A. Santos	4	55	ESTREANTE	—	—	—	Está bem preparado.
QUARTO PÁREO — ÀS 13H30M — 1.300 METROS — NCR$ 1.300,00.								
—1	Nauta, J. Borja	1	57	1º/ 9 p/ Sotero	1.300	AP	83"	Está bem. Pode bisar.
2	L. Byron, J. Brizola	3	57	3º/ 8 de Fair Boy	1.200	AU	76"3/5	Talvez uma colocação.
—3	Maipu, C. Morgado	—	57	2º/ 9 de H. Smile	1.300	AP	84"2/5	Foi bem na última.
4	F. da Vila, D. P. Silva	—	57	4º/ 9 de H. Smile	1.300	AP	84"2/5	Grande inimigo.
—5	Celso, A. M. Caminha	—	57	3º/ 9 de H. Smile	1.300	AP	84"2/5	Pode faturar. Azar.
6	Kopenick, J. Pedro Fº	—	57	5º/ 8 de Ragamuffin	1.600	AP	106"	Não está no páreo.
7	El Maestro, L. Corrêa	2	57	1º/ 9 p/ Hippo	1.300	AP	85"4/5	Agora, é mais difícil.
—8	Votado, D. Moreira	6	57	4º/10 de San Isidro	1.400	AP	89"4/5	Muita chance.
9	Cabouchard, R. Penido	4	57	5º/ 9 de H. Smile	1.300	AP	84"2/5	Só como surprêsa.
»	Empolgante, I. Pinheiro	5	57	U./ 8 de Fair Boy	1.200	AU	76"3/5	Não está no páreo.
QUINTO PÁREO — ÀS 16H05M — 1.900 METROS — NCR$ 1.600,00 — Prova Especial).								
—1	Massari, J. Silva	4	55	1º/ 8 p/ Vestal Boy	1.600	AU	103"	Está ótimo. Deve ganhar.
—2	Djago, J. Machado	3	55	4º/ 5 de Salamalec	1.900	AU	123"2/5	Alguma chance.
3	Disto, J. Reis	5	62	8º/12 de Charnot	1.600	AU	103"	Não acreditamos.
—4	Rangpur, J. Pedro Fº	—	54	2º/ 5 de Salamalec	1.900	AU	123"2/5	Uma das fôrças.
5	Impr. Ricardo, S. Silva	1	62	2º/ 8 de Good Hound	1.600	AP	103"2/5	Páreo forte. Azar.
—6	Lombardo, J. Santana	2	55	2º/ 7 de Mechant	2.200	AL	143"3/5	Nome perigoso.
7	Novamás, P. Alves	[illegible]	54	1º/ 7 p/ El Bniverero	1.600	AM	102"1/5	Está firme. Dupla.
SEXTO PÁREO — ÀS 16H40M — 1.200 METROS — NCR$ 1.600,00.								
—1	Venuto, J. B. Paulielo	3	57	2º/ 5 de Fox-Trot	1.300	AP	82"	Nosso favorito.
2	Fidalgo, S. M. Cruz	2	57	U./ 7 de Krivolo	1.600	AM	102"	Irregular. Perigoso.
—3	Fair Boy, D. Netto	—	57	1º/ 7 p/ Empresário	1.200	AP	76"3/5	Anda ótimo.
4	Guignard, J. Brizola	—	57	U./ 9 de Imortal	1.500	AP	97"1/5	Deve aguardar.
—5	Desatino, M. Silva	—	57	2º/ 9 de Estio	1.300	AP	83"	Vale, no placê.
»	Fluido, J. Machado	—	57	1º/ 8 p/ Manguzo	1.000	AL	61"4/5	Ótimo refôrço.
6	Empresário, O. F. Silva	—	53	2º/ 7 de Fair Boy	1.200	AP	76"3/5	Deve dar trabalho.
7	Feudo, J. Borja	1	57	5º/ 7 de Krivolo	1.600	AM	102"	Sério adversário. Dupla.
»	Fluxo, A. Santos	—	57	8º/ 8 de Kalapalo	1.200	GU	72"2/5	Refôrço regular.
»	Manguzo, R. Carmo	—	53	5º/ 7 de Fair Boy	1.200	AP	76"3/5	Não cremos.
SÉTIMO PÁREO — ÀS 17H15M — 1.200 METROS . NCR$ 1.600,00 . (Betting).								
—1	Estância, D. Netto	—	56	7º/12 de Adatis	1.000	AP	63"2/5	Na dupla.
»	Christine, Não corre	—	55	Não correrá	—	—	—	Não será apresentada.
2	Gênese, L. Santos	2	56	2º/11 de Slap Bang	1.400	GL	87"1/5	Alguma chance. Está firme.
—3	Glaude, A. Santos	10	56	3º/12 de R. Caida	1.300	AP	85"1/5	Uma das fôrças. Ponta.
4	Querubina, J. Ramos	5	56	4º/10 de Actress	1.000	AU	64"2/5	Foi bem na última.
5	R. Negra, J. Brizola	8	56	6º/ 7 de C. Queen	1.500	AM	98"1/5	Não cremos.
»	Sestria, J. B. Paulielo	12	56	10º/11 de Albione	1.300	AP	84"2/5	Ajuda regular.
—6	Diffah, F. Pereira Fº	1	56	7º/10 de Actress	1.000	AU	64"2/5	Sério competidor.
7	Luana, C. Morgado	4	56	7º/12 de R. Caida	1.300	AP	85"1/5	Chance, na raia leve.
8	Tulinha, P. Alves	6	56	5º/10 de Gótica	1.600	AP	104"4/5	Páreo forte. Difícil.
9	Ledermaus, A. Marçal	11	56	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de fé.
—10	Acadia, S. M. Cruz	7	56	4º/11 de Old Neide	1.200	AL	75"1/5	Pode pegar um placê.
11	Grenade, F. Estêves	3	56	6º/10 de Actress	1.000	AU	64"2/5	Nome perigoso.
12	Ilopa, J. Balfica	9	56	11º/13 de Quiromante	1.300	AP	86"1/5	Volta regular.
»	M. Liza, M. Henrique	13	56	9º/10 de Actress	1.000	AU	64"2/5	Não está no páreo.
OITAVO PÁREO — ÀS 17H05M — 1.600 METROS — NCR$ 1.600,00 . (Betting).								
—1	Gironda, J. Machado	3	56	2º/12 de Princesita	1.400	AU	90"	Nossa favorita.
2	Albione, J. Reis	2	56	5º/11 de Good Girl	1.000	AL	62"3/5	Pode faturar.
—3	Querença, J. Terres	1	56	4º/7 de Old Neide	1.000	AP	63"	Grande inimiga.
4	Askélia, J. Santana	4	56	ESTREANTE	—	—	—	Vai bem na turma.
—5	Serein, J. Borja	—	56	3º/12 de Lady Godiva	1.400	AL	91"	Anda bem. Chance.
»	Leer, A. M. Caminha	—	56	11º/12 de Princesita	1.400	AU	90"	Turma muito fraca.
6	F. Mascarada, J. Tin.	—	56	3º/ 9 de Galopade	1.200	GM	80"	Está melhor. Azar.
—7	Balúca, F. Estêves	—	56	3º/12 de Princesita	1.400	AU	90"	Uma das fôrças.
8	Gliptica, J. B. Paul.	—	56	5º/12 de Princesita	1.400	AU	90"	Chance positiva.
9	Tatiaia, O. Ricardo	—	56	1º/ 7 de Djelabah	1.500	AM	98"1/5	Páreo duro. Azar.
NONO PÁREO — ÀS 18H25M — 1.400 METROS — NCR$ 1.100,00 — (Betting).								
1—1	Extra-Dry, P. Alves	—	58	1º/ 7 p/ Haval	1.200	AP	75"1/5	Está bem e pode repetir.
2	Lincoln, O. F. Silva	1	53	4º/ 7 de Extra-Dry	1.200	AP	75"1/5	Turma forte. Azar.
—3	Haval, R. Carmo	—	54	2º/7 de Extra-Dry	1.200	AP	75"1/5	No placê.
4	Rajan, J. Borja	—	59	4º/ 8 de Good Hound	1.600	AP	103"2/5	Não cremos.
—5	Camafeu, C. Morgado	—	58	6º/ 7 de Ceró	1.500	GL	90"3/5	Na dupla.
6	Arkepan, J. Tinoco	—	53	3º/ 8 de Good Hound	1.600	AP	103"2/5	Pode dar trabalho.
7	Seu Becão, A. Hodecker	—	55	1º/ 7 p/ Lord Cedro	1.400	AP	91"4/5	Páreo duro, agora. Azar.
4—8	Trovão, J. Reis	—	57	1º/ 8 p/ Pianista	1.300	NP	83"4/5	Gosta de confirmar.
9	Ararangua, J. Terres	—	53	7º/ 8 de Good Hound	1.600	AP	103"2/5	Ainda deve esperar.
10	G. Hound, J. Santana	—	58	1º/ 8 p/ Lord Ricardo	1.600	AP	103"2/5	Páreo forte. Difícil.

Uma eliminatória para potros de dois anos e a Prova Especial em 1.900 metros são os principais atrativos da jornada de logo mais, no Hipódromo da Gávea, cujo programa apresentará mais sete páreos bem equilibrados. Na prova para os «two-years», os já corridos Zé Cara de Pau, Suez, Ulpiano e Coarasul terão que se haver com os estreantes Obstacle, Sinaleiro, Hanói, Camury, Estissac e Horco. E parecem mesmo que os debutantes, pelo menos três dêles — Obstacle, Sinaleiro e Camury — contam com maiores possibilidades na prova, principalmente Sinaleiro, que a confirmar os excelentes trabalhos, ganhará com facilidade. Obstacle também agrada bastante, o mesmo ocorrendo com o gaúcho Camury.

Na Prova Especial estão alistados Massari, Djago, Disto, Rangpur, Imperador Ricardo, Lombardo e Novamás. Aparentemente, a fôrça destacada é o castanho Massari, que atravessa a melhor fase de sua campanha. Todavia, há outro concorrente que vem de fácil vitória em turma fraca, mas que impressionou vivamente ao trabalhar a milha em 108", em raia muito pesada. Registre-se que o defensor do «stud» Vacances D'Eté produziu o melhor exercício na manhã de segunda-feira e, caso venha a confirmá-lo, pode se constituir num rival muito difícil para o favorito Massari. Também Rangpur surge como um rival muito perigoso. O pupilo de Arthur de Araújo vem de segundo frente a Salamalec, mostrando ostentar excelente forma. Sua chance ficará na dependência de como se desenrolar a corrida, pois lançado para a ponta, sem ser molestado, é outro cavalo, ao contrário quando é levado a correr de trás. Quanto a Djago, em que pêse sua fraca atuação há pouco, sua chance também é das maiores, pois é cavalo de boa categoria e que progrediu muito nas duas últimas semanas. O paulista Lombardo, segundo na estréia para Mechant, pode ser citado como um azar bem tentador, pois trabalhou bem.

Resumindo: A prova Especial de logo mais, embora aparentemente Massari apareça como seu nome mais destacado, há outros concorrentes com enormes pretensões, citando-se em primeiro plano o castanho Novamás, cujo trabalho, como já dissemos, entusiasmou a «corujada».

Palpites

CANTILEVER — LANÇÃO — GIPSO
GRAN MOGOL — GOOD GIRL — GÁLIO
SINALEIRO — OBSTACLE — CAMURY
NAUTA — VOTADO — CELSO
MASSARI — NOVAMÁS — RANGPUR
VENUTO — FEUDO — DESATINO
GLAUDE — ESTÂNCIA — ACÁDIA
GIRONDA — QUERENÇA — SEREIN
EXTRA-DRAY — CAMAFEU — HAVAÍ

Apreciações

CANTILEVER

E' muito melhor que a turma e bastará largar junto para não ser derrotado. O tordilho trabalhou bem e pode ganhar de ponta a ponta, mormente se largar junto com os rivais.

LANÇÃO

Produziu ótimo trabalho para a turma e é cavalo que gosta de correr acomodado para arrematar forte no final. E' o mais forte oponente do favorito Cantilever.

GRAN MOGOL

Ganhou com muita facilidade nessa turma, com menos quatro quilos. O aumento do pêso não deverá se constituir em obstáculo à repetição do castanho, que está cada dia melhor.

GOOD GIRL

Depois de uma fase negativa, voltou à sua melhor forma, conforme demonstrou em sua última vitória, quando marcou ótimo tempo. Mesmo misturada com os machos, conta com possibilidades de vitória.

SINALEIRO

E' o potro mais precoce e melhor trabalhado da eliminatória. Se não estranhar sua condição de estreante, deverá levar a melhor sôbre seus rivais

OBSTACLE

Tambem está muito sapecado em trabalhos, revelando-se muito ligeiro. Está sob os cuidados do treinador Paulo Morgado, que já venceu três páreos para produtos de 2 anos, nesta temporada.

NAUTA

Venceu com rara facilidade na estréia e, aqui, mesmo em turma mais forte, tem tudo para repetir. Aprontou magnificamente e J. Borja acha que ganha outra.

VOTADO

Correu menos que o esperado, na última. Agora, poderá se reabilitar, pois o páreo ficou mais fraco, além de suas melhoras esta sema-

MASSARI

Atravessa a melhor fase de sua campanha e é especialista em distâncias de fundo, quando pode correr para uma atropelada. Quem quiser ganhar o páreo terá que derrotá-lo.

NOVAMÁS

Produziu excelente trabalho — 108" na milha — e pode ser a boa surprêsa da Prova Especial. Sabemos que seus responsáveis estão levando muita fé na vitória do castanho.

VENUTO

Mantém ótima forma e vai pegar um páreo mais fraco. E' a fôrça lógica do retrospecto, devendo mesmo ganhar em corrida normal.

FEUDO

Ainda não produziu uma corrida aceitável desde que veio de Cidade Jardim, onde andava correndo com destaque em turmas mais fortes. Pode apertar o favorito Venuto.

GLAUDE

Está cada dia melhor e pode, desta feita, deixar a turma de perdedoras. E' dotada de grande velocidade, podendo [illegible]

ESTÂNCIA

Voltou a melhorar e pode pregar uma peça na favorita Glaude, mormente se puder correr perto das ponteiras para atropelar na reta.

GIRONDA

Ficou na conta com sua corrida de reaparecimento, quando secundou Princesita. Agora, não deverá ser derrotada, já que é bem superior às rivais.

QUERENÇA

Com exceção de Gironda tem destaque na turma. Trabalhou bem, sendo a mais indicada para formar a dupla com a favorita.

EXTRA-DRY

Ganhou com grande facilidade nesta turma com menos quatro quilos, devendo repetir, em corrida normal. Vai ser o favorito destacado.

Corre bem quando reaparece e a turma está dentro de suas possibilidades. Na sêca, pode dar trabalho ao favorito Extra-Dry.

A Barbada

GIRONDA reapareceu há pouco e sòmente foi derrotada por Princesita. Agora, mais aguerrida e livre daquela rival, pode ser apontada como a maior «barbada» de hoje.

A Melhor Pule

NOVAMAS' vem de vitória em páreo mais fraco e produziu excelente trabalho. Pode repetir, mesmo em turma mais forte, com pule elevada

O Mais Falado

SINALEIRO, na eliminatória para potros da nova geração, é o nome mais falado, diante de seus bons trabalhos. Está muito aligeirado, podendo ganhar de ponta a ponta.

O Melhor Azar

LANÇÃO vai abordar os 2100 metros do primeiro páreo de hoje, muito estendido. Falhando o favorito Cantilever, pode ganhar perfeitamente, sendo mesmo ótimo azar.

RESULTADO DAS CORRIDAS

PRIMEIRO PAREO
1º — Karajana, F. P. Filho
2º — Haé, A. Santos
Vencedor: (5), Cr$ 33 — Dupla (13), Cr$ 43 — Placês, (5), Cr$ 17 (1), Cr$ 20.

SEGUNDO PAREO
1º — Incat, J. Reis
2º — San Isidro, J. B. Paulielo
Vencedor: (6), Cr$ 20 — Dupla (14), Cr$ 39 — Placês, (6), Cr$ 12, (1), Cr$ 16.

TERCEIRO PAREO
1º — Deleu, J. Pedro Filho
2º — Jus-Jaju, J. Reis
3º — Tobacco Road, P. Alves
3º — Sleal, J. Machado
Vencedor: (8), Cr$ 65 — Dupla (24), Cr$ 57 — Placês, (8), Cr$ 10, (3), Cr$ 10, (1), Cr$ 10, (5), Cr$ 10.

QUARTO PAREO
1º — Trucha, A. Machado
2º — D. Farniente, L. Alvar.
3º — V. Girl, J. P. Filho
Vencedor: (3), Cr$ 27 (Dupla (23), Cr$ 78 — Placês, (3), Cr$ 11, (7), Cr$ 22, (1), Cr$ 11.

QUINTO PAREO
1º — R. do Monial, M. Henr.
2º — Cambroeira, A. Marçal
3º — Barquito, J. Machado
Vencedor: (6), Cr$ 64 — Dupla (34), Cr$ 69 — Placês, (6), Cr$ 19, (7), Cr$ 20, (1), Cr$ 14
Não correram: Elogio, Majó.

SEXTO PAREO
1º — El Ciclon, J. Reis
2º — Arminho, P. Alves
Vencedor: (4), Cr$ 70 — Dupla (24), Cr$ 27 — Placês (4), Cr$ 22, (6), Cr$ 12.
Não correu Guadalquivir.

SÉTIMO PAREO
1º — Princesita, M. Silva
2º — La Française, F. P. Fº
3º — Freeness, J. Machado
Vencedor: (1), Cr$ 27 — Dupla (12), Cr$ 27 — Placês, (1), Cr$ 12, (3), Cr$ 12, (10), Cr$ 20.

OITAVO PAREO
1º — Dr. Didi, J. Machado
2º — Micro, F. Alves
3º — Gorino, R. Penido
Vencedor: (10) Cr$ 101 — Dupla (34), Cr$ 84 — Placês, (10), Cr$ 23, (6), Cr$ 1[illegible]

NONO PAREO
1º — Fair Girl, J. Brizola
2º — H. Princess, L. Santos
3º — Fabienne, J. Machado
Vencedor: (1), Cr$ 36 — Dupla (14), Cr$ 45 — Placês, (1), Cr$ 16, (8), Cr$ 1[illegible] (2) Cr$ 16.
Movimento geral de apostas, Cr$ 338.667.340,[illegible]

Uma Acumulada

GRAN MOGOL — NAUTA — VENUTO

Para Combinar

GRAN MOGOL - NAUTA - VENUTO - GIRONDA

No Placê

G. MOGOL - NAUTA - VENUTO - GIRONDA - E. DRY

Mirabeau no Crime Contra a Fazenda

O delegado Mirabeau Uchôa foi nomeado, pelo governador Negrão de Lima, titular da Delegacia de Crimes contra a Fazenda Pública.

O nôvo chefe da especializada deixou a delegacia da 9a. Delegacia Distrital que será ocupada pelo delegado Rescala

FLA VÊ AMEAÇA AO FUTEBOL COM O INQUÉRITO CONTRA ALMIR

A POPULARIDADE do Flamengo e dos seus jogadores são, em parte, responsáveis pelo vedetismo de muitas pessoas que desejam se projetar explorando a popularidade do clube «mais querido do Brasil». Estas as palavras do presidente Veiga Brito, a propósito de um processo criminal, iniciado na 4.ª DD por solicitação do advogado Rômulo Avelar, contra o jogador Almir. O craque é acusado de agressão e tentativa de homicídio, crimes que teria praticado durante o jôgo decisivo do campeonato do ano passado, contra o Bangu, no Maracanã.

«POUCO EDIFICANTE»

Na petição, o advogado considera «pouco edificante» a profissão de jogador de futebol e termina pedindo uma «punição para o delinqüente».

O presidente Veiga Brito, depois de inteirar-se de todo o fato, tomou logo uma série de iniciativa para defesa do jogador. Achando que o fato de o advogado considerar «pouco edificante» a profissão de jogador, já revela um raciocínio deturpado e acrescenta: O que o futebol tem feito pelo nome do Brasil no exterior é muito mais importante que o de «certos advogados».

PREPARA DEFESA

O dirigente rubronegro vai reunir-se amanhã com o Departamento Jurídico do clube e convocar outros advogados para rebater a acusação feita a Almir.

— Não posso adiantar nada, por enquanto — disse o presidente — pois sòmente depois de conversar com os advogados do clube e outros meus amigos é que decidirei o rumo a tomar. Agora, a nossa primeira medida é estudar o processo criminal que foi pedido na 4.ª DD e depois saber o caminho a ser trilhado.

E' O FIM

Para o sr. Veiga Brito o assunto é muito sério, dentro do panorama esportivo. Isto porque — explica — amanhã, qualquer briga que venha a haver em campo poderá aparecer um advogado pedindo inquérito criminal. Seria o fim da Justiça Desportiva e do próprio futebol que se vê assim ameaçado, muito de perto.

— Creio — explicou — que existem muitos outros problemas policiais esquecidos. O caso de Almir e das brigas em jôgo de futebol não é inédito. No mundo todo já se registraram confusões desta natureza e não temos notícias que advogado tenha solicitado inquérito policial. Êste é um aspecto grave — acrescentou — que estudarei com o meu Departamento Jurídico.

CONSULTA

Por achar que o caso é de suma gravidade para todo o desporto nacional — principalmente o futebol —, assinalou o presidente Veiga Brito — é que estou disposto a procurar o general Elói Menesse, no CND e o presidente João Havelange, na CBD, a fim de fazer uma exposição do perigo que o precedente envolve para o futebol brasileiro.

— Tenho a impressão — frisou — de que o fato não pode passar do âmbito esportivo e que as decisões do Tribunal de Justiça Desportiva e posteriormente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, êste da CBD, são perfeitamente válidas, pois todos os acontecimentos são enquadrados dentro das leis esportivas.

E o presidente Veiga Brito faz uma pausa e pergunta. — Por que êste mesmo advogado ou outro qualquer não pediu inquérito policial para um diretor de um clube que entrou armado em campo para ameaçar... vão enxovalhar o nome do Flamengo e dos...

— Bem, finalizou o dirigente da Gávea, não quero entrar em polêmica agora, mas estão enganados os que pensam que vão enxovalhar o nome do Flamengo e dos seus jogadores, talvez baseados em paixão clubística ou outra qualquer. O Flamengo — disse — está disposto a lutar até o fim na defesa do seu jogador Almir.

Os episódios lamentáveis da final do campeonato carioca não foram esquecidos. Isto porque surgiu agora na 4ª DD um processo criminal contra Almir, por solicitação do advogado Rômulo Avelar.

Vasco Conhecerá Hoje Nôvo América Mineiro

Em São Januário, na tarde de hoje, com início às 17 horas, o Vasco da Gama receberá a visita do nôvo time do América Mineiro, que além de fazer estrear nada menos de seis jogadores e o seu técnico, Jorge Vieira, apresentará, também, nôvo uniforme, igual ao do Palmeiras, de São Paulo.

O rubro-verde de Belo Horizonte chegou ao Rio, viajando de ônibus, hospedando-se na concentração do Vasco, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Jorge Vieira informou que estrearão na equipe do América os jogadores Ari e Luisão, que foram do América, do Rio e Portuguêsa, respectivamente; Café, Sudaco, Zé Carlos e Caldeira, que entrará no segundo tempo.

O nôvo uniforme do América — camisas verdes, gola olímpica branca, punhos brancos, calções brancos e meias verdes —, será usado, hoje, à tarde, pela primeira vez.

NEI NÃO ESTRÉIA

O Vasco da Gama não apresentará a sua grande atração, o meia Nei, comprado ao Coríntians por 100 milhões de cruzeiros, e que sòmente será lançado em jôgo internacional, possivelmente contra o Peñarol.

O técnico Zizinho mostrará apenas o zagueiro baiano, Tinho, que atuará pela lateral-direita, em lugar de Ari, que vai extrair os meniscos. No ataque, continuará o duo formado por Bianchini e Adílson, que vem tendo grande desempenho nos últimos treinos.

EQUIPES E JUIZ

Sílvio David, da Federação Mineira de Futebol, será o juiz de hoje, sendo auxiliado por Álvaro Siqueira e Geraldino César. O jôgo começará às 17 horas, jogando na preliminar os infanto-juvenis do Vasco e do Olaria, com a estréia de Ademir Meneses na direção técnica do Vasco.

As equipes para o jôgo principal serão estas: VASCO — Édson; Tinho, Brito, Ananias e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho, Adílson, Bianchini e Morais. AMÉRICA MINEIRO — Ari; Hamilton, Luisão, Café e Murilo; Édson e Sudaco; Zé Carlos, Samuel, Edvar e Nilo.

FCF Reúne os Clubes Amanhã

Os clubes cariocas participantes do próximo Torneio «Rio—São Paulo», estarão reunidos amanhã, na sede da FCF, às 18 horas, a fim de tomar conhecimento do regulamento e tabela e deliberar sôbre os preços dos ingressos e a realização de um torneio paralelo.

S. Paulo Viaja Hoje: B. Aires

SÃO PAULO — Finalmente chegaram as passagens e o São Paulo FC poderá viajar hoje, às 9h30m, seguindo para Buenos Aires, onde iniciará sua temporada amanhã enfrentando o Racing; no dia 23 jogará contra o River Plate.

América Joga Contra o Maringá

CURITIBA — Depois de conseguir vencer ao Atlético Paranaense por 4 x 1 e ao Seleto por 2 x 1, o América do Rio de Janeiro defenderá sua invencibilidade em gramados paranaenses, atuando amanhã na cidade de Maringá, onde já se encontra a sua delegação, enfrentando o forte conjunto do Grêmio Esportivo Maringá. Time: Arésio; Luciano, Sérgio, Aldeci e Wilson Valença; Marcos e Ica; Jorginho, Antunes, Edu e Eduardo.

Começa Hoje Decisão do Brasileiro de Amador

BELO HORIZONTE, (De Milton Pinheiro, especial para o «DN») — Decidiu a Federação Mineira de Futebol realizar uma rodada tripla na tarde de hoje, começando às 15 horas com o jôgo entre Guanabara e Rio Grande do Sul; às 16h30m, Minas Gerais x São Paulo, ambos os jogos pelo Campeonato Brasileiro de Futebol Amador e terminando às 18h30m, com o amistoso entre as equipes do Atlético e do Vila Nova.

GUANABARA X RIO GRANDE DO SUL

Cariocas e Gaúchos, já classificados para a parte final do campeonato, vão decidir hoje qual será o campeão da chave. Os Guanabarinos, sob a direção de Zagalo, são apontados como favoritos. O juiz será José Alberto Teixeira dos Santos (Mineiro).

Os dois times serão estes:

Guanabara: Carlos Henrique; Gaguinho, Valtinho, Queiros e Reinaldo; Rodrigues e Sérginho; Willian, Dionísio, Mimi e Arilson.

Rio Grande do Sul: Schneider; Reginaldo, Jorge Guaracia, Macau, e Mário Proença; Alvair e Tovar; Ismael, Claudiomiro, Sérgio e Sarau.

MINAS GERAIS X SÃO PAULO

As seleções de Minas Gerais e de São Paulo também vão decidir o primeiro pôsto de sua chave, sendo que os paulistas farão a última partida das eliminatórias, enquanto que os mineiros ainda resta o jôgo com Amapá. A arbitragem pertencerá a Onofre Lopes Brandão, do Estado do Rio, e os quadros terão esta formação:

São Paulo: Raul; Cláudio, Paulo, Luis Carlos e Willerson; Sebastião e Moreno; Sérginho, Angelo, China e Adílson.

Minas Gerais: Elcio; Sabará, Peconick, Mário e Elbert; Cássio e Lola; Ricardo, Gilberto, Palhinha e Cauhoto.

Cruzeiro Estréia na Taça

CARACAS (DN) — O Cruzeiro estréia hoje, na Taça Libertadores das Américas, contra o Desportivo Galicia e não contra o Desportivo Itália, como estava previsto anteriormente. Procópio e Willian — que estavam fora da partida de hoje — já se recuperaram e estarão a postos.

Airton Moreira já escalou o quadro, devendo formar com Raul; Pedro Paulo, Willian, Procopio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Hilton Oliveira.

DESPORTIVO ITÁLIA

O jôgo contra o Desportivo Itália ficou para a próxima quarta-feira. Essa medida foi tomada em uma reunião realizada ontem, pela federação venezuelana e o chefe da delegação do Cruzeiro.

MEDICINA ESPORTIVA

DR. PAULO DE SÃO THIAGO

— «DR., afinal de contas, que estória era essa de **água no joelho**, da qual tanto se falava?». Perguntas como esta demonstram curiosidade comum sôbre assuntos médicos e são ainda relativamente freqüentes. **De médico e de louco, todos nós** — inclusive os médicos, digo eu, **temos um pouco...** Se algum de nossos leitores apresenta a mesma curiosidade sôbre o assunto da «água no joelho», de antigamente, em nossa coluna de hoje decidimos responder. «Água» era o têrmo que se empregava para designar líquido no interior da articulação do joelho. Naturalmente, **líquido** lembra **água** em primeiro lugar; então, antigamente, quando as lesões intra-articulares sòmente eram conhecidas pelos especialistas, logo que um paciente apresentava um joelho inchado como se fôsse uma bôlsa de borracha cheia dágua, qualquer pessoa que **examinava** tinha a nítida impressão de que havia uma certa **porção de água** dentro do joelho lesado e provocando incapacidade. Sabemos de muitos jogadores de futebol, apresentando o seu joelho «cheio dágua», que foram tratados a pontas de fogo — tratamento rude, que tinha por objetivo aumentar a circulação regional e provocar a absorção do derrame. Tal derrame, entretanto, na maioria das vêzes, outra coisa não era senão um pouco de sangue líquido, em maior ou menor quantidade, que inundava a articulação traumatizada — em geral quando havia lesão dos meniscos ou algum pequeno arrancamento ósseo da extremidade inferior do fêmur ou da extremidade superior da tíbia — ossos que fazem parte desta articulação. Se com o tempo, as pequeninas fraturas curavam-se, as pontas de fog davam resultado... Se entretanto o derrame sangüíneo corria por conta de banais lesões de meniscos e os meniscos não eram retirados nunca, qualquer esfôrço maior resultava no aparecimento de novos derrames. E então, era «aquela água»... Domingo que vem, tem mais?.

Flu Lança Cláudio em Valadares: Democrata

BELO HORIZONTE, — Na cidade de Governador Valadares, o Fluminense jogará na tarde de hoje, enfrentando o Democrata local e apresentando como grande atração a estréia de Cláudio, comprado à Prudentina, por Cr$ 100 milhões. É grande o interêsse dos torcedores da cidade pela exibição dos tricolores cariocas, sob o comando técnico de Tim.

A formação do Fluminense será esta: Vitório; Oliveira, Caxias, Altair e Bauer; Denilson e Alves; Mário, Cláudio, Roberto Pinto ou Mário e Lula.

De Governador Valadares, a delegação do Fluminense viajará de trem para Vitória, onde na noite de quarta-feira enfrentará a equipe da A. D. Ferroviária. (SP-DN).

WALMAP PREPAROU FESTA DO BI

O quadro do WALMAP, a um passo do título, poderá, hoje, conquistar o bicampeonato de amadores do Departamento Autônomo em caso de vitória contra o Grêmio Z-I, da Ilha do Governador. A partida será realizada no estádio do Bonsucesso, na avenida Teixeira de Castro, com início previsto para as 16 horas. Uma comitiva com batedores vai acompanhar a delegação. As comemorações se o título vier mesmo, serão nas dependências do Social Ramos Clube, logo após a partida.

Shu Yo Kan Cria Novos Campeões

A ACADEMIA «Shu Yo Kan» de judô tem entre os seus grandes campeões um recordista — Martiliano Lira Ramalho, menino prodígio — com 110 vitórias em 114 lutas durante as quais ganhou dezenas de medalhas: 17 vêzes campeão, 4 vêzes vice-campeão e uma vez campeão absoluto quando enfrentou adversários fora de pêso e de categoria.

Mas a «Shu Yo Kan» é um celeiro de campeoníssimos, começando pelos seus dois principais mestres, orientadores da Academia, professôres Nilo Alves e Faustino Sobrinho, além de Pedro Teixeira Campos campeão carioca dos faixas pretas e que recentemente levantou vários torneios na República Dominicana, onde permaneceu quatro meses para superar os melhores daquele país.

EXEMPLO DE UNIÃO

O exemplo de união, espírito de fraternidade, honestidade e sobretudo eficiência esportiva fazem da Academia «Shu Yo Kan» uma das maiores do Mundo e onde se ensina e aprende judô dentro da mais perfeita disciplina mental e física. Daí a explicação de que, em poucos anos de existência, já reúne em seus quadros 600 sócios, sendo 250 alunos a maioria crianças, que recebem lá, não só lições de judô, como também lições de vida e de respeito ao semelhante.

PROMOÇÃO JUSTA

Martiliano, devido aos seus grandes feitos no judô, intervindo sempre pela Academia «Shu Yo Kan» foi promovido recentemente de faixa verde 5º grau para faixa Roxa, significando isso um passo virtuoso e inédito na hierarquia do esporte. No último torneio de que participou, na categoria absoluto, enfrentando adversários de maior pêso que o seu — apenas 28 quilos — Martiliano superou seis rivais, todos com o golpe «hipon». O pequeno campeão foi também agraciado com a Medalha Militar das Agulhas Negras que lhe conferiu o Exército devido à sua participação com êxito nas demonstrações comemorativas do aniversário da cidade de Resende.

Martiliano Lira Ramalho participará em breve de um torneio interestadual em São Paulo, no qual intervirá também o campeão carioca dos faixas pretas, Pedro Teixeira Campos.

Por outro lado, o professor Nilo Alves informou que a Academia, que funciona à rua Riachuelo, 373, criou o seu Departamento Social e que se destina a colocar também a Associação no primeiro plano em matéria de programações festivas, justificando assim o seu alto número de associados. A sede da Academia, em área livre, é a maior da América do Sul. A «Shu Yo Kan» também respeitou integralmente a decisão da Justiça que proibiu a prática do Karatê entre crianças.

Martiliano, o menino prodígio, é recordista de campeonatos e de medalhas, também o orgulho da Academia Sho Yo Kan.

Este é um golpe de «eri-seoi nage» que Martiliano apli... Nilo Alves.

Os professôres Nilo Alves e Pedro Teixeira Campos (campeão carioca dos faixas-pretas) ladeiam o pequeno Martiliano, que ostenta todos os seus troféus.

Exército Chinês Resolve Esmagar os Adversários de Mao no Tibet

Partidários de Sukarno Impõem o Terror no Sul

JAKARTA, 18 — Os partidários do presidente Sukarno desencadearam o terrorismo na cidade sulista jovanesa de Jogjakarta, matando dois moços e ferindo 20 — noticiou hoje a agência Antara.

A violência coincidiu com a crescente pressão para destituição de Sukarno por causa de sua conivência com os comunistas no passado.

Os adversários de Sukarno, porém, fazem pressão agora para que haja uma renúncia voluntária, ao invés de um julgamento de uma humilhação pública que possa produzir mais violência em Java, onde o presidente tem apoio considerável.

Embora os observadores sejam de opinião que os líderes militares poderiam ràpidamente esmagar qualquer levante antes que alcançasse as proporções de um banho de sangue como o que se seguiu à tentativa de golpe comunista em outubro de 1965, acredita-se que os comandantes das áreas favoráveis a Sukarno prefeririam não forçar um cotejo.

Sukarno deverá reunir-se amanhã com os chefes das Fôrças Armadas do país e com os membros do Presidium, que estão com o contrôle efetivo do país.

Espera-se que os dirigentes mostrem a Sukarno como os trunfos estão fortemente contra si.

À véspera da reunião, a **Nova Ordem** — as fôrças que se alçaram contra Sukarno — parece dividida em dois campos: um que deseja a simples renúncia de Sukarno, evitando o julgamento, e outro que insiste na humilhação do presidente, liderada pelo ministro do Exterior, Adam Malik.

Por outro lado, a Marinha indonésia hoje, anunciou a prisão de 11 oficiais acusados de planejar a infiltração comunista na Marinha.

O comodoro Harjono Nimpuno disse que um dêles, o major Suwardi, estava intimamente ligado aos líderes comunistas ainda soltos.

O comodoro Harjono disse que os comunistas conseguiram estabelecer cédulas ilegais na Marinha. Cinco já tinham sido descobertas — acrescentou. (R)

NOVA DÉLI, 18 — Três divisões do Exército chinês foram despachadas para Lhasa, capital do Tibet, para esmagar os adversários de Mao Tsé-Tung, segundo a Rádio de Lhasa, numa transmissão captada pela emissora nacional da Índia.

Não foram fornecidos outros detalhes.

MASSACRES

Moscou, 18 — Massacres em larga escala, levados a efeito pelos guardas vermelhos, foram noticiados hoje numa carta de um estudante chinês, que foi levada por via clandestina da China para a Rússia.

«Todos os dias, dezenas e até centenas de pessoas eram mortas, caminhões ficavam cheios de cadáveres» — escreveu um estudante de uma escola secundária chinesa, segundo um jornal soviético.

O «Komsomolskaya Pravda», jornal diário comunista russo, disse que omitiu o nome do autor da carta «por motivos óbvios». Não esclareceu quando ou como a carta chegou à Rússia.

PADECIMENTOS MORAIS

A carta exprimia uma vívida narrativa «dos padecimentos morais e tormentos físicos» do autor, após terem seus pais optado pelo suicídio para fugir à sanha da guarda vermelha.

Segundo o jovem, os guardas vermelhos atacaram sua mãe «como fascistas e agiram como um bando de animais ferozes».

Os hospitais «não ousavam dar tratamento médico àqueles que tinham sido espancados e que estavam em vias de morrer» durante a revolução cultural — dizia a carta.

«Naquela época considerava-se que se um tipo de mau caráter era espancado até a morte, isso estava certo; se um homem decente era espancado e morto, isso era um mero equívoco» — dizia a carta.

MORTOS A PANCADAS

Segundo o estudante chinês, dez dos seus colegas de escola foram mortos a pancadas, antes dêle ser enviado para reeducação numa aldeia onde «tivemos tratamento pior que o dado aos cães — espancavam-nos quando entendiam de fazê-lo».

«Para mim, basta — escreveu o estudante chinês. Não aguento mais isso. Não importa o quanto seja suave a canção da máquina de propaganda; não aguento mais. Resta-me apenas voltar-me para Deus e perguntar: «Quais os pecados que me levaram a tão grande sofrimento?».

Acrescenta a carta que, durante a revolução cultural, «tanta gente foi morta que a cifra chega a ser chocante, porém, que significação tem tais cifras comparadas com 700 milhões de pessoas? Há muitos chineses. Podem morrer centenas, milhares, dezenas de milhares. Nada acontecerá».

APÊLO AO EXÉRCITO

TÓQUIO, 18 — O «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista Chinês, apelou hoje para que o Exército dê maior contribuição para consolidar e edificar a ordem após a tomada do poder.

A Rádio de Pequim, segundo uma irradiação aqui captada, mencionou o jornal como tendo dito que oficiais e soldados do distrito militar da província de Xensi deram um excelente exemplo a todo o Exército na luta para retirar o poder «daquele punhado comando dentro do partido que tinha tomado a estrada capitalista».

A participação do Exército na luta também comprovou ser útil na edificação de uma nova ordem de produção imediatamente após a tomada do poder — disse o artigo.

Todo o Exército é solicitado a tomar uma ação resoluta de apoio à luta dos revolucionários pela tomada do poder — dizia o artigo — e a dar uma contribuição maior e consolidação após a assunção. (R)

A NOTÍCIA É CARTAZ

Os cartazes afixados nas paredes das ruas de Pequim são, atualmente, as únicas fontes de informações extra-oficiais de que dispõem os correspondentes estrangeiros para relatarem o desenvolvimento da chamada «revolução cultural» na China. As notícias são escritas a mão pelos guardas vermelhos, geralmente desinformados sôbre a situação em seu país. Na foto, um guarda vermelho afixa um cartaz sob os olhares de seus jovens companheiros. (AFP)

TELEX

- Um tigre agitou ontem as tranqüilas eleições gerais no Estado Central de Madhya Pradesh. O animal permaneceu diante de um caminhão cheio de funcionários da Junta Eleitoral durante duas horas. Depois resolveu cooperar com a democracia fugindo para o mato.
- Grupos de salvamento encontraram anteontem os destroços do «USS Tecunseh» que afundou na baía de Mobile, Alabama, no término da guerra civil norte-americana. A embarcação naufragou em 1864 durante uma das últimas batalhas da guerra no mar.
- Robert Anderson, de 49 anos, está sob custódia em Phoenix, Arizona, sob a acusação de ameaçar a vida do presidente Johnson. Anderson foi prêso por agentes do Serviço Secreto em sua casa, anteontem, após alegadamente ter ameaçado de morte um banqueiro bem como o presidente. Êle comparecerá perante uma côrte local amanhã.
- Policiais com as pernas enfiadas dentro d'água, ontem orientavam o tráfego em Singapura, após as principais estradas ficarem submersas em conseqüência das fortes chuvas.
- Um incêndio deixou 500 pessoas desabrigadas ontem na cidade gêmea de Bangkok de Thombui Tailândia. A polícia revelou que o fogo foi iniciado por fagulhas de um aparelho de televisão com defeito.

Argentina: só Mediação Impedirá Greves Amanhã

BUENOS AIRES, 18 — Os esforços para evitar um choque de cúpula entre o govêrno e a militante Confederação Geral do Trabalho (CGT) deveriam ter prosseguimento hoje quando os sindicatos estão concluindo seus planos para uma série de greves que terão início amanhã.

Os líderes principais da CGT, que possui quatro milhões de associados, reuniram-se ontem à noite com autoridades da Confederação Econômica Geral (CGE), uma das duas principais entidades patronais da Argentina, com vistas a uma possível mediação.

A CGE solicitou aos líderes sindicais que sustassem a palavra de ordem de greve «como um passo adiante para elaboração de um plano a ser apresentado do govêrno conciliando os interêsses da classe patronal e da classe trabalhadora» — dizia a declaração da CGE.

Posteriormente, uma declaração feita pela Confederação dos Trabalhadores disse que os dirigentes da CGT solicitaram que outra organização patronal, a União Industrial Argentina, inicie idênticas conversações. (R.)

Com Menos de 35 Ninguém Vai Governar o Vietnam

SAIGON, 18 — A Assembléia Constituinte do Vietnam do Sul, decidiu, hoje, que o futuro presidente do país, sob a nova Constituição que está elaborando, deve ter pelo menos 35 anos de idade.

O "premier" vice-marechal-do-ar Nguyen Cao ky, possível concorrente ao pôsto, tem 36 anos.

Vinte e dois dos 90 membros da Assembléia presente, hoje, votaram por uma idade mínima de 40 anos. A maioria dêles eram do Sul, e se oporão a possibilidade de Ky, refugiado do Vietnam do Norte, concorrer a presidência.

Com referência à guerra, bombardeiros B-52 realizaram mais 3 missões de apoio às tropas dos Estados Unidos e aliadas no Vietnam do Sul, elevando o número dos ataques das fortalezas voadoras para 12 nos últimos dois dias, informou, hoje, o comando dos Estados Unidos.

Duas missões sôbre a província de Kontum na noite passada elevaram o total realizado em apoio a uma operação da amplitude de uma brigada, perto da fronteira Cambodiana, a sete, desde quinta-feira.

Uma brigada da Quarta Divisão de Infantaria dos Estados Unidos entrou em choque com elementos do 66º Regimento Norte-Vietnamita, na área fronteiriça montanhosa, em uma série de batalhas que se seguiram ao final da trégua do ano nôvo lunar.

Pouco antes da madrugada de hoje, B-52 — também lançaram altos explosivos sôbre suspeitas posições vietcong, na província de Phuoc Tuy, em apoio às fôrças australianas e sul-vietnamitas. (R).

EM BUSCA DA PROTEÇÃO

Esta criança vietnamita conheceu muito cedo o lado mais amargo da vida, quando os vietcongs dominavam a aldeia em que morava, espalhando o terror e a morte. A aldeia, situada no chamado «Triângulo de Ferro» ao norte de Saigon, foi evacuada durante operações recentes visando a pôr fim ao longo contrôle comunista na região. Nos braços do pracinha norte-americano, a menina vê renascer a esperança e a confiança nos seus semelhantes. (USIS)

Russos Concordam: EUA Podem Fazer Exposição

WASHINGTON, 18 — As autoridades soviéticas deram permissão aos Estados Unidos para a realização de uma exposição em Moscou na próxima semana — contrariando a ordem de proibição de outras autoridades mais baixas, segundo declararam hoje fontes bem informadas.

A mudança de atitude, considerada nesta capital como uma indicação de conciliação com os Estados Unidos, permitirá que a agência de informações norte-americana instale uma mostra no dia 25 sôbre «Desenho Industrial — USA».

Após permanecer um mês em Moscou, a exposição, mostrando 821 trabalhos de 179 firmas, será transferida para Leningrado e Kiev.

O Serviço de Informações dos Estados Unidos anunciou a realização da mostra em comunicado à imprensa nesta capital, mas não se referiu aos contatos diplomáticos intensivos nos bastidores.

A disputa sôbre a exposição surgiu quando as autoridades norte-americanas levantaram a questão junto aos seus colegas soviéticos há alguns meses.

Os soviéticos alegaram que não podia ser realizada a mostra nesta época mesmo sob os têrmos do acôrdo cultural entre os dois países. A resposta inicial causou certa irritação nesta capital em virtude dos preparativos feitos.

Os dirigentes soviéticos foram informados de que a decisão provàvelmente colocaria por terra as chances do tratado consular entre os dois países ser ratificado no Congresso e, ainda, tornaria difícil qualquer acôrdo posterior entre Ocidente e Oriente.

Segundo foi noticiado, os soviéticos mudaram de idéia após serem realizadas discussões em alto nível entre as duas partes.

OPOLLO DESMONTADA VAI APONTAR FALHA

CABO KENNEDY, 18 — Cientistas espaciais, hoje, iniciaram o desmantelamento da espaçonave «Apollo» na preparação de um relatório completo sôbre o incêndio que matou três astronautas.

Suas descobertas, junto com as informações de equipes de especialistas em cada aspecto dos disparos espaciais, determinará como os Estados Unidos procederão com o seu programa lunar «Apollo».

O «Apollo foi retirada ontem, do tôpo de seu foguete «Saturno» e transferida para um centro pirotécnico na Base da Ilha de Merritt.

Ali ela está sendo lentamente desmembrada, ao lado da espaçonave gêmea. As partes das duas naves serão comparadas em uma caçada para as causas do incêndio que matou os astronautas Virgil Grissom, Edward White e Roger Chaffee, a 27 de janeiro. (Reuters)

Govêrno da África do Sul Derrubou Projeto Racista

CIDADE DO CABO, 18 — O govêrno sul-africano derrubou dois projetos que reforçavam a segragação racial nos campus universitários do país — disse aqui esta noite, o ministro da Educação Jan de Klerk.

Um projeto teria impedido os estudantes não-brancos nas universidades brancas que aceitam alguns não-brancos de pertencerem a associações de estudantes brancos, a menos que diretamente ligadas aos seus estudos.

O outro teria proibido as universidades de discriminarem os estudantes ou membros do "Staff" que advogassem a discriminação racial e teria impedido os Conselhos Universitários de barrar o reconhecimento de organizações não-brancas.

Não foi dada qualquer razão para a decisão de derrubar os projetos.

WASHINGTON E LINCOLN: UM PARALELO

Para os norte-americanos fevereiro é o mês dos presidentes. Pois é neste mês que a nação comemora os aniversários de nascimento de George Washington, «o Pai de seu País», e Abraão Lincoln, «o Salvador de seu País».

Os dois líderes, que contribuiram com tanto heroísmo para o destino de sua pátria eram completamente diferentes um do outro quanto a origem e aparência. Washington, o primeiro presidente, era um rico e aristocrático plantador da Virgínia, um cavalheiro de alta linhagem, um comandante do Exército Revolucionário. Lincoln o 16º presidente, por sua vez, era um pobre lenhador, um homem rude, um advogado autodidata.

Entretanto, os que estudam cuidadosamente a história dos Estados Unidos, descendo em profundidade no exame dêsses contrastes, encontram muita identidade entre os dois vultos.

Washington, como se vê na história da Revolução Americana, perdeu muitas batalhas. Vêzes sucessivas a derrota bateu à sua porta. Mas continuou lutando, e com um exército destroçado e faminto, acabou por conquistar a independência de sua pátria.

Lincoln também conheceu fracassos. Três vêzes derrotado em suas aspirações a pôsto público, chegou à presidência, numa época em que a nação estava estraçalhada por lutas intestinas, que levaram a uma sangrenta guerra civil, para preservar a União e libertar os escravos. Seu triunfo sôbre malôgros iniciais, o credenciou para a gigantesca tarefa que se lhe apresentou como presidente.

Embora tão diferentes, os dois homens tinham qualidades semelhantes: coragem, caráter, determinação e grande descortínio.

Ambos comandaram uma guerra. E os objetivos pelos quais cada um dêles lutou eram os mesmos: liberdade, união e a dignidade do homem.

Setenta e dois anos separaram as suas gestões, mas tantos o ano de 1789 como 1861 foram, nas palavras do panfletário revolucionário Tom Paine, «tempos de provação do espírito humano». Em ambos os casos o país estava dividido. Em 1789, depois de Washington assumir a presidência, havia monarquistas entre os colonos que prefeririam que êle se tivesse tornado rei ou imperador. Foi sòmente por insistência sua que o têrmo «excelência» deixou de ser usado. «Já existe honraria bastante», disse êle, «no tratamento **Senhor Presidente**». E assim continua até hoje o tratamento oficial que cabe ao presidente dos Estados Unidos.

Lincoln, que não gostava de títulos, preferia que fôsse omitido o **Senhor** quando estava entre amigos íntimos. A um amigo que sempre se dirigia a êle usando o tratamento oficial, Lincoln disse certa vez: «Agora me chamo Lincoln, e eu prometo que não vou contar a quebra da etiqueta — se você não contar — porque assim eu posso duscansar um pouco da rigidez do «Sr. Presidente».

Em 1865, como em 1789, os estragos da guerra eram evidentes. A nação estava física e econômicamente combalida. Os dois presidentes enfrentaram os mesmos problemas — recuperação e reunificação do povo e da nação.

Em sua segunda posse como presidente, com um espírito de compaixão e camaradagem que se situava acima de ódios e fronteiras regionais, Lincoln disse: «Sem malícia para com ninguém, com caridade para com todos, com firmeza no direito que Deus nos deu de ver o que é direito, continuemos lutando para terminar o trabalho que temos em nossas mãos; para tratar dos ferimentos da nação, para assistir aquêle que terá de suportar o pêso da batalha — para fazer tudo o que possa realizar e cultivar uma justa e duradoura paz entre nós mesmos e tôdas as nações».

Com idêntico amor, Washington disse: «Pelo bem da humanidade, deve-se desejar ardentemente que as espadas se transformem em arados, as lanças em podadeiras; as nações não conheçam mais a guerra. Muito mais maravilhosa é a tarefa de melhorar a Terra, do que a glória vã que pode ser conquistada com a sua destruição».

Washington e Lincoln partilharam juntos a visão da importância da experiência norte-americana. «A preservação do fogo sagrado da liberdade — o destino do modêlo republicano de govêrno — talvez venham a depender da experiência confiada ao povo norte-americano», disse Washington em seu primeiro discurso de posse.

Lincoln, em sua segunda Mensagem ao Congresso, chamou à União «a última esperança melhor da Terra» que, disse êle, «nós saberemos preservar com honra, ou haveremos de indignamente perder».

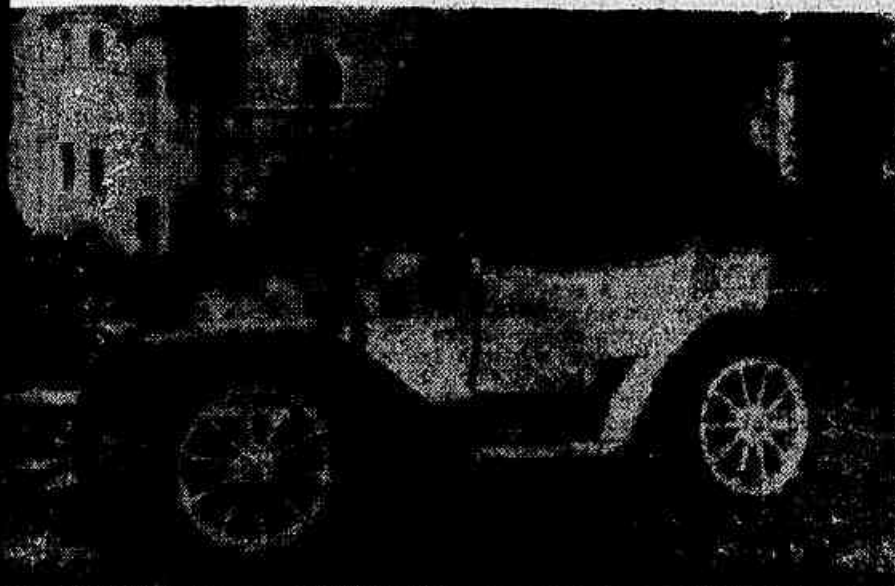
Falando domingo último, dia 12 de fevereiro, por ocasião de solenidades comemorativas do 158º aniversário do Presidente Lincoln, o presidente Johnson evocou a figura do grande estadista e herói norte-americano como «mestre — não apenas de seu povo — tanto brancos como negros — mas de tôda a humanidade». (USIS)

Eis o Kostete 1924. Desenvolvia 65 quilômetros horários.

As môças não vacilam em sujar as mãos de graxa.

Juventude Alemã na Onda Dos Calhambeques

UMA NOVA e lucrativa mania está tomando conta da juventude alemã: remontar carros antigos, cujos modelos já desapareceram de circulação. E, para tanto, tiveram que recorrer ao ferro velho, em busca da sucata apropriada. Um «Colibri» 1904, por exemplo, montado recentemente em Frankfurt, é composto de peças de 12 outros carros do mesmo tipo. Cada peça é diligentemente procurada nos depósitos de sucata, e, muitas vêzes, não tendo sido encontrada, é produzida em tornos domésticos.

O «hobby» contagiou a todos e inclusive conta com a adesão do elemento feminino, geralmente encarregado do serviço mais leve: «desencavar, seja onde fôr, as peças necessárias. Além da satisfação de realizar um trabalho útil, os jovens «engenheiros de galpão» estão recebendo ótimas propostas de estúdios cinematográficos que, freqüentemente, utilizam viaturas antigas em inúmeras produções.

O famoso modêlo «Zebra», de 1910, com motor de 4 cilindros.

O Opel/4/16, modêlo 1924, muito procurado pelos estúdios de cinema.

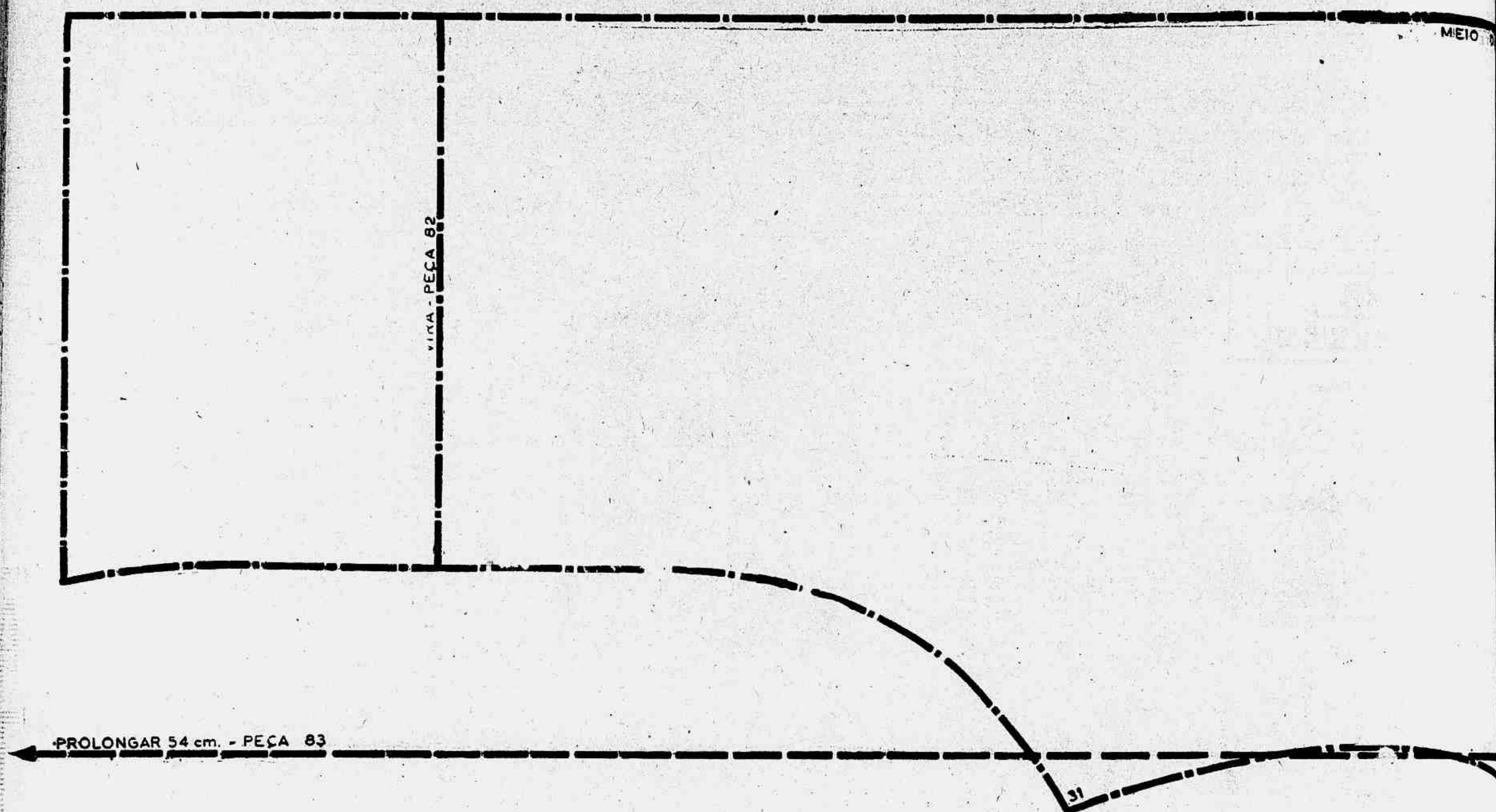
O modêlo Alvis SB foi produzido em 1934. É uma «brasa» antiga.

Um dos mais difíceis modelos existentes é o «Colibri» 1904.

Um carro esporte que fêz furor em 1938 foi o Bugatti 57, de 8 cilindros.

Quando o «BMW» surgiu, em 1936, era carro de alta classe, sòmente acessível aos ricos.

Aí vemos um modêlo «sui generis» produzido pela firma Auto Ruppe & Sohn, de 2 cilindros. Data de 1904.

Um carro que se tornou modêlo oficial das autoridades foi o «Presto 8/25», produzido em 1918.

DN-Burda um Molde Tôda Semana

O «Diário de Notícias» volta a atender suas leitoras, que há muito foram privadas do molde semanal, que vínhamos publicando. Mas estamos de volta, depois que, entrosados no mesmo propósito de bem servir aos seus leitores, «Diário de Notícias» e a internacional revista de moda alemã «BURDA» fazem contrato, através dos seus legítimos representantes no Brasil, «Publicações Castro Ltda., com sede na Av. Erasmo Braga 277, sala 203. Assim, a partir de hoje nossas leitoras encontram sempre, neste caderno, o serviço de moldes, nas páginas 4 e 5.

Vestido Gracioso

Metr.: atoalhado rayon: Tam. 38/40: 2.60 m, 90 cm larg.; Tam. 42: 2.65 m, 90 cm larg.; Tam. 44: 2.70 m, 90 cm larg.

Em se tratando do tecido mencionado, convém efetuar tôdas as costuras com ponto ziguezague miúdo. — Vestido: alinhave organza, cortada ao viés, **no avêsso da** gola anexa ao vestido. Ela é cortada com a largura do acabamento marcado e pregada, com ponto espinha, bem ao longo da dobra do acabamento. Feche penses e costuras laterais. Emende os ombros com a gola anexa comparando números menores. Abra as costuras a ferro; dê ligeiros piques na margem deixada para a costura. Embainhe o vestido. Dobre os acabamentos anexos à gola para dentro (pela dobra desenhada) e prenda com pontos avulsos. — Caso êste vestido seja executado noutro tecido então é necessário embutir um fecho na costura lateral.

82 FRENTE
83 COSTAS

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
EDGARD DUARTE
Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

LIVROS DIDÁTICOS

	Cr$	NCr$
RUI BARBOSA — Oração aos moços ...	1.000	1,00
P. FELIX DE OLIVEIRA — O Latim da 2ª série ..	500	0,50
JUNITO DE SOUZA BRANDÃO — Latim para o Ginásio — 3ª série ...	600	0,60
JUNITO DE SOUZA BRANDÃO — Latim para o Ginásio — 4ª série ...	800	0,80
VICENTE TAPAJÓS — Admissão ao Curso Normal — História do Brasil — Questões objetivas ...	1.500	1,50
[illegible] da América para a 4ª série do curso ginasial ...	2.500	2,50
VICENTE TAPAJÓS — Compêndio de História do Brasil para o curso ginasial — Nova edição ..	2.500	2,50
VICENTE TAPAJÓS — Manual de História do Brasil para o curso ginasial — 4ª edição ..	2.500	2,50
ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY — História Administrativa e Econômica do Brasil para os cursos técnicos de comércio ...	1.500	1,50
ALBERTINA FORTUNA BARROS — Novos Exercícios de Português, de acôrdo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira para a 1ª e 2ª séries ginasial ...	2.000	2,00
ALBERTINA FORTUNA BARROS — Novos Exercícios de Português de acôrdo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira para a 3ª e 4ª séries ginasial ...	2.000	2,00
ANTONIO J. CHEDIAK — Prática de Linguagem — com 12.700 elementos para exercício ...	2.000	2,00

DISTRIBUIDORA — COMPANHIA EDITÔRA FORENSE
Avenida Erasmo Braga, 299-ZC-P — GB — Telefone: 42-9573

O LIVRO DOS MILAGRES

ZSOLT ARADI

Êste livro trata de todo o panorama do milagroso — desde os milagres do Velho e Nôvo Testamentos até os fascinantes e autênticos milagres dos tempos modernos. Êste livro mostra como e porque o verdadeiro santo se distingue do neurótico, uma narrativa absorvente de um dos maiores historiadores e estudiosos da Igreja.

Edição IBRASA — Cr$ 9.000 — Em tôdas as livrarias ou pelo reembôlso através da Caixa Postal 30.927.

MOVIMENTO EDITORIAL

OZON informa que está esgotada a 3ª edição do I Volume da Coleção Asfalto Selvagem, de Nélson Rodrigues, por sinal, o maior êxito editorial do discutido dramaturgo. O editor da Av. Marechal Floriano, anuncia uma 4ª edição com grande tiragem.

—O—

MÁRIO DA VEIGA CABRAL é a nova grande aquisição de J. Ozon para sua selecionada equipe. O renomado autor acaba de entregar ao referido editor os originais da 7ª edição de «Geografia da América», totalmente revista e simplificada, que, desta forma, atenderá melhor aos ditames da moderna didática.

—O—

Também se encontra no prélo em J. Ozon, a «Moderníssima Gramática da Língua Francesa», de Paulo Rónai, cujo lançamento será provàvelmente, em março próximo.

—O—

A presidente da Comissão Didática de J. Ozon Editor, professôra Ester Ozon Monfort, encontra-se nos Estados Unidos, em San Diego, na Califórnia, onde faz estudos sôbre os currículos de Ensino Médio e Superior. Ao mesmo tempo, a conhecida autora está tomando conhecimento dos mais modernos métodos, livros e matérias didáticos empregados na América. Os resultados benéficos dessas observações, em breve chegarão ao conhecimento de mestres e alunos brasileiros. Aliás, nesses últimos dez anos, J. Ozon Editor vem lançando o que de mais moderno e avançado existe no terreno didático, podendo-se citar como exemplo, verdadeiras jóias como «O Domingo de Sol», «Livro do Aluno», «Livro do Mestre», «Material Didático», «Vamos Brincar de Estudar» (Coordenação Motora), de Vilma Cunha, e muitos outros.

Lançamentos da Agir:

JOÃO XXIII E O MARXISMO — (Luiz Carlos Lessa. Col. Temas Atuais nº 22. Prefácio de Gustavo Corção. 200 páginas). O autor procura esclarecer, nesse livro, sôbre o verdadeiro pensamento do saudoso Papa João XXIII, inserto nas encíclicas Mater et Magistra e Pacem in Terris, denunciando as manobras propagandistas da área comunista, cujo principal objetivo é envolver a autoridade papal num plano de publicidade marxista. Lessa defende a verdadeira idéia exposta por João XXIII, esclarecendo sôbre o acêrto e a perenidade da doutrina social da Igreja. Para melhor compreensão e facilidade do leitor, estabeleceu um original diálogo-debate entre João XXIII e os grandes doutrinadores comunistas, como Marx, Engels e Lenine. Muito interessante é a curiosa «mesa-redonda» em que, no fim do capítulo V, o Papa e os marxistas discutem a natureza e a finalidade do Estado, segundo as suas concepções diametralmente opostas. E' um livro fadado a «bestseller».

—O—

LEITURAS BÍBLICAS — (A. Elchinger. Trad. de uma religiosa do Sion. Ilustrações fotográficas de Hess. 430 páginas). Antologia de todos os livros da Sagrada Escritura, com notas explicativas, procurando pôr tôdas as páginas ao alcance dos jovens que nelas descobrirão um rico tesouro a ser explorado. Indispensável ao ensino de religião no nível ginasial e também para leitura particular.

—O—

TRATADO DE FILOSOFIA — (IV MORAL, Régis Jolivet. Trad. do Prof. Gerardo Dantas Barreto, 511 páginas). Não só o filósofo, não apenas o jurista ou os estudantes de Filosofia encontrarão nesse volume, dedicado à moral, matéria e sugestões para reflexão, debate e aprofundamento. Também o sociólogo, o historiador, o psicólogo, o educador, o jornalista, o homem de emprêsa e de negócios, o publicitário, o político, o legislador, o governante, etc., nêle descobrirão preciosos subsídios para ajudá-los a enfrentar, repensar, interpretar e solucionar alguns dos grandes problemas constantes da agenda de suas preocupações.

—O—

CHAPÉU - DE - SEBO — (Francisco Pereira da Silva. Vol. 18 da Col. Teatro Moderno. 130 páginas). Ao lado das peças de Ariano Suassuna e Jorge de Andrade, «Chapéu-de-Sebo» vem enriquecer sobremaneira a biblioteca de textos dramáticos em língua portuguêsa. Nesse livro, a dramática poesia do nordeste está personificada na figura ingênua do vaqueiro Chapéu de Sebo. Na opinião de Léo Gilson Ribeiro: «A Crítica a um tempo irônica e profundamente humana da crueldade do homem para com o homem eleva o texto à altura de certas peças de Brecht, perfeitamente assimilado numa experiência brasileira autêntica».

—O—

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E A SOCIEDADE MODERNA — (Theodore Peterson, Jay W. Jensen e William L. Rivers, professôres da Universidade de Illinois. Trad. Jovelino Pereira Ramos). Falta-nos das atividades do rádio, cinema, televisão, teatro, imprensa e livro, passando em revista e ressaltando suas falhas e méritos. Os autores examinam a relação que mantêm êsses veículos de comunicação com o Poder Econômico, o público e outros setores do ambiente em que se desenvolvem. Analisam sua estrutura industrial e o círculo intelectual que as envolve, para chegarem, finalmente à consideração sôbre seu imenso poder de persuasão na vida de hoje.

—O—

ITATIAIA — Saga do País das Gerais. Agripa Vasconcelos) — É um conjunto de seis livros que fixam, através da narração de fatos reais, em forma de romance, as linhas-mestras da formação de um povo, a coleção põe ao alcance de seus leitores dados e fatos, episódios e personagens que, muitas vêzes, nem mesmo os historiadores foram capazes de revelar, em tôda a sua grandeza — ou, em muitos casos, em tôda sua mesquinhez. Rigorosamente fundamentados em pacientes pesquisas, às quais dedicou o autor muitos e muitos anos, cada livro vale por um verdadeiro documento da época e do ciclo que focaliza. Na verdade, tendo nas mãos material tão farto em surprêsas, personagens tão vividamente contraditórias nas suas ações, episódios tão ricos em seu colorido, por vêzes teve Agripa Vasconcelos dificuldades para fugir à impressão de pura fantasia. Esta, porém, estava presente na própria realidade que êle fixa: o «enrêdo» de cada livro é o próprio enrêdo da História. E por ser rigorosamente histórico tudo o que contém, Sagas do País da Gerais interessa a quantosdesejam conhecer a verdadeira significação das Minas Gerais na História do Brasil. Aqui estão os seis volumes, cada qual com cêrca de quatrocentas páginas: «Sinhá Braba», «A Vida em Flor de Dona Bêja», «Fome em Canaã», «Gongo-Sôco», «Chica que Manda» (a celebre mulata Chica da Silva), e «Chico-Rei». É um lançamento que engrandece e prestigia o movimento editorial de Minas Gerais.

—0—

«OS ESTADOS UNIDOS E A INDEPENDÊNCIA DA AMÉRICA LATINA» (1800/1830) — Arthur Preston Whitaker. 420 págs. Tradução: Delauro Baumgratz. Capa de Paulo R. Pinto. Ninguém lerá os registrados do período crítico examinado neste livro sem notar sua semelhança com o que agora atravessamos. Naquela ocasião como agora o mundo Atlântico estava dividido em campos rivais e as questões entre êles se amaranhavam no intrincado jôgo de ideologias, interêsses nacionais e conceitos geográficos. Embora as linhas principais da história sejam, é claro, já familiares, o presente estudo é a primeira síntese do assunto que engloba os resultados das muitas monografias publicadas na geração passada e se baseia, também, num extenso estudo de fontes.

—0—

EDITÔRA DO PROFESSOR — «Hiroshima, Meu Humor» (Henfil, 183 págs,) Êsse livro do excelente (excelente, mesmo) chargista do «Diário de Minas» — jovem de tanto valor que não compreendemos porque ainda não foi aliciado pelas grandes revistas ou tevês do Rio e São Paulo — êsse livro, diziamos, é um refrigério para a mente repleta de problemas de tôda a ordem que, dia a dia, hora a hora, nos enfrentam afrontosamente. O humor de Henrique de Sousa Filho, êste o seu nome verdadeiro, é uma realidade. Tendo recebido uma evidente influência do famoso Borjalo se aprimorou, deu-se de personalidade própria e, hoje, seus «bonecos falantes», que já se tornaram uma coqueluche em Minas Gerais, onde todos vão procurá-los, logo, em sua seção «Lições de Graça» no DM, poderão se projetar por todo o Brasil, bastando para isso que os grandes empresários de tevês ou revistas passem uma «revista de olhos» neste espetacular livro «Hiroshima, meuHumor», com 1ª edição esgotada e 2ª marcada para o mês de março. Parabéns à «Editôra do Professor» pelo lançamento em livro do talentoso Henfil — a nosso vê, um dos maiores chargistas desta terra.

—0—

«CRÔNICA DA POLICIA MILITAR DE MINAS GERAIS» — Tenente-coronel Geraldo Tito Silveira, da Academia Municipalista de Letras de MG; (512 págs.). O nome e o talento de GTS transcende os quartéis da briosa PM mineira para se projetar de forma insofismável no mundo das letras, tão grandemente tem sido prestigiado por enorme soma de ledores em sua vasta obra. O livro é, na palavra de seu prefaciador cel. Antônio de Pádua Falcão, «de uma utilidade polivalente: elemento de consulta para os expertos na História e arquivo precioso, racional e cronològicamente disposto na existência da Corporação em suas relações mais chegadas com a sociologia mineira». No livro o autor discorre sôbre fatos da Corporação, e na vinculação dos mesmos aos episódios mais incisivos de nossa nacionalidade (Guerra do Paraguai, Revoluções Intestinas, participação do complexo sociológico e político, difusão da cultura e das artes, expansão esportiva, contribuição às letras, preservação dos padrões morais da chamada «mineirada», sustentação dos elementos da ordem pública e outras nuanças, em que sintetiza o que a PM tem feito na sociedade em que vive e a que serve.

—0—

FRANCISCO ESCOBAR — Manuel Casasanta, Edições Movimento — Perspectiva. 175 págs. O livro da palavra de Mário Mendes Campos: Casasanta oferece-nos, agora, com o seu primeiro livro, uma cabal comprovação de seus dons literários. Êste perfil biográfico de Francisco Escobar, varonil figura de traços romanos, vem fazer com que se torne mais conhecida em nosso meio uma personalidade impressionante como a do antigo político mineiro que foi, sem dúvida, pela rigidez e austeridade de suas atitudes, pela riqueza de sua cultura onimoda, pelofervor de sua sensibilidade humana, um exemplar dos mais representativos de nossa terra, digno dos justos encômios que lhe confere o seu brilhante biógrafo».

ORAÇÃO AOS MOÇOS — Ruy Barbosa. *Prefácio de* Edgard Batista Pereira. *Seguida de uma tábua de divergências entre o Manuscrito e a edição definitiva. Estabelecimento de texto e notas de* Adriano da Gama Kuri. *Esgotada há muito republica-se, agora, êste livro em edição bem mais completa: estampa-se, além do mesmo texto da edição de* 1921 *— atualizada a grafia —, o "fac-simile" das últimas provas revistas pelo autor; demais, fêz-se a colação integral também com os originais manuscritos e, até, quando foi mister, para aclarar uma dúvida mais séria, com a cópia datilográfica, já emendada pelo próprio Ruy, que se destinou à leitura da peça oratória. Preço: Cr$ ..* 1.500. *Nas Livrarias ou* Lojas Edições de Ouro. *Pelo* Reembôlso Postal *—* *Caixa Postal* 1.800. ZC-00

SINHÁ BRABA — (Dona Joaquina de Pompéu) — Agripa Vasconcelos. *Romance do Ciclo Agropecuário nas Gerais. Coleção Sagas do País das Gerais. Um conjunto de seis livros que fixam, através da narração de fatos reais, em forma de romance, as linhas-mestras da formação histórica e social de Minas. Vigoroso retrato do aparecimento e ascensão de um povo, a coleção põe ao alcance dos leitores dados e fatos, episódios e personagens que, muitas vêzes, nem mesmo os historiadores foram capazes de revelar, em tôda sua grandeza — ou, em muitos casos, em tôda sua mesquinhez. Pedidos à LIVRARIA ITATIAIA EDITÔRA. Rua da Bahia, 916. Belo Horizonte. Minas. Preço: Cr$ 6.500*

O MILITARISMO ALEMÃO (COM/SEM HITLER) — *L. Bezimenski. Aborda o problema do rearmamento da Alemanha alertando para o perigo da 3ª Guerra Mundial. O historiador L. Bezimenski remonta em seu estudo aos primeiros dias de Hitler, revelando-nos que não era apenas um simples "pintor de paredes" como muito se divulgou pelo mundo, mas um agente do militarismo que levou o mundo à terrível 2ª Guerra Mundial. Pela primeira vez no Brasil um livro conta "A Diplomacia Secreta da Wehrmacht". No instante em que o nazismo renasce das próprias cinzas, nenhum outro livro é mais oportuno e verdadeiro. Trad. Hilcar Leite.* 2 volumes, 600 páginas. Cr$ 9.000. *Pedidos à EDITÔRA SAGA — rua Visc. Inhaúma, 82 — 1º — Rio. Atende pelo Reembôlso Postal.*

AS HORAS DECISIVAS — Meyer Levin. *Um livro que, seguindo as convenções de novela de suspense com uma fôrça intensa e concentrada, mostra o interêsse que o autor sempre demonstrou pelos grandes acontecimentos da nossa era. As Horas Decisivas são vividas dentro de um velho castelo de um baronato — com fôsso e ponte levadiça, torretas e amuradas delineadas contra os picos nevados — agora trasformado em um fortim do reduto nazista. A época: último dia da Segunda Guerra Mundial. Dentro doze prisioneiros, reféns políticos (membros de gabinete, um marechal do Exército, banqueiros, um padre e uma mulher). ML explora com muita propriedade as questões universais de identidade, motivos humanos, de Deus, etc. ...*

Cr$ 6.900, em tôdas as livrarias ou pelo reembôlso postal. CIA. BRASILEIRA DE DIVULGAÇÃO DO LIVRO. Rua 1º de Março, 9 — 1º, 2º e 3º andares. — ZC-00. Rio

O SIGNIFICADO DO SÉCULO XX — Kenneth E. Boulding. *A segunda grande transição na história da humanidade está ocorrendo em seu período médio, atentando-se que a passagem da sociedade pré-civilizada para a civilizada constituiu a primeira transição, fase por que ainda passam, em regiões remotas, alguns povos. Constituirá a segunda grande transição à passagem da fase civilizada para a pós-civilizada ou seja a sociedade ou seja a sociedade desenvolvida ou tecnológica. Apreciando os vários aspectos dos múltiplos problemas do nosso século, na atualidade o autor analisa-os em confronto com as mais remotas eras, acentuando que a astronomia babilônica, a geometria grega, e a álgebra árabe representaram uma espécie de primícias do enorme caudal de novos conhecimentos e de tecnologia que viria depois. Cr$ 3.000 EDITÔRA FUNDO DE CULTURA, Rua 7 de Setembro, 66 — 12º — Rio. Atende pelo Reembôlso Postal*

FEIRA de LIVROS

Cely de Ornellas Rezende

Presidente Castelo Branco na Editôra José Olympio

O EDITOR José Olympio está convocando os seus amigos e simpatizantes de sua Casa a subscreverem ações da Editôra no aumento de capital que está sendo feito, para dinamizar sua conhecida casa de livros. Há poucos dias foi agradàvelmente surpreendido na Editôra com a visita do seu ilustre amigo, o presidente Castelo Branco, o qual, atendendo ao convite de José Olympio, foi levar sua contribuição, subscrevendo um bom número de ações.

O presidente foi sòzinho, não se fazendo acompanhar de nenhum secretário, demorou uns 20 minutos em palestra com o pessoal da Casa. Tendo já conhecimento do famoso feijão prêto e arroz do Seu Antônio, lamentou não ficar para o almôço devido a compromissos no Laranjeiras.

NOMES QUE MARCARAM UMA ÉPOCA

Nunca é demais lembrar os nomes famosos que marcaram época na História. Através dos séculos, estarão sempre presentes nas obras que legaram à humanidade. Hoje falaremos em três: Nietzsche, Gandhi e Rio Branco.

Edições de Ouro — «A Genealogia da Moral», de Friedrich Nietzsche, tradução de A.A. Rocha, prefácio de G.D. Leoni. Boa parte da filosofia contemporânea, especialmente o existencialismo, tem seus fundamentos na obra dêsse filósofo alemão menos citado hoje do que outras figuras do pensamento europeu de sua época. Suas idéias expressaram sobretudo a rebelião da inteligência contra a mediocridade que começava a dominar a sociedade bem comportada e satisfeita do século XIX.

Martins — «A Vida do Barão do Rio Branco», de Luiz Viana Filho: 2ª edição. Figura chave da nossa diplomacia durante muitos anos, e em algumas ocasiões o grande responsável pela sua formulação e condução, José Maria da Silva Paranhos projetou o nome do Brasil além de suas fronteiras, defendendo os seus interêsses com energia, inteligência e habilidade fora do comum. Ao mesmo tempo foi um historiador de classe e personalidade de imensa riqueza, como se revela ao leitor através das páginas dêsse volume. Numerosas ilustrações enriquecem o trabalho que traz capa de Percy Deane.

Vozes — «Gândhi e a Não Violência», seleção de trechos dos escritos de Mahatma, realizada pelo monge católico Thomas Merton. Um dos maiores feitos da era contemporânea foi a libertação do subcontinente indiano, alcançada por meios pacíficos, baseados na doutrina de um líder político e espiritual cujo nome não poderá ser esquecido tão cedo. A obra e a doutrina dêsse admirável homem são o objeto da presente publicação.

LIVROS DIVERSOS

«Confidências de Um Médico», de G. Canby Robinson, tradução de Pinheiro de Lemos. O desenvolvimento da medicina nos EUA, a construção de hospitais, a fundação de escolas dedicadas ao ensino dessa ciência, o esfôrço crescente para a salvação de vidas durante a II Grande Guerra e depois dela, eis alguns dos pontos capitais do volume. O autor nos apresenta meio século de progressos na arte de curar, através de conhecimentos de importância, nos quais teve a felicidade de participar. Edições Bloch.

«Um Continente Angustiado», de Hilário Torloni e Mauro Guimarães, lançamento da Edameris. Os autores chegam à conclusão de que a execução dos planos da «Aliança Para o Progresso» não vem sendo feita de acôrdo com os ideais que a inspiraram. Partindo dessa premissa, propõem os autores, como solução peculiar ao hemisfério, aquela que foi preconizada por Bolívar; a formação de uma comunidade latino-americana, que resultasse na «abertura para dentro» de suas relações econômicas, única maneira de fazer frente ao poderio econômico das nações desenvolvidas.

«Os Grandes Problemas da Ciência Política», de Leslie Lipson, tradução de Thomaz Newlands Neto, publicação de Zahar Editôres. Coleção Biblioteca de Ciências Sociais. Questões como as origens do Estado e a dinâmica das mudanças sociais são, entre outras, analisadas pelo Prof. da Universidade de Borkeley. No prefácio o autor descreve a diretriz de sua obra. «A tese do presente livro é a de que a política consiste em certos problemas fundamentais. Não mudam êsses problemas, mas suas soluções».

AGRADECEMOS os exemplares autografados de: Rodrigues Marques; três volumes já do conhecimento e agrado dos leitores nos foram enviados pelo autor. «Linha do Vento», 2ª edição, editôra Gavião. RM inicia seu trabalho com o seguinte versículo: «Ou fazei a árvore boa, e seu fruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore». Daí parte para a novela, retratando a vida de um rapaz de família abastada, que tudo abandona por uma paixão sensual da qual não consegue, nem quer se livrar, tornando-se essa o centro e a finalidade de tôda sua existência. «Os Quatro Filhos do Papa» e «Noite Sem Limite» reúnem 30 dos famosos contos de RM. No 1º volume encontram-se vários contos premiados em concursos, inclusive o que originou o título. No 2º, as diferentes personalidades analisadas pelo autor demonstram como o indivíduo pode ser levado a extremos em tôda sua simplicidade — o Bem e o Mal aí estão reunidos.

Beatriz Tovar — «Mulheres Portuguêsas no Brasil». Volume em capa plastificada, edição da Gráfica-Editôra Hélios. Coletânea de pequenas biografias de «Mulheres Portuguêsas no Brasil», reúne nomes famosos da Diplomacia, Sociedade, Artes, Literatura, Jornalismo, Magistério, Profissões Liberais, Modas e outros setores de atividade.

Carlos Luiz Campanella — «O Canto Perdido». Recentemente lançado pela Livraria São José, os poemas apresentados em linguagem pessoal e profética revelam o amor como objetivo do homem em busca dos seus grandes encontros.

★

UM DETALHE IMPORTANTE e que a muitos passou despercebido, devido à modéstia de um e o espírito promocional de outros, é dado em 1ª mão nesta coluna. O Prof. Plínio Cypriano, conhecido cenógrafo da TV-Rio, foi o criador dos originais desenhos de Máscaras, o tema central da decoração vitoriosa para o Carnaval de 67 — «Fantasia Carioca». O Prof. Plínio, assistente da cadeira de Desenho Artístico da Escola Nacional de Belas Artes, é possuidor de vários prêmios, inclusive o de «Viagem à Europa», de onde trouxe inovações, originando os projetos de desenhos das Máscaras e da decoração da Cinelândia. Vencedor no Carnaval de 62 com a criação dos famosos vitrais e, em 67, a realização completa de sua obra junto a uma valorosa equipe.

★

O QUE ÊLES DISSERAM DOS LIVROS

F. D. Roosevelt: «Os livros são a luz que guia a civilização».

Correspondência e livros para a Rua Grajaú, 202, ap. 101. ZC-11

Livro de Genival Rabelo Sôbre a Vida na URSS

O AMOR, o Casamento, a Família, a Religião, o Trabalho, a Organização Política, a Imprensa, o Desenvolvimento Econômico, o Bem-Estar Social, os EE. UU., o Terceiro Mundo, a China, o Vietnam, a Paz. Êstes são alguns dos capítulos do livro que o jornalista Genival Rabelo acaba de lançar pela Civilização Brasileira e destinado a tornar claros alguns pontos controvertidos em relação à vida naquele país.

No seu prefácio, diz Otto Maria Carpeaux: «Genival estêve na Rússia para ver. Não foi para estudar ideologias, nem para perscrutar instituições, mas para observar a vida da gente naquele «outro mundo». E achou que não é tão «outro» como que quer pensar. A gente é a mesma como nós outros. E a vida na Rússia também é vida mesmo, apenas um pouco melhor». Em outro ponto, diz o ilustre prefaciador: «O livro de Genival Rabelo trata, de maneira imparcial e esclarecedora, daquilo que nem todos entre nós sabemos e que todos entre nós desejamos saber: do amor na Rússia; do casamento na Rússia; da família na Rússia; do trabalho na Rússia; da educação e do ensino na Rússia; da vida política cotidiana na Rússia; eleições, discussões, administração local, sindicatos; da imprensa na Rússia, do bem-estar social na Rússia, previdência, saúde, hospitais, assistência. Não silencia os problemas graves que ocupam e preocupam o povo russo, especialmente os problemas da política exterior: as relações com os Estados Unidos, com os países do Terceiro Mundo, com a China, a questão do Vietnam. O leitor encontrará tudo isso no livro de Genival Rabelo. Tudo isso e mais alguma coisa, a mais importante de tôdas neste mundo em permanente perigo de destruição: o pêlo à Paz».

«No Outro Lado do Mundo», contém 240 páginas, com diversas fotos documentando a visita do repórter ao longo de sua caminhada pela União Soviética, na qual pode conhecer mais de metade daquele país, desde Moscou, com 7 milhões de habitantes, até Pedras do Petróleo de apenas 5 mil, num total de 17 cidades, perfazendo uma dimensão superior à do Território brasileiro.

MÚSICA

Feliz Iniciativa

O Secretário de Educação do Estado, professor Bejamim de Moras, vem de ter uma feliz idéia, que será posta em prática graças à compreensão com que a acolheu a direção do Teatro Municipal. Trata-se de um plano geral de realizações artísticas destinadas às crianças secundaristas das escolas públicas, às quais será proporcionada a audição de concertos pelos corpos estavéis do referido teatro, a fim de que se habituem a ouvir e apreciar a boa música, aprimorando, assim, a própria sensibilidade.

Feitos os necessários entendimentos entre a Secretaria de Educação e o Teatro Municipal, já estão selecionados os colégios que se benificiarão do empreendimento que será coordenado pela diretora artística do nosso principal teatro, pianista Cláudia Morena. Os programas serão acompanhados pela Escola de Dança, de Canto Lírico e Orquestra Juvenil, devendo essas audições, que terão início em abril, prolongar-se até novembro. As escolas são as seguintes: Viconde de Cairu, Mendes de Morais, André Maurois, Antônio Prado Júnior, Barão do Rio Branco, Camilo Castelo Branco, República Argentina, João Alfredo, José Acioli, Ferreira Viana, Clóvis Monteiro e Instituto de Educação.

Aí temos o início de um belo trabalho cultural que deverá ser ampliado com o correr do tempo, trabalho que estava faltando e que em boa hora será concretizado sem maiores despesas e complicações, tendo sido o bastante para levá-lo avante, um harmonioso entendimento entre órgãos do govêrno e um espírito de iniciativa que aqui nos cum re louvar.

D'Or

Surge Nos Estados Unidos um Nôvo Gênio do Piano

Os Estados Unidos têm sido o paraíso da música, nos últimos 20 anos. Nada menos de 1.200 orquestras sinfônicas atuam anualmente nos palcos norte-americanos; tôdas as universidades possuem cursos superiores de música e ministram ensinamentos bem orientados aos jovens, muitos dos quais se dedicam à carreira musical com êxito absoluto.

O público norte-americano prestigia tôdas as manifestações musicais, revelando as estatísticas que, tanto em número de pessoas como em moeda corrente no país, a freqüência das salas de concêrto supera a soma de 2 grandes públicos somados: futebol e basebol!

Em tal ambiente surgem a cada momento novos artistas criadores e intérpretes. A última notícia que nos chegou é a da aparição de um "nôvo gênio pianístico". Trata-se de Lorin Hollander, que conta presentemente apenas 21 anos de idade.

Lorin Hollander fêz seu curso secundário após concluir os preparatórios na Escola Profissional para Crianças, em Nova York. Em 1960, ingressou na Juilliard School of Music. A carreira dêsse nôvo e prodigioso pianista foi coroada de êxito desde suas primeiras apresentações, aos 5 anos de idade. Desde muito cedo, acostumou-se à idéia de estar sempre preparado para substituir qualquer artista, em qualquer ocasião; e foi assim que substituiu repentinamente, no ano de 1959, o pianista Van Cliburn, em San Antônio, no Texas, recebendo inesquecível ovação do público, que permaneceu de pé durante muitos minutos.

A vida de Lorin Hollander é um "movimento contínuo": ensaios, excursões, estudo, novos programas, execução de obras novas que lhe são dedicadas pelos compositores norte-americanos. Os poucos minutos que lhe restam são dedicados ao rádioamadorismo. Êle mesmo construiu seu aparelho transmissor.

Entretanto, afirmam todos os seus amigos íntimos, apesar de tôda essa correria, Lorin mantém sempre o seu bom-humor, o que o tem auxiliado a vencer tôdas as dificuldades que lhe surgiram na vida.

Rita Paixão em Friburgo

O Centro de Arte de Nova Friburgo apresentou para seu quadro social a cantôra Rita Paixão, acompanhada pela pianista Jeanete Cox.

Iniciação Pianística Para Crianças de 3 a 5 Anos

Na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural, à avenida Nossa Senhora de Copacabana, 583, grupo 502, já se acham abertas as inscrições para novas turmas da classe de Iniciação Pianística para crianças de três a cinco anos, sob a orientação da professôra Sula Jaffé. As turmas serão reduzidas, iniciando-se as aulas em março.

Informações e inscrições, na Secretaria da Escolinha ou pelo telefone: 37-2687.

Conservatório Brasileiro de Música

Renovação de Matrículas — Acham-se abertas na Secretaria do Conservatório Brasileiro de Música as Renovações de Matrículas para os cursos de Graduação e Técnico, até o próximo dia 28 do corrente mês, referente ao ano letivo de 1967.

ARTES PLÁSTICAS

Frederico Morais

Os Novos Objetos de Ivan Serpa

Fomos visitar o atelier de Ivan Serpa, em sua casa, numa rua tranqüila do Méier. Sábado à tarde. Vimos seus novos objetos (excelentes), diferentes e mais complexos dos que mandou para a Bienal da Bahia, e também pinturas, desenhos, colagens (magníficas), gravuras (raras) e ainda livros e trabalhos de natureza gráfica (cartazes, capas) e tecidos. Ao todo quase 20 anos de intensa produção, sempre de altíssimo nível.

O que primeiro impressiona em Serpa é a limpeza, seu artesanato realmente esplêndido. Tudo é realizado com perfeição cuidado impecável. O artista não descansa, até dominar integralmente a técnica. Mas o que lhe interessa não é o domínio artesanal em si, tampouco isolar a técnica como um departamento estanque da forma e do significado. Importa-lhe a eficiência da linguagem, o tornar clara a sua mensagem, ou, para usar um têrmo mais atual, a sua informação. Por isso e também porque seu tipo de problema plástico tem quase sempre uma origem matemática, uma proporção, poderíamos dizer que Ivan Serpa, mais do que um pintor, é quase um «designer». No sentido de que projeta um problema, e o resolve. Em sua passagem pela Biblioteca Nacional, de onde saiu, com a saúde ameaçada por excesso de zêlo, restaurando documentos antigos (inclusive alguns do Aleijadinho), Ivan Serpa aprendeu a trabalhar com paciência e a só largar o problema depois de resolvido. Refletindo esta sua atividade de restaurador, estão seus desenhos livres, partindo de caligrafias, e a série de colagens «excelentes, sobretudo, as da fase «concretas».

Outro aspecto peculiar à sua obra é um tipo de coerência que não exclui a versatilidade e a variação, os avanços e recuos, mesmo certos saltos no «informal», sem perda da unicidade. Tem-se criticado muito em Serpa as constantes modificações. A sua passagem do concreto para o informal (primeiro as manchas, em seguida, figuras, imprecisas e deformadas, saindo da obscuridade), de fato, chocou, ou pelo menos irritou. Na época, Serpa apresentou-nos, em entrevista, dois motivos: a necessidade de dar um sentido social à sua pintura, a fim de retratar um certo clima de insatisfação social no país, e, o choque que teve, em dois anos de Europa, diante da qualidade artesanal da obra de alguns concretos, como Max Bill. E o concretismo brasileiro, neste ponto, não podia concorrer com a Europa. Justifica-se a posição de Serpa, mas não se pode aceitá-la como absolutamente correta. Afinal, concretismo não é problema de artesanato (mas como, já disse, a objetividade da linguagem, o que não falta a Serpa), nem o problema social brasileiro vai ser resolvido com protestos pictóricos. Ademais, Serpa sempre foi um construtivo.

Eis aqui o terceiro ponto de interêsse em sua obra, e que a nossa visita ao seu atelier deixou bastante claro. Alguns trabalhos mais antigos do artista são surpreendentes, pela contemporaneidade e atualidade de problemas, pela antecipação de tôda uma problemática da arte ótica de hoje. Serpa foi inegàvelmente um pioneiro, no Brasil, de um determinado tipo de pesquisa visual, que ainda hoje continua sendo pesquisado por remanescentes concretos de São Paulo, como Sacilloto e Fiaminghi. Capas de revistas executadas em 56, adquirem, de repente, fantástica atualidade, face às novas pinturas e objetos que está realizando desde fins do ano passado. Aliás, esta mesma impressão tivemos recentemente vendo algumas «placas» brancas realizadas por Hélio Oiticica, recusadas no Salão Nacional, e que, no entanto, adquirem contemporaneidade em relação às «estruturas primárias» dos norte-americanos e a outros ismos. Donde, a conclusão, mais vez, de que a arte concreta brasileira, e particularmente o neoconcretismo, foi, de fato, uma antecipação do Brasil à vanguarda internacional, assim como foi o movimento mais criador da história da arte brasileira. E Serpa, apesar de pequenos interregnos informais e/ou expressionistas, foi sempre um artista construtivo e dos melhores.

Os objetos atuais de Ivan Serpa acrescentam novos dados às inúmeras questões que vêm despertando o interêsse dos artistas de vanguarda, como, por exemplo, a negação da moldura, do quadro de cavalete, o do conflito entre avesso e direito, ou ainda, do lado de sustentação do quadro (objeto). Nos «quadros» menores êste problema não existe mais. O lado como o problema foi resolvido, Serpa consegue um equilíbrio perfeito, visto o quadro de qualquer lado, ou ainda, na forma do losango. Nos objetos maiores, o único material é a madeira, pintada de branco ou vermelho.

Pintura de Ivan Serpa, a última, provàvelmente, de sua fase figurativa e expressionista.

Trata-se, na verdade, de módulos de madeira, em séries de diversas proporções que são desmaterizados (pelo branco) e que permitem sutis jogos formais, que captam (como em alguns relêvos de Sérgio Camargo) a luz, que passa, perpassa nos altos e baixos da composição. E esta, por sua vez, não se contém mais nos limites inibitórios de parede ou do quadro de cavalete, escorrega, moldura afora, buscando o espaço real, um «em tôrno», pois, deixando o muro, deixou, também, de ter costas... Vimos seus objetos ainda inacabados, mas ainda assim, foi grande o impacto. Ivan Serpa continua atual, ativo, criador. E como sempre ocorre em suas novas fases, surpreende e propicia polêmicas.

SOCIAIS

Aniversários:

Fazem anos hoje:

- Deputado Iris Meinberg
- D. Pedro de Orleans e Bragança
- Eng. Edmundo Régis Bitencourt
- Dr. Roberto Segadas Viana
- Sr. Otávio da Rocha Miranda
- Dr. Alvaro Maia
- Jornalista Salvador Neno Rosa, nosso companheiro de redação
- Sr. Hélio da Rocha Pôrto
- Sr. Enéas Machado de Assis
- Srta. Helenice Ribeiro
- Sra. Maria Cândido da Silveira, espôsa do industrial Guilherme da Silveira
- Sra. Odete Ferraz dos Santos, secretária da presidência da Associação Comercial
- Sra. Leila Maria Sampaio Pereira

Farão anos amanhã:

- Dr. Moacir da Cunha Barbosa
- Gen. Nilo Horácio de Oliveira Sucupira
- Dr. Newton Salgado
- Sr. Afonso Bandeira de Melo
- Sr. Manuel de Castro Lourenço, funcionário do Estado e membro do Conselho do Clube Municipal
- Prof. Constante Rodolfo Ademir.
- Dr. Zoláquio Diniz
- Sr. Floriano Faisal
- Sr. José Alves de Azevedo
- Sr. Léo Gondim de Oliveira
- Sr. Jorge Amaral
- Srta. Lídia Ribeiro Viana
- Srta. Meri Chuek, filha do sr. Alberto Samuel Chuek e da sra. Marlene Catran Chuek
- Menina Teresa Cristina, filha do sr. Hermínio Macedo e sra. Zilda Macedo

CASAMENTOS

Srta. Elzira Stroetzel-Jornalista Adilson Teles — Na Capela de Santa Teresinha, do Palácio Guanabara, realiza-se, no dia 24 do corrente, o enlace matrimonial da senhorita Elzira Stroetzel, filha do senhor Valdemar Stroetzel e senhora, com o jornalista Adilson Teles Dias, nosso companheiro de redação, filho do senhor Elísio Teles Dias e senhora Lina Teles Dias.

EXPOSIÇÕES

IBGE — A exposição de trabalhos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estará exposta à visitação no Museu de Arte Moderna, entre os dias 20 do corrente e 5 de março próximo, das 11 às 22 horas, nos dias comuns e, das 14 às 19 horas, nos sábados e domingos.

PELOS CLUBES

— **Clube São Cristóvão Imperial** — A diretoria promove uma festa, no dia 22 do corrente, às 22 horas, quando serão apresentadas as fantásias vitoriosas no baile do Teatro Municipal.

— **Casa de Lafões** — Encontram-se em exposição na sede da Casa de Lafões, na rua Professor Gabizo número 293, fotos de São Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades, mostrando a região coberta de neves. Será efetuado no dia 26 do corrente, um passeio ao sítio Freixo, de propriedade do presidente sr. Fradique Ferreira de Almeida. O Departamento Social de Relações Públicas e Artístico está organizando interessante programação para o mês de março.

— **Orfeão Português** — Haverá hoje animada «domingueira» com o concurso da orquestra «Muchachos de España», constituindo uma festa de confraternização da diretoria com o quadro social.

CINQÜENTENÁRIO DE VIEIRA FAZENDA

Transcorre hoje, domingo, a data do cinqüentenário de falecimento do historiador brasileiro Vieira Fazenda.

Entre as solenidades de homenagens, destaca-se a conferência do professor Ivolino Vasconcelos no Instituto Brasileiro de História da Medicina.

Pomona Politis INFORMA

COVAS COM LACERDA NO ALECRIM

O sr. Carlos Lacerda mantém conversações com o líder do MDB na Câmara Federal, deputado Mário Covas. Covas deslocou-se da capital paulista para ir ao encontro de C.L. em Petrópolis. E' um jovem de 36 anos. Faz política em Santos (sua terra natal), São Vicente e Cubatão. Conheceu Lacerda na capital paulista quinta-feira última. Por CL mantinha indisfarçável admiração. E' engenheiro, seu nome é indicado como legítimo valor entre a jovem guarda de nosso Congresso.

MALA DIPLOMATICA

O embaixador Sérgio Correia da Costa está no Rio. Chamado pelo sr. Magalhães já se entendeu com o futuro chanceler. ● Para homenagear os chefes de missão diplomática acreditados em nosso país, que se elevam a mais de cinqüenta, o chanceler Juraci Magalhães receberá para almoços em dias alternados a partir de 8 de março. ● O embaixador Roberto Guimarães Bastos viajará para Buenos Aires com o presidente Costa e Silva. ● O embaixador José Osvaldo Meira Pena presidiu duas reuniões para tratar da próxima visita ao Brasil, em maio, dos príncipes herdeiros do Japão. Será a primeira festa a ser presidida pelo chanceler Magalhães Pinto: haverá jantar e recepção no Itamarati. Para acompanhar Suas Altezas já foram designados o embaixador e sra. Vladimir Murtinho e o conselheiro e sra. Itajuba de Almeida Rodrigues.

Um detalhe: os futuros Imperadores do Japão viajam enquanto não são coroados. Depois não podem sair de casa. ● O sr. Magalhães Pinto deverá visitar o Itamarati nos próximos dias. Acredita-se que tal fato ocorra após a chegada do chanceler Juraci Magalhães que já no fim da semana deverá estar de retôrno ao Rio.

NÔVO GOVÊRNO

Os que procuram nos nomes e nas caras dos futuros ministros sinal ou indicação do que será o govêrno Costa e Silva, estão apenas exercendo o antigo ofício dos arúspices que examinavam as entranhas dos animais para ver o que iria acontecer. Ainda mais que nas entranhas do govêrno ninguém penetra e quem vê cara não vê coração. E' a nossa tradição que só uma reforma aos costumes políticos, mais radical do que simples golpes militares poderá corrigir. Não se dão entre nós essas maciças transferências de poder, com equipes homogêneas, ligadas por um só programa, a assumir os destinos do país com uma meta determinada. O que há é o aleatório, a loteria do porvir, a acomodação de tendências e a predominância de indivíduos. Pois passaram os séculos, mas ainda não atingimos a maturidade de nossas instituições.

TECNOCRACIA

Não têm entretanto razão os que criticam a escolha dos novos titulares, em virtude dos seus títulos pessoais. Êsses são dos melhores. Tudo depende da comissão técnica, isto é, do núcleo duro do poder presidencial, para que êles trabalhem em coordenação e com rendimento. Os fanáticos do tecnicismo gostariam de criar uma espécie de monopólio profissional até mesmo para o exercício dos cargos de ministro de Estado. Essa é uma condição que só teria validez numa República platônica da rasa filosofia. A realidade é que temos poucos técnicos, que muitos dêsses técnicos são pessoas que não sobem do seu nível próprio nem a guindaste ou elevador. Contentemo-nos com os melhores homens possíveis, sem exigir carteira de habilitação nos detalhes do que vão administrar.

DELFIM PERDERÁ PÊSO?

O sr. Delfim Neto está agora enchendo as telas de televisão. Tão volumosa personagem mereceria antes, o nome de delgrosso, ainda mais quando os expectadores menos advertidos podem tomá-lo por um participante de um dos numerosos programas cômicos na hora em que êle deita falação. Esperemos que o govêrno Costa e Silva seja um regime eficiente para o sr. Delfim, o qual já teve que subir, mais uma vez, com evidente sacrifício as escadarias do poder, isto é, do edifício em que funciona o escritório do futuro mandatário da Nação, sem elevadores por falta de corrente elétrica.

CERIMONIAL

A chefia do Cerimonial requer de seu titular sensibilidade voltada para o bem-estar dos seus semelhantes. Estrangeiros e nacionais. O telefone do embaixador que não funciona ou está por instalar, o carro do embaixador recém-chegado, o almôço do ministro de Estado, a intricada cortesia prescrita nos cânones internacionais da diplomática e umas tantas outras miudezas que confundem até mesmo o mais brioso dos funcionários da «carrière». Certa vez uma alta figura da Casa de Rio Branco não escondia seu embaraço ao ter de participar de uma solenidade religiosa fúnebre do país asiático. E a cada instante indagava: «Lauro está aí? Já chegou?» O Lauro, Müller, era então o introdutor diplomático. Êsse fato mostra bem que analisando com cautela punho de renda é coisa, é uma técnica bem difícil. O atual chefe do Cerimonial é um técnico do seu ofício. Em todo o quadro de funcionários, só existem quatro ou cinco. Cioso de suas atribuições o embaixador Roberto Guimarães Bastos contenta a um só tempos gregos e troianos, por mais divisionistas que possam parecer suas áreas. Age com bom-senso o sr. Magalhães Pinto mantendo Roberto neste setor de sucetibilidades aguçadas.

PORTEIROS DE LUXO

Comentava-se outra tarde, na própria Casa de Juca Paranhos que é um êrro acreditar que a chefia do Itamarati só pode ser exercido por um diplomata ou um assimilado. São julgamentos ingênuos que avaliam a qualidade profissional do diplomata pela sua atuação no ambiente mundano.

Há também um laivo indisfarçável de provancianismo, apesar de sua tonalidade «snob» na exigência de que o chanceler seja um poliglota consumado. Nos grandes países, nem sempre o ministro dos Negócios Estrangeiros fala outra língua além da própria. Em «Downing Street», o trabalhista Ernest Bevin e o conservador Sir Edward Grey, só falavam inglês. Diziam que só entre nós existe essa mania de confundir os ministros das Relações Exteriores com os porteiros agaloados dos grandes hotéis.

NOVELA TRANSATLANTICA

O caso da «contessina» e do futebolista está projetando o Brasil no branco e prêto dos jornais e da televisão da Europa. Assim, mesmo sem suar as camisas de Pelé e Eusébio, Germano alcança notoriedade no estrangeiro. Ganha a condêssa descalça um par de chuteiras e o único furioso é o pai ultrajado, fabricante de helicópteros. Agora estamos no «suspense» da próxima reunião em Bruxelas, de Agusta pai com Agusta filha e Germano. Parece novela radiofônica, mas vão ver que é propaganda da peça daquele inglês sôbre o Mouro de Milão, queremos dizer, de Veneza. Para o desenlace esperemos que o casal evite a ilha de Chipre de má consonância e memória.

TIPO SANTOS

Nessas remodelações ministeriais ninguém fala se vai ficar o atual presidente do Instituto Brasileiro do Café. A parte qualquer avaliação de competência, estranha-se que num país onde existem tantos Cafés, inclusive um ex-presidente da República, tenham escolhido um Bório para o IBC. Felizmente o brasileiro presidente da Organização Mundial do Café ostenta apelido de família em consonância com o nosso produto básico. Chama-se Santos.

POT-POURRI

Do sr. Djalma Marinho, sôbre o futuro ministro do Trabalho: «Apesar de passarinho êle dará vôos de águia». ● O deputado Veiga Brito também estêve com o sr. Carlos Lacerda em São Paulo. Ia a Curitiba mas perdeu o avião. Dizem que êle está muito bem dentro da Frente Ampla. Comentário de um parlamentar lacerdista: «O Veiga Brito é um ótimo sujeito. E' o bom. Mas a indecisão o persegue e poderá lhe ser fatal. Êle não tem vivência política. E' um puro. Aceita sempre as sugestões do mais próximo. Precisa mais firmeza». ● O BRADESCO conta em sua diretoria com uma figura que impressiona pela esmerada educação de «gentleman». Trata-se do paulista sr. Jarbas Meireles. ● O deputado Raul Brunini seguirá para Brasília amanhã. Vai tratar de problemas domésticos, isto é, instalação de sua nova residência no Planalto e matrícula dos filhos na universidade e colégio locais. Estará de volta dia 28, quando será homenageado com um churrasco na Tijuca. ● O senador Arnon de Melo viajou para Araxá onde já se encontrava sua família desde janeiro. Por isso a presença de Arnon naquela estância mineral não quer dizer que se prenda a um encontro com Costa e Silva. Trata-se de uma coincidência agradável, segundo um parlamentar paraibano. ● O senador Gilberto Marinho anda muito arredio evitando encontro com a imprensa. A propósito comentava o sr. Renato Archer: «E' que o PSD está humilhado. Fêz as maiores concessões todo o tempo sem receber indenização. Tarso Dutra ganhou Ministério porque sempre foi um pessedista desnaturado, fazendo o jôgo da UDN e estêve ligado por laços afetivos a Daniel Krieger». ● Ciente dessa conversa assim salientou o deputado Gilberto Azevedo: «Há uma frase de um jornalista baiano muito usada pelo Gustavo Capanema, definindo o pessedismo: «Entre a Mater et Magistra de João XXIII e o «Capital», de Marx prefiro o «Diário Oficial da União». ● O senador Vitorino Freire viajará amanhã para a Alemanha. Vai buscar a mulher, já restabelecida após uma intervenção cirúrgica realizada em Zurich na Suíça. ● Aquela formosa odalisca que enfeita as páginas de Manchete em seu número de Carnaval é Simone Oliveira, funcionária do Cerimonial do Itamarati. Depois do brilhareco da publicação de suas fotos, Simone retorna ao Le Bateau, sob as exclamações da moçada: «Como vai Shaika da Agadir?...» ● Fontenelle e Abreu Sodré saíram juntos ontem Operação Bandeirante. ● Os governadores de São Paulo e Paraná apresentarão lista para a escolha do nôvo presidente do IBC. ● O sr. Castelo Branco retornará hoje ao Rio. Amanhã receberá onateprojeto da Lei de Segurança, devendo submetê-lo ao marechal Costa e Silva. ● Maria Ester Bueno irá disputar partida de tênis em Brasília. Será em setembro. Os diplomatas amantes dêsse aristocrático esporte já estão de ôlho na menina.

NEGÓCIOS & NEGÓCIOS

Na sede da ANEPI reuniram-se empresários técnicos para discutir as isenções fiscais para as vendas externas de manufaturados. Presentes os srs. Nasin Curi, Jorge Haddad (ambos de São Paulo), Giulite Coutinho, Jairo Costa, Romano Flaksbaum, Carlos Tavares e Bastos Tigre entre outros. ● Os srs. Jessé Freire e Iris Meinberg, presidentes das Confederações Nacionais do Comércio e Agricultura, respectivamente, procuraram o general Macedo Soares, presidente da CNI e futuro ministro da Indústria e Comércio para apoiar o nome do sr. Nilo Medina Coeli para presidente do Banco Central. ● Trinta empresários brasileiros já se inscreveram para participar da missão comercial que irá à Itália. ● Excelente repercussão da escolha do sr. Nestor Jost para a presidência do Banco do Brasil. ● O sr. Teófilo de Azeredo deverá ser o presidente do BNDE. ● Com o reajustamento da taxa cambial começam a sair as exportações de produtos manufaturados. ● Em São Paulo, semana passada o frigorífico BORDON fechou contrato com a Alemanha para exportação de um milhão de dólares de carne enlatada. ● Entusiasmado o ministro Paulo Egídio com o resultado da missão que chefiou, principalmente no Leste Europeu. ● Contudo a compra de navios da Polônia vem recebendo (ainda) críticas de vários setores. ● O engenheiro Alberto Monteiro tem prestado relevante serviço informativo principalmente a respeito da área paulista ao seu particular amigo marechal Costa e Silva. Segundo setores bem informados, o importantíssimo segundo escalão do esquema econômico financeiro (diretores e gerentes do Banco Central, BNDE, Banco do Brasil, Caixa Econômica, etc.) sofrerá completa modificação no próximo govêrno. ● As obrigações reajustáveis (com a taxa do dólar) do Tesouro deram mais lucro do que o dólar papel, obtendo o dôbro: 56%. ● Encontra-se no Rio o brigadeiro Hélio Costa, alto funcionário da ONU, em Montreal, Canadá, antigo diretor de operações de vôo da PANAIR, chefiando cêrca de 300 funcionários ao redor do mundo.

MOLDE Nº 1

VIRA - PEÇA 82

MEIO

PROLONGAR 54 cm. - PEÇA 83

31

PROLONGAR 53,5 cm - PEÇA 83

32

PROLONGAR 56.5 cm - PEÇA 82

DAS COSTAS

32

PROLONGAR 55 cm PEÇA 82

VIRA - PEÇA 83

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ✦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1967

AVISOS RELIGIOSOS

HUMBERTO MOLINARO

(MISSA DE 30º DIA)

† Sua família profundamente consternada, agradece as manifestações de pesar recebidas e convida os demais parentes e amigos para a missa de 30º dia, que será celebrada em intenção de sua boníssima alma, têrça-feira, dia 21, às 9h30m na Igreja de S. Jorge, praça da República.

JOANA BRANDÃO PARENTE

Sua família agradece penhorada as manifestações de pesar recebidas quando do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 7º dia que fará celebrar em intenção de sua boníssima alma no próximo dia 20, segunda-feira, às 10 horas, no altar-mor da Igreja do SS. Sacramento — Av. Passos.

MODESTO RODRIGUES

† Albertina de Aquino Rodrigues, sobrinhos e sobrinhas; Dr. José Pinto Ferreira Alves e família profundamente consternados com o falecimento de seu querido filho e primo MODESTO, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam parentes e amigos para a missa que será celebrada no dia 21 do corrente (têrça-feira), às 8h30m, na Igreja de N. Sra. do Carmo (Praça do Carmo). Antecipadamente, agradecem a todos que comparecerem a êste ato de fé cristã.

MARIANO GONÇALVES ROMA

(MISSA DE 7º DIA)

† Marina Brasil Roma, Dr. Hugo Gonçalves Roma, espôsa e filhos; Prof. Mário Mariano Gonçalves Roma, espôsa e filha, e Bernardo Gonçalves Roma agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, pai, sogro e avô, e convidam os demais parentes e amigos para a missa que será celebrada em intenção de sua boníssima alma, quarta-feira, dia 22, às 9h30m, no altar-mor da Igreja N. S. do Monte do Carmo, à rua 1º de Março, agradecendo, antecipadamente, a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Dr. Marco Aurélio de Castro

(MISSA DE 6º MÊS)

† Élida Faure de Castro, cunhados e sobrinhos convidam os amigos do querido MARCO AURÉLIO, para assistirem à missa de 6º mês, que mandam celebrar em intenção de sua boníssima alma, amanhã, segunda-feira, dia 20, às 9h30m, na Matriz de Santo Antônio Maria Zacaria, Paróquia do Tanque, na avenida Geremário Dantas, em Jacarepaguá. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem.

Américo Marques Cavallero

(MISSA DE 30º DIA)

† Maria Amélia, Claudemira Augusta e Henriqueta Christina Cavallero convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que, em intenção da alma de seu inesquecível irmão AMÉRICO, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 20, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

CB-MO-EK-TARCÍSIO VIEIRA DE MESQUITA

(MISSA DE 7º DIA)

† Comandante, Oficiais e Guarnição da Base «Almirante Castro e Silva» convidam parentes e amigos para a missa que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 20, às 11 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares.

OCTÁLIA BOECHAT

† Central Panamericana de Notícias — "CENTER-PRESS", associa-se às gerais manifestações de pesar pelo falecimento da senhora OCTÁLIA BOECHAT, progenitora de seu Diretor Redator-Chefe, Jornalista Josias Alt, convidando para o seu sepultamento, hoje, domingo, às 8 horas, partindo da Catedral Presbiteriana de Niterói na rua General Andrade Neves, 134, para a Necrópole de São Francisco, no bairro Charitas.

DIRETÓRIO MOSTRA VANTAGENS DO CURSO

O DIRETÓRIO ACADÊMICO da Escola de Educação Técnica da Universidade Rural do Brasil, vai desfechar uma campanha mostrando as vantagens para os estudantes cursarem aquela escola, distribuindo folhetos, esclarecendo:

1 — Constitui uma das Escolas de Formação Profissional da Universidade Rural do Brasil, prevista no artigo 7º, do Estatuto da URB, aprovado pelo decreto nº 1.984, de 10 de janeiro de 1963, publicado no «Diário Oficial» de 15 de janeiro de 1963.

2 — A Escola de Educação Técnica, segundo os citados estatutos, tem a finalidade de formar professôres de disciplinas específicas do ensino médio agrícola e atenderá ao desenvolvimento tecnológico da agricultura e da pecuária, na medida em que a realidade brasileira o indicar, promovendo a formação de outros profissionais que atuarão na melhoria das condições do meio rural.

3 — Os alunos aprovados no Concurso de Habilitação e matriculados na Escola de Educação Técnica da URB, passam a pertencer à Universidade Rural do Brasil como os demais universitários das outras escolas superiores.

4 — No exercício de 1966 todos os alunos da Escola de Educação Técnica receberam bôlsas de estudos durante oito meses, no valor de Cr$ 50.000.

OPORTUNIDADES
Como professôres

1 — Professôres de Técnicas Agrícolas nos ginásios e colégios agrícolas da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário.

2 — Professôres de Técnicas Agrícolas nos ginásios e colégios do Ministério da Educação e Cultura.

3 — Professôres de Técnicas Agrícolas em colégios e ginásios particulares do país.

4 — Assistentes de Ensino Superior nas escolas de Educação Técnica do país.

ESTUDOS

1 — Bôlsas de estudos no estrangeiro para cursos de Pós-Graduação (Magister Scientiae e de Doctor Scientiae).

2 — Bôlsas de estudo no estrangeiro de curta duração para observar e estudar problemas, especificar no Campo do Ensino Vocacional Agrícola.

1ª SÉRIE

1 — Matemática; 2 — Estatística; 3 — Física Experimental; 4 — Química Inorgânica; 5 — Botânica; 6 — Zoologia; 7 — Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos; 8 — Biologia Educacional.

2ª SÉRIE

9 — Desenho; 10 — Química Orgânica; 11 — Solos; 12 — Mecânica: Motores, Máquinas Agrícolas, Práticas de Oficina; 13 — Agrometeorologia; 14 — Sociologia Educacional; 15 — Administração Escolar.

3ª SÉRIE

16 — Horticultura; 17 — Pragas e Doenças dos Vegetais. Meios de Combate; 18 — Topografia; 19 — Zootecnia; 20 — Alimentação dos Animais Domésticos — Agrostologia; 21 — Genética; 22 — Psicologia Educacional; 23 — Didática Geral e Especial; 24 — Introdução à Filosofia da Educação.

4ª SÉRIE

25 — Fitotecnia; 26 — Silvicultura; 27 — Irrigação Rural, Drenagem, Instalação Rural; 28 — Higiene Veterinária e Rural — Profilaxia; 29 — Economia e Extensão Rural; 30 — Pequenas Cirurgias nas Fazendas; 31 — Estatística Educacional; 32 — Didática Geral e Especial; 33 — Prática de Ensino; 34 — Cultura Brasileira.

IBAN

CURSOS GRATUITOS

Estão abertas as matrículas para os seguintes cursos que serão ministrados êste ano:

Administração e Gerência (Engenharia Comercial e Industrial).

Relações Públicas e Opinião Pública, Relações Humanas e Liderança, Técnica Datilográfica.

São cursos livres e de nível médio, sob a direção do professor Péricles Lucena Costa, para formação de profissionais especializados, nos têrmos do art. 168, § 3º item III da Constituição Brasileira de 1967. Uma oportunidade para Você.

Início das aulas — 1-3-67. Informações na Casa do Policial, rua do Senado, 65 — 3º andar, das 12 às 18 horas, diàriamente.

Notícias do Pecúlio-Pensão

NOVA SEDE PRÓPRIA DO PECÚLIO-PENSÃO COIFA — O Conselho Diretor do Coifa, em memorável sessão realizada no dia 16, autorizou a aquisição da nova sede própria do PPCoifa constituída de lojas e o 2º pavimento do EDIFÍCIO COIFA, que está sendo construído pela Emprêsa Real de Engenharia Ltda., à Avenida 13 de Maio, nº 41, ao lado da Caixa Econômica Federal.

SÓCIO Nº 7.500 — Tomou êsse número no PPCoifa, tabela VI, o Cap-Ten. ÉDISON ZANARDI SORIANO, do Gabinete de Identificação da Marinha. Foi seu agenciador o Sr. Erasmo Pires Corrêa.

CONSÓRCIO DO CARRO-PPCOIFA — Estão abertas as inscrições para o 2º Grupo do Consórcio do Carro-PPCoifa, com mensalidades a NCr$ ... 150,00. Os associados do 1º Grupo estão sendo convidados a efetivasem a inscrição até o dia 24. Cada Grupo distribuirá um carro por mês. Telefone: 52-5418

EMPRÉSTIMOS — Face à aquisição da nova sede, o Conselho Diretor do Coifa suspendeu temporàriamente a concessão dos empréstimos, tanto a prazo como rápidos.

PECÚLIO PAGO — Dia 16 do corrente o PPCoifa efetivou o seu 59º pagamento de pecúlio, no valor de NCr$ 1.000,00, a D. Climerinda Costa dos Santos, viúva do 3º Sargento Bispo Pereira dos Santos, da PIPM.

PLANO DE APOSENTADORIA — Está por ser aprovado pelo Conselho Diretor do Coifa o Plano de Aposentadoria, apresentado pela Superintendência do PPCoifa e que será anexado às tabelas V e VI.

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 2/67

ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS CONSIDERADOS INSERVÍVEIS PARA OS SERVIÇOS DA CÂMARA

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública nº 2/67, destinado a alienação de veículos considerados inservíveis para os serviços da Câmara dos Deputados, publicado no «Diário Oficial», Seção I, Parte I, de 13 do corrente mês, a fls. 1.775, com abertura prevista para o dia 2 de março próximo vindouro.

Avisamos, outrossim, que os veículos poderão ser examinados, diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 8 às 11 e das 14 às 17 horas, na Seção de Transportes da Câmara dos Deputados, em Brasília — Distrito Federal.

Brasília — DF, em 15 de fevereiro de 1967.

as.) ATYR EMILIA DE AZEVEDO LUCCI
Presidente

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO: **NCr$ 125.000,00**

438.ª EXTRAÇ[ÃO] — PLANO XXXIX/

Lista de SÁBADO, 18 de FEVEREIRO de 1967
16.264 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS NCR$

0 — 0142 ... CENTENA; 0474 ... 44,00; 0756 ... 44,00

1 — 1008 ... 44,00; 1061 ... 44,00; 1109 ... 82,00; 1142 ... CENTENA; 1146 ... 44,00; 1174 ... 44,00; 1719 ... 44,00; 1861 ... 44,00; 1937 ... 82,00

2 — 2039 ... 44,00; 2112 ... 4.º PRÊMIO; 2142 ... MILHAR; 2555 ... 44,00; 2571 ... 44,00; 2608 ... 44,00

3 — 3142 ... CENTENA; 3343 ... 82,00; 3413 ... 44,00; 3525 ... 82,00; 3637 ... 82,00

4 — 4142 ... CENTENA; 4239 ... 44,00; 4971 ... 44,00

5 — 5141 ... 44,00; 5142 ... CENTENA; 5547 ... 44,00

6 — 6018 ... 44,00; 6029 ... 44,00; 6142 ... CENTENA; 6186 ... 44,00; 6640 ... 82,00; 6895 ... 44,00

7 — 7142 ... CENTENA; 7496 ... 44,00

8 — 8044 ... 3.º PRÊMIO; 8142 ... CENTENA; 8422 ... 44,00; 8537 ... 44,00; 8710 ... 44,00

9 — 9142 ... CENTENA; 9201 ... 82,00; 9490 ... 44,00

10 — 10142 ... CENTENA; 10392 ... 44,00; 10497 ... 44,00

11 — 11142 ... CENTENA; 11277 ... 44,00; 11350 ... 44,00; 11621 ... 44,00; 11860 ... 44,00

12 — 12133 ... 500,00; 12134 ... 500,00; 12135 ... 500,00; 12136 ... 500,00; 12137 ... 500,00; 12138 ... 500,00; 12139 ... 500,00; 12140 ... 500,00; 12141 ... 500,00; 12142 ... 1.º PRÊMIO; 12143 ... 500,00; 12144 ... 500,00; 12145 ... 500,00; 12146 ... 500,00; 12147 ... 500,00; 12148 ... 500,00; 12149 ... 500,00; 12150 ... 500,00; 12151 ... 500,00; 12350 ... 44,00; 12829 ... 44,00; 12864 ... 44,00; 12922 ... 500,00

13 — 13142 ... CENTENA; 13213 ... 44,00

14 — 14142 ... CENTENA; 14211 ... 44,00; 14467 ... 82,00; 14824 ... 44,00

15 — 15104 ... 44,00; 15142 ... CENTENA; 15293 ... 82,00; 15322 ... 500,00; 15577 ... 44,00

16 — 16142 ... CENTENA; 16556 ... 44,00; 16685 ... 82,00

17 — 17142 ... CENTENA; 17709 ... 44,00; 17843 ... 44,00

18 — 18103 ... 44,00; 18142 ... CENTENA; 18469 ... 44,00; 18524 ... 44,00; 18590 ... 44,00; 18945 ... 44,00

19 — 19047 ... 44,00; 19142 ... CENTENA; 19517 ... 44,00; 19854 ... 44,00

20 — 20037 ... 44,00; 20099 ... 2.º PRÊMIO; 20142 ... CENTENA; 20242 ... 44,00; 20281 ... 44,00; 20626 ... 44,00

21 — 21142 ... CENTENA; 21389 ... 82,00; 21413 ... 44,00

22 — 22142 ... MILHAR; 22241 ... 44,00; 22270 ... 44,00; 22357 ... 44,00; 22402 ... 44,00; 22491 ... 82,00; 22855 ... 82,00; 22927 ... 44,00

23 — 23142 ... CENTENA; 23200 ... 44,00; 23404 ... 44,00; 23615 ... 44,00; 23928 ... 44,00

24 — 24142 ... CENTENA; 24149 ... 44,00; 24280 ... 500,00; 24769 ... 44,00

25 — 25085 ... 500,00; 25142 ... CENTENA; 25965 ... 44,00

26 — 26016 ... 44,00; 26078 ... 44,00; 26142 ... CENTENA

27 — 27142 ... CENTENA

28 — 28142 ... CENTENA; 28164 ... 44,00; 28727 ... 44,00; 28802 ... 82,00

29 — 29142 ... CENTENA; 29678 ... 44,00; 29762 ... 82,00; 29980 ... 500,00

30 — 30094 ... 44,00; 30142 ... CENTENA; 30737 ... 44,00; 30761 ... 44,00; 30821 ... 82,00

31 — 31142 ... CENTENA; 31692 ... 44,00; 31952 ... 44,00

32 — 32142 ... MILHAR; 32235 ... 44,00; 32250 ... 82,00

33 — 33142 ... CENTENA; 33268 ... 44,00; 33971 ... 82,00

34 — 34142 ... CENTENA; 34276 ... 44,00; 34491 ... 44,00; 34537 ... 44,00

35 — 35053 ... 44,00; 35142 ... CENTENA

36 — 36096 ... 44,00; 36142 ... CENTENA; 36518 ... 82,00

37 — 37142 ... CENTENA; 37605 ... 44,00; 37785 ... 44,00; 37863 ... 5.º PRÊMIO

38 — 38041 ... 44,00; 38142 ... CENTENA; 38263 ... 82,00; 38268 ... 44,00; 38333 ... 44,00; 38776 ... 44,00; 38872 ... 44,00; 38941 ... 44,00

39 — 39142 ... CENTENA; 39510 ... 44,00; 39643 ... 44,00

1.º PRÊMIO 1214 — 125.000, — SÃO PAU
2.º PRÊMIO 20099 — 24.000,00 — SÃO PAULO
3.º PRÊMIO 8044 — 5.000,00 — R. G. DO S
4.º PRÊMIO 2112 — 4.000,00 — SANTA CATA
5.º PRÊMIO 3786 — 3.000,00 — GOIÁS

Todos os bilhetes terminados com:
- o milhar final do 1.º prêmio — 2142 .... têm NCr$ 500,
- a centena final do 1.º prêmio — 142 .... têm NCr$ 80,
- a dezena 44 .... têm NCr$ 48,
- as dezenas 12 - 39 - 40 - 41 - 43 - 45 - 63 e 99 .... têm NCr$ 24,
- o algarismo final do 1.º prêmio — 2 .... têm NCr$ 24,

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Secretário Geral: AURÉLIO DA NOVA CASTELLO BRANCO
18 de Fevereiro de 1967 — 438.ª Extração
WANDA RIBEIRO HO... Fiscal do Ministério da Fazenda

OS VALORES DOS PRÊMIOS DA PRESENTE LISTA JÁ ESTÃO IMPRESSOS EM CRUZEIRO NÔVO (NCR$)
ATENÇÃO: NCR$ 1,00 = CR$ 1.000

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO
CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0404 e 58-2000.

Para Pessoas Idosas
Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: DR. HOMERO GRAÇA

REPOUSO — TEL.: 52-9366
CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS
EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para: Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica, Visão Ocupacional
CLÍNICA ANEXA: OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO, DAS 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DR. GRABOIS Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.
CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos, Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Alvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

Pernas: Varizes, Úlceras, Eczemas
As veias dilatadas ou varizes tornam as pernas feias e predispõem as úlceras, edemas, eczemas e dores das pernas — INSTITUTO HELCO, DR. JOAQUIM SANTOS. Há mais de 35 anos só trata sem repouso e sem operação, varizes grossas, médias e fininhas nas coxas e pernas. Rua da Assembléa, 61 — 4º andar. De 9 às 11 e de 14 às 16 horas, com hora marcada Tel.: 52-4861. Ao aparecerem as varizes fininhas nas côxas e pernas, vá ao especialista.

DR. LAURO LANA
CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 26 — SALA 414 — TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas.
AVENIDA COPACABANA, 53 — SALA 308 — TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SÁBADOS.

DR. MOISÉS FISCH
Urologia — Cirurgia, Clínica de Senhoras — Ondas Curtas.
Av. Rio Branco, 156 — Grupo 623 — Tels.: 42-6845 e 22-1549.

DR. F. MIRANDA
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA — Marcar hora — Tel.: 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 38

DENTADURAS E PONTES
Fazem-se em 2 dias consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

Dr. Guilherme Moherdaui
DENTISTA
LABORATÓRIO PRÓPRIO
PRÓTESE IMEDIATA
Av. Copacapabana, 897 — S/1203

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA
CLÍNICA MÉDICA
Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente das 15 às 18 horas — Tel.: 49-6870

DIVERSOS

HORÓSCOPO DE RAMAIARA — — Para solução na hora de seus problemas em geral, com o Prof. ROMANA. Tel.: 52-1281.

SERVIÇOS ILIMITADOS
Posso representar a V. S. nos EE. UU. em qualquer assunto: animais, maquinaria, aço, fertilizante, navios, móveis, automóveis, questões legais etc. Cambiamos cartas de crédito.
O. L. Martin 1.101 Loeser-Houston, Texas Cables: SERNNL.

Banco do Brasil S.A.
O Banco do Brasil S.A. torna público que, durante o período de adaptação ao nôvo símbolo monetário (NCr$), do seu equipamento mecânico e eletrônico, ainda fornecerá eventualmente a seus clientes, no período de 13-2 a 31-3-67, recibos ou outros documentos com o respectivo valor estampado mecânicamente em cruzeiros antigos.
Rio de Janeiro, (GB), 13 de fevereiro de 1967.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

VENDO 1 estante bar e 1 roupeiro-sapateira. Tratar à r. Barata Ribeiro, 59/303. Tel.: 57-4589

COLCHOES — Reforma e faz nôvo a domicílio de crina e de molas. Das 8 às 10.30 e das 2 às 4h. Tel.: 26-5529.

Ornamentações em Gêsso
Rebaixamento de teto-Sancas estatuetas e outros objetos de arte p/decoração do s/lar. R. Rodolfo Dantas, 84-loja 36. Copacabana. Tel.: 31-0887.

Embalagens
de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA
Av. Pres. Vargas, 1 09?
Fone: 43-4339

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
E ESTANTES
Desmontáveis para pintura. Madeira de lei em aJcaranda ou Marfim. A partir de 70.000 m2. Facilitamos pagamento. Fábrica própria. Hoje tel. 58-5448 — (Das úteis tel. 58-0567 — Sr. José.

CORTINAS
A última novidade em tecidos
Orçamentos grátis.
Colocação grátis.
Rua Dois de Dezembro, nº 87
Tel.: 25-1155.

PERSIANAS
Reformas, pinturas porcelanizadas em máquina Alemã. Trocam-se cordas, cardaços, peças, etc. Orçamento sem compromisso — c/ Sr. FERNANDES — Tels. 42-6437 e 22-3107.

ELNA
Consertos por técnicos especializados atende a domicílio. Tel.: 26-8219. Av. São Sebastião 199, sala 101-S. URCA, há 20 anos.

LAVA-SE E REFORMA-SE CORTINAS
D. Luiza — Tel.: 45-2123

Cortinas Curtis — 45-2123
SERVIÇO FINO, GARANTIDO

MÓVEIS DE FÓRMICA
Armário embutido, de parede, sala e copa, fabricamos sob encomenda. Os melhores preços da praça.
FORMEX MOVEIS
Fábrica: Av. 28 de Setembro, 191 - fundos 2.º and. Tel. 54-3587 - Loja: Rua Paraíba, 10 2. loja - Tel. 34-9793

LOUCO DOS LOUCOS
COM PREÇOS DE 3 ANOS ATRAS
TAPETES BOUCLE PARA SALA
1,80 x 1,20 de 55.000 por 38.000
2,30 x 1,60, de 90.000 por 65.000
2,00 x 2,30 de 114.000 por 88.000
3,00 x 2,00, de 140.000 por 98.000
TAPEÇARIA VENEZA
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16
TEL.: 22-5251
(A 10 passos da praça Tiradentes)
TODOS OS ARTIGOS COM DESCONTO DE LOUCURA

O DRAGÃO
A FERA DA RUA LARGA
Louças e porcelanas, vidros cristais, terragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos brinquedos, velocípedes e bicicletas bombas de pressão para água Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.
191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

ANUNCIE NESTA SEÇÃO
PELO TEL.: 22-6630 OU NA
AGÊNCIA TIRADENTES
RUA DA CARIOCA, 64
(LOJA CALCE E LEVE)

EDITAIS E AVISOS

MINISTÉRIO DA GUERRA
PARQUE CENTRAL DE MOTOMECANIZAÇÃO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA
PNEUS INSERVÍVEIS
O «Diário Oficial», do Estado da Guanabara — Parte I, do dia 1-2-67, publica um Edital com as instruções para a venda de 2.000 (dois mil) pneus inservíveis para o Exército.
Magalhães Bastos, GB, em 14-2-1967.
BUSSY CLÉSIO NOGUEIRA
Cap. «T» — Fisc. Adm.

Economize Tempo e Dinheiro
Anunciando pelo telefone no DIÁRIO DE NOTÍCIAS
basta discar
22-9133
DIARIAMENTE ATÉ ÀS 20 HORAS

Carnet Doméstico

BOLOS · DOCES · SALGADOS CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

CORTE GIL BRANDÃO
CURSO DE CORTE E COSTURA PARA CRIANÇAS, com Tabela de 1 a 12 anos (NOVIDADE). CORTE para Senhoras e CAMISAS para Homens. 8 aulas. — Rua Domingos Ferreira, 221, ap. 1003. — Telefone: 57-6682.

CURSO ANATÔMICO
CORTE E COSTURA, sem prova, em 4 aulas, informações pelo tel.: 38-5752. — PERUCAS E PONEIS chamar a representante pelo Tel.: 38-1984 — Rua Maxwell, 355 — ap. 302.

GRANIT E PINTURA EM AZULEJO
A Professôra ESPÉSIA DOURADO dará por tôda a semana os novos e maravilhosos trabalhos FRANCÊS, GRANIT e PINTURA EM AZULEJO. — Informações pelo tel.: 49-5728 — Rua Maria Antônia, 159 — ap. 302.

PERUCAS — (ZONA NORTE)
PREÇOS DE OCASIÃO, servindo até para revendedores. PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, etc. — Rua Alvaro, 50. — Telefone: 29-4801. — HILDA.

PELOS
Não é cêra nem eletrólise. Único processo da América do Sul tratamento do rosto em geral, manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas e etc. — Tel.: 37-1180 — MADAME TONI.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS
Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modelo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme. BASTOS. — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326.

Qual o Seu Problema de Beleza?
SEJA QUAL FOR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

BUFFET GLÓRIA
PARA SUAS FESTAS USE OS SERVIÇOS DO BUFFET GLÓRIA
Para 100 pessoas 2.800 SALGADINHOS, 2 PERUS, 2 PERNIS com Farofa, 10 quilos de MAIONESE, 200 REFRIGERANTES, 20 Litros de PONCHE, 3 Litros de Rom 3 Litros de COQUETEL, 5 CHAMPANHES, 3 GARÇONS, 3 COPEIROS. Todo Material. — ALMEIDA Tels.: 30-3081 e 34-9383. — Rua Saint Hilaire, 137. — Bonsucesso.

PINTURA EM TECIDOS
HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA
Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA. — Flamengo. — Telefone: 45-2518.

GELADEIRAS

GELADEIRAS
Consêrto, reforma, pintura em estufa de infravermelho.
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
A prazo, com garantia de 1 ano
SATEL S/A. — TEL.: 30-8341
RUA IBIAPINA, 51 — FUNDOS — OLARIA
Ao lado do Cinema Leopoldina

Refrigeração Cascadura Ltda.
Reforma de Geladeiras Domésticas e Comerciais, Correias. Gás Relays — Automáticos, accessórios em geral.
LOJA: Rua Padre Telêmaco 38-B
OFICINA: Av. Ernâni Cardoso 85 — Fundos

DINHEIROS E NEGÓCIOS

Cautelas e Jóias
Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 82, sala, 1 002 — Tel.: 32-4935.

COMPRO
A domicílio, máquina de costura Singer, Elna e máquina de escrever, rádios e vitrolas, ventiladores, enceradeiras, bicicletas, aspirador de pó, acordeons, coluna de mármore e alabastro, geladeiras e roupas usadas.
ALUGAM-SE SMOKINGS
TELEFONE: 22-1683

3 A 100 MILHÕES
Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. — Av. 13 de Maio, 23 — 15º andar — sala 1 516 — Tel.: 42-9138.

ARQUITETURAS E MATERIAIS

SUPER SINTEKO
Raspagem para cêra e limpezas. Orçamento sem compromisso. Facilitamos. Falar com o sr. Cir. — Tel.: 43-0441.

vulcapiso
TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sobre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a
vitriplástico
Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522
Tels. 42-7333 e 42-4898

VULCAPISO
FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV-PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO 607 — TEL.: 42-0899

SIM... PELO MENOR PREÇO
Cimento Mauá .... (saco) .... Cr$ 4.580
200 sacos p/obra .... Cr$ 4.550
Azulejo Klabin .... Cr$ 5.400
Lindos conjuntos de louça bicolor .... Cr$ 135.000
O NOSSO BAZAR LTDA.
Tem tudo em Material de Construção
Entregas Rápidas
Rua Barão de Mesquita nº 608
Tels.: 38-3198 e 58-2497
(quase esquina com Rua Uruguai)

GRANDE NOVIDADE: "JARRÃO MEDIEVAL"
(Professôra do Pedro II e Nallydória) Fino e ricamente ornamentado com alto relêvo em ouro. O trabalho pode ser visto na Mme. May, perto do Cine São Luiz (Largo do Machado) ou no local da aula. Mais informações mesmo aos domingos pelo Telefone: 45-5677.

PINTURA EM PORCELANA
Aulas ministradas pela sra. Menezes, que foi a 1a. a ensinar êste trabalho. Ágata, opalina e vidro. Porcelana em 5 aulas, cada aula 1 trabalho. Porta-Revistas todo trabalhado em camurça, pintura e galão. Futuramente daremos cobre vitrificado, trabalho italiano. Mais informações: Nallydória, Telefone: 45-5677.

"BUFFET SILVANA"
Serviço Garantido, pelos menores Preços, para casamentos, aniversários e festas: Perus, Pernis, Maioneses, Salg., Bebidas, Garçons, louça, 100 pessoas Cr$ 340.000 — Tel.: 48-6126 pela manhã ou à noite.

EMMA DUARTE
CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. Encomendas de DOCES, BOLOS E SALGADOS. — Informações pelo Telefone: 45-6557.

MADAME ALVARENGA
Dará aula 2a.-feira, 20, do Afamado «MUG» por preço inédito 2.500. A aluna levará um pronto e 5 (cinco) moldes. 6a.-feira, 24, o CHAPEUZINHO VERMELHO EM BALAS e um original BOLO INFANTIL. Sábado, 25, Nôvo tipo de FONDANT. — Rua Adriano, 171. — Telefone: 29-1110.

MADAME NUNES (YVANETTE)
Iniciará esta semana CURSO DE PRATOS FINOS, (INSCRIÇÕES ABERTAS) poucas vagas. — Rua Senador Vergueiro, 80, ap. 505.

PERUCAS
Aceitam-se encomendas de PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, etc. Preços convidativos; todos os tamanhos. — Informações pelo Tel.: 32-6633. — ZULEIKA.

MADAME OLIVEIRA
Inscrições abertas para o CURSO DE CORTE COSTURA em 10 aulas, ensinando a fazer VESTIDOS, BLUSÕES, MODELAGEM, BORDADOS à MÁQUINA inclusive TRABALHOS ARTÍSTICOS, como na MADEIRA e no COURO. Aceitam-se FEITIOS ou reformas de VESTIDOS DE NOIVA a preços módicos. — Informações pelo Tel.: 34-1170. — Rua Licínio Cardoso, 157, casa 5.

MADAME CORRÊA
Aulas e encomendas de BOLOS, DOCES e SALGADOS. As 3as.-feiras aulas de CONFEITAGENS e às 5as.-feiras BANDEJAS DE LUXO. Inscrições abertas para os diversos CURSOS que mantém em funcionamento. — Informações pelo Telefone: 47-5199.

Rápido Curso de Trabalhos Manuais
Avisa às distintas alunas que se acham abertas as inscrições para vários Trabalhos, inclusive CORTE E COSTURA EM 10 Aulas. — Telefone: 36-2419. — LIDO.

MADAMES BENEVENUTO E OLIVEIRA
Reiniciam suas aulas de FLÔRES, BANDEJAS e DECAPÊ nas próximas 3a. e 5as.-feiras. Na 3a.-feira na Rua Fernandes da Fonseca, 174, casa 1 — Ribeira (Ilha do Governador) e na 5a.-feira à Rua Guaíba, 271 — Braz de Pina: Informações pelo Telefone: 30-2398.

O PERFUME GOSTOSO QUE VOCÊ SENTE NA CONDUÇÃO! É ALFAZEMA-PLUMA
Na Perfumaria Garrão, nós lhe vendemos a essência e ensinamos gratuitamente a prepará-la em sua casa.
RUA SENHOR DOS PASSOS, 26 — TEL.: 23-5367

CORTE EM 1 MÊS (Método Gil Brandão)
MARACANÃ, MADUREIRA e VILA KOSMOS. Aulas também à noite e a DOMICÍLIO. — Informações pelos Tels.: 48-2170 e 91-2403 (Cetel).

OS MAIS COMPLETOS CURSOS
DE TRABALHOS MANUAIS, CORTE e COSTURA e ENCADERNAÇÃO. ACADEMIA PILARES. — Av. Suburbana, 6.570 S/ 201. — PILARES.

ENSINA-SE
CORTE E COSTURA a DOMICÍLIO. — Informações pelo Telefone: 32-4099.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

RECEITA
TORTA DE ABACAXI
1 xícara de farinha de trigo; 1 colher de chá de fermento em pó; 1/4 de colher de chá de sal; 3 ovos grandes; 1 xícara de açúcar; 1/3 de xícara de água fria; 1 colher de chá de baunilha: 1 abacaxi em compota (feito em casa ou enlatado); 1 lata de creme de leite; 1 clara de ôvo; 2 colheres de sopa de açúcar.

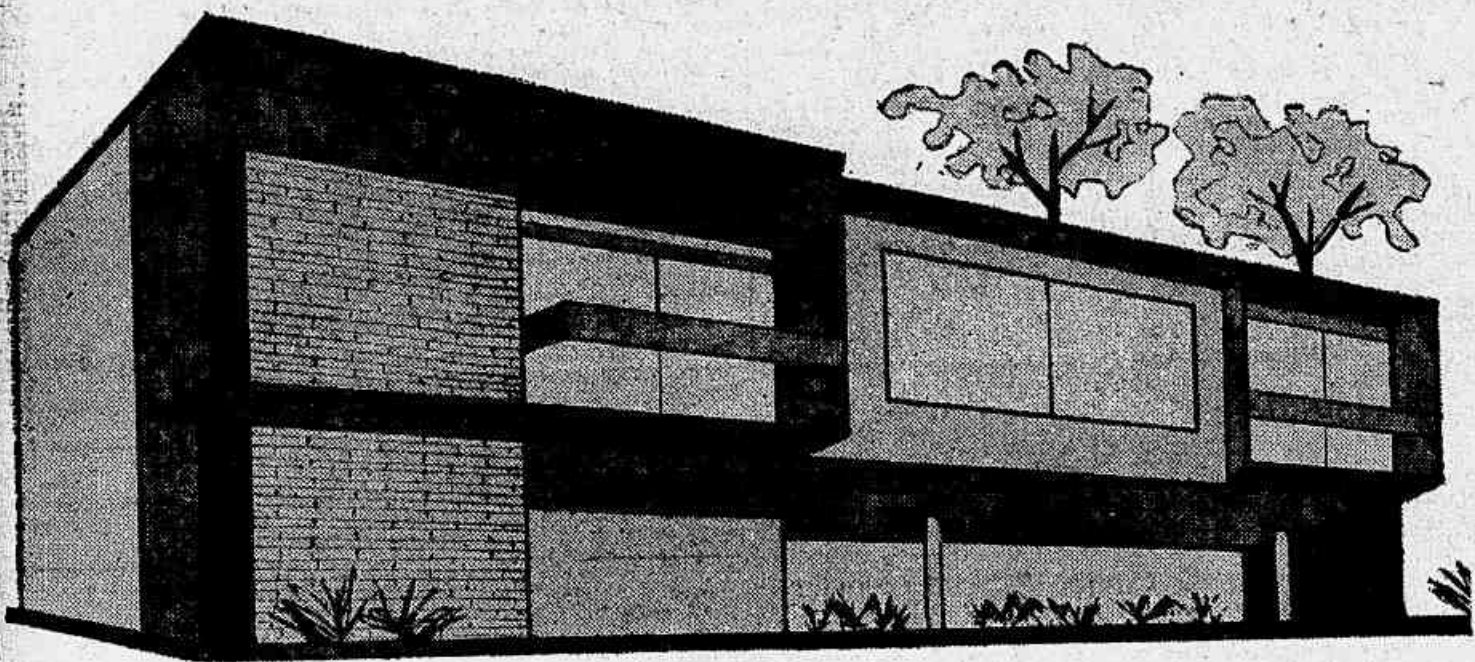
Prepare primeiramente o pão-de-ló para composição da torta: tome uma fôrma lisa untada com manteiga. Peneire juntos a farinha de trigo, fermento e sal. Bata as claras em neve até ficarem bem firmes. Batendo sempre, junte aos poucos o açúcar. Junte as gemas uma a uma, continuando a bater. Misture a água e baunilha, junte aos ovos batidos. Misture apenas a farinha peneirada com sal e fermento. Coloque na fôrma preparada e leve a assar em forno quente, até ficar firme e corado. Retire do forno e deixe esfriar. Parta o bôlo ao meio no sentido horizontal. Pique miúdo o abacaxi, reservando algumas rodelas para decoração da torta.

AGÊNCIA TIJUCA
Anuncie Nesta Seção
Rua Conde de Bonfim, nº 214 — Loja 6
GALERIA CARUSO

RELIGIOSOS

Ao glorioso São Jorge, agradece as graças alcançadas. Aurélia.

Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Consolação e Correia, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Nossa Senhora de Lourdes, agradece Graça Alcançada. Aurélia

São Cosme e São Damião
Agradeço a graça recebida.
JUSSARA

RÁDIOS E TELEVISORES

TELEVISÃO — Atenção: grande liquidação de Tvs precisamos vender urgente 100 aparelhos preços 50% da tabela à vista, ou financiado marcas Artel, Admiral, Philco, General Electric, Emerson, Teleking, Semp, Zenith, St Electric, 13, 19, 23, 25 polegadas aceitamos sua Tv usada, como parte de pagamento. Ver exposição na loja ESTRELA DE PRATA — Av. Copacabana nº 581, loja 211 — Centro Comercial — Tel.: 36-1852, nosso lema é resolver o seu problema.

IMÓVEIS

Botafogo

BOTAFOGO — Com maravilhosa vista para o mar, vendemos excelentes apartamentos indevassáveis, com 1 sala, 1 quarto, banheiro social, cozinha, dependências de empregada. Obra com as fundações prontas, já subindo a estrutura. Sinal de NCr$ ...... 1.310,00. Informações no local, Av. VENCESLAU BRÁS, 14, junto à AV. PASTEUR, até às 22 horas. Construção com a garantia da SOCICO. Vendas: JULIO BOGORICIN — CRECI 95 — AV. RIO BRANCO, 156, sala 801 — TELS.: 52-8774 e 22-2793.

Flamengo

FLAMENGO — Alugam-se 2 qtos. em apartamento a universitárias. Informações: 38-0041 à noite.

Apartamentos Novos — Aceito Caixa

De sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, área com tanque. Preço Cr$ 22.000.000, com um pequeno sinal. No melhor ponto da Ilha do Governador, a cem metros da praia, prédio sob pilotis todos com garagem. Tratar diretamente pelo tel.: 28-4146.

Tijuca

CASAS TIJUCA — Vendo 2 casas sólidas ótimo ponto comercial, 180 m2 de área construída. Terreno 370 m2. Projeto aprovado p/ Edifício, grande loja, agência de Banco ou Supermercado. Tel.: 23-3576.

UM GRANDE PONTO... PARA MORAR BEM: Rua Dr. Satamini, 39. Aqui, ótimos apartamentos — apenas 2 por andar — de sala-living, 2 ou 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais, dependências completas de serviço e de empregada, e garagem. (Todos os quartos dão frente para a bela e tranqüila Av. Heitor Beltrão). Prédio sôbre «pilotis». Ponto altamente residencial. Preços, deste de NCr$ 28.437,60, com entrada de NCr$ 1.280,00 e prestações de NCr$ 408.75. Projeto aprovado. Construção da PRONIL — Construtora, Ltda. Informações e vendas: no local, hoje e diàriamente, até as 22 horas e PRONIL — Promoções e Negócios Imobiliários, Ltda. — Av. Rio Branco, 156, gr. 702, tels.: 42-4966 e 42-6760 (CRECI-667)

TERRENO ESQUINA TIJUCA — Vendo ótimo ponto comercial 336 m2 Projeto aprovado p/ Edifício, grande loja, agência de Banco ou Supermercado. Tel.: 23-3576.

Maracanã

MARACANÃ — Residências duplex com financiamento integral da construção em parcelas de 293.040, após as chaves com 3 quartos, 2 banheiros sociais, salão, copa-cozinha, dependências de criados, área e garagem. Terreno financiado em 25 meses com 500.000 de entrada sem juros, condições em conformidade com planos habitacionais e órgãos executivos. Tratar na avenida Presidente Vargas, 529 — sala 2111, tel.: 43-6520 e ver na rua São Francisco Xavier, 649 — Creci 685.

Sub. da Central

BENTO RIBEIRO — Aluga-se uma casa c/ 2 quartos, 2 salas, cozinha banheiro completo, varanda, quintal grande todo murado. Ver rua Monte Carmelo n. 200, chaves no 237 da mesma rua.

VENDO barato 5 terrenos em Senador Camará, frente estação. Também vendo ou troco apto. p/sítio, ou outro apto. ou casa pequena, qualquer bairro, tel. 29-1886.

Ilhas

GOVERNADOR — Vendo, troco, apto. vazio, 2 qs., sala, coz., garagem, dep. Tratar Tel. 49-7698 — Sr. José.

SALAS

Aluga-se na rua dos Romeiros — Penha. Tratar pelo telefone: 30-1799. Srs. Moutinho ou Walter, ou rua dos Romeiros, 106-A.

Magnífico prédio industrial

VENDE-SE num dos melhores pontos da av. Brasil (Bonsucesso), de 3 pavimentos, fundações para mais 3, com subestação de fôrça 230 kwa, 2.750 m2 de área construída, terreno de 1.130m2. No mesmo local vende-se também um galpão com 968m2. Maiores detalhes, telefone 23-8254 — Sr. Miguel Mangi Filho (negócio direto)

ANIMAIS

MODA E BELEZA

ANÚNCIOS NESTA SEÇÃO: — TELS.: 37-0800, 37-9771 OU R. RODOLFO DANTAS, 84 — LOJA G

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

COSTUREIRA — Faço vestido a 12.000, na sua casa, ou na minha e também aceito qualquer costura. Tel 45-1410.

NOIVAS DE MAIO — Atellier de ALTA COSTURA, c/ costureiras e bordadeiras especializadas p/ você. Alugo, vendo e confecciono. Preços a seu alcance. Tel.: 22-9645 — MME. LAUREANO.

MODISTA DE CONFIANÇA executa feitios de Chemisier, 15 mil, Reringote, 25 — Tailleur, 25 — Slack, 15. Prontos em 48 horas. Tel.: 46-6356.

ÊLE FAZ

Seu terno velho como nôvo virado pelo avêsso. Recortado ou reformado. Consertos em geral. Aceito corte para feitio sob medida. Av. N. S. Copacabana, 610, sala 1.205 — 36-3076.

4 AULAS GRÁTIS

Se você deseja aprender a costurar com rapidez, adquira hoje mesmo o método «TOUTEMODE», com cursos de corte, costura, chapéus e alfaiates, de ENSINO SEM MESTRE. A aquisição do livro lhe dará direito a 4 AULAS GRATIS em nossa sede. Vendas e maiores informaccõs na Av. 13 de Maio, 13 — sala 1.602. Tel.: 22-6835 — GB. Preço do método NCr$ 10,00.

MASSAGISTA — Diplomada atende a domicílio. Telefone: 46-6257

ALUGAM-SE e VENDEM-SE vestidos à partir de 5 mil, chapéus, luvas e bôlsas, sapato toillete e aceitam-se feitios de vestidos de baile, noiva, esporte e comunhão. R. CARUSO, 25/202. Tel.: 28-8940 — TIJUCA.

APRENDA CORTAR em 10 aulas, pelo método Gil Brandão, com a modista Maria, após as aulas aprenda a costurar. Inf.: 36-3136. Av. Copacabana 605 — Sala 1.102.

Maquilagem Profissional

«O mais completo curso em 10 ou 16 aulas intensivas». Limpeza de Pele; Confecção de perfumes e cosméticos; Maquilagem Pessoal, etc. Profª IDA: 25-8641.

PERUCAS «PRINCESA»

«Os notáveis cabelos mineiros» Faço qualquer tipo. Rabos, meias perucas, inteiras, etc. Não pague luxo D. MIRTIS — Rua Hilário de Gouveia, 30/603.

PERUCAS INTEIRAS

Fabricante vende diversas. Baratíssimas 90 MIL Cabelo Natural ATENDO EM CASA Tel.: 52-0777. José Carneiro

LIMPEZA DE PELE — Espinhas, cravos e manchas. Tel.: 26-1657, das 9 às 12 horas.

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toilette. Aceita-se feitio — Edifício Odeon s/815. Tels.: 25-6697 e 42-1960.

COSTURO barato, v/noiva, passeio, esporte. Dou aulas de MUG, bandeja. Aceito encomendas rápidas. Min. Viv. Castro, 71/702. Rec. 57-0967.

MODISTA — Especialista em tamanho grande p/ senhora — 46-6511. Aceito reformas — SALETE.

CINTAS TÉRMICAS

Eletrica para tirar barriga e gordura. Fique elegante e pague em 3 vêzes. Telefone: 57-8978 — YVONNE. Atende imediatamente a domicílio.

MARA — COSTUREIRA

Rua Min. Viv. de Castro, 71/903 Tel. 36-3913

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

PERUCAS

Faça você mesma a sua. Mme. Ana ensina numa única aula. Marque hora. Tel.: 37-9166.

PENTEADOS E CHAPÉUS DE ALUGUEL

Rabos, Perucas e Arranjos. R. Santa Clara, 33 — s/ 423. COLEÇÃO MARCILIO NEVES.

PERUCAS

E meias perucas. Fabricação própria. CABELOS NATURAIS Tel.: 57-5495, Sr. Vilmondes.

ALTA COSTURA — c/ rapidez e perfeição. Trajes sport e tenninhos em 24 horas. Preços módicos. R. Raul Pompéia, 36 — apto. 101 — Pôsto 6.

PERUCAS — Inteiras, meias, rabos, tranças a partir de 60 mil. Av. Copacabana 300, apto. 202. 57-1614.

COSTUREIRA — Alta costura atende a domicílio. Prova e entrega. Rapidez e perfeição. Feitio, 15.000. Copacabana — Telefonar 27-3962.

CURSO DE ALMOFADAS

Início em março de 8 modelos novos sem riscar o pano. Ronald de Carvalho, 253/301 — LIDO.

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEIRAS e ficara tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos e punhos, camisas sob medida. RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — TEL.: 45-6105.

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer espécie de recepção. Também tenho chapéus, luvas, véu e grinaldas. PREÇOS A SEU ALCANCE. Facilito. Tel.: 22-9645.

PERUCAS CABELO NATURAL

PARECE LIQUIDAÇÃO! Meias a partir de 40 mil — Inteiras a partir de 100 mil — Facilitamos o pagamento. Rua Cel. Polidoro, 185, apto. 101 — Tel. 46-9732.

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-3291

PERUCAS IMPLANTADAS

OTIMA OPORTUNIDADE — 200.000 POR 180.000. RUA BARATA RIBEIRO, 147/502.

Reforme Sua Roupa na Moda

AVENIDA MEM DE SÁ, 23 — SOB. — TEL.: 42-1353

Casacas? O Rollas Aluga

Trajes a rigor da moda para casamentos, bailes, passeios e recepções etc.
Av. Augusto Severo, 272, lojas A e B — Tel. 32-6414

MÁSCARA DE BELEZA FASCÍNIO eterniza a juventude
Contra rugas e papos caídos, pela terapêutica do frio

A VENDA: Mesbla — Sears — Exposição — Barbosa Freitas — Sloper — Perfumaria Carneiro — Perfumaria Neiva — Hermanny — Salões, Institutos de Beleza — Cabeleireiros — Boutiques — Farmácias e Perfumarias.

Escritório no Rio: Rua Pedro I, 7 - Gr. 1005 - Tel.: 52-9356
LANÇAMENTO FEITO NA EUROPA E AGORA NO RIO DE JANEIRO

SABÃO DA COSTA MEDICINAL

Contra: Cravos, Espinhas, Sardas, Caspas e tôdas as afecções da pele.
Elimina o mau cheiro produzido pelo suor.
EXIJA A CAIXA VERMELHA
A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
BECO DO ROSARIO, 2-A — TEL.: 43-4412.

COPACABANA

Você não precisa sair do bairro para:
Colocar um anúncio classificado no seu «Diário de Notícias»

RUA RODOLFO DANTAS 84, LOJA G
HORÁRIO: DE 8 ÀS 21 HS. (SÁB) de 8 ÀS ...

MATERIAL FOTOGRÁFICO E ÓTICO

EPISCÓPIO e EPIDIASCOPIO — Recebemos novidades em Episcópio para fins de projetar gravuras, livros, desenhos e etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de Gravadores e Projetores mudo ou sonoro. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CASA OXFORD — Tem o maior sortimento de máquinas fotográficas, flash e acessórios fotográficos man spricht deutsch. inglish spoken. Qualquer artigo que V. S. necessita nos lhes conseguiremos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

TELAS P/PROJETOR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde Cr$ 15.000. Recebemos telas transparentes para projeção a luz do dia com tripé. CASA OXFORD — Rua da Quintada, 65-A.

LAMPADAS E EXCITADORES P/ PROJETOR — Temos todos os tipos para projetores fixos de 8 e 16mm. ótimos preços. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MICROSCÓPIO — Temos um grande sortimento de microscópios para estudantes e cientistas. Desde Cr$ 25.000 com luz. Temos lâminas preparadas e lisas, e livros para instruções. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

OXFORD NOVIDADES — Recebemos as últimas novidades em slide de história para crianças como: MARY POPPINS, BAMBI, DISNEYLANDIA, e muitos outros como também tôdas as histórias em diafilmes coloridos. Temos historinhas acompanhadas de discos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS fitas gravadas com musicas Clássicas e Populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

GRAVADORES E FITAS

TEMOS grande sortimento de gravadores desde Cr$ 135.000, pagamento em 3 vêzes sem aumento, ou maiores facilidades.
FITAS de gravar de todos os tamanhos e marcas desde .... Cr$ 2.500.

GRAVADORES NATIONAL

(JAPONÊS)

Recebemos todos os tipos de gravadores National, inclusive AUTO-REVERSE. Temos acessórios e Fitas de gravar de todos os tamanhos.
Preços especiais, pagamento em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades.
CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

Escola Para Motoristas «Universal»

Avenida dos Italianos, 503-B — Rocha Miranda.
TREINAMENTOS AVULSOS PARA AMBOS OS SEXOS EM CARROS VOLKSWAGEN, com nôvo sistema de treinamentos.
NB.: Quem apresentar êste anúncio têm 20% de desconto.

Grandes Empregos

ÓTIMO PADRÃO DE GANHOS

Firma Internacional ampliando seu quadro de representantes deseja entrevistar candidatos de ambos os sexos, com idade de 25 a 45 anos.

Base cultural e ótima apresentação são exigidas.

Remuneração paga semanalmente. Ganhos acima de Cr$ 2.500.000, por mês Cursos completos de orientação e treinamento, garantindo seu sucesso em vendas. Possibilidades de acesso a cargos de execução. Mercado sem concorrência.

Para entrevistas queiram por obséquio dirigir-se aos nossos escritórios sitos na AV. PRESIDENTE VARGAS, 435 — 16º andar, procurar o Gerente Sr. C. A. ALFONSIN, no horário das 9 às 12, e das 14 às 18 horas.

INFORMAÇÃO: BASE DO PLANEJAMENTO

Técnicos — Para Acelerar o Desenvolvimento

por G. OSCAR CAMPIGLIA

NA conjuntura dos problemas nacionais correlacionados com a educação e, especialmente, em tudo quanto diga respeito à formação de técnicos abrangendo tôdas as áreas do conhecimento especializado, sobrelevam-se as dificuldades e, a um tempo, a dramática demanda de certas categorias profissionais de especialistas que são imperados pelo fenômeno do processo evolutivo dos conhecimentos. Êsse fenômeno é comum nas sociedades cujos padrões são conseqüentes do acelerado desenvolvimento da ciência e da tecnologia, do automatismo, das velocidades-tecnológicas que aumentam a produtividade científica e originam novas e sucessivas técnicas propiciadoras de progresso contínuo. Além de favorecer as sociedades de cultura mais avançada, essas novas técnicas podem proporcionar o desenvolvimento dos países menos desenvolvidos, não raro, por meras circunstâncias históricas. Já o dissemos em outros escritos, repetindo expressões conceituais, que "na história das sociedades humanas não há precedente algum de um progresso técnico-científico similar ao que está em pleno desenvolvimento na atualidade". Em plena era espacial, aumenta espetacularmente o volume das investigações, nas quais se empenha um crescente número de cientistas e tecnólogos, nos mais diversos campos profissionais. Dêsse processo emerge uma considerável e crescente massa de literatura técnica e científica, em todos os quadrantes do mundo, tornando-se um gargalo, uma ameaça de estrangulamento ao ensino e à pesquisa.

A utilização proficua da Informação constitui parte orgânica, senão básica, de qualquer nova investigação científica, e condição sine qua non para se obter um ritmo proporcional de progresso e produtividade científica. E' imperativa, pois, a necessidade de utilizar racionalmente as imensas quantidades de fontes de literatura nos diversos ramos da ciência e da tecnologia, evolvendo o campo das Ciências Sociais por condicionamento das reivindicações sociais que caracterizam a nossa época.

Assim, a coleta de dados culturais atinge a imensurabilidade do universo de conhecimentos disponíveis, por registrados, pela somatória da documentação histórica, principalmente as fontes de atualidades e inusitadas, das informações sigilosas, técnicas-industriais. A literatura de ficção e os novos rumos da ciência, prevendo, com probabilidade, o mundo de amanhã, formam, em extensão e em profundidade, um complexo de informações, em que o menor problema não é a sua armazenagem. Por massivas, pelo suceder quantitativo conseqüente do aceleramento contínuo do processo, essas informações tendem a se tornar improficua massa informe, se não forem ordenadas nos níveis do próprio desenvolvimento dos procedimentos tecnológicos modernos, circunscrevendo problemas de inter-disciplinaridade, de inter-conexões de ciências, de alternação, de informes cruzados, de normas, de análise e sínteses, de dados referenciais extensivos-analíticos-complexos constituintes dos chamados modernos "documentos indicadores-informativos" (Citation Index, Chemical Abstracts, Biological Abstracts, Engineering Index, Social Science Index, etc.), todos formados com base na análise da literatura contida nas publicações científicas selecionadas, periódicos, monografias ou séries, etc.; as fontes primárias de informações nas quais são admitidos apenas trabalhos inéditos, examinados, quanto ao mérito, por equipes ou cientista de renome. Do extrato dessas fontes mundiais são os trabalhos agrupados por índices de assuntos, principalmente, sistemáticos, índices cruzados, de matéria, de autor, remissivo de autores citados e outros dados com base na linguagem específica para máquinas em que as abreviações e a terminologia formam sistemas. Êsses instrumentos, na sua maioria, são processados e impressos por computadores e a sua interação objetiva indexar assuntos de modo a facilitar uma rápida localização alternada, de tudo quanto se há publicado em um dado período, em todos os quadrantes do mundo. Por meio de códigos especiais ou de "palavras-chaves", etc., e remissão aos abstracts ou sinopses ou resumos, é possível conhecer, em tempo oportuno, prèviamente, o ponto-de-vista ou o campo específico versado pelo autor na área do conhecimento especializado, evitando-se, assim, leituras exaustivas, improdutivas e o desperdício de tempo necessário à produtividade do pesquisador.

A variável de tipos dos modernos Instrumentos de Documentação e Informação, face aos problemas de quantidade e qualidade, e, particularmente, a complexidade dos novos sistemas de indexação em que a exigência de mecanização e automação é um imperativo, condiciona o processo à participação de especialistas, entre matemáticos, lingüistas, físicos, estatísticos e outros, além de documentatistas especializados universitários, graduados nos diversos e mais importantes campos de conhecimentos específicos: químicos, físicos, matemáticos, juristas, economistas, etnólogos, etc. e outros conhecedores na área das Ciências Sociais, e agrônomos, veterinários, especialistas em ciências médicas e biológicas, tecnologia, etc., únicos profissionais habilitados para elaboração de sinopses ou resumos ou "abstracts" versando matéria do conhecimento especializado. A publicação, por exemplo, dos "Chemical Abstracts" depende dos 2.300 Abstratores químicos, especialistas localizados nos mais diversos países do mundo, de onde enviam seus trabalhos que são pagos por unidade de abstração produzida em fluxo na medida em que são publicados os trabalhos originais, incluindo os dados referenciais, notações, etc. O Staff sediado dos "Chemical Abstracts", em 1962, era da ordem de 400 funcionários de secretaria e cêrca de 200 especialistas dentre engenheiros eletrônicos, físicos e pessoal adido aos serviços de programação e processamento de dados. O orçamento global dessa publicação, que é editada pela Associação dos Químicos dos Estados Unidos, foi em 1962, da ordem de 5 milhões de dólares.

Brasil Terá a Segunda Usina do Mundo em Potencial Instalado

DUAS usinas hidrelétricas de grande porte tiveram sua construção iniciada em 1965. São elas: Ilha Solteira, com 3.200.000 kw; e Estreito, 800.000 kw. A primeira é etapa final de Urubupungá. Está no Rio Paraná. A segunda situa-se no Rio Grande. Representa o mais importante aproveitamento dêsse curso de água, depois de Furnas. A partir de 1970, as duas usinas vão desempenhar função básica no abastecimento de energia etlétrica da Região Centro-Sul. Ilha Solteira deverá entrar em funcionamento sòmente nos primeiros anos daquela década. Estreito, por sua vez, poderá estar produzindo já em 1969. Isso se não houver algum acontecimento desfavorável. Importante é dizer que as duas obras estão bastante adiantadas. Assim também os entendimentos para fornecimento de recursos externos. O BIRD assegurou empréstimo a Estreito. Por outro lado, o BID está estudando um financiamento para Ilha Solteira.

A CELUSA foi quem executou o projeto da Ilha Solteira. O conjunto de Urubupungá terá um potencial final de 4.600.000 kw. Êsse potencial está assim dividido: .... 1.400.000, em Jupiá, e 3.200.000, em Ilha Solteira. A usina vai ser construída 60 quilômetros a montante da Usina de Jupiá. Isso resultará numa vantagem de regularizar o Rio Paraná, aumentando a capacidade de produção de energia elétrica de Jupiá. Segundo «Análise e Perspectiva Econômica» nº 112, a Usina de Ilha Solteira, do ponto de vista de instalação hidrelétrica, será a segunda do mundo

(Conclui na 2ª página)

Diario de Noticias
ECONOMIA E FINANÇAS
Correspondência para êste Suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 5º andar — Rio, 19 de fevereiro de 1967

SÃO GRANDES AS Responsabilidades do Próximo Govêrno

TIVERAM a melhor repercussão entre os dirigentes de entidades das classes produtoras os pronunciamentos feitos no exterior pelo marechal Costa e Silva, demonstrando perfeita compreensão sôbre o papel de empresário e sua grande responsabilidade social dentro do regime democrático, bem assim prometendo dar ênfase à emprêsa privada em seu próximo govêrno.

Sôbre o assunto, o boletim oficial do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro fêz o seguinte comentário:

Saudamos as palavras do marechal Costa e Silva, a respeito do empresário e da emprêsa privada, convictos de que as mesmas traduzem a sinceridade de quem as pronunciou e não constituíam apenas um mero gesto de cortezia momentânea aos anfitriões, homens de emprêsa. Convictos, também, de que contràriamente ao que tantas vêzes ocorreu no passado, a atitude do homem, quando no govêrno, não desmentirá a atitude dêsse mesmo homem, quando fora do govêrno.

Saudamos, sobretudo, as palavras do futuro presidente da República, afirmando que procederá, no govêrno, como se fôsse o chefe de uma grande emprêsa. De fato, o chefe de uma grande emprêsa — emprêsa em desenvolvimento — combinará sempre uma certa dose de audácia, necessária para projetar o engrandecimento da mesma com uma dose equivalente de prudência, necessária para garantir a sua estabilidade. O chefe de uma grande emprêsa jamais comprometera a segurança da mesma, com planos mirabolantes, com gastos supérfluos e com saques sôbre um futuro incerto. O chefe de uma grande emprêsa não emprega, em nenhuma hipótese, nem mesmo para contentar a quem quer que seja, maior número de trabalhadores do que a mesma necessita para produzir e prosperar. O chefe de uma grande emprêsa não procurará ser agradável aos seus empregados; procura ser justo com êles, sabendo que, para trabalharem bem, precisam viver bem. E viver bem significa comer bem, ter saúde, educação, moradia e o suficiente para alguma poupança. Viver bem significa consumir; pois só mente um grande mercado poderá garantir a existência da emprêsa. O chefe de uma grande emprêsa tem que ser, assim, um misto de político, técnico, economista e sociólogo. E como não é fácil unir em uma pessoa tôdas essas qualidades, o chefe de uma grande emprêsa deverá saber escolher os homens de sua equipe.

Saudamos as palavras do marechal Costa e Silva, pois se não desmentidas pelos atos, garantirão que, como presidente da República, será o grande chefe de uma grande emprêsa».

O Homem, Elemento Básico de Progresso

● A COPEG — Companhia Progresso do Estado da Guanabara, em convênio com o Ministério da Educação, vem promovendo cursos de produtividade e racionalização de trabalho num esfôrço que deveria ser de âmbito nacional, visando aumentar o rendimento da indústria da Guanabara pela melhoria do nível técnico do seu operariado. Êsse esfôrço da COPEG está despertando o maior interêsse em todo o país, podendo proporcionar ao Brasil resultados surpreendentes, jamais alcançados. Na foto, vemos o sr. Armando Mascarenhas, secretário de Economia do Estado, quando diplomou a primeira turma que concluiu aquêle curso, na fábrica de geradores e motores elétricos CODIMA, que já retomou o seu antigo ritmo de produção, depois do período difícil pela qual passou.

ECONOMIA HUMANIZADA

● por SILVEIRA CABRAL

O MARECHAL Costa e Silva adotou para seus comentários sôbre a linha da futura política econômica, o têrmo humanizar. Êste têrmo é gostoso de ser ouvido principalmente depois das decisões intempestivas, das contradições da paralisação do desenvolvimento e, também, da introdução de alguns princípios saudáveis considerados linha da política econômica nacional, exeqüível e ajustada à sua realidade. Entretanto, devemos lembrar que para aquêles que ainda não compreenderam a nova realidade brasileira, para aquêles que ainda permanecem na improvisação, para aquêles em que que os custos operacionais não são problemas administrativos, porém, questão de preços, humanizar está significando «liberalidade». Neste significado, reside todo o perigo, porque se ascenta à base de uma possível distorção, que exige de todos de bom senso, atitude de contraposição. Esta contraposição ao conceito de Humanizar a disciplina econômica, tem por necessidade uma prática que a torne flexível em relação aos problemas do desenvolvimento.

Ao inclinarmo-nos pelo conceito de uma prática mais flexível da atual disciplina econômica, estamos nos afastando dos métodos experimentais, base das tentativas do atual govêrno. A prática é uma lição aprendida, é uma estrada cujos acidentes já foram removidos e, para que não se perca o seu roteiro, é necessário que aquêles que pagaram o preço da lição, que escoimaram a estrada dos seus acidentes, participem da sua execução. Neste caso, sòmente os comerciantes, os industriais, os banqueiros, enfim, os homens da iniciativa privada, poderão contribuir para que se crie a flexibilidade desejada.

É necessário, de outro lado, que todos compreendam que a flexibilidade sugerida não é posição e decisão específica para cada caso, porém, uma técnica elástica nos limites previstos no planejamento global.

Caso o planejamento não seja completo e não ofereça cobertura global aos problemas nacionais, a flexibilidade prática da política econômica se alargaria, abalando o lado positivo da atual política, com reflexos imediatos nos organismos internacionais de crédito e, conseqüentemente, dificuldades maiores ao govêrno do marechal Costa e Silva.

As Nações em Desenvolvimento e a Política Mundial

● por MILTON OBOTE

Presidente de Uganda.

A GRANDE maioria de nossos cidadãos considerou a independência não sòmente como uma libertação do domínio estrangeiro, mas também um meio para obter novas oportunidades com um mínimo de sacrifícios. A situação real é muito distinta desta crença já que, se bem que a independência pôde manter-se, para se obter um nível de vida mais elevado será necessário o máximo sacrifício por parte de cada cidadão.

Como desde o princípio propusemo-nos a alcançar a estabilidade interna e simultâneamente conduzir nossa política exterior, de imediato vimo-nos diante de questões que nos eram novas, mas que deviam ser encaradas de um modo muito diferente.

Com o tempo comprovamos que qualquer tentativa no sentido de se atingir a estabilidade interna do país continha em si algum elemento de política internacional. A política mundial irrompe num plano interior quando temos que decidir, independentemente do que outros governos acham, e por isto ela joga um papel em tôda a tentativa que realizamos no sentido de aderir ao povo, nossa política exterior.

Uganda, como outros Estados em desenvolvimento, também está desejosa de negociar a ajuda exterior. Surge aqui que nenhum país — inclusive o nosso se estivesse em condições de fazê-lo — dá ajuda sem obter certo tipo de interêsse em favor da promoção de sua imagem no exterior. Normalmente falmos em nosso interêsse por aceitar ajuda que não esteja sujeito a condições. Em minha opinião isto conforma um mero jôgo político e estou convencido de que nenhum país daria as riquezas de seus cidadãos de maneira tal que seu govêrno se visse reduzido à categoria de uma simples instituição de caridade.

A influência da política mundial em Uganda tem portanto elementos bons e maus. No setor de crédito deveremos aceitar o intercâmbio de idéias e considerar os problemas num nível mais elevado que o do Parlamento que o Gabinete Nacional. As sendas da civilização estão cimentadas numa visão não interna mas externa. E' um aspecto básico da natureza o fato de que quando os sêres humanos mantêm relações, podem influenciar-se mùtuamente. Peço aos africanos que não guardem temor a influência externa. Nossa experiência demonstrou-nos que as influências externas têm nos animado, indicando-nos o caminho que devemos tomar e a natureza dos problemas que enfrentamos.

Por outro lado, a influência externa que busca reduzir nosso "status" nacional ao de colônia de outro país não sòmente deve ser condenada como também anulada. (IFS)

A Morte do Monstro

POR KURT LEONARDO

ERA UMA VEZ... Conto de fada em coluna que trata de Economia e Finanças? Por que não? Há tanto dispositivo legal, afetando a Economia do País, que mais parece do outro mundo. Portanto, cabe, aqui, conto de fada, já que é precisamente de dispositivo legal que desejamos falar.

Era uma vez... um Artigo 13. O próprio número já é mau agouro. Fazia parte de um Decreto-Lei; o de nº 62.

Ao nascer, parecia uma criança sadia; sadia e inocente. Determinava que as emprêsas que vendem pelo crediário doravante teriam de destacar, em sua contabilidade, as receitas financeiras decorrentes dessas vendas e que essas receitas, em cada exercício, não poderiam superar em mais de 10% os custos financeiros. O excedente pagaria 50% de Impôsto de Renda.

Não entenderam? Vamos tentar explicar. O empresário que vende um objeto, à vista, por mil cruzeiros, tem que cobrar, ao vender êsse mesmo objeto, a prazo, mil e tantos cruzeiros. Esse "tantos", cujo montante depende, evidentemente, do prazo, é a receita financeira. E custo financeiro — para não complicar as coisas, digamos apenas — é o custo do dinheiro que o empresário toma emprestado de Banco ou Cia. de Crédito e Financiamento — juros, taxas, despesas, etc. — para financiar suas vendas a crédito. Assim, se êsse custo fôr de 2% ao mês (observem que estamos num conto de fada, onde tudo pode acontecer, até mesmo juros, taxas, despesas, etc. de 2% ao mês), aquêle objeto de mil cruzeiros à vista não poderá ser vendido, a prazo de 10 meses, por mais de 1.220 cruzeiros. O que superasse essa quantia seria pràticamente confiscado pelo Impôsto de Renda.

Dizem vocês: Nada mais justo! O negócio do comerciante consiste em vender mercadorias e não em vender dinheiro — vender dinheiro é negócio de instituição financeira —; portanto, não seria justo que êle, além do lucro, normal e necessário, sôbre a mercadoria ainda tivesse um lucro sôbre o dinheiro que tomou emprestado.

Assim, voltando ao nosso conto de fada, a criança parecia sadia e inocente. Aí, alguém observou melhor o recém-nascido e gritou: Que monstro! E logo apontou o defeito: Esqueceram-se do empresário que não toma dinheiro emprestado para financiar seu crediário, trabalhando com capital próprio. O homem terá de fechar sua casa ou vai à falência. Sim, porque não tendo custo financeiro — êle não paga juros, taxas, despesas, etc., o dinheiro é dêle —, mas tendo receita financeira — ninguém vai querer que êle cobre preços iguais pela mesma mercadoria vendida à vista e vendida a 12, 18 ou 24 meses; nem em país onde não existe inflação isso seria possível —; portanto, vamos repetir, não tendo custo financeiro, mas tendo receita financeira, pràticamente tudo que êle cobrar acima do preço à vista, em venda a prazo, pagará aquêles 50% de Impôsto de Renda.

Cabe frisar que é precisamente êsse empresário que se enquadra na política econômico-financeira do govêrno, a qual recomenda que as emprêsas pressionem, cada vez menos, o mercado financeiro e usem, cada vez mais, capital próprio. Portanto, esse empresário merece ser premiado. Contudo, pelo Art. 13, é punido. Que monstruosidade!

A criança, aparentemente sadia e inocente, não era nem uma nem outra coisa. Era realmente um monstro. (Monstro que, até mesmo, assassinava a gramática, como naquele "custos financeiros incorridos pela emprêsa"). E como ninguém quer ser pai de um monstro, o pai não aparecia. Tôdas as autoridades governamentais, alertadas pelos interessados, negaram a paternidade do dispositivo. Como, no caso, não era possível o exame de sangue, o jeito dos empresários prejudicados era procurar tôdas as autoridades intervenientes no parto, isto é, que poderiam ter contribuído para elaborar o dispositivo, para expor-lhe a monstruosidade. E todos concordaram: era, mesmo, uma monstruosidade. Mas, como as investidas se tornassem cada vez mais insistentes, não havendo argumentos para invalidá-las, as autoridades, num último esfôrço para salvar a vida da criança, — ninguém gosta de admitir um êrro de concepção — chamaram os melhores médicos para que receitassem o remédio indicado: no caso, chamaram os mais doutos para elaborarem um regulamento que sanasse os inconvenientes do Art. 13. Os médicos examinaram a criança e declararam: o mal é congênito; o único remédio é a eutanásia. Os doutos examinaram o dispositivo e sentenciaram: não é regulamentável; o único remédio é revogá-lo.

Para não alongar, por demais, esta história, seja-nos dispensado explicar por que não há regulamento que possa dar jeito no Art. 13. Basta perguntar: O que é custo financeiro? São só aquêles juros, taxas, despesas etc., cobrados pelos Bancos e pelas Financeiras? Mas, a emprêsa que vende pelo crediário tem que manter um departamento completo e complexo de cadastro, cobrança, etc. etc., cujas despesas são elevadas e que não precisaria manter, se só efetuasse vendas à vista. Essas despesas devem ser incluídas ou não no custo financeiro? E as emprêsas que trabalham com capital próprio, mas também recorrem ao mercado financeiro. Como estabelecer a parcela dêsses recursos que é utilizada para financiar o crediário? E como estas há uma infinidade de outras perguntas de respostas difícil ou impossível e que tornam o dispositivo irregulamentável.

O presidente da República acaba de aplicar o remédio recomendado pelos doutos. Aproveitou a primeira oportunidade, e, no Decreto-Lei que trata da dinamização do mercado de ações, concedendo estímulos fiscais referentes ao Impôsto de Renda, o último Artigo, no invés do clássico "revogam-se as disposições em contrário", estipula: "Ficam revogados o Art. 13, do Decreto-Lei n. 62, de 21-11-66, e demais disposições em contrário".

Morto o monstro, cabem algumas palavras de elogio. Elogio às autoridades governamentais, que, contràriamente ao que geralmente se afirma, dialogaram com as classes interessadas e atenderam às suas justas reivindicações. E' verdade que o diálogo foi "a posteriori", quando melhor seria que se proporcionasse aos que têm a vivência dos problemas a oportunidade de se pronunciarem antes do nascimento de monstros. De qualquer forma, o diálogo entre homens de govêrno e homens de emprêsa sempre merece os maiores elogios.

E agora, não se tratando mais de início de um conto de fada, e, sim, de um epílogo feliz: era uma vez um artigo 13.

Brasil Terá a Segunda Usina do...

(Conclusão da 1ª página)

em potência instalada. O Comitê Energético da Região Centro-Sul recomenda que as primeiras unidades entrem em produção sòmente em 1973. Isso evitaria prejuízos no abastecimento da região. Serão utilizados, para construção da usina, 2,5 milhões de metros cúbicos de concreto. Haverá um movimento de terra da ordem de 23 milhões de metros cúbicos. Existe, assim, a oportunidade de um levantamento das possibilidades da indústria brasileira de equipamentos e materiais elétricos, com relação a esta usina. Senão, vejamos: tudo o que diz respeito à construção civil, isto é, execução de concreto e movimentação da terra — poderá ser feito com recursos nacionais e sob orientação de técnicos nacionais, dependendo de importação o equipamento pesado não fabricado no Brasil. Os equipamentos para produção e operação — comportas, pontes rolantes, turbinas, geradores, transformadores e aparelhagem elétrica de contrôle — podem ser totalmente, ou em parte, construídos no país.

ASSINATURA DE CONTRATOS

As comportas e pontes rolantes já são produzidas pela indústria brasileira, inclusive com matéria-prima nacional. O mesmo ocorre com os geradores e transformadores. Neste caso, porém, há necessidade da importação da matéria-prima: aço-silício e cobre eletrolítico. As turbinas podem ser, em parte, fabricadas aqui com matéria-prima nacional e importada. Por último, a aparelhagem elétrica ainda não é fabricável no Brasil. Representa 15% do custo global do equipamento. A mobilização em moeda nacional de recursos para a realização das obras de engenharia civil e o apêlo a instituições internacionais de crédito para financiamento da compra dos equipamentos, têm sido um hábito na construção de grandes usinas hidrelétricas. Êsses equipamentos, em conseqüência, são em grande maioria adquiridos no exterior. Mas podem ser fabricados no Brasil. Aqui aparece a experiência da Centrais Elétricas de Urubupungá, quanto a Jupiá. A emprêsa conseguiu financiamento na Itália, do qual cêrca de 30% se destinam a financiar equipamentos produzidos no Brasil, com excelentes padrões técnicos. O projeto da Usina de Ilha Solteira está concluído. Suas obras preliminares prontas para que sejam iniciados todos os trabalhos de engenharia civil. Há urgência para que êsses trabalhos sejam iniciados. Sòmente assim as primeiras unidades produzirão energia em 1973. Mais importante do que o início imediato das obras é a assinatura de contratos, no exterior, que não prejudiquem a indústria nacional de equipamentos e de materiais elétricos.

Quanto às obras de Estreito, estão a cargo das Centrais Elétricas de Furnas. Também neste caso os entendimentos são favoráveis à indústria nacional. Segundo revelações da direção de Furnas, foi assinado acôrdo com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, para empréstimo de 57 milhões de dólares. Essa quantia será paga em 23 anos. O financiamento beneficiará a indústria nacional. No contrato incluiu-se cláusula segundo a qual o empréstimo poderá destinar-se, também, à aquisição de equipamentos produzidos pela indústria nacional. Os contratos anteriores fugiam a êsse princípio. A nossa indústria está amparada, além disso, na competição de preços com os equipamentos importados. Há uma produção de 15% para o produto nacional, em relação ao preço CIF do material estrangeiro desembarcado no pôrto. Será fixada, ainda, uma taxa especial de câmbio para efeito de comparação de custos. A Usina de Estreito comporá com Furnas, Peixoto e Jaguará o grande sistema do Rio Grande. Seu projeto foi elaborado enquanto se realizava Furnas. Em 1964, concluíram-se os estudos quanto ao tipo de barragem, que será mista, de enrocamento e terra. Terá 80 metros de altura e 500 metros de comprimento, com sangradouro lateral de encosta na ombreira direita e tomada de água, tubulações forçadas e casa de fôrça na margem esquerda. O potencial de Estreito será de 880.000 kw, em seis unidades geradoras de 133 mil quilowates. Na primeira fase serão instaladas quatro unidades, podendo a primeira entrar em produção em 1969.

YS-11 — Primeiro Avião Bimotor Japonês do Após-Guerra

O YS-11, primeiro avião bimotor japonês do após-guerra, está se transformando num forte concorrente comercial dos transportes aéreos a pequena e média distância nas linhas do Pacífico. Não contente com isso, os japonêses vêm realizando vôos de demonstração nos Estados Unidos e na América do Sul, na tentativa de venderem êsse avião também nessas partes do mundo. Na foto um dêsses aviões postos em serviço no Havaí, onde vêm tendo excelente rendimento.

MOMENTO Aeronáutico

Cinco Novos "Hércules" Para o Brasil

O Brasil vai duplicar sua frota de Hércules C-130, assinando contrato para a compra de cinco novas aeronaves, anunciou hoje Tom F. Morrow, vice-presidente da Divisão Ocidental de Exportação da Lockheed Company.

A entrega dos cinco novos Hércules com o equipamento sobressalente, no valor de um milhão de dólares, está prevista para agôsto (2) e setembro (as 3 restantes) de 1968, de acôrdo com a tabela da Lockheed Georgia Company. Tripulação brasileira trará os aviões da fábrica da Loockheed em Nassau, até o aeroporto Internacional do Galeão.

Disse Morrow: «Esta nova encomenda é resultado direto da excelente performance dos primeiros C-130 no Brasil, como transporte militar de tropas, e cargueiro pioneiro no transporte em grande escala para o desenvolvimento das áreas interiores do Brasil, anteriormente acessíveis apenas a pequenos aparelhos, barcos e expedições terrestres».

O Brasil recebeu o primeiro C-130 do contrato inicial em 1965. Desde então êles têm sido parte integrante em todos os setores da vida econômica e militar nacional; no transporte de alimentos para zonas de difícil acesso, no transporte de máquinas pesadas às distantes cidades do Amazonas, para a construção de estradas, na evacuação de vitimas de desastres.

Nas viagens de volta serviram de veículo da exportação nacional, transportando minerais, madeira-de-lei e peças de artezanato nativo para os portos do Atlântico.

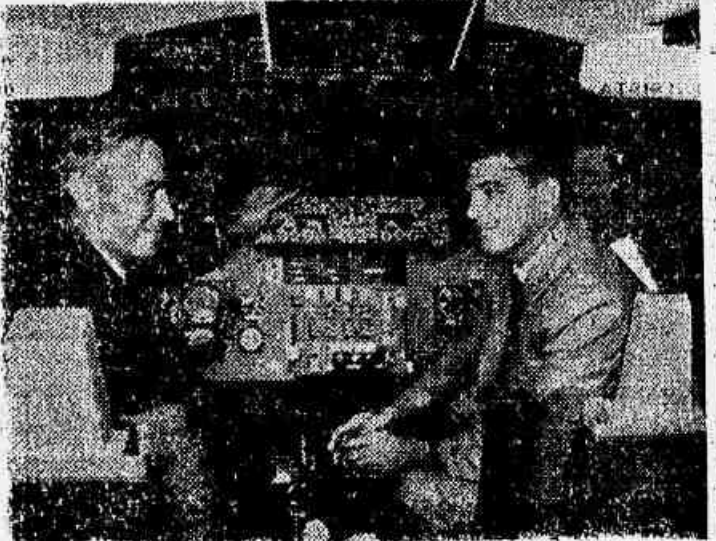
Projetado para o transporte de pessoas e materiais sob as mais variadas condições, e em diversos tipos de aeroporto, o Hércules tem quatro possantes motores ALLison T6-A-7 e hélices Hamilton, desenvolvendo velocidade de cruzeiro de 580 kms/h. Sua carga máxima é de 7.030 toneladas. O comportamento de carga tem 125 mts. de comprimento, 30 mts de largura e 27,5 mts de altura.

BASTA TELEFONAR

A VASP acaba de criar um Nôvo Serviço que consiste na entrega de passagem a domicílio. Para aquisição de passagens basta telefonar para os números 32-2750 e 42-9967, e imediatamente a passagem com lugar reservado estará no escritório ou residência do interessado.

Com êste nôvo tipo de atendimento, a VASP espera estar facilitando a viagem das pessoas que dispõem de pouco tempo para se locomoverem a uma agência para compra de passagens.

O nôvo serviço vem complementar a atenção da emprêsa para com seus clientes na Guanabara, uma vez que já existe em quase tôdas as cidades servidas pela VASP no Brasil.

Aterrissagem com qualquer tempo

● Estudado para o supersônico L-200 da Lockheed, o sistema de contrôle automático de vôo instalado na cabine de comando permitirá a decolagem e aterrissagem seguras em quaisquer condições atmosféricas.

JÁ FABRICADAS 5.000 TURBINAS «DART»

A Rolls-Royce completou a espetacular marca de 5.000 turbinas DART fabricadas.

Sendo o primeiro motor turbo-hélice a ser utilizado na aviação comercial, a turbina DART vem até hoje se mantendo como a melhor de sua categoria no mundo.

A exportação das turbinas e acessórios já renderam à Inglaterra 120 milhões de dólares. Os maiores compradores dêsse material foram Estados Unidos, Holanda e Japão.

O Brasil também é um cliente privilegiado da Rolls-Royce, onde essas turbinas são utilizadas pela FAB, VASP e SADIA e, futuramente, a VARIG.

A famosa turbina inglêsa mantém aqui uma oficina de revisões que é digna representante do padrão internacionalmente reconhecido da qualidade Rolls-Royce.

Localizada em São Bernardo do Campo, São Paulo, a «Motores Rolls-Royce do Brasil», executa revisões gerais e presta serviços técnicos às companhias de aviação que operam com equipamento RR em tôda a América do Sul.

A presença da Rolls-Royce no Brasil representa maior e mais rápido desenvolvimento aeronáutico neste hemisfério e a aplicação do princípio básico de concentração e economia de meios, por evitar a remessa de turbinas à Inglaterra ou a dispendiosa montagem de oficinas pelos próprios usuários.

Por tudo isso, estão de parabéns a Rolls-Royce e as companhias de aviação, que utilizam as turbinas DART, que, ao atingir a 5.000ª unidade, já voou pelo mundo um total de 38 milhões de horas.

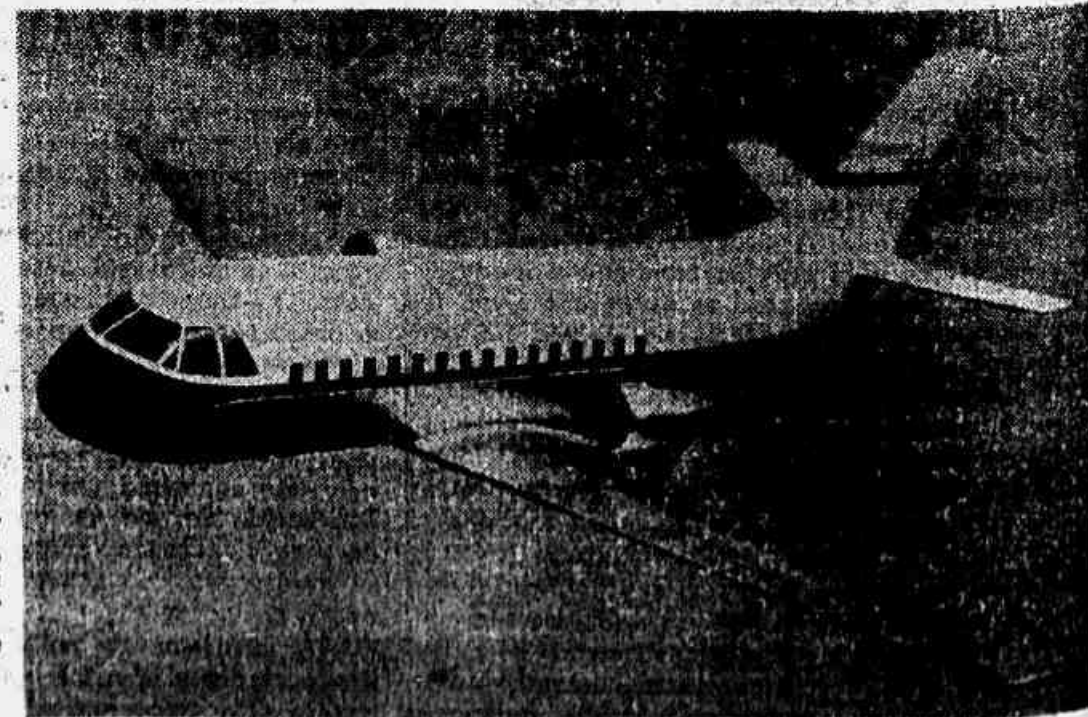
VASP — Aerofotogrametria

Acaba de ser instalar em nova e moderna sede construída especialmente para a emprêsa em edifício de quatro pavimentos, na rua Nova York, 833 no Brooklin paulista.

Dessa forma, a VASP-AEROFOTOGRAMETRIA dá mais um grande passo para o aprimoramento de seus serviços, pois adquiriu equipamentos dos mais avançados do mundo para utilização nos seus aviões DC-3, recentemente adaptados.

O presidente da emprêsa, major-aviador Heber Fleury, espera desenvolver um programa de ação já traçado para o corrente ano. Sua gestão na direção da VASP-AREOFOTOGRAMETRIA tem sido de muita importância por ser alto conhecedor do assunto.

ALEMANHA REINICIA CONSTRUÇÃO DE JATOS

Modêlo do primeiro avião comercial construído na República Federal da Alemanha, depois de 1945, o VFW 614. A sua capacidade é de 40 passageiros ou quatro toneladas de carga; a sua velocidade de cruzeiro é de 740 km/h e o seu raio de ação de 800 quilômetros. Este mini-jato foi desenvolvido pelas Vereinigte Flugtechnische Werke (VFW) em Bremen, estando prevista a construção em série em colaboração com firmas holandesas e belga Fokker e Saboa, assim como com as Fábricas Siebel, no Sul da Alemanha. Os motores a jato serão fornecidos para Bristol Siddeley/Rolls Royce e pela firma francesa Snecma. Não existindo, por enquanto, um avião a jato desta espécie e situando-se o preço abaixo de seis milhões de marcos (1,5 milhões de dólares), a fábrica em Bremen conta com muitas encomendas

ROTARY EM NOTÍCIAS

DÉLIO PASSOS

RC DE MADUREIRA — Festiva será a sessão plenária do Rotary Club de Madureira no próximo dia 24 do corrente, comemorativa do 3º aniversário do recebimento de sua Carta Constitutiva. Do programa, constará ainda a homenagem ao 62º aniversário do Roraty Internacional e a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores do II CONCURSO DE TROVAS. Convidado pelos amigos Carlos César e Sérgio Perez, lá estarei para abreçá-los.

—«*»—

OSVALDO CRUZ — Associou-se o Rotary Club do Rio de Janeiro as comemorações do 50º aniversário do falecimento do eminente cientista brasileiro — Osvaldo Cruz, convidado que foi para a reunião plenária, o também cientista e rotariano Antônio Augusto Xavier, antigo diretor do Instituto Osvaldo Cruz.

—«*»—

CONFERÊNCIA DISTRITAL — Preparam-se os Rotary Clubs do Distrito 457 para comparecerem ao evento máximo do Distrito a realizar-se de 4 a 7 de abril vindouro na Cidade de Petrópolis. A Comissão Executiva da Conferência presidida pelo roteriano Paulo Bastos, após a sua segunda reunião, está enviando a todos os clubes as primeiras notícias do evento. — SERVIR PARA UM MUNDO MELHOR — o «slogan» escolhido para o conclave rotário que reunirá rotarianos dos Estados da Guanabara, Rio e Espírito Santo.

—«*»—

RELÓGIO-MONUMENTO — O Rotary Club de Nova Friburgo, ao ensejo das comemorações de seu 16º aniversário de profícua vida rotária, fêz inaugurar na praça Marcílio Dias um Relógio-Monumento, iniciativa vitoriosa de rotarianos fluminenses. A solenidade contou com a presença de representantes municipais, integrantes do Lions Club, senhoras da Casa da Amizade e rotarianos das cidades vizinhas.

—«*»—

GRUPO DE ESTUDOS — O Grupo de Estudos do Distrito 457, que visita várias cidades dos Estados Unidos, em programa de intercâmbio com distritos americanos, visitará nos próximos dias as Cidades de Wiltshire, percorrendo instalações de água e fôrça, o centro de música e a Central Telefônica; Dia 22, estará visitando a cidade de Los Angeles, seguindo dia 25 para Hollywood. Prevista para 4 de abril a volta do grupo ao Brasil, onde deverão visitar vários clubes da Guanabara e do Distrito, transmitindo suas impressões de viagem e aproveitamento.

—«*»—

NOVAS DIRETORIAS — Dia 16, o Rotary Club de São Cristóvão reunido em assembléia geral ordinária elegeu para presidente do Clube no período rotário de 1967-68 o rotariano Amadeu Rodrigues Siqueira, — atualmente um dos mais eficientes secretários dos clubes metropolitanos.

— Carlos Stern, em assembléia geral, foi escolhido como presidente do Rotary Club da Tijuca; Paulo Eneas Vassão, dirigirá o Rotary Club de Botafogo; Jacob Latjman, o RC de Campo Grande.

—«*»—

62º ANIVERSARIO — Durante a semana de 19 a 25 de fevereiro todos cêrca de 600.000 rotarianos espalhados em 134 países e regiões geográficas estarão comemorando o 62º aniversário de Rotary. Será lembrado, por certo, a figura inovidável de Paul Harris, criador da instituição, e seus companheiros Loher, Hiram e Silvester que deram início ao ideal de servir.

—«*»—

TROVAS — Conforme prometido, transcrevo, aqui a trova vencedora do concurso de Trovas instituído pelo Rotary Club de Madureira e de autoria do sr. Célio Grunevald, de Juiz de Fora:

«Lendo a encíclica de nôvo
percebi, na Paz do texto,
que é Jesus quem fala ao povo
através de Paulo Sexto».

—«*»—

CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA — Passado os dias dos festejos de Momo, volta a Comissão Organizadora da I CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA a intensificar os preparativos para a divulgação do evento que levará a Portugal de 21 a 23 de abril cêrca de 400 rotarianos brasileiros. Artur Dalmasso e sua equipe estão recebendo adesões de todo o Brasil. Consulte, ao ex-governador Dalmasso e veja as facilidades para V. e sua família comparecer a êste conclave.

—«*»—

BOLSISTA VISITA ROTARY — Melville Boasse, bolsista da Fundação Rotária, indicado pelo Rotary Club de Falmouth, na Inglaterra, foi alvo de carinhosa recepção pelos companheiros do Rotary Club de Niterói-Norte, quando de sua última reunião. Sebastião Panza, «conselheiro» da Governadoria junto ao RC Niterói-Norte, mais uma vez em inspirada oração analisou, como pela primeira vez tive ocasião de assistir, o Objetivo de Rotary e destificar os jovens rotários que empreende a Fundação Rotária, proporcionando a milhares de jovens a oportunidade de visitar outros países, tornando-se verdadeiros «embaixadores» da boa vontade. Dentre os presentes, com prazer revimos o ex-companheiro do Leopoldinense-Rio, Gláris Duarte.

—«*»—

EMMANUEL EBOLI — Em virtude de ter sido transferido para a Cidade de Vitória, onde ocupará cargo de destaque na Companhia Telefônica daquela cidade, o Presidente-eleito Emmanuel Eboli, do RC Niterói-Norte, comunicará ao Conselho Diretor de seu clube, em próxima reunião que, por aquêle motivo, renunciará ao cargo de Presidente-eleito e de sócio do RC Niterói-Norte. Uma perda realmente das mais sentidas para os rotarianos de NN, pois Eboli sempre despontou como dos mais proeminentes rotarianos daquele clube.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Bens de Capital: Cresce a Produção Brasileira

A PARTICIPAÇÃO da indústria brasileira no consumo aparente nacional de bens de consumo duráveis e de bens de capital alcançou notável incremento entre os anos de 1960 e 65, passando respectivamente de 88% e 45%, no início dêsse período para 98% e 73%, no final do mesmo, segundo informaram fontes oficiais.

Destacou-se ainda que um importante setor da indústria nacional, o mecânico e elétrico, subiu de uma participação de 67% no consumo aparente do país, em 1960, para o nível dos 87% em 1965, tendo as fontes antes referidas acentuado que "tanto nos setores de bens de consumo duráveis como no de bens de capital, houve marcante progresso de 1965 para cá".

Segundo também foi revelado, estudos do Grupo de Coordenação do Plano Setorial Decenal, sôbre os setores de bens de consumo durável, bens de capital, e particularmente, mecânico e elétrico, estimaram que no período compreendido entre 1967 e 1971 aquêles ramos industriais instalados no país vão fazer investimentos, para ampliação de sua capacidade produtora, superiores a 1 bilhão de dólares.

Esse Grupo de Coordenação, funcionando sob os auspícios do Ministério do Planejamento, anunciou que naquêle período o setor de bens de capital deverá fazer investimentos da ordem de US$ 196 milhões e 208 mil, ao passo que o setor de bens duráveis de consumo aplicará US$ 469 milhões e 532 mil, enquanto o setor mecânico e elétrico, sòmente êle, inverterá cêrca de US$ milhões e 740 mil em sua expansão.

Salientou ainda o Ministério do Planejamento que no ano de 1960 o valor da importação de bens de capital, da ordem de US$ 359 milhões e 300 mil, superou amplamente os fornecimentos da indústria nacional, da ordem de US$ 290 milhões e 200 mil, tendência que se inverteu totalmente, já que em 1965 a participação dos fornecimentos nacionais tornou-se majoritária, com US$ 464 milhões e 378 mil contra US$ 171 milhões e 700 mil em equipamentos nacionais tornou-se majoritária, com US$ 464 milhões e 378 mil contra US$ 171 milhões e 700 mil em equipamentos importados.

O mesmo fenômeno, de forma também acentuada, ocorreu no setor mecânico e elétrico, onde as importações caíram de US$ 438 milhões e 500 mil, em 1960, para US$ 183 milhões e 100 mil, em 1965, enquanto o volume de fornecimentos nacionais subiu de US$ 872 milhões e 984 mil para US$ 1 bilhão 177 milhões e 68 mil. Quanto ao setor de bens de consumo duráveis, a produção nacional foi de US$ 582 milhões e 784 mil em 1960 e de US$ 712 milhões e 688 mil em 1965, sendo as importações decrescentes, de US$ 79 milhões e 200 mil em 1960 para US$ 11 milhões e 400 mil em 1965.

CONTRATO — A Willys-Overland do Brasil, através de sua Divisão de Produtos Especiais, acaba de assinar contrato com a TELEPAR — Telecomunicações do Paraná, à qual vai fornecer 46 geradores monofásicos blindados de 5 KVA, que serão empregados no serviço de radiocomunicação daquêle Estado.

Esse fornecimento é resultado de uma concorrência publica realizada recentemente, tendo saído a Willys vencedora. As características dos geradores fornecidos à TELEPAR são as seguintes: motor Gordini, com blindagem especial que elimina a interferência produzida pelo centelhamento das velas; tamanho reduzido, possibilitando facilidade de transporte para instalação em localidades distntes.

AMAZÔNIA — Um financiamento no valor de Cr$ 2 bilhões acaba de ser concedido pelo Banco da Amazônia S. A. (BASA), em sua primeira operação como banco de desenvolvimento e insvestimentos, à Companhia Amazonense de Telecomunicações (CAMTEL), que ampliará ou instalará seus serviços na cidade de Manaus e nos municípios de Manacapuru, Itacoatiara, Parintins, Coari, Manés, Benjamin Constant, Bôca do Acre, Manicoré e Borba, todos naquêle Estado.

Fontes do Ministério do Planejamento, onde justamente com equipes do BASA foi estruturada sua transformação em entidade bancária de desenvolvimento e investimentos, nos têrmos da "Operação Amazônia" lançada pelo govêrno, adiantaram esta semana que novos financiamentos, totalizando Cr$ 3 bilhões, serão concedidos nos próximos dias pelo citado órgão, "com grandes repercussões sôbre a economia de tôda a região amaznica".

De acôrdo com as mesmas informações, o financiamento concedido à CAMTEL possibilitará que se acelere substancialmente seu programa de expansão no Estado do Amazonas, estando previsto inclusive o tráfego mútuo entre seus serviços e o de outras entidades similares públicas e privadas, inclusive as demais emprêsas estaduais e as que operam nas comunicações telefônicas internacionais. Adiantou-se ainda que a CAMTEL tem um capital social representado por .... Cr$ 3 bilhões, mais da metade subscrito pelo govêrno do Estado do Amazonas.

FINAME — Empresários de todo o país já podem se habilitar às facilidades criadas pelo recente convênio entre o BNDE e o FINAME, para a aplicação de US$ 10 milhões da USAID, destinadas a permitir a importação financiada de equipamento industrial norte-americano, desde que sem similar nacional, segundo informaram esta semana fontes ligadas ao govêrno.

As importações vão se processar através da rêde de agentes financeiros do FINAME, que já operam nas transações com máquinas e equipamentos nacionais, em observância às modalidades de financiamento estipuladas por aquêle órgão. Foi também salientado que o convênio BNDE/FINAME trará grandes benefícios à ampliação do parque fabril brasileiro.

CONSTRUÇÃO NAVAL — A indústria brasileira de construção naval, que há menos de 10 anos tinha uma capacidade instalada suficiente para uma produção anual de 160 mil tdw, está agora capacitada a atingir um resultado da ordem de 220 mil tdw ao ano, operando em turnos normais de 8 horas diárias.

Segundo também informou a Comissão de Marinha Mercante (CMM), êsse setor industrial está em vias de nacionalizar completamente a fabricação de navios no país, principalmente em função do desenvolvimento da produção brasileira de motores Diesel e da ampliação do parque siderúrgico nacional.

Foi ainda salientado que os 17 principais estaleiros existentes no Brasil encontram-se em condições operacionais para a construção de navios de até 65 mil tdw, além de unidades especializadas como graneleiros, docas flutuantes, dragas, chatas lanchas de grande porte, etc.

A indústria brasileira de construção naval, de acôrdo com a mesma fonte, dispõe de um parque de 200 emprêsas industriais subsidiárias, que são responsáveis pelo fornecimento de peças e implementos, além de 50 emprêsas médias dessa especialidade e de 100 firmas de pequeno porte, no mesmo setor.

ENERGIA — Afirmando que o Brasil, no momento, "executa o maior programa de eletrificação que se leva a cabo entre as quase 80 nações integrantes do Terceiro Mundo, o mundo em desenvolvimento", fontes do gabinete do ministro Roberto Campos salientaram esta semana que sòmente em 1966 o govêrno aplicou, na ampliação da capacidade de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no país, um montante de US$ 500 milhões.

Disseram ainda que êsse investimento corresponde a 20% do programa ora em curso no setor de energia elétrica, pois o esquema de aplicações oficiais, até 1972, vai exigir dispêndios da ordem de 2 bilhões e 500 milhões de dólares, sendo de 90% a parcela de gastos em moeda nacional, para a consecução dos objetivos pretendidos, ou seja, uma expansão anual de 11,4% do sistema energético nacional.

Cruzeiros da Ybarra na América do Sul

Vanderlei Cunha, dinâmico representante da "Yvarra Navegação", no Rio, informa que tem sido grande o movimento de cruzeiros marítimos da companhia em pauta, na América do Sul. Ainda recentemente, regressou a Buenos Aires, o transatlântico "Cabo de San Vicente", conduzindo oitocentos passageiros que haviam vindo ao Rio, em viagem de Cruzeiro Carnavalesco. A viagem realizou-se com bastante êxito, sendo os turistas unânimes em elogiar a organização, a atenção a bordo, o cumprimento do programa de festas e excursões e a beleza indiscritível do espetacular Carnaval Carioca, considerado hoje um dos mais deslumbrantes "shows" do mundo.

Podemos adiantar agora, que a "Ybarra & Cia", por isso mesmo, já está preparando dois novos e excepcionais Cruzeiros, partindo do Rio e de Buenos Aires, um aos Canis Foguinos e outro em periplo das Américas. Tais viagens já são clássicas da companhia e constituem um atrativo turístico, e participam das mesmas, não sòmente os argentinos, mas também grupos de chilenos, peruanos, paraguaios, uruguaios e outros, além dos brasileiros.

MARKETING

Comissões do Mundial de RP já Estão Funcionando

TÊRÇA-FEIRA, depois de amanhã, será realizada no Hotel Glória uma entrevista coletiva seguida de coquetel, às 16 horas, ocasião em que o sr. Nei Peixoto do Vale, presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Relações Públicas (ABRP), falará sôbre a importância do IV Congresso Mundial de Relações Públicas, que se realizará no Rio entre os dias 10 e 14 de outubro próximo.

Na mesma oportunidade, o sr. Nei Peixoto do Vale, que é também o presidente do Conselho Diretor do IV CMRP, dará conta das providências tomadas para o sucesso do conclave, inclusive o lançamento, até o fim do corrente mês, de um boletim trilíngue, em inglês, espanhol e francês, a ser remetido a tôdas as entidades de RP estrangeiras, como veículo suplementar de promoção do Congresso.

Os preparativos para o IV Congresso Mundial de Relações Públicas já se encontram em fase adiantada, com tôdas as diversas Comissões Preparatórias e setores executivos de organização em pleno funcionamento. A secretaria geral do conclave está a cargo do sr. Maurilio Silva (Esso Brasileira de Petróleo), cumprindo o sr. Marcos M. Malta (Ibéria) as funções de secretário assistente e o sr. Geraldo Azevedo (Banco Central) as de tesoureiro-geral.

E' a seguinte a relação de Comissões, com seus presidentes: *Comissão de Orçamento* — Luciano S. Moreira (Banco da Bahia); *Comissão de Programação* — Roberto Doring (Infoplan); *Comissão de Inscrição* — Arides Visconti (Codinco); *Comissão de Temário* — Walter Ramos Poyares (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro); *Comissão de Divulgação* — Mário Morel (Grupo Executivo de Relações Públicas); *Comissão de Promoções* — Helena Brito Cunha (Pronews); *Comissão Social* — Augusto Mazagão (Secretaria de Turismo da Guanabara); *Comissão de Recepção* — Oberon Bastos (Pan-American Airways), subdividindo-se em "Recepção de Delegados Nacionais" (a cargo de Amauri Paiva, da Vasp), "Recepção de Delegados Internacionais" (Joseph Sims, da Pan-American) e "Recepção de Espôsas" (Rochelle Taylor, da United Artists Films); *Comissão de Protocolo* — Otávio Alves Velho (Verbo Propaganda); *Comissão de Anais* — Cândido Teobaldo de Andrade (Departamento Estadual de Administração); *Comissão de Arrecadação* — Millo Gambini (Refinações de Milho Brasil).

VAREJO — O sr. Jorge Geyer, presidente do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, será um dos conferencistas da VI Convenção do Comércio Lojista do Nordeste, que se realizará entre os dias 10 e 12 de março, na cidade de João Pessoa, sob o patrocínio do Banco Industrial de Campina Grande. O sr. Geyer falará sôbre "Análises de Balanço".

AROLDO — Está circulando o sétimo número de "Scripta", carta econômica mensal da Fundação Manoel João Gonçalves que neste seu número de fevereiro faz um muito bem feito resumo da economia do país em 1966. A Fundação Manoel João Gonçalves é encabeçada pelo Banco Predial do Rio de Janeiro, conta da Aroldo do Araújo Propaganda.

FUSÃO — Acaba de ser anunciada na Inglaterra a fusão de duas emprêsas de produtos petrolíferos, a Castrol Limited (que opera no Brasil) e a Burmah Oil Company. Agora constituindo um só grupo, representam um patrimônio bruto da ordem de Cr$ 3 trilhões.

A Burmah, com matriz em Glasgow, Escócia, é uma das mais antigas companhias de petróleo independentes do mundo, possuindo poços de óleo e gás natural na Índia, Paquistão, Canadá, Peru, Equador, EUA, e Austrália, liderando ainda as pesquisas de gás natural no Mar do Norte.

A Castrol, considerada uma das maiores emprêsas de lubrificantes em funcionamento, vinha operando no Brasil com matriz e fábrica no Rio de Janeiro, desde 1956.

MPM — A MPM Propaganda informa que "conquistou a conta publicitária do Instituto Brasileiro do Café, concorrendo com três das maiores agências de publicidade desta capital". Comunica ainda que "obteve a vitória apresentando uma campanha de elevado conteúdo artístico e redacional, dividida em duas partes: Publicidade e Relações Públicas".

O jornalista Mário Victor é o nôvo assessor de imprensa e relações públicas da MPM Propaganda, escritórios Rio.

SEARS - Segundo "Advertising Age", as vendas da Sears em 1966, no mercado norte-americano, foram a US$ 7 bilhões (ou seja, mais de ...... Cr$ 15 trilhões, com a conversão para *cruzeiros velhos*). O mais importante, entretanto, é que mais da metade dêsses resultados foi conseqüência da venda de produtos novos, introduzidos no mercado estadunidense de doze anos para cá.

Outra informação de "Advertising Age", em 1966, sòmente em suas campanhas de varejo nos EUA, a Sears gastou cêrca de US$ 100 milhões em jornais o que dá um total bem superior a Cr$ 200 bilhões (cruzeiros velhos).

TFM — Depois da "Tradicional Família Mineira", surgiu mais uma TFM. Desta vez é a "Tradicional Família Mesbleana", que segundo a Verbo Propaganda, em simpático *press-release*, "é formada pelo conjunto de seus diretores e funcionários, distribuídos por quase todo o Brasil".

O *press-release* foi para informar que a nova TFM "comemorou no dia 10 um acontecimento inteiramente nôvo na história da organização: os 50 anos de trabalho efetivo na Mesbla do funcionário Francisco Alves de Oliveira".

O sr. Oliveira, que ingressou na emprêsa como eletricista, aos 16 anos de idade, é hoje diretor da Mesbla.

WHISKY — Para os que gostam de "scotch", aqui vai a informação: o whisky escocês mais vendido nos EUA, em 1966, de acôrdo com o que informa "Printers' Ink", foi o *J&B*, com um total de 1 milhão e 800 mil caixas colocadas no mercado norte-americano.

Ainda sôbre o mercado de bebidas dos EUA: o volume geral de vendas, considerando bebidas do grupo dos whiskies importados e nacionais, mais gin, vodka e demais bebidas destiladas, foi a mais de US$ 6 bilhões, revelando um incremento da ordem de 8.7% em relação a 1965.

GEP — O Grupo Executivo de Publicidade tem nova conta. Trata-se de Malkes Joalheiros, que iniciarão campanha de varejo, na imprensa, a partir de março.

Classe Rural Apóia as Diretrizes da Reforma Agrária

NOTAS AGRÍCOLAS

MINERALIZAÇÃO E PRODUTIVIDADE

A **demanda** cada vez maior dos mercados consumidores, especialmente dos grandes centros, exigem, dos produtores de leite, métodos de trabalho mais racionais, que proporcionem mais rendimento e maior produtividade.

Assim é que os níveis diários de produção leiteira, que em áreas do Estado do Rio, Minas, Espírito Santo e com especialidade Norte e Nordeste do país, quase nunca ultrapassam os 3 (três) litros diários por vaca, poderão melhorar, consideràvelmente, com o emprêgo racional de sais minerais na alimentação do gado.

O Departamento de Promoção Agropecuária do Ministério da Agricultura encontra-se presentemente empenhado em um programa de mineralização de bovinos, através do qual procuram os seus técnicos demonstrar a importância que os sais minerais exercem quanto ao ganho de pêso dos animais, desenvolvimento e produção de leiteira.

O **cometimento** afigura-se do maior alcance, com especialidade em áreas do Norte e Nordeste do país, onde a carência de sais minerais é de tal natureza que é comum se observarem bovinos entregues ao hábito estranho de lamberem encostas de elevações e roerem ossos. Nessas regiões, as infestações vermínóticas são geralmente numerosas, justificando-se, com maior razão, a administração de vermífugos, os quais criam melhores condições de êxito da mineralização.

RAMI

O aparecimento da cultura do rami no Estado do Paraná ocorreu no início da década de 40, porém sòmente a partir de 1950, é que evoluiu efetivamente, dando ao Paraná a condição de maior produtor dessa fibra no Brasil.

Trata-se de cultura assaz exigente no que diz respeito à fertilidade do solo, em razão de que a zona produtora circunscreve-se particularmente na região de terra roxa, daí a concentração nos municípios de Londrina, Urai, Cascavel, Andirá e São Pedro do Ivaí.

Até recentemente, a produção e o consumo internos evoluiram em ritmo pràticamente paralelo, sem grandes discrepâncias. Não fôsse a grave estiagem da segunda metade de 1963, e de princípios de 1964, a produção poderia chegar a mais de 12.000 toneladas, em razão do grande número de ramizais novos que atingiram a fase de produção.

O consumo interno, todavia, não apresenta indícios de crescimento assim rápido, esperando-se excedentes gradativamente superiores, desde que as condições climáticas o permitam. Considerando-se estimativa de 15.000 t de rami para a safra de 1964/65, o excedente deverá situar-se próximo de 8.000 t, pois que o consumo interno, quando muito, deverá absorver 7.000 toneladas da produção efetiva.

PROTEÇÃO PARA O MILHO

O caruncho e a traça são os dois insetos principais que atacam o milho armazenado.

O caruncho, cientificamente chamado de **Sitophilus orysae**, porque também ataca muito o arroz, do mesmo que o trigo e outros grãos, é o mais perigoso. Encontrando condições altamente favoráveis, um casal dentro dum saco de milho de 60 quilos, no fim de 15 gerações, seja, após uns cinco meses, dá origem a mais ou menos 1 milhão de novos insetos, mais do que suficientes para destruirem os 200.000 grãos que constituem o conteúdo do saco. E' um besourinho com 2 e meio a 4 milímetros de comprimento, côr marrom, quatro manchas mais claras nas costas, o corpo coberto de pêlos, a cabeça prolongada por uma tromba recurvada para baixo, onde ficam as mandíbulas.

A traça do milho, ou borboletinha do milho, ou mariposinha do milho, tem o nome científico de **Sitrotoga cerealella**. Tem a côr amarelo pálida, mede de 11 a 15 milímetros de envergadura, com largas franjas nas asas posteriores.

Ambos os insetos são fàcilmente controláveis pelo emprêgo de produtos químicos especiais. Para tal, entretanto, é necessário que o produto esteja em silos ou armazéns. E' como êstes ainda não existem em número suficiente no Brasil, o Ministério da Agricultura, com a colaboração de outras entidades, em especial, da Aliança para o Progresso, lançou há pouco a campanha do «paiol de tela», seja, duma espécie de depósito de construção simples e barata, e cujo modêlo é fornecido a quem desejar. Um paiol de tela do tipo oficial comporta 8 toneladas de milho em espiga, podendo durar vários anos, prazo durante o qual, com despesa apenas do inseticida, garantirá a conservação do milho contra o ataque de todos os insetos.

A ACÁCIA-NEGRA NO RIO GRANDE DO SUL

A cultura da acácia-negra, iniciada não há muitos anos, em escala industrial, no Rio Grande do Sul, com o fim de produzir casca para a extração de tanino, constitui hoje um dos alicerces da economia de vários municípios do Estado. O total de árvores existentes é, em números redondos, de 120 milhões de pés, sendo 80 milhões com 7 a 9 anos de idade, e, 40 milhões, com 1 a 6 anos.

Montenegro é o principal município plantador. Nêle se acham cêrca de 50% do total das plantações. Muitos outros, porém, em derredor, se dedicam a essa atividade, entre os quais São Sebastião do Caí, General Câmara, Taquari, Triunfo, S. Leopoldo, Canoas, Caxias, Garibaldi, S. Jerônimo e Novo Hamburgo.

A acácia-negra, árvore de porte mediano, que, por sinal, não é nativa do Brasil, em condições favoráveis de clima e solo, tem crescimento rápido, podendo ser cortada aos 8-9 anos, ocasião em que produz 12.250 quilos de casca (pêso sêco) por hectare, além de 220 metros cúbicos de lenha. Graças a ela, pode-se considerar resolvido o problema do suprimento de matéria-prima para a produção de tanino para curtume, até então limitado à madeira de quebracho, só existente em Pôrto Murtinho, Mato Grosso, e à precaridade das sacas de algumas árvores nativas, como o angico e o mangue.

Tôdas as fábricas gaúchas de tanino possuem plantações próprias de acácia-negra, e, além disso, em geral, prestam ajuda aos plantadores particulares, diretamente ou por intermédio de cooperativas.

Progredindo pouco a pouco, a produção de extrato de tanino de acácia-negra se levou ao total de 25.000 toneladas anuais, que, além de garantirem o funcionamento da indústria gaúcha de curtume, abastece, ainda, outros Estados e vários mercados estrangeiros.

HORTELÃ-PIMENTA

A cultura da hortelã-pimenta é lavoura relativamente nova no Brasil. A exploração comercial teve início em 1936, com sementes importadas do Japão, expandindo-se por São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Como se trata de lavoura muito lucrativa, as plantações foram ampliadas de tal forma que o Brasil produziu quase a totalidade do mentol necessário ao mundo.

Em 1945, as proporções de aumento foram tão dilatadas que o Brasil chegou a exportar 476.000 quilos de mentol.

As plantações talvez tivessem continuado a aumentar no mesmo ritmo, mas foram tomadas precauções oficiais acauteladoras da produção tais como a limitação das áreas cultivadas, afixação de preço para exportação, a proibição de montagem de novas indústrias de cristalização e destilação do óleo de menta. A superprodução e a restrição culminnaram na crise da hortelã. Isto tudo e também a deficiência das variedades cultivadas desencorajaram os produtores.

Atualmente a produção nacional de óleo de hortelã ascende a 1.400.000 quilos com uma área plantada de aproximadamente 12.000 hectares, localizadas, na sua quase totalidade, no Estado do Paraná.

As maiores plantações se concentram nos vales do rio Ival, Piquiri e seus afluentes, nas margens do Rio Paraná e nos municípios de Campo Mourã, Goioerê, Mariaiva e Cascavel.

Produtividade Para o Reerguimento Agrícola

Em seu estudo enviado ao presidente eleito, a Confederação Nacional da Agricultura assinala que sòmente produzindo melhor se produzirá mais, por quanto, a rigor, o aumento da área cultivada já aparece, em quase todos os casos, como uma forma de capitalização. A rentabilidade por hectare é a medida da valia do empreendimento rural, porque o malbarato da terra, do capital e do trabalho constitui, em última análise, um processo de esvaziamento da economia nacional. Esse o verdadeiro objetivo de reerguimento da agroindústria: melhoria do senso empresarial para maior produção a menores custos. Fora dêsse rigor, muito pouco se legitima, mesmo através de programações pomposas, porque não há que fugir das contingências incontornáveis da arte de produzir e vender dentro dos padrões universiais.

E acentua a CNA: No caso da agricultura, o problema da produtividade já está colocado em seus devidos têrmos, com a fixação dos encargos do Poder Público e da indústria privada: o primeiro ensejando aos produtores assistência técnica e financeira descentralizada e sem excessos burocráticos, e a segunda fazendo bom uso da cooperação estatal, principalmente vencendo a fôrça da rotina e o apêgo a anacrônicos processos de preparo e exploração da terra, e também se adaptando aos modernos requisitos da comercialização dos produtos agrícolas, os quais o esfôrço dos agricultores se estiolará ante o aviltamento da política de preços.

A COLHEITA DA CEBOLA

• ARIOSTO RODRIGUES PEIXOTO

QUANDO a cebola completa o estado de maturação precisa ser colhida. Se permanecer no solo depois dêsse tempo, há emissões de novas raízes no bulbo tunicado de fôlhas nutritivas. A planta retorna à vida ativa, à custa das suas reservas do bulbo e assim, empobrece-o e desvaloriza-o. A cebola colhida ainda não madura ou verde apresenta-se muito aquosa, pois não completou seu ciclo vegetativo e suas propriedades nutritivas deixam a desejar. Nessas condições, tem a desvantagem de perder muito pêso com a evaporação da água, além de sua conservação ser má, prejudicando duplamente ao produtor, além de lesar ao consumidor. É prática exercida pelo ceboleiro desejoso de obter bom preço de venda do produto no mercado, durante o período de escassez. É condenável, entretanto, assim proceder, quando o mercado se encontra saturado. Sabe-se que o produto verde e aquoso pesa mais no ato da venda. Prefere-se conceder uma percentagem de 4 a 5 por cento de perda para não esperar a maturação e evitar a «cura» durante poucos dias no próprio campo. O produtor sabe que a cebola vai aprodecer e pratica crime contra a economia popular.

O primeiro sinal da cebola madura é o murchamento do «pescoço», a parte inferior das fôlhas, antes que elas tombem ainda verdes. O amadurecimento do bulbo nesse caso é normal. Quando acontece o inverso, dá-e o tombamento das fôlhas para depois murchar o «pescoço». O apodrecimento, sem dúvida, ocorrerá.

A cebola de boa variedade conserva-se bem, por longo espaço de tempo, 6 a 8 meses, quando colhida assim que as pontas das fôlhas se tornam amarelas e murchas. Desta maneira, evita-se um segundo crescimento, sobretudo quando ocorrem, neste período, fortes chuvas ou a irrigação foi abundante.

Ao ser colhida a cebola, o terreno deve estar enxuto. Se estiver endurecido por ser impróprio à cultura, faz-se necessária uma escarificação antes do arrancamento. Nunca se deve irrigar antes da colheita nem executá-la logo após ter chovido. Nesse caso o apodrecimento é certo.

O terreno para cultivar cebola deve ser frouxo, poroso, mais arenoso do que argiloso. O terreno é condenado. Convém ser aproveitado depois de corrigido pela cal ou calcário, bastante estêrco e até areia.

O bom preparo do solo economiza capinas que são difíceis e onerosas à cultura. Além disso, requer menos água de regadio, de adubo mineral e número menor de regas, o que facilita a colheita e torna a produção maior.

A arrigação demasiada contribui para o aumento de moléstias, engrossa o talo das plantas, espessa as películas dos bulbos e a cebola floresce mais cêdo em prejuízo da qualidade.

A muda de cebola deve ser plantada na lama, depois de uma irrigação na profundidade máxima de um centímetro para o bulbo crescer e desenvolver à flor da terra. Tem isso a vantagem de formar menos «chupeta» na terra argilosa, estar sujeita a menor número de moléstias, não se sujar de terra e facilitar imensamente o arrancamento da cebola.

Escolhem-se os dias de sol para a colheita da cebola, sempre bem madura e enxuta. O solo requer estar completamente sêco até mais de meio palmo de profundidade. Colhendo-se em tempo sêco o produto supera ao colhido no período chuvoso.

A REFORMA agrária é considerada, pela Confederação Nacional da Agricultura, o problema de cúpula, pelo alto sentido político, econômico e social de seus objetivos. Em seu estudo enviado ao marechal Costa e Silva, a CNA recorda ter sido árdua e perigosa a luta da classe rural contra os excessos demagógicos que caracterizavam os primórdios da reforma agrária em nosso país, salientando que, felizmente, a Revolução de março restabeleceu a ordem democrática e os Estatutos da Terra — disciplinação jurídica da posse e uso da terra — coube evitar o radicalismo que tanto confrangeu o destino da agricultura, que ora se restabelece das vicissitudes e inquietações comprometedoras de suas atividades. A antiga CRB assumiu corajosa e viril atitude de repúdio à demagogia em marcha no Govêrno deposto, através de sua tão comentada «Declaração de Princípios» e, por isso, recebeu com confiança o Estatuto da Terra, por quanto as diretrizes que adota a Reforma Agrária coincidem, em suas linhas gerais, com o entendimento da classe rural sôbre vários fatôres que contribuiram poderosamente para a tomada de consciência política sôbre tão relevante assunto.

Entre êstes fatôres, destacam-se a convicção de malôgro dos programas totalitários, a compreensão de que o complexo «terra — técnica — capital» é equivalente em seu equilíbrio empresarial, o aprimoramento técnico prescinde gradativamente da mão-de-obra não especializada, a dimensão da terra não é obrigatòriamente prova de seu uso anti-social, a iniciativa privada é indispensável à manutenção dos padrões democráticos, inviabilidade dos programas de colonização sem cobertura técnico-financeira, imprescibilidade dos planos regionalizados e da base municipal para a execução da reorganização agrária, prioridade a certos setores da produção capazes de compensar a assistência governamental em curto prazo.

E afirma a CNA: O programa a ser efetivado pelo IBRA está em processamento e são óbvias as naturais dificuldades que se lhe antolham para atingir seus objetivos. Inicialmente, o problema do cadastro rural ofereceu diversos pontos de atrito, que estão sendo estudados e interpretados, enquanto não são sanadas as dificuldades advindas com o impôsto territorial rural, em fase de implantação, mas é admissível esperar-se solução satisfatória para o assunto, graças ao regime de colaboração estabelecido entre a CNA e o IBRA.

Cuidado Com a Samambaia

• VLADIMIR JEGOROV

O CLIMA tropical, devido às suas condições termohídricas, traz à nossa agricultura muitas vantagens, permitindo o aproveitamento perpétuo de rotações durante o ano todo.

Assim, nas culturas do campo, nos pastos, as beneficências dêste clima não são menores, pois possibilitam ao gado permanecer o tempo todo em ambiente natural. Isto tem especial importância para os animais em fase de crescimento. Entretanto, o sistema extensivo de criação livre tem suas conveniências e inconveniências, entre as quais devemos mencionar a **indesejável composição natural da fitoassociação** nativa, que se intercala freqüentemente nas extensões pastoris.

Essa **fitoassociação** sempre depende da ecologia dada, compreendida no sentido mais largo e do microclima do «habitat».

Quanto o solo e as condições termohídricas são melhores, a composição fitosociológica é satisfatória ou boa, eventualmente ótima, em condições contrárias, o **valor aproveitável e digestível dêste vegetal decresce paralelamente à caída dêstes componentes conjuntos.**

Cada «habitat» pastoril em sua fitoassociação natural deve ter um «leque» maior ou menor, com diversas espécies de cobertura verde. Dentro destas espécies, que dependem das condições ecológicas e do microclima, devemos procurar o grupo das plantas daninhas, às vêzes mesmo letais. Nas baixadas tropicais, com ecologias decadentes, êste grupo torna-se assaz perigoso causando muitas vêzes grandes preocupações e dôres de cabeça aos proprietários de rebanhos.

As principais ervas daninhas são bem conhecidas e os agricultores sabem como proceder com elas, por isso vamos deixar esta questão de lado.

Nestas linhas, nosso intento é tratarmos de uma espécie já bem conhecida, mas mal compreendida, isto é, a **SAMAMBAIA (Pteridium Aquilinum)**. Quem não conhece essa planta? Muita gente a aproveita. Aproveitam adicionando-a às rações verdes ou fenadas, pois a samambaia é fonte rica de valiosas vitaminas A e de proteínas.

Na muito bem editada e largamente conhecida revista **«O Dirigente Rural»** no número de janeiro de 1963, entre outros trabalhos interessantes encerrando conselhos aos fazendeiros, lemos um artigo: «Samambaia em discussão», no qual a Dra. Silvia O. Andrade, chefe da Seção de Bioquímica do Instituto Biológico de São Paulo, declara: **«A samambaia é planta tóxica e sua extirpação dos campos é tarefa que deve preocupar os pecuaristas hoje e sempre. A planta apresenta sua maior toxidade na fase de desenvolvimento. Análises de raízes revelam que elas são cinco vêzes mais tóxicas que as fôlhas».**

Nos bovinos, seu aparecimento de efeito tóxico é retardado e a aplicação da vitamina B1 não melhora o estado do animal.

Os animais tornam-se anêmicos, com lesões na medula óssea, pois o conteúdo do «Rúmen» provoca êste fenômeno.

A toxidade da samambaia se mantém depois de a planta ter sido aquecida em vapor d'água.

Admite-se que a lesão da medula óssea seja conseqüência de carência dos fatores de nutrição, porém à luz das últimas experiências foi confirmado que êste mal se baseia na ação de um componente tóxico da samambaia.

Os sintomas típicos da intoxicação, em bovinos, aparecem, depois de algumas semanas, após o animal ter começado a receber a planta como alimento.

Em certos casos, há eliminação de muco pela bôca e focinho; o estado geral não se apresenta bem.

Dez dias ou duas semanas após a intoxicação, sobrevém a fase aguda, que é variável em seus efeitos, de acôrdo com a idade do animal.

No bovino adulto aparecem: depressão, falta de apetite, distúrbios intestinais com freqüente perda de sangue pelas fezes.

Podem manifestar-se as hemorragias do nariz e nas vias urogenitais, nos casos mais graves.

A temperatura, geralmente, está em elevação. Nos bezerros, não se observa a hemorragia, mas a temperatura mantém-se elevada.

Os animais de dois a três meses mostram sinais de intoxicação, após trinta a trinta e sete dias do seu início.

Nos eqüinos, os primeiros sintomas se revelam na falta parcial de coordenação nos movimentos. Com intoxicação progressiva, as coordenações aumentam e aparecem os tremores.

A morte é precedida de espasmos.

Nas primeiras fases da intoxicação, o animal está com apetite, mas, nas últimas, torna-se sonolento e indiferente à alimentação.

Embora o tóxico fôsse desconhecido, existia possibilidades de cura: os bovinos foram tratados com sucesso pelo **Alcool Butílico**, os eqüinos, com injeções de vitamina B1.

Em face do acima descrito, apelamos para nossos amigos do campo: **Cuidado com a samambaia! Verifique seus campos de maneira minuciosa e, ao procurarem as ervas daninhas da região, não esqueçam de extirpar a samambaia!**

Não deixem as raízes!

Tomem conhecimento disto!

PLÁCIDO CASTELO COM DIRIGENTES DO BIRD

FORTALEZA, 17 — O Governador Plácido Castelo discutiu ontem com dirigentes do Banco Mundial (BIRD) os têrmos do convênio a ser assinado pelo Govêrno cearense com aquêle organismo internacional de crédito, destinado à concessão de recursos técnicos e financeiros ao programa de expansão do ensino médio **e superior do Estado nos próximos anos.**

A assistência do Banco Mundial será dirigida à instalação de laboratórios e oficinas técnicas em unidades médias e superiores, além de equipamentos científicos nas escolas normais regionais do Ceará. O programa educacional do govêrno cearense conta ainda com os recursos postos à disposição da Secretaria de Educação pelo Plano de Ação Integrado do Estado.

SAÚDE E ENERGIA

Na próxima segunda-feira, o Governador Plácido Castelo estará em Natal, a fim de participar da IV Reunião do Conselho de Saúde do Nordeste, que contará com a presença do Ministro Raimundo de Brito. Na oportunidade, o Governador cearense submeterá à apreciação do titular da Saúde o Plano de Ação Sanitária de sua administração, que inclui o reaparelhamento da rêde hospitalar, campanhas de vacinação e combate às doenças transmissíveis.

dn RURAL

RENOVAÇÃO AGRÁRIA EXIGE PLANEJAMENTO REALÍSTICO

NO açodamento de assistir ao homem do campo, há que se evitar a improvisação e o empirismo sob pena de malograr-se o esfôrço de quantos, juntamente com os Podêres Públicos, se empenham na cruzada do levantamento das condições de trabalho e de vida, que êsse é, sem dúvida, o ponto comum de convergência da reorganização agrária, sejam quais forem suas transfigurações político-partidárias. Estas ponderações constam do estudo da Confederação Nacional da Agricultura enviado ao marechal Costa e Silva. E acrescenta, a respeito, que diversos condicionamentos devem preceder o planejamento, notadamente no que se refere ao aparelhamento jurídico, à infra-estrutura política, fundada no sindicalismo e no cooperativismo e na capacidade do Estado atual técnica e administrativamente, não se olvidando a cobertura financeira das programações. A simultaneidade dessas faculdades do Poder Público é que dá idoneidade ao planejamento, que não pode ser confundido com um simpdes arrolamento desordenado de metas.

A seguir, a CNA focaliza algumas das considerações imperativas para que ao planejamento rural não faleçam fundamentos imprecindíveis: a) reconhecimento da complexidade rural, pois na agricultura não se admitem soluções simplistas que menosprezem a visão global dos problemas; b) função renovadora, objetivo fundamental, porque a reorganização agrária não deve inspirar-se no sentido predominante de corrigir e punir erros, mas sim de substituí-los por diretrizes construtivas; c) manutenção do «status» democrático; d) rigor técnico; e) base municipalista; f) disciplina técnica, isto é, ausência de inovações e respeito às características do planejamento; g) probidade funcional ou limitação rigorosa à capacidade de ação e de exercício assistencial; h) entrosamento administrativo; i) treinamento e capacitação, condicionando-se os programas à disponibiliadde de pessoal dirigente e técnicos; j) participação efetiva dos empresários rurais, através de representantes categorizados, nos estudos e planejamentos de interêsse da agropecuária.

Afirma a CNA que já é chegada a hora da realização, após longo estágio dos estudos, pesquisas e planificações, embora muito resta ainda a fazer nestes setores, porém em alguns já se ultrapassou a fase das perquirições. Na agricultura, um ponto fundamental ressalta com todos seus aspectos devidamente esclarecidos — a produtividade — fator decisivo para êxito de qualquer programação de desenvolvimento agrário. Sem produzir mais na mesma área, com os mesmos investimentos de trabalho nada se mudará, nada se revolucionará, nem se acrescentará de positivo à renda nacional. Sòmente produzindo melhor se produzirá mais. Sòmente unidos nessa dupla ofensiva contra os erros do passado o govêrno e a classe rural serão capazes de construir o parque agroindustrial do país, conduzindo-o a um futuro à altura do potencial de seus recursos naturais e à excelência de mão-de-obra, devidamente assistidos por um capitalismo vanguardeiro, integrado no sentido social da vida política, que se renova em tôdas as nações progressistas, assinala a CNA.

O Aproveitamento do Lixo: Adubo

A LIMPEZA de uma cidade depende de seus habitantes. Êste lema pode ser dito fàcilmente, mas a sua execução é um tanto difícil na prática, mesmo havendo boa vontade. A remoção do lixo torna-se a cada dia mais problemática. Os departamentos de limpeza urbana não cessam de se lamentar. Os montes de lixo nos arrabaldes das cidades e comunidades maiores avolumam-se. Tôdas as instalações para a queima de lixo construídas nos últimos anos demonstraram ser pouco lucrativas. A queima de uma tonelada de lixo custa, na Alemanha, em média, cêrca de 28.000 cruzeiros e a eletricidade oriunda da queima do lixo é a mais dispendiosa do mundo.

Esta situação insatisfatória levou conhecidos cientistas, políticos e funcionários dos vários departamentos de limpeza urbana a pesquisar cientìficamente as bases de uma moderna remoção e aproveitamento do lixo. A Escola Superior Técnica de Stuttgart promoveu, juntamente com as comunidades de trabalho para o tratamento do lixo e a Associação dos Departamentos de Limpeza Urbana, nada menos de 7 colóquios sôbre o assunto nos últimos dois anos.

O tratamento do lixo para obtenção de composto é bem mais barato do que a queima — constotou-se durante os colóquios em Stuttgart. Ficou comprovado também que a República Federal, em comparação com seus vizinhos é a que tem menos instalações para a obtenção de compostos. Na Holanda, por exemplo, 17% do lixo é tratado para obtenção de adubo e apenas 16% é queimado. Na Dinamarca ocorre o mesmo: em 18 instalações processa-se o tratamento de 14% do lixo, sendo que apenas 13% é queimado.

Não é, entretanto, por acaso que os mencionados países, dois mais importantes da Europa do ponto de vista agrícola, reconheceram desde cedo a importância dos compostos do lixo para a agricultura. Com a exploração cada vez mais intensiva do solo, o enriquecimento dêste com adubos artificiais torna-se imprescindível. Além dos adubos minerais, as terras agrícolas devem receber também quantidade suficiente de substâncias orgânicas e humus.

Os montes de lixo cada dia maiores nos arrabaldes de nossas cidades estão a exigir uma solução das perguntas: como remover o lixo por meios baratos sem que as substâncias vitais para a agricultura se percam? Qual o produto resultante do tratamento do lixo que traz as maiores vantagens para a economia? Quais os processos que atendem melhor às considerações de ordem higiênica? A maioria dos países europeus tem de enfrentar êste complexo problema.

CONGO FOZ ACÔRDO COM A BÉLGICO

KINSHASA, Congo, 17 — Um acôrdo foi assinado ... sob problemas técnicos envolvidos na exploração de cobre e outros minerais em Katanga, por representantes das autoridades congolesas e a Société Generale des Minerais, com base na Bélgica, anunciou-se oficialmente hoje.

Isto parecia encerrar ... crise de dois meses da produção de cobre aqui, que se seguiu à decisão do Congo de estabelecer sua própria companhia, a 1 de janeiro, para explorar as riquezas minerais do país. (R)

PRAIAS DE NITERÓI ESTÃO SENDO LIMPAS

O interventor Emílio Abunahman, da Prefeitura de Niterói, mandou reiniciar os serviços de limpeza na orla marítima desta capital. O chefe de seu gabinete, Noé de Matos Cunha, informou que vários homens da limpeza pública foram espalhados nas praias de Icaraí e Flexas, tão logo passou a ressaca. Continuam, também, os serviços de limpeza em diversas ruas desta capital e o serviço de capeamento de vários bairros da zona norte. No bairro do «Pé Pequeno», em Santa Rosa, vai terminar a plantação de amendoeiras, reivindicação do povo daquele populoso bairro.

OSSA FROTA AUTOMOTIVA TEM ALTO ÍNDICE DE NACIONALIZAÇÃO

M 31 de dezembro de 1966, nossa frota automotiva alcançou o índice de 63,7% de nacionalização o que comprova o ande nível de aceitação pública pelos protos aqui manufaturados, sob os mais rios contrôles de qualidades. São 1.425.117 tomóveis, camionetas, caminhões, ônibus utilitários brasileiros que estão rodando r todo o país, demonstrando a nossa capadade de realizações, onde a iniciativa prida contando com colaboradores dos mais pecializados, construiu êsse grande emeendimento de dimensões e complexidade mais igualados, em outros setores de econmia nacional.

A cada dia que passa aumenta a partiação brasileira na frota de automóveis istente no país. Em 1957, quando se deu ício as atividades do nosso parque de auveículos, a particiapção nacional de nossa frota, somava apenas 3,8%. Em 1958, essa participação passou para 10,4%; em 1959, para 18,5%; em 1960, para 28,3%; em 1961, para 35,6%; em 1962, para 46,7%; em 1963, para 52,1%; em 1964, para 56,9% em 1965, para 60,6% e em 31 de dezembro de 1966, para 63,7%.

Nos últimos dias de 1966, a frota brasileira de autoveículos alcançava o total de 2.235.972 unidades, das quais 1.425.117 haviam sido produzidas pela indústria nacional de autoveículos iniciou suas operações, para a frota existente de 785.106 unidades, a participação nacional alcançava apenas 30.542 unidades. O quadro a seguir, elaborado com base em estatísticas atualizadas, demonstra como se processou no período 1957/66 ,o crescimento da participação de veículos nacionais na frota existente no país.

FROTA BRASILEIRA DE AUTOVEICULOS (EXCLUSIVE TRATORES)

ANO	TOTAL DA FROTA	AUTOVEICULOS NACIONAIS	PARTICIPAÇAO DOS AUTOVEICULOS NACIONAIS NA FROTA
1957	785.106	30.542	3,8%
1958	875.567	91.625	10,4%
1959	1.014.007	187.639	18,5%
1960	1.133.073	320.680	28,3%
1961	1.308.723	466.264	35,6%
1962	1.405.607	657.458	46,7%
1963	1.595.894	831.649	52,1%
1964	1.784.289	1.015.356	56,9%
1965	1.979.652	1.200.543	60,6%
1966	2.235.972	1.425.117	63,7%

quadro abaixo elaborado com estatísticas fornecidas pelo Instituto Brasileiro do Ca-. stro, indica como se processava em dezembro de 1966, a distribuição da frota de autoveículos existentes no país, por Estados e Territórios

FROTA BRASILEIRA DE AUTOVEICULOS — EM 31/12/66

ESTADOS E TERRITÓRIOS	AUTOMÓVEIS Frota	AUTOMÓVEIS % s/o total	CAMINHÕES Frota	CAMINHÕES % s/o total	ÔNIBUS Frota	ÔNIBUS % s/o total	TOTAL Frota	TOTAL % s/o total
1 — São Paulo	518.457	38,780	267.977	32,770	21.509	26,464	807.943	36,134
2 — Guanabara	222.136	16.616	93.265	11,405	10.208	12,560	325.609	14,563
3 — Rio Grande do Sul	134.450	10,056	83.389	10,197	9.275	11,412	227.114	10,158
4 — Minas Gerais	114.815	8,588	83.097	10,162	9.492	11.680	207.404	9,277
5 — Paraná	71.460	5,344	71.828	8,784	5.546	6,823	148.834	6,657
6 — Rio de Janeiro	62.426	4,670	39.786	4,866	4.817	5,927	107.029	4.788
7 — Pernambuco	39.754	2,974	30.003	3,669	3.718	4,574	73.475	3,288
8 — Bahia	31.619	2,366	23.453	2,868	2.828	3,480	57.900	2,590
9 — Santa Catarina	27.654	2,069	26.793	3,277	2.584	3,180	57.031	2,551
10 — Ceará	24.084	1,801	16.775	2,051	1.873	2,305	42.732	1,912
11 — Goiás	12.341	0,923	14.866	1,817	1.511	1,860	28.718	1,281
12 — Espírito Santo	11.798	0,882	13.620	1,666	1.465	1,802	26.881	1,204
13 — Brasília	16.301	1,219	5.007	0,612	504	0,621	21.812	0,977
14 — Paraíba	8.946	0,670	9.433	1,154	1.122	1,381	19.501	0,874
15 — Mato Grosso	8.922	0,667	9.348	1,144	1.066	1,311	19.336	0,865
16 — Rio Grande do Norte	5.853	0,437	6.424	0,786	754	0,927	13.031	0,584
17 — Pará	5.886	0,440	4.882	0,597	740	0,911	11.508	0,516
18 — Alagôas	4.599	0,344	4.216	0,515	609	0,750	9.424	0,422
19 — Sergipe	4.130	0,308	3.409	0,417	507	0,623	8.046	0,361
20 — Amazônas	3.839	0,288	2.862	0,350	283	0,349	6.984	0,314
21 — Maranhão	3.324	0,248	2.881	0,353	374	0,460	6.579	0,296
22 — Piauí	3.224	0,241	2.768	0,338	380	0,467	6.372	0,285
23 — Amapá	323	0,024	709	0,087	75	0,092	1.107	0,050
24 — Acre	420	0,031	628	0,077	22	0,028	1.070	0,048
25 — Rondônia	122	0,009	196	0,023	7	0,008	325	0,015
26 — Roraima	60	0,004	115	0,014	4	0,004	179	0,009
27 — Fernando de Noronha	11	0,001	16	0,001	1	0,001	28	0,001
TOTAL GERAL	1.336.952	100,000	817.746	100,000	81.274	100,000	2.235.972	100,000

Êste é o nôvo Esplanada, que não obstante ter sido apresentado no V Salão do Automóvel com promessas de ser colocado à venda nos primeiros dias de janeiro último, apresentou problemas, e teve seu lançamento ao público, retardado.

AUTOPEÇAS:

Suporte Básico da Indústria Automobilística

Estimativas oficiais dão conta de que, dentro de dois anos a indústria automobilistica nacional deverá trabalhar sem nenhuma capacidade ociosa, para atender a demanda que, espera-se, será de cêrca de 300 mil unidades anuais.

O mercado brasileiro, que vem absorvendo tôda a produção nacional de autoveículos, tende a expandir-se e mesmo duplicar sua capacidade aquisitiva, exigindo assim um substancial incremento de produção, o que forçará novos e elevados investimentos no setor.

As fábricas produtoras existentes no país já se preparam para um maior atendimento, procedendo a associação de interêsses, algumas, enquanto outras cuidam de novos lançamentos, para o que substanciais investimentos já foram e estão sendo levados a efeito.

No setor de autopeças, entretanto, embora os estímulos oferecidos pelo govêrno tenham sido os mesmos, não se tem notícias de ampliação em dimensões capazes de atender às necessidades que se espera, sabendo-se que as instalações de unidades fabris do gênero. não comportam uma sobrecarga de solicitação.

A indústria de autopeças, será pois forçada a realizar maciços investimentos para expandir-se e alcançar um estágio capaz de proporcionar às emprêsas montadoras. o indispensável suprimento dos componentes necessários aos veículos que produzem.

O estágio de desenvolvimento que já atingimos e as perspectivas otimistas dos «experts», para os próximos anos, indicam a necessidade de uma considerável ampliação do nosso setor de autopeças sem o que o aumento de produção de autoveículos, entre nós, será seriamente comprometido.

Frise-se que não podemos perder a liderança que desfrutamos, como produtor de automóveis, na América Latina e que estamos honrosamente: colocados em nono lugar em todo o mundo. Nossa frota já conta com 63,7% de autoveículos de fabricação nacional, tendo sido nossa produção, em 1966, de 237.112 unidades.

Temos condições de sobra para aumentar nossa produção. Nosso mercado interno está longe, imensurávelmente longe da saturação. O poder aquisitivo dos brasileiros cresce a olhos vistos. Nosso desenvolvimento em todos os setores exige mais e mais caminhões para transportar nossas riquezas. Nossa agricultura precisa ser motorizada. E se nada disso tivéssemos em dimensões tão favoráveis, teríamos o mercado sul-americano que podemos e devemos conquistar.

noticiando

DIA 23, quinta-feira próxima, o público carioca poderá ver o Galáxie, o nôvo grande carro brasileiro lançado pela Ford Motor do Brasil.

Sua apresentação terá lugar nas dependências do Banco do Estado da Guanabara, na avenida Nilo Peçanha, esquina da rua México.

Os primeiros modelos do Galáxie saíram das linhas de montagem da Ford, dia 16 último, ocasião em que foi apresentado à imprensa paulista.

O nôvo produto Ford, sem dúvida nenhuma, um grande passo no desenvolvimento da indústria automobilística brasileira, será pôsto à venda na segunda quinzena de março próximo.

*

A General Motors do Brasil. prossegue (em silêncio), no trabalho de lançamento do nôvo Chevrolet brasileiro, o carro de passageiro, tipo médio, versão do Opel Rekord.

Os investimentos necessários ao lançamento em foco são de: 21 milhões de dólares, destinados à importação de equipamentos não fabricados no Brasil e 70 bilhões de cruzeiros (velhos) destinados a novas construções, instalações e equipamentos de fabricação nacional.

*

Segundo estamos informados, os atuais dirigentes da Simca, não pensam, pelo menos no momento, no lançamento de um nôvo carro da linha Chrysler. (Falou-se na viabilidade de produção, aqui, de um modêlo Dodge ou Plymouth). Estão, ao que se propala, entusiasmados com o Esplanada e esperam melhorá-lo e remover as dificuldades surgidas e que retardou sua produção em série.

*

A fim de neutralizar os efeitos corrosivos dos gases provenientes da queima de combustível com elevado teor de enxôfre, o setor marítimo da Castrol Ltda., da Inglaterra, lançou uma série de óleos detergentes alcalinos para motores Diesel. O óleo, que já foi introduzido no Brasil com boa aceitação, pode abastecer desde pequenos barcos de pesca até navios de cabotagem, sendo encontrado em dois tipos: o RM/DZ e o S/DZ, e faz parte da série de produtos da Castrol 215 M.

*

Os carros de corrida da Ferrari serão equipados com pneus especiais da Firestone, conforme acordo firmado entre as duas companhias, em tôdas as grandes competições automobilísticas, de 1967, e já estrearam oficialmente no Grande Prêmio Sul-Africano, disputado dia 2 de janeiro.

Enzo Ferrari, presidente da Ferrari Automobilê, informou que terá dois carros competindo em tôda Fórmula 1 e 2, e carros esporte, em todos os acontecimentos automobilísticos do mundo, contando ainda com duas máquinas de reserva. W. R. e frisou que «os carros da Ferrari possuem Mc Crary, diretor de corridas da Firestone, manifestou-se satisfeito com o acôrdo máquinas de grande qualidade que sempre obtiveram altos índices nas competições de corrida, e o sucesso será maior ainda em 1967, quando a Ferrari correrá com pneus Firestone».

*

Pininfarina, o conhecido carrocerista italiano, trabalhará em breve no mercado alemão exclusivamente para a Volkswagen.

O diretor-geral da Volkswagen, Nordhoff, expressou seu otimismo com relação às perspectivas que o nôvo ano de 1967 oferece, manifestando que, o ano que acaba de transcorrer, foi tanto do ponto de vista das vendas como dos benefícios, o melhor da história da emprêsa.

Nos últimos dois decênios a emprêsa automobilística alemã Porsche conquistou numerosas vitórias nas pistas em todo o mundo. Na história desta firma não houve, porém, ano algum com tantos êxitos como 1966. Um Porsche de dois litros conquistou pela primeira vez a «Taça Mundial de Velocidade e Resistência», vencendo os protótipos de motores muito mais fortes, (Ferrari e Ford). Porsche conquistou ainda o Campeonato Mundial de Carros de Desportos e a competição de protótipos até 2.000 ccm. A emprêsa de Stuttgart obteve pela sétima vez o Campeonato Europeu da Montanha para carros de Desportos e Protótipos, assim como para carros de Grande Turismo. Além disso, Porsche obteve vitórias no Campeonato Europeu de Rallye de Grande Turismo. O volante da Porsche, Gerhard Mitter, foi distinguido com a Taça Internacional. Carros Porsche ganharam corridas, em 1966, na Austrália, na Bélgica, na Finlândia, na Holanda, na Áustria, na Suécia, nos Estados Unidos e na Alemanha.

*

Um sistema de contrôle remoto de veículo, que permitiria a um ônibus, assim controlado, viajar por pistas permanentemente elevadas em áreas urbanas congestionadas, é assunto de recente trabalho de pesquisas por parte da Leyland Motors da Grã-Bretanha.

O «ônibus-automático» seria dirigido por meio de sinais captados por seu mecanismo eletrônico de direção, emitidos por um trilho central, que serviria de guia, colocado entre as pistas.

Um consórcio de companhias, incluindo a Leyland, já foi formada no sentido de explorar as potencialidades de tal sistema que, segundo se afirma, poderá vir a ser a solução alternativa para os sistemas de monotrilho mais custosos.

*

A emprêsa Volkswagen apresentou um balanço excelente para o primeiro semestre de 1966. As fábricas Volkswagen, tanto as alemãs como a de outros países, produziram nos seis primeiros meses dêste ano, 899.000 veículos. Isto corresponde a uma produção de 7.200 carros por dia de trabalho. Desta forma, supera-se em quase 10% a produção do ano passado.

O movimento do capital elevou-se, com relação ao ano passado, em 18,3% chegando a 5.390 milhões de marcos. O nôvo programa VW 1966/67 prevê 13 modelos básicos de carros. Com o nôvo VW 1.500, espera a direção da emprêsa poder incrementar as vendas. Tanto na Alemanha como no estrangeiro, os clientes devem inscrever-se na lista de espera.

*

As velocidades cada vez maiores, trouxeram problemas que, desafiando a argúcia dos estudiosos, abriram novas perspectivas na pesquisa do comportamento dos pneumáticos.

O grande número de desenhos e formas de bandas de rodagem existentes, dão bem uma idéia de quão importante é o problema e o enorme empenho dos fabricantes em alcançar soluções de máximo rendimento.

Existe na Volkswagen do Brasil, uma «banca examinadora» que submete os pneus, a serem usados nos veículos VW, a rigorosos testes.

Contudo, por melhor que seja o pneu, seu rendimento e durabilidade dependem, em grande parte, do tratamento que lhe fôr dispensado pelo proprietário do veículo.

Antes de serem aprovados, os pneus são submetidos a uma série de testes e medições diversas, realizadas na própria Volkswagen. Durante as provas, é adaptada uma quinta roda ao veículo, a fim de prevenir a possibilidade da capotagem.

Nôvo Pontiac Esporte

A DIVISÃO Pontiac da General Motors acaba de anunciar a produção de um nôvo carro esporte denominado, "Firebird". O veículo que será lançado no mercado no próximo dia 23 de fevereiro, possui características especiais e inúmeras inovações no tocante ao desempenho, estilo, luxo e confôrto.

O modêlo a ser produzido, de duas portas, será apresentado nas versões de cupê, esporte e conversível. Seu estilo se caracteriza por uma capota longa e retaguarda curta ("fastback"). A grade dividida, tìpicamente Pontiac, abriga dois pares de faróis geminados.

Constituindo um nôvo padrão na área dos carros esporte personalizados, os Pontiac Firebird serão equipados normalmente com motor de 6 cilindros com eixo comando de válvulas na cabeça e 3.767 cm3 de cilindrada, podendo desenvolver 165 HP a 4.700 RPM. Mas há a possibilidade de opção de vários outros motores, desde o de 6 cilindros, com 215 HP, até os de 8 com potências que vão de 250 a 325 HP. A transmissão padrão é manual com 3 velocidades, havendo porém opções para transmissão mecânica de 4 velocidades e automáticas com 2 ou 3 velocidades.

O Firebird se apresenta com 2,74m de distância entre eixos, comprimento total de 4,79m, largura de 1,81m e altura total de apenas 1,31m. Seu equipamento normal compreende freios a disco nas rodas dianteiras e freios de tambor, nas traseiras, comandados por circuitos separados e servo-assistidos; uma lâmpada de aviso no painel de instrumentos assinala imediatamente qualquer defeito no sistema de freios. Os equipamentos de segurança, comuns a todos os veículos GM se encontram também no Firebird, inclusive a já conhecida coluna de direção retrátil que pode absorver impacto frontal, reduzindo assim as conseqüências de acidentes. Todos os modelos são providos de cintos de segurança, duplos, nos assentos dianteiro e trazeiro, com dispositivo de liberação automática, provisão para a colocação de cintos de segurança para os ombros, travas de segurança para os encostos reclináveis dos assentos dianteiros e limpadores de pára-brisa de duas velocidades, com lavador elétrico.

O nôvo Pontiac "Firebird", cujo nome provém de um símbolo legendário dos índios americanos, que significa ação, fôrça, beleza e juventude

É NORMAL O TRÂNSITO NO TRECHO PAULISTA DA VIA DUTRA

O diretor geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem desmentiu as notícias, segundo as quais, o trecho paulista da Via Dutra estivesse intransitável, afirmando que a rodovia nada sofreu com as últimas chuvas caídas naquela região.

Ressaltou, aquêle engenheiro, que o único problema sério existente na rodovia, continua sendo o da serra das Araras ,onde um trecho de cêrca de cinco quilômetros foi quase totalmente destruído pela chuva da madrugada de 23 de janeiro, o DNER está empenhado em restabelecer o tráfego naquele trecho o mais ràpidamente possível e, para isso, vem tomando tôdas as providências necessárias.

A atual ligação Rio-São Paulo apresenta condições de trânsito normal, dentro da atual contingência, tanto no trecho paulista da BR-116, como nas vias alternativas que vêm sendo utilizadas no Estado do Rio: o trecho Rio-Três Rios, da BR-135 e Três Rios-Barra Mansa da BR-116.

A instituição do regime de mão única de direção no trecho FNM-Gringo da BR-135 apresentou bons resultados, acabando com os congestionamentos provocados pelas obras de restauração da variante de contôrno de Petrópolis.

APOIO LOGÍSTICO, FATOR PREPONDERANTE DE VITÓRIA NA GUERRA MODERNA

Parque Industrial: Suporte de Uma Nação Beligerante

● Os "misseis" táticos desempenharão um grande papel nas futuras operações bélicas, acompanhando de perto as formações blindadas, das quais serão, mesmo, parte integrante. Os russos e os americanos já sentiram a importância de seu emprêgo, e estão procurando desenvolver e aperfeiçoar essa arma que será de enorme importância, principalmente em regiões planas, onde poderão mais fàcilmente se movimentar.

Fôrças Armadas

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

● PÉRICLES NEIVA

SE eclodir uma guerra mundial, entre o Oriente e o Ocidente, as unidades estratégicas de misseis desempenharão papel preponderante. Entretanto, essas fôrças não podem obter uma vitória decisiva, mesmo que o conflito se estenda pelos espaços sem fim, da terra, do mar, e mesmo cósmico. A vitória final só poderá ser assegurada por uma ação combinada de tôdas as armas nucleares e convencionais, cada qual desempenhando a sua própria missão, mediante emprêgo adequado. Para neutralizar e paralisar uma ofensiva inimiga, ocupar regiões de vital importância estratégica, e preparar bases de onde possam ser desfechados contra-ataques, é indispensável um exército regular poderoso, apoiado por fôrças navais e aéreas, que lhes dê o indispensável apoio. Esse exército, para exercer realmente, uma ação eficaz, tem que se basear numa disciplina rígida, mas consciente, e contar com uma gama indispensável de armamentos modernos, adaptados às condições do terreno onde vão operar. O ideal, é que o mesmo seja altamente motorizado. No entanto, para isso, é indispensável que conte com um completo apôio logístico, sem o qual correrá o risco de ficar paralisado após o primeiro embate, à mercê de um contra-ataque, mesmo se desfechado por tropas guerrilheiras dotadas de armamento secundário. As comunicações imediatas entre as unidades em ação e o alto-comando, são também da maior importância para o sucesso de uma operação bélica. Entretanto, é indispensável que, na formação de oficiais e sargentos, seja-lhes encutido e estimulado espírito de iniciativa e capacidade de agir por si próprios, caso fiquem, por quaisquer circunstâncias, isolados dos núcleos de comando os quais estão subordinados. A incapacidade de Grouchy de contrariar um esquema tático traçado com antecedência por Napoleão antes da batalha com os precários meios de comunicação da época feito por estafetas, é apontado, pelos historiadores, como a causa principal do desastre francês em Waterloo. As maiores responsabilidades numa guerra, recaem sôbre o exército, que dispõe de efetivos mais numerosos, e que compreendem unidades blindadas apoiadas por misseis táticos e artilharia autopropulsada, infantaria motorizada dotada de canhões automáticos de alta cadência para defendê-la de ataques aéreos desfechados a baixa altura, tropas aéreo-transportadas, especialmente por helicópteros, e uma formação de unidade de apoio, composta de batalhões de sapadores, engenharia, transmissões, além do completo e indispensável apoio logístico assegurado pela Intendência. Feito êsse sucinto esbôço da organização de um exército moderno, passemos a analisá-lo, mais detalhadamente, segundo os ensinamentos da última guerra, procurando adaptá-los às condições da América do Sul, bem diversas das da Europa: — Guderian quando iniciou a ofensiva na Polônia, provou que as unidades blindadas, quando empregadas macissamente, constituem a principal fôrça de choque da guerra moderna. Tal conceito tático ficou mais do que evidenciado durante todo o curso das hostilidades, quando o continente europeu e o norte da África foram varridos pelos "panzer" nazistas. Se fôr deflagrada uma outra guerra mundial, o blindado ainda fará sentir a sua supremacia em terra, agora, mais poderosamente apoiado por unidades de misseis táticos lutando em estreita ligação com tropas de infantaria motorizada e artilharia autopropulsada, consideràvelmente melhorada nos últimos tempos. A ação dos misseis táticos na varredura do terreno, terá influência importantíssima no desenrolar das operações, visto poderem iniciar seu ataque a uma distância de dezenas ou mesmo centenas de quilômetros, conforme as conveniências do alto comando. Dotados de ogivas de carga convencional ou nuclear de emprêgo limitado, sua ação será devastadora, se o adversário não contar com armas antimisseis para neutralizá-los a tempo. Os blindados devem ser, também, acompanhados de unidades lança-foguetes, que procurarão lançar o pânico e a destruição nas hostes inimigas. Essa arma, fácil de ser fabricada, foi empregada, pela primeira vez, pelos russos, em Smolensk, e mais tarde, pelos americanos, na última fase da guerra no Pacífico, e depois, contra as maciças concentrações chinêsas, na Coréia. O exército brasileiro, assim como o Corpo de Fuzileiros Navais, já estão dotados dêsse tipo de armamento, fabricado com os nossos próprios recursos industriais, e projetados pelos nossos engenheiros militares. Nessa sucinta exposição, não podemos omitir a importância da defesa antiaérea no desenrolar das ações das unidades blindadas e de infantaria. Apesar do avanço tecnológico dos foguetes terra-ar, controlados por radar e capazes de interceptar misseis e aviões inimigos a grandes altitudes, o canhão automático de alta cadência, tem demonstrado, nas ações bélicas que se desenrolam no sudeste asiático, que ainda está longe de ser superado. A prova disto, são os aviões abatidos em grande número, quando procuram atacar tropas ou objetivos inimigos, a baixa altura, com bombas gelatinosas, de grande eficiência em operação militares dessa natureza. Valendo-se dessa experiência, o Pentagono está procurando dotar as fôrças americanas que combatem naquela região, de unidades de canhões leves automáticos, de alta cadência, calibre 20 e 30 mm, de grande eficácia, também, como arma de apoio de infantaria contra ninhos de metralhadoras, e carros blindados ligeiros. A aviação tática, que opera em ligação estreita com as tropas que combatem em terra, tem papel saliente no desenrolar das operações, atacando, com foguêtes e rajadas de pequenas granadas disparadas por seus canhões automáticos, concentrações inimigas, tropas em movimento, colunas de viaturas em marcha, e elementos de apôio logístico direto, nas retaguardas. Seu emprêgo, na emergência de um conflito nuclear, é uma incógnita. Tudo que se tem escrito nêsse particular, são meras suposições. Porém, não esqueçamos que, sem apoio das tropas especiais, constituidas pelas unidades de transmissões, engenharia, e principalmente pelo corpo de oficiais Intendentes que providencia os elementos necessários ao apoio logístico de um exército em ação, será impossível a um Estado-Maior, por melhor constituido que seja, traçar, sequer, o esbôço de uma ação militar pròpriamente dita. Na guerra moderna, dada a complexidade dos elementos em ação, a organização logística é a primeira preocupação do Alto Comando. Se a mesma falhar, todos os planos estratégicos, longamente amadurecidos, pecarão pela base. Na última guerra, quando os aliados se preparavam para o assalto à maralha do Atlântico libertando a Europa e o mundo da ameaça do jugo nazista, assistimos ao magnífico espetáculo da fantástica concentração, na Grã-Bretanha, do maior potencial de elementos de apoio logístico que jamais um exército conseguiu reunir. E isso, graças ao contrôle das rotas marítimas assegurado pelas esquadras aliadas, e pelo formidável potencial do parque industrial americano, fatôres decisivos que influenciaram a vitória final que culminou na luta nas ruas de Berlim. As nações da América do Sul, sobretudo, Brasil, Argentina e Chile, têm sido, às vêzes, asperamente criticadas no Senado americano, por pretenderem modernizar suas Fôrças Armadas, com o dispêndio de grandes verbas que seriam melhor aplicadas em outros setôres, tais como, educação e agricultura. Embora reconhecendo que os mesmo são básicos para o desenvolvimento nacional, e mesmo a chave que abrirá as portas do Brasil para o desenvolvimento, não pode a nação se descurar dos problemas da sua defesa, por seus próprios meios, sem incorrer no risco de poder vir a ser prêsa fácil dos inimigos solertes que agem na sombra. Não esqueçamos a frase nervosa de um certo estadista, na tentativa de apasiguar Hitler tomado de fúria espansionista, e que ameaçava incendiar a Europa: — "Porque irá a Alemanha correr o risco de uma guerra generalisada, com a ocupação de certas áreas do continente, quando havia na América do Sul, imensos e riquíssimos territórios, habitados por povos incapazes". O Brasil é uma nação adulta que sabe zelar pela sua segurança e valer-se dos seus próprios recursos para suprir as necessidades de suas fôrças armadas. A assistência militar e econômica que obtemos do estrangeiro, é estruturada na base de interêsses mútuos, indispensáveis à defesa dos princípios morais e espirituais, pelos quais vêm se batendo, através da história, as nações do continente americano.

● Nenhum exército poderá se deslocar sem as chamadas armas de apoio, tais como, engenharia, sapadores, e outras, indispensáveis à sua movimentação nas frentes de batalha. A fantástica marcha de Yamachita através das selvas da Malásia para atacar Singapura pela retaguarda, na última guerra mundial, contou com o apoio dessas fôrças, que melhor podem ser chamadas de sustentação, e que asseguraram o êxito daquela operação militar, considerada um dos maiores feitos estratégicos de todos os tempos. O Exército brasileiro conta com grande número dêsses batalhões, que têm, inclusive, tido grande atuação por ocasião de calamidades públicas, substituindo, em poucas horas, pontes destruídas por fortes chuvas, assegurando, assim, o escoamento do trânsito de caminhões pelas rodovias que cortam o país.

Exército Sueco Reduz Custo de Instrução

A Divisão de Produtos Eletrônicos da SAAP, na Suécia, em colaboração com a administração do Exército Sueco, aperfeiçoou um nôvo sistema de treino para militares em terra que incluem simuladores e dispositivos especiais de vários tipos com indicação própria d edireção e efeito. O exército sueco já realizou uma encomenda dêsses equipamentos no valor de mais de um milhão de dólares. Julga-se que não têm qualquer semelhança com os que se produzem, atualmente, no mundo, tendo sido requerida a patente em vários países.

Kuwait Encomenda Jatos Britânicos

O GOVERNO do Kuwait fêz uma encomenda de jatos supersônicos Lightning, no valor de 20 milhões de libras esterlinas. Entre os aparelhos encomendados figura a versão Mark 55, de treinamento e de dois lugares.

Os caças 53 de duas turbinas são do mesmo tipo dos encomendados como parte de um sistema de defesa aérea pela Arábia Saudita e bàsicamente idênticos aos Lightnings F-6 em serviço na Real Fôrça Aérea. Quanto aos aviões de treinamento, de dois lugares lado a lado, têm rendimento semelhante e também podem ser usados em operações de guerra.

Os Lightnings se juntarão, na Fôrça Aérea do Kuwait, a outros aparelhos britânicos — caças Hawke Hunter e aviões de treinamento Jet Provost.

● A grande preocupação dos exercitos sul-americanos é a denominada Guerra Insurreicional", que poderá abalar uma nação nos seus alicerces, minando as instituições e levando a inquietação por todo o território nacional, pela ação de guerrilhas. O exército brasileiro está preparado para êsse tipo de operação, e não se deixará surpreender se, em qualquer tempo, a mesma fôr tentada em nosso país

dn SHOW

…O DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1967

QUEM É …BÁRBARA?

…a ter o direito de ter um filho …rbara Streisand renunciou a um …ntrato de 1 milhão de dólares. …voz de ouro», o maior recorde … vendágem de discos, conta … história, que é simples e bela … na segunda página.

☆☆☆

"As Pussy Cats"

…O sucesso é grande e todos es…tão indo ver «As Pussy, Pussy, Pussy… Cats», «show» maior es…crito por Sérgio Pôrto e que Car…los Machado apresenta na boa…te «Frede's». Na foto, Valentina um sonho dentro do espetáculo

A Rainha Louca

A história romântica e tenebrosa de uma rainha louca é assunto de novela, e ninguém melhor do que Nathalia Timberg para o papel, vivendo e amando. (Página seis).

O DOCE ENCANTO DE
Raquel Welch

As tomadas destas fotos valeram para Raquel Welch, 200 mil marcos e as ligas das meias foram guardadas como recordação, mas Raquel está na terceira página...

EDU FAZ PARIS PARAR

E' a revolução que Edu Lôbo faz em Paris, que «DN-SHOW» mostra hoje para seus leitores. O autor de «Arrastão» e tantos outros sucessos conta o que faz na Europa, na segunda página

Edu Lôbo faz a sua revolução francesa

O TELEFONE toca num apartamento de Saint-Germain, alguém está chamando Edu Lôbo. Êle levanta, vai atender, volta com um sorriso muito satisfeito: «Imagine que a Miriam Makeba vai cantar Reza hoje à noite, no recital que ela dá no Olympia. E a môça veio de Paris para fazer uma apresentação só».

Edu Lôbo não pôde ir ver a grande Miriam cantar o seu **laia-ladaia sabadana ave maria** para um público que lotou o maior **music-hall** de Paris: na mesma noite tinha de ir à televisão, supervisionar os detalhes finais da gravação de um tema musical composto por êle. Três meses depois de chegar à Europa, Edu tem a satisfação de ver que aproveitou bem seu tempo, que trabalhou bastante e que voltará ao Brasil com um saldo positivo para sua carreira.

Uma turnê sem muita originalidade foi que trouxe Edu para a Europa, junto com Rosinha de Valença, Marli Tavares, Silvinha Telles e alguns outros. Como geralmente acontece nas excursões de artistas brasileiros, tudo era muito bom no papel, mas as coisas ficaram diferentes na hora de trabalhar — cada dia numa cidade, apresentação em cima de apresentação, uma correria sem fim, o pessoal entrando em cena sem saber direito onde estava. Sete países em trinta dias, o tempo todo tomado pelas viagens, a exaustão física: «Foi uma turnê louca», diz Edu, lembrando que entre 20 de outubro e 20 de novembro do ano passado o grupo andou pela Alemanha, Suíça, Noruega, Suécia, Finlândia, Bélgica e finalmente Paris.

Depois do último «show», no Theatre des Champs-Elysées, todos voltaram para o Brasil, mas Edu resolveu ficar. «Eu queria ver Paris, conhecer melhor. É a primeira vez que venho à Europa, e não iria embora sem ver nada, depois de uma correria daquelas».

No começo Edu não tinha nenhum projeto de trabalho, queria ficar em Paris como turista. Mas com o tempo os convites começaram a aparecer: gravações com Eddie Barclay, composição da trilha sonora de um espetáculo para a televisão francesa, entrevistas sôbre música brasileira, filiação à SACEME, sociedade internacional de proteção dos direitos do autor. E, como surprêsa especial, a inclusão de **Reza** no repertório muito selecionado de Miriam Makeba, a sua única apresentação em Paris.

● APENAS UMA CANÇÃO TRISTE

Edu Lôbo conta que gostou muito do seu trabalho na televisão, isso foi muito importante para êle. A ORTF programou três emissões de 1 hora cada uma, e Edu foi convidado pelo produtor para fazer o tema musical da segunda, sôbre a revolução francesa. O trabalho foi duro, mas a música já está composta e gravada, só falta ir ao ar com a emissão.

«Para mim foi uma experiência genial, melhor até que Zumbi. Até hoje eu não tinha composto música especialmente para televisão, e êsse trabalho me enriqueceu muito, profissionalmente. Tive de pôr a música dentro de certos limites, fixados por uma minutagem determinada, foi preciso buscar acordes isolados e efeitos especiais, houve necessidade de improvisações, enfim, uma série de coisas novas para mim».

Compor uma música sôbre a revolução francesa não é bem a especialidade de Edu, mas isso não foi problema para êle: «Não fiz música brasileira, e nem também música francesa. Fiz uma canção triste de amor, só isso. Não pesquisei nada, não procurei fazer uma música típica. O resultado foi a obtenção de uma canção sem nacionalidade, que tanto pode servir para a França como para a Alemanha ou Brasil. Acho que foi a melhor posição: compor uma melodia bonita, a meu gôsto, sem nenhuma outra motivação que não fôsse a inspiração pessoal».

Outro trabalho de Edu foi a gravação de uma fita com 12 músicas para Eddie Barclay, a casa gravadora mais importante da França. Mas no final a coisa acabou não dando certo: «Depois de tudo gravado, o Barclay fêz uma série de exigências, eu não aceitei, e o disco não vai sair. Entre outras coisas, êle queria ter exclusividade em todo mundo sôbre as 12 músicas gravadas — das quais só duas são inéditas — e eu não pude aceitar isso. Não é possível, para um compositor, entregar assim todo o seu trabalho».

No momento, Edu está em entendimentos com outras duas gravadoras. Se elas aceitarem suas condições, o disco será lançado: caso contrário, nada feito, e então Edu vai esperar mais um pouco para entrar no mercado internacional.

Êle sabe que gravar no exterior é bem melhor que no Brasil: as tiragens são mais altas e as porcentagens do cantor e autor são maiores.

«Aqui na Europa, um sucesso vende 50 mil discos. Baden, por exemplo, chegou aos 30 mil. Ganhando-se 10% sôbre o total das vendas, o lucro é compensador».

Mas Edu sabe, também, que é bastante difícil fazer sucesso no exterior com a música brasileira: «Primeiro há o problema da língua. Na Europa, principalmente, o público resiste muito a uma língua que não seja a sua. Depois, há o problema da divulgação. É preciso que muita gente vá trabalhar fora, contando com uma cobertura permanente. Não adianta nada o Baden lançar um disco hoje e o Tom daqui a um ano — é preciso que todos os bons venham para o estrangeiro e promovam a nossa música de forma constante, senão não vai mesmo.»

● AS BOAS LIÇÕES

Um mês antes de voltar para o Brasil, Edu acha que sua temporada européia — ou melhor, o período passado em Paris — ensinou-lhe muitas coisas, e por isso êle pretende voltar. «O mais importante não foi do ponto de vista estritamente profissional, embora eu tenha tido experiências muito boas na televisão e mesmo na gravação do disco, e tenha também estudado um pouco de violão. Bom mesmo foi a experiência humana. A gente ganha dimensões novas, entra em contato com outras idéias e outras pessoas, sai daquele círculo fechado em que costuma viver. Eu tenho aprendido muito, desde que saí do Brasil, e tôdas essas lições vão me servir bastante.»

Mudar totalmente o seu ritmo de vida foi muito bom para Edu: «É preciso conhecer como são as coisas fora do Brasil, constatar que existem muitos outros mundos além daquêle em que vivemos.»

Edu acha, também, que essa temporada em Paris fêz com que êle voltasse um pouco às origens: «Aqui de fora a gente tem uma tendência a se lembrar do tradicional, do que está na origem da nossa música. Andei voltando ao **sambão**, por exemplo, e fiquei satisfeito. E acabei compondo um frêvo — sim, um frêvo, eu que nunca tinha ligado para isso.»

Dentro de um mês Edu estará de volta ao Rio, para cumprir uma série de compromissos, mas não ficará por muito tempo. No dia 1º de maio êle deverá estar em Koblens, na Alemanha, para participar de um festival internacional de músicas de protesto. Depois disso, virá de nôvo a Paris, desta vez para uma temporada bem maior, e com projetos profissionais mais bem definidos. «Eu preciso voltar para cá, quero aumentar essa experiência.»

Edu pensa um pouco em Tom Jobim, a quem Frank Sinatra pediu licença para gravar 12 músicas (os dois já estão trabalhando no disco, nos Estados Unidos) e vê que pode ter uma carreira internacional muito boa. «Tudo depende do momento certo — diz êle. É preciso começar só na hora em que se pode começar. Ainda tenho muito o que fazer.»

Enquanto isso, êle vai se preparando. Sua entrada na SACEME já foi um passo: «Isso me dá tranqüilidade. Já que no Brasil o autor não ganha mesmo nada, vou pelo menos me defender no exterior, para o futuro.» Nem bem entrou na sociedade, Edu já tem um caso para ela: sua música **Reza** foi gravada ilegalmente nos Estados Unidos (por um cantor brasileiro) com o título de **Laia Ladaia** e apresentada como sendo de **autor desconhecido**. A entidade vai querer saber direito por que a gravadora americana fêz isso, e Edu terá seus interêsses defendidos.

O telefone toca outra vez, agora é Ruy Guerra chamando Edu para a televisão. Antes de sair, êle tem um sorriso confiante: «Acho que a nossa música está no bom caminho. Vamos ver se ela continua assim.»

Agora está em Paris e é lá que nossa reportagem vai encontrá-lo. No corredor estreito, onde passam alguns dos artistas mais famosos do mundo, Edu, o môço tímido, de cabelo caído na testa, fala para o repórter: «Eu tenho aprendido muito, desde que deixei o Rio».

«POR MEU FILHO RENUNCIEI A UM MILHÃO DE DÓLARES»

BARBRA

A Voz de Ouro

«Minha gravidez foi uma dádiva de Deus» — disse Barbra Streisand e acrescentando— «o momento não podia melhor. Começo a sentir-me escrava de um inflexível programa de trabalho. Mas agora estou libertada; não devo fazer outra coisa que dedicar-me ao meu filho, a minha casa, ao meu marido. Sou feliz, feliz, feliz».

Barbra Streisand é a cantora número um dos Estados Unidos, a que melhor recebe em dólares. Tinha programado uma tournée pela qual iria receber um milhão de dólares. Recusou porque estava esperando criança e agora todos chamam o menino de «o baby de um milhão de dólares».

«Mas porque as pessoas dizem isto?» — pergunta Barbra insatisfeita — «Não entendo porque misturam tudo com o dinheiro. Preferi assim, não trabalhar e cuidar primeiro da criança. Depois então pensarei no trabalho. Tenho dinheiro suficiente para viver o resto de minha vida sem pensar em problemas».

Durante os trabalhos do filme «Funny Girl», em Londres, Barbra conquistou os críticos e o público, pelo seu encanto e bom humor e foi lá, com seu marido, o jovem ator americano Elliot Gould, que concedeu esta entrevista.

«Desde muito pequena era muito só. Era verdadeiramente feia e muito infeliz. Acreditava mesma que ninguém me queria bem. Tinha apenas um ano de idade quando morreu meu pai. Êle era professor de psicologia numa escola de Brooklyn. Mamãe teve que trabalhar muito para sustentar a casa, eu e meu irmão».

Talvez seja por isso que Barbra procura viver intensamente sua vida artística, gravando, cantando na televisão, no cinema, viajando pelo mundo.

MEU NARIZ ESPANTA MUITA GENTE

«O que está se sucedendo me parece um milagre. Milagre foi ter encontrado Elliot. Quando me conheceu tinha eu 19 anos, era uma desconhecida e ninguém queria me dar trabalho. Antes de tudo era preciso começar por mudar a forma de meu nariz, sem não desejar espantar os outros, me diziam. Elliot entretanto, que tinha 23 anos e já tinha «cartaz» e que na época era o protagonista da comédia «I Can get if for you yhoesale». O matrimônio entre gente de teatro resiste muito dificilmente à separação forçada, a certas pressões do ambiente, as intrigas, as dificuldades de trabalho. Mas Elliot Gould e Barbra Streisand vivem uma vida diferente, cercada de amor e é isso que vale para suportar os grandes obstáculos.

Barbra Streisand com o marido, o ator americano Elliot Gould. Quando se conheceram Barbra tinha 19 anos, era pobre e desconhecida e Elliot era um ator já firmado na vida artística americana.

«Elliot é fantástico. Foi êle que me deu segurança e confiança em mim mesma.

É a única pessoa no mundo que me deu o que eu mais precisava no momento crítico de minha vida: amor, afeto. É uma felicidade poder dividir entre dois o que sentimos e vivemos, conversar sôbre a vida de todo o dia, amar e ser amada».

«Milagre foi o sucesso: tornei-me famosa em pouco tempo. Agora todos me oferecem fabulosos contratos de trabalho, concertos, comédia, espetáculos, televisão, filmes... Penso nos dias que tinha que lutar muito para arranjar uma pontinha qualquer num «show», quando o meu rosto não agradava a ninguém e tão pouco o meu modo de vestir, de falar, de comportar-me... e cantar... Agora todos me imitam: o meu perfil já foi até igualado ao de Cleópatra... Me acham simpática, elegante, de uma beleza única, pessoal e fui colocada entre as dez mulheres mais elegantes do mundo! Sou adulada, aplaudida... Mas até quando durará êste meu «momento»?

Tudo isso é uma satisfação para a pequena de Brooklyn que não possuia um só amigo, que era ridícula em seus miseráveis vestidos, feia. E agora tornou-se ídolo de milhões de americanos.

E acaba confessando: «No fundo a carreira não é tudo. O amor é muito, muito mais importante. Eu e Elliot, e agora mais a criança, estamos vivendo uma maior felicidade. Ganhar milhões não é tudo na vida de uma mulher».

TELHAS SÔLTAS

do IOLANDO

FOI ÊSTE dominical Iolando (**Mea culpa!**) quem convenceu os diretores do canal de escorrer imagens de Copacabana de que deviam entregar a programação daquela emissora a Carlos Manga. Os diretores não queriam ouvir falar no ex-cantor da orquestra **Napoleão Tavares e Seus Soldados Musicais**. Ao tempo em que êste era cortador do **Chico Anisio Show**, desertara para o nôvo canal de escorrer imagens de Ipanema, levando 44 comediantes do elenco do Pôsto Seis. Não fôsse a habilidade de Walter Clark, a estação teria sucumbido. Mais tarde, o ex-cantor de Napoleão Tavares tentou fazer o mesmo com a emissora de Ipanema, oferecendo o elenco desta à Urca, o que só não se consumou porque Felicio Maluhy soube do fato a tempo e dispensou o ex-cantor.

Na ocasião, a ida de Carlos Manga para o Canal 13 parecia de utilidade. A emissora, sofrendo bárbara concorrência comercial, e, ainda mais, vítima de novos e volumosos desfalques artísticos, devido ao êxodo para o canal de escorrer imagens da Gávea, necessitava de quem disciplinasse sua programação. Ninguém queria o encargo de reabilitá-la. Gilberto Martins, convidado, desistira. E o ex-soldado musical de Napoleão Tavares estava desempregado.

Como tôda a gente, êste dominical Iolando julgava que Carlos Manga, ao menos, soubesse dirigir, artìsticamente, alguma coisa, criando algo, realizando novidades. Mas, como tôda a gente, êste dominical Iolando teve ocasião de verificar que usar talento, com criações, com renovação, não é o mesmo que cantar velhos tangos argentinos à frente de pequena orquestra dançante. E só quem não verificou isso ainda foi o próprio Carlos Manga...

Há seis meses está êle à frente da programação de Copacabana. Não lançou um só programa nôvo — um, ao menos. Contratou videofitas da Record, de São Paulo; passou a usar repetições de filmes como **Jonny Quest**, cuja série já foi tôda exibida pela Gávea; e apenas teve a virtude de manter três programas que muito antes de seu ingresso obtinham bons êxitos: **Hit Parade, Embalo**, êste do talentoso Maestro Erlon Chaves, e a **Festa do Bolinha**, com Jair de Taumaturgo. Para o resto da programação, saiu catando o que já estava feito: Roberto Carlos e Abelardo «Chacrinha» Barbosa, e, agora, vive tentando Moacir Franco e Derci Gonçalves. Contratar videofitas e arranjar programas e patrocinadores de outras emissoras [illegible] mento. Qualquer indivíduo que assim proceda não é diretor de coisa alguma; mas simples aliciador.

Ao tempo em que estêve à frente do canal de Ipanema, o ex-soldado musical do saudoso Napoleão Tavares tinha tôda uma equipe criadora e dinheiro fácil para produzir. Lá estavam Haroldo Barbosa, Chico Anisio, Ghiaroni, Max Nunes, Sérgio Pôrto, Maurício Sherman, Haroldo Costa, Alcino Diniz, Artur Farias, Wilton Franco, Paulo Celestino, Miele e Bôscoli, muitos outros, e, principalmente, o talentoso Fernando Barbosa Lima, que, além do excelente programa **Play Boy** (dos melhores que a televisão já apresentou) fêz o **Jornal de Vanguarda**. [illegible] criavam e Manga aparecia. Ficava na sede da Avenida Venezuela, colhendo os louros, enquanto a equipe trabalhava, por conta dos subdiretores, no Teatro Excelsior, sem que êle soubesse o que ia acontecer, à noite na pantalha.

Agora, que teria de criar, esborrachou-se. Alicia; não realiza. Persegue os subordinados, esquece-se dos benefícios recebidos, espezinha os que o favoreceram e a emissora de Copacabana se mantém em crise. Continua êle sendo o «gênio que desponta para o anonimato», o mesmo que, no Canal 2, não soube aproveitar Derci Gonçalves num programa como o que ela realiza na Gávea, repudiava o **Telecatch** e rejeitou a novela **O Direito de Nascer**...

Êste dominical Iolando pede desculpas, pelo êrro da indicação, aos diretores da TV-Rio, que são seus amigos. **Mea culpa!**...

CACOS DE TELHAS

ABELARDO «CHACRINHA» BARBOSA estreou Quarta-Feira de Cinzas, em Copacabana. O canal de Ipanema ficou na [illegible] Como tem contrato com o caricato animador, pôs no ar, no mesmo horário, a videofita da antiga **Discoteca do Chacrinha**. Resultado: obteve maior audiência que o original. Chacrinha estreou perdendo para si mesmo... ● **POR SINAL**, tudo indica que êle vai per[illegible] sempre. Está acanhado, num pequeno pa[illegible] sem auditório, parece miniatura de ant[illegible] programa... ● **A EXCELSIOR** está exigindo multa contratual do Chacrinha, de 250 mil[illegible] Acontece, porém, que, para lesar o impôsto de renda, Chacrinha e outros elementos de TV transformaram-se em emprêsas [illegible] Seu contrato com o Canal 2, em conseqüência, não era trabalhista; era comercial. [illegible] advogados do Chacrinha já têm o golpe [illegible] do: se a Excelsior ganhar a questão [illegible] prêsa» do bufo animador pedirá falência [illegible] seu capital social é de apenas dois mil[illegible] e meio. Resta saber se os advogados [illegible] outra parte não denunciarão o truque, con[illegible] guindo com que o Juiz decrete a falên[illegible] fraudulenta, e, dêsse modo, enquadrando Chacrinha no Código Penal... ● **E FOI MI[illegible] TER ECO**, ontem, no canal da Urca, durante a estréia do **Tribunal da Música Popular**, Flávio Cavalcânti, quem revelou que Carlos Manga atuou como cantor de Napoleão Tavares e Seus Soldados Musicais.

sempre aos domingos

HUGO DUPIN

ZÉ KETTI: «Eu sou a própria «Máscara Negra», o resto é fofoca do Alcino Diniz»

ONDE A VERDADE?

A música popular brasileira, e mesmo na internacional, é caso comum, quando uma canção é sucesso, acusá-la de plágio ou apropriação indébita. Há pouco tivemos dois casos internacionais: «Strangers in the Night» e «Escândalo em família», sendo que a primeira é acusada de plágio de uma canção francesa, adaptada por um compositor alemão e a segunda também teria sido copiada, letra e tudo, de uma canção francesa, talvez a primeira de protesto, feita durante a guerra de 1914. Mas até hoje nada foi possível comprovar. Na música popular vamos encontrar vários plágios. Agora mesmo estão acusando Zé Ketti de apropriação indébita, de usar o seu nome numa música que nunca fêz. Mas esta história tem dois anos e durante êste tempo campínou caminhos. Foi até eliminada num recente concurso de música popular em São Paulo.

Em outubro do ano passado «Máscara Negra» começou a conhecer o sucesso, tornando-se agora a grande vencedora do carnaval de 1967. Até então ninguém reclamava de Zé Ketti. Mas bastou «Máscara Negra» receber a consagração de uma cidade inteira, para aparecer o pai da criança. E veio a inevitável denúncia: «Zé Ketti não é o autor de «Máscara Negra». E foi feita num programa de televisão, «Noite de Gala», programa que tem como prefixo uma música do compositor acusado. Ora, se queriam fazer realmente um bom programa, que levasse a cidade tôda a um debate, porque não convidaram o acusado para se defender, sabendo-se que o programa é gravado em «video-tape»? Mas não, preferiram o sensacionalismo, a fácil acusação sem direito a defesa, lançaram a desconfiança, a dúvida, ao trabalho de um dos nossos melhores compositores. As provas apresentadas, os testemunhos, a ênfase que se dava a cada palavra, como se ali estivesse a verdade, sòmente a verdade, deixava muito a desejar. Não é preciso ser um jurista para ver e sentir o desejo de que o que apresentavam parecia uma farsa mal ensaiada, provas que não suportariam a um exame mais acurado, mais atento, da sua fragilidade. O depoimento de uma viúva, em prantos, dizendo que o falecido marido assoviava a marcha-rancho no banheiro enquanto fazia a barba, é da maior fragilidade. Ora, Deusdedith Pereira Matos era um compositor, maestro, mas quem pode afirmar que êle não teria escutado a música por parte do irmão ou mesmo de Zé Ketti? Não era êle amigo de ambos? Não era Hildebrando Pereira Matos, irmão de Deusdedith, quem trabalhava as músicas do irmão, pela sua condição de presidente da Cooperativa dos Compositores e da SBAT? Ora, e porque então Zé Ketti, como amigo de Hildebrando não poderia fazer o mesmo. A mim parece, que o que apenas há é uma briguinha caseira, arrufos entre família. Mas Zé Ketti nunca disse que o dinheiro arrecadado seria sòmente dêle, pelo contrário, aqui mesmo no DN-SHOW, Zé Ketti declarou a parceria de Hildebrando Pereira Matos. Quem poderá duvidar do autor de «Se alguém perguntar por mim», «Acender as velas», «Daqui não saio não» e tantos outros sucessos? A cidade inteira revoltou-se contra a campanha que fazem contra Zé Ketti. E a revolta é maior por não terem dado ao compositor o direito de defesa no mesmo programa. E isso só vai ser possível amanhã, e creio que sòmente isso vai acontecer pela grita que uma cidade inteira reclama. Vamos ver o que Zé Ketti irá dizer. Quantas músicas passaram anos e anos sendo cantadas e muito mais tarde foram gravadas e foram sucesso? Era o caso de tôdas elas sofrerem a mesma campanha. E no final fica mesmo o lado negativo do programa, que outra coisa não fêz, e com intenção planejada, do que fazer um sensacionalismo primário dos mais antiquados.

SEM REFRIGERAÇÃO

É de achar graça êste racionamento que estão fazendo. Ou estão brincando ou querem mesmo acabar com a noite carioca, suas diversões, sua vida artística. Vejam vocês: as boates e teatros estão proibidos de ligarem os aparelhos de refrigeração e com isto a freguesia está fugindo, pois que ninguém é louco de entrar numa casa de espetáculos como se estivesse numa sauna. A medida é só fiscalizada para estas casas. Mas os outros trinta mil aparelhos existentes só em Copacabana, nos apartamentos e casas suntuosas? Quem garante que êstes aparelhos estão desligados? Quantos escritórios estão com seus aparelhos ligados? Ora, se fizermos a soma não chega a 100 casas noturnas que Copacabana possui que tenham aparelhos. E outra coisa: para se abrir uma boate a saúde pública exige refrigeração e exaustores. Mas como funcionar se um homem proibe, desconhecendo fatos e números, seu funcionamento? Vamos rever o assunto, almirante Magaldi?

NOTAS RÁPIDAS

Eliana Pittman embarca, com papai «Buca» e mamãe Ofélia, quarta-feira, com destino a Alemanha. Vão se apresentar para alemão ver como é a bossa da côr. Eliana voltará logo, pois tem que terminar seu LP e gravar um compacto duplo, com o samba enrêdo de Mangueira. Enquanto isso vai ficar mesmo no Rio e já com um «show» marcado para junho, numa boate. ● E ontem aconteceu Johnny Hallyday no Maracanãzinho e no Golden Room do Copa. ● Carlos Machado selecionando artistas que irão fazer temporada em Las Vegas, em espetáculo seu. Machado pensa levar oito lindas modelos e mais seis bailarinas e ainda o cantor Taiguara e a cantora Penha Maria. Machado tem contrato para se apresentar durante a grande feira de Santo Antônio, no Texas e ainda outro para Tóquio. Enquanto isso o Fred's vai batendo recorde de freqüência, num explêndido «show» escrito por Sérgio Pôrto, «As pussy, pussy, pussy... cats», onde Amândio e Rogéria são os donos da festa. ● Norma Benguel substituindo Elis Regina (sic) no «show» do Zum Zum. Vamos vêr isso, como o milagre acontece... ● Tuca voltando ao Rui Bar Bossa, mas reclamando do calor. A casa é das melhores na zona sul. ● Fernando Lopes telefonando e pedindo espaço para seus planos. O espaço é seu, Fernando, sempre. O «Corujão» bancando galã de novela, como apresentador em «Noite de Gala» e já dizem que êle vai deixar crescer o bigode. ● E as duas novelas da Globo, «O Cigano» e «O Xeique de Agadir» terminaram em beijos, como era de se esperar e logo amanhã vocês já podem estar de ôlho no canal de escorrer imagem, como diz o coleguinha do lado Nestor de Holanda, para ver mais duas: «A Rainha Louca» e «A Sombra de Rebeca» e tão cêdo o canal 4 vai perder no horário para as demais emissoras juntas. ● E por falar em emissoras: dizem, vejam bem, dizem e não eu, que muita gente vai trocar de canal e na onda do «dizem» estão Boni, Carlos Manga, Dercy Gonçalves, Moacir Franco e outros. Menos eu que não tenho canal... ● Sucesso nas tardes quentes tem sido a calçada do Copa, lado da avenida Atlântica, com as cadeiras do lado de fora e um chope servido bem gelado. Aos sábados não se encontra lugar. ● O restaurante «Le Tzar» mudando de donos. Vamos ver se mudam também os preços, que são eterna dôr de cabeça e para o bôlso. ● Andam dizendo por aí que Alcino Diniz está plantando um canteirinho de futuros votos, pretendendo se candidatar a deputado... ● No Copa Leme Boliche haverá torneio entre jornais e televisão. Já está marcado um ensaio geral para quarta-feira, dia 22, para comemoração «especial» do início do torneio no dia 2 de março. O pessoal já está convidado a levar «umas e outras». Lá estaremos. ● Amanhã tem jantar no Chez Toi e quem me convida é o Jorge Ótimo, que informa: «Venha que vai ser fogo». Vou. Vamos ver de perto o primeiro capítulo da novela «A Rainha Louca», pois o Jorge instalou um receptor para o freguês não perder o prazer da novela. Em tempo: lá estarão os principais artistas da novela, portanto, não cheguem tarde. ● E falando em teve, estou com a minha ligada e vendo Elis Regina cantar no «O Fino da Bossa». Como canta a gauchinha. E no palco, cinco troféus «Cinco Violas», o que mostra o valor de um bom programa. E isso São Paulo está fazendo e mostrando que quando se quer trabalhar e não viver do nome, um produtor pode fazer melhor. E cada vez mais aqui no Rio muitos deles preferem manter o sorriso de gênio e impingir o mais fácil ao telespectador ● Recebo da gravadora Elenco um Lp de Odete Lara. Não entendi ainda Odete cantando... ● Frank Sinatra já gravou, inclusive com Tom Jobim cantando junto com «A voz», diversas faixas do LP que deverá estar pronto em princípios de março, com as músicas de Tom. ● Enquanto isso a cantora africana Miriam Makeba canta no Olympia de Paris músicas brasileiras: «Reza» e «Aleluia» e ainda gravando para a Philips francesa, «Arrastão», de Edu Lôbo. ● Taiguara e Marília Medalha vão fazer «show» da dupla Miéle & Bôscoli, talvez para a boate Arpége. ● «Pindura Saia», peça no Teatro República, pára hoje sua temporada, que foi pontilhada de prejuízos. ● Também «Frenesi», no Copa, deve parar esta semana. Carlos Manga não encontra tempo disponível para se dedicar ao Golden Room do Copa e a TV Rio no mesmo tempo, por isso já está tratando de dar por encerrada sua carreira como produtor de espetáculos do Copacabana Palace. Manga tem contrato com o Copa até fim de 67. ● E agora atenção para uma cafituagem minha: não deixem de assistir, aos sábados às 20h30m, pela TV-Tupi «Um Instante Maestro», com Flávio Cavalcanti no comando e uma mesa ajudando Flávio a moralizar a música popular brasileira. Da mesa tomam parte Eustórgio de Carvalho (Mr. Eco, pois pois...) Carlos Renato (o homem do amor bem explicado), Melson (Saveiros) Mota, José Fernandes (o caladão), Sérgio (Estrelinha) Bitencourt e o môço aqui que assina a coluna. Obrigadinho. Até domingo próximo.

Um instante de picante idílio entre Raquel Welch e seu marido, o também seu empresário Patrick Curtis. Os dois se casaram quarta-feira passada, em Londres e foi preciso a polícia intervir devido a supermini-saia de renda transparente que Raquel vestia.

O DOCE ENCANTO DE Raquel Welch

Um ano antes de ir à Europa e aparecer nas capas de tantas revistas, Raquel Welch era uma entre os milhares de caras bonitas, mulheres sensuais que gravitam por Hollywood à espera de um milagre. Filha de um boliviano e uma norte-americana, nascida em Chicago; com um tipo de Venus, ela casou-se pela primeira vez aos 16 anos com um homem de San Diego. O casal teve dois filhos, mas a separação ocorreu pouco tempo depois.

Em San Diego a jovem venceu alguns concursos de beleza e em sua mente surgia um único pensamento: ir a Hollywood. Falou com a mãe e esta lhe deu um exemplar de «Os Insaciáveis» — que narra a vida de astros e estrêlas do cinema — perguntando-lhe:

— Leia-o e diga se é realmente esta a carreira que deseja seguir». O livro não apresentava nada de anormal e Raquel não mudou de idéia. Foi para Beverly Hills e mostrou-se durante algumas semanas à beira das piscinas e nas quadras de tênis. Seu corpo e seu rosto logo chamaram a atenção de produtores. Ganhou pequenos papéis, até que Pat Curtis, um agente publicitário, lhe ofereceu um negócio: formariam uma sociedade comercial como as grandes estrêlas fazem. Decidiram que o futuro da jovem seria mais vantajoso se obtivessem a co-produção de filmes com os principais estúdios.

LIÇÕES

Convencido de que as estrêlas devem fazer algo mais que mostrar sua beleza, Curtis obrigou Raquel a tomar lições de dança e canto, semanalmente. E decidiram que Raquel não veria nenhum personagem da indústria cinematográfica sem conhecê-lo prèviamente. «Tenho que saber quem é êle e a razão da entrevista. Assim uso um vestido adequado e sei o que falar».

A tática funcionou pela primeira vez quando ela pediu um papel no filme «Swinging Summer». Durante a entrevista, já conhecia o «script» seria uma jovem ingênua que não sabia porque os homens a olhavam tanto. Apresentou-se com pouca pintura e os cabelos em tranças, sapatos baixos porque o produtor também era baixo e certamente seria generoso com uma candidata que não o olhasse do alto. Ganhou o papel.

FÓRMULA PARA VENCER

Raquel apoia-se em vinte regras inflexíveis para continuar seu sucesso: trabalhar e estudar para enfrentar qualquer circunstância; ter fé e confiança; evitar as séries na televisão «Uma estrêla autêntica surge nos filmes»; nunca deixar que a vinculem com casos românticos; nunca contar sua vida a revistas para aficionados, porque raras vêzes elas publicam corretamente o que se diz. «Geralmente imprimem muitas coisas falsas que poderiam dar-me fama de mulher fácil»; nada de beijos e abraços com fotógrafos; não andar em companhia dos boêmios de Hollywood; nunca posar totalmente nua. «Escassamente vestida sim... nua, não»; não aparecer em revistas como «Playboy». Isto vedaria minha entrada em outras mais aristocráticas, como «Harper's Bazaar» e «Vogue»; transmitir sua sensualidade interna; evitar as pequenas festas e os coquetéis. «Não se consegue um bom papel através de um martini»; fazer ginástica: «As flexões diárias são excelentes para as pernas e cintura»; nunca «dormir» em seus compromissos; nada de fotos nas praias em companhia de atôres musculosos; conservar sempre sua dignidade; considerar a si mesma como uma emprêsa mercantil. «Tenho algo a vender»; não permitir que a indústria do cinema a explore; dizer não aos papéis desinteressantes; projetar com precisão a sua carreira; não iniciar falsos romances para atrair a atenção.

O INTERÊSSE

Uma fotografia de Raquel despertou interêsse do produtor Saul David, que lhe ofereceu papel em «Flint, Perigo Supremo». Serenamente a estrêla deu ao produtor um prazo de 15 dias para contratá-la. E sentou-se a esperar. Antes do prazo veio o papel, não neste, mas em «Viagem Fantástica». Concluído o filme, Raquel foi à Europa para «Um Milhão de Anos Antes de Cristo». Os «paparazzi» fotógrafos de imprensa italianos a descobriram e seu rosto tornou-se capa de revistas. Depois de contratada para uma fita italiana, «Le Fate», na qual contracenou com Lollobrigida, Cardinale e Mônica Vitti, Raquel fêz um filme com Vittorio De Sica e posteriormente «Shoot Loud, Louder... I Don't Understand!», com Marcello Mastroianni.

● CARLOS MACHADO

O COLUNISTA acaba de pagar 3 dólares para assistir, no *Bay Harbor* Rocking Chair Theater, em Miami Beach, o tão falado filme da Twentieth Century-Fox, a «Bíblia» (the Bible... in the bigining), produzido por Dino De Laurentis e dirigido por John Huston.

Nos principais papéis de um elenco de mais de dez mil figurantes, destacam-se por ordem de aparição no filme, Michael Parks (Adão), Ulla Bergryd (Eva), Richard Harris (Cain), John Huston (Noé), Stephen Boyd (Nimrod), George C. Scott (Abrahão), Ava Gardner (Sarah), Peter O'Toole (os 3 anjos), Gabriele Ferzetti (lot), e Eleonora Rossi Drago (a mulher de Lot).

O filme custou 20 milhões de dólares e levaram cinco anos na filmagem. As danças mostrando a depravação de Sodoma e Gomorra, foram marcadas pela famosa bailarina e coreógrafa Katherine Dunham. A figurinista Marie de Matteis desenhou mais de 10 mil roupas e túnicas. O filme tem uma duração de 3 horas e meia (com um intervalo após a cena do Dilúvio, é claro).

As cenas de seqüência filmada apresentam o seguinte roteiro: 1) a criação do mundo. 2) Adão e Eva no Paraíso. 3) Caim e Abel. 4) O Dilúvio e a Arca de Noé. 5) a Tôrre de Babel. 6) Sodoma e Gomorra. 7) o sacrifício de Abrahão.

A seqüência de filmagem mais difícil foi o dilúvio. Foram construídas 3 Arcas. Uma para as cenas exteriores, outra para as interiores e mais uma para os «close-ups».

Mais de 200 espécies de pares de animais foram conseguidos, entre leões, tigres, jaguares, leopardos, panteras, cheetahs, elefantes, rinocerontes, zebras, cavalos, llamas, bois, cabras, macacos e até tartarugas gigantescas, incluindo também, «emus» australianos e avestruzes africanos. Mais de mil qualidades de pássaros foram trazidos para os locais de filmagem.

O grande problema (que Noé também deve ter tido) foi a alimentação dos animais. Durante a filmagem foram consumidos diàriamente, 1.320 libras de feno, 640 libras de carne fresca e aves domésticas, 330 libras de vegetais e 360 libras de frutas.

A Tôrre de Babel, no estilo dos Jardins Suspensos da Babilônia, foi construída tôda em concreto e é tão alta quanto qualquer arranha-céu já construído no mundo. Tomaram parte nestas cenas, muitos milhares de figurantes.

Como diz a Bíblia: *And on the seventh day God rested from all his work which he had made, and God blessed the seventh day and sanctified it*». — O colunista também. Após o filme, pegou um taxi e correu para o hotel exausto de olhar e imaginar tanto trabalho... de Deus e Dino de Laurentiis.

* Fala-se novamente, com insistência, na volta do jôgo em todo o território nacional. — Não resta a menor dúvida que a reabertura dos cassinos seria um grande incremento para o turismo, sem falar na fonte de renda que significaria para o Estado.

Joga-se clandestinamente em todo o Brasil. Os brasileiros viajam para os países vizinhos para jogar. Porque não regulamentar o jôgo, organizando e moralizando, logo de uma vez, esta farsa?

Nos Estados Unidos da America do Norte joga-se nos Estados de Nevada e Pôrto Rico desbragadamente; na Colombia, no cassino balneário de Cartagena; no Chile, em Viña del Mar; na Argentina, em Mar del Plata e Foz de Iguaçu; no Uruguai, nos balneários de Pocitos, Carrasco e Punta del Este, e Cuba já foi a Meca do jôgo no Caribe, a vinte minutos de Miami.

O que está esperando o Brasil? Pontos turísticos como o Amazonas, a Bahia, Ouro Prêto, Petrópolis, Foz do Iguaçu, Rio de Janeiro e tantos outros, desconhecidos até por brasileiros, ficariam conhecidos do mundo inteiro com o chamariz do jôgo.

Os artistas nacionais que vivem atrofiados nos estúdios de televisão, marcando passo em novelas, musicais e programas humorísticos, teriam seu campo ampliado para se desenvolverem artisticamente na competição com os artistas e atrações internacionais que aqui viriam com os cassinos abertos.

O colunista não pretende ser banqueiro nem pleitear uma concessão de jôgo, mas continuar a produzir seus espetáculos subvencionados pelos cassinos, para poder dar aos cariocas e turistas, como em Las Vegas, os maiores «shows» do mundo. Convenhamos que a diversão noturna também é parte importante dentro de um plano turístico, e é, justamente neste setor, que pretendemos com a implantação do jôgo, melhorar e aprimorar nossa contribuição.

T E A T R O S

SALA CECÍLIA MEIRELES — Largo da Lapa, 47

ÚLTIMAS SEMANAS

HOJE: — AS 18 E 21 HORAS

«A OPERA DE TRÊS VINTÉNS»

Comédia musical de BERTOLT BRECHT com Fregolente, Marília Pêra, Osvaldo Loureiro, Nádia Maria, Kleber Macedo, Benedito Corsi, Ganzarolli, Francisco Milani e outros.
Participação especial: DULCINA. Dir.: JOSE' RENATO.
Reservas: 22-6534 — Ar Refrigerado — Traje: Esporte.
DESCONTO PARA ESTUDANTES

«PEQUENOS BURGUESES»

DEFINITIVAMENTE

OFICINA

HOJE, ÚLTIMO DIA!

MAISON DE FRANCE — Reservas: 52-3456

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
AVENIDA RIO BRANCO, 179 — TEL.: 22-0367
Diàriamente, às 21 horas. — Domingos, às 18 e 21 horas.

"RASTO ATRÁS"

De JORGE ANDRADE

Prêmio do SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO
Direção e Cenários: Gianni Ratto. Figurinos: Bella Paes Leme com um grande elenco.

TÔNIA CARRERO: — "Nunca se viu escândalo tão inteligente no Teatro Nacional".

"AS CRIADAS"

Com Érico Freitas, Carlos Vereza e Labanca.
Direção de MARTIM GONÇALVES
Cenários e figurinos de ROBERTO FRANCO
No TEATRO DE BÔLSO — HOJE: — ÀS 18 E 21h30m.
PRAÇA GENERAL OSÓRIO — IPANEMA
RESERVAS PELO TELEFONE: 27-3122

8 ÚLTIMOS DIAS!!!

do maior êxito de comédia em 66 e 67
2 prêmios da crítica em São Paulo.

«O FARDÃO»

De Bráulio Pedroso. Dir.: Abujamra.

TEATRO MESBLA — RES.: 42-4880
(Gerador próprio)
HOJE: — AS 18 E 21 HORAS

Têrças e quartas-feiras, desconto de 50% para estudantes. Até dia 28, desconto especial para sócios do DINERS.

MESMO COM "BLACK-OUT" A GUERRA CONTINUA UMA DELÍCIA

"Oh Que Delícia de Guerra"

no TEATRO GINÁSTICO — Telefone: 42-4521.
Ar Refrigerado — Traje esporte.

MINI-Teatro

Figueiredo de Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa

HOJE: — AS 18 E 21h30m. — RESERVAS: 57-6651

«DE BRECHT A STANÍSLAW PONTE PRETA»

«Festival da Besteira»
Com: Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro.
Dir.: Antonio Pedro — Música: Roberto Nascimento.
ESTUDANTES: HOJE, Cr$ 1.500

TEATRO SANTA ROSA — Reservas: 47-8641
Rua Visconde de Pirajá, 22 — (Gerador Próprio).

"O HOMEM DO PRINCIPIO AO FIM"

de MILLOR FERNANDES

Com: Fernanda Montenegro, Sérgio Britto e Fernando Tôrres.
HOJE: — AS 21h30m.

PROGRAMAS DE TV

HOJE

10,00 (4) Concêrto
11,00 (2) Missa dominical
(6) Clube do Guri
11,30 (4) TV-Turismo
12,00 (2) Popeye e o Gordo e o Magro
(4) Tele-Cace Internacional
(13) Barra limpa
13,00 (9) Teleturfe
(2) Dois no Esporte
(4) Domingo de comédias
13,15 (6) Sir Francis Drake
14,00 (13) Dom Pixote
14,10 (6) Gurilândia
(13) Casey Jones
14,35 (13) Zé Colméia
14,45 (13) Lanceiros de Bengala
14,50 (6) Portugal no Mundo
15,30 (13) Rio Hit Parade
15,50 (6) Festival do Cinema Brasileiro
16,00 (9) O Norte canta (auditório)
16,30 (4) Domingo de aventuras
(13) Na onda do Jair
17,00 (2) Côrte Rayol Show
17,35 (6) Popeye
17,45 (13) Primeiro plano
(6) Flipper
18,00 (4) Os maiores espetáculos do Globo
(9) O Brasil canta a sua música
(2) Show em Si... monal
(13) Jonnhy Quest
18,30 (9) Repórter Continental
18,40 (13) Show Si...monal
18,50 (9) Quando os clubes se divertem
19,00 (4) Dercy Espetacular
(6) Os Beatles (desenho)
19,25 (13) Rio, jovem guarda
19,30 (6) Jovem Guarda
20,00 (9) Jornada esportiva
20,05 (13) Hora da Buzina
20,15 (6) I love Lúcio
21,30 (6) O Homem de Virginia (filme)
(4) Domingo à noite cinema
21,40 (2) Dois no Esporte
(13) Reportagens
23,00 (13) Noite esportiva
(4) Grande Revista Esportiva
(6) Ed Sullivan Show
23,30 (2) Peter Gun (filme)

Amanhã: REX, LEBLON, TIJUCA, IMPERATOR
4ª FEIRA: BOTAFOGO, CASCADURA, LEOPOLDINA, ICARAÍ
RANDOLPH SCOTT no RASTRO DOS BANDOLEIROS
("SHOOT-OUT AT MEDICINE BEND")
VIOLÊNCIA POR VIOLÊNCIA BALA POR BALA ASSIM ERA O DIABO DO VALE DA MORTE!
ACOMP. COMPS. NACIONAIS

HOJE 2-4-6-8-10
ERA UM CRIMINOSO A MENOS NO OESTE, QUANDO PAGAVAM
100.000 DÓLARES PARA RINGO
RICHARD HARRISON
TECHNICOLOR
SUCESSO! CONDOR, SUCESSO! REX
AMANHÃ — 3ª SEMANA DO MAIS ESPETACULAR SUCESSO! CONDOR COPACABANA

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Cinema	Programa
SÃO LUIZ (Tel.: 25-7679) / STA. ALICE (Tel.: 38-9993)	«TRÊS EM UM SOFÁ» Com Jerry Lewis e Janet Leigh. Censura livre — às 1.20, 3.30, 5.40, 7.50 e 10.00 hs. Santa Alice fará o horário de 2.50, 5.00, 7.10 e 9.20 hs.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	«007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA» Com James Bond, Claudine Auger e Adolfo Celi. Impróprio 18 anos — às 2.00, 4.30, 7.00 e 9.30 hs.
ODEON Cinelândia (Tel.: 22-1508)	«O AGENTE SECRETO MATT HELM» Com Dean Martin e Stella Stevens Impróp. 18 anos — às 2.00, 4.00, 6.00, 8.00 e 10.00 hs.
PALÁCIO (Tel.: 22-0838) / ROXY (Tel.: 36-6245) / CARIOCA (Tel.: 28-8178)	«VIAGEM FANTÁSTICA» Com Stephen Boyd, Raquel Welch e Arthur O'Connel. Impróprio 10 anos, às 2, 4, 6, 8 e 10 horas.
VITÓRIA (Tel.: 42-9020)	«DOUTOR JIVAGO» com [illegible] e Omar Sharif. Impróp. [illegible] anos — às 2.00 — 5.30 — 9.00
COPACABANA (Tel.: 57-5134)	«O DESQUITE DO PAPAI» com Jean Marais — Danielle Darrieux. Impróprio 18 anos — às 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 — 10.00
CAPITÓLIO (Tel.: 22-6788) / RIAN (Tel.: 36-6114) / MIRAMAR (Tel.: 47-9881) / AMÉRICA (Tel.: 48-4510)	«COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DÓLARES» com Audrey Hepburn e Peter O'Toole. Censura Livre — às 2.00 — 4.30 — 7.00 — 9.30
REX (Tel.: 22-6527) / LEBLON (Tel.: 27-7805) / TIJUCA (Tel.: 28-5518)	«NO RASTRO DOS BANDOLEIROS» com Randolpho Scott e Angie Dickinson. Impróprio 10 anos — às 2.50 — 4.30 — 6.10 — 7.50 — 9.30. O Cinema Leblon com horário de 2 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20
IMPÉRIO (Tel.: 22-9348)	«SETE HOMENS DE OURO» com Rossana Podestá e Philippe Leroy. Impróprio 14 anos — às 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 — 10.00
MADRID (tel: 48-1184)	dias 20 e 21 «RINGO E SUA PISTOLA DE OURO» Impróprio 14 anos — às 7.15 e 8.55. dias 22 à 25 «A HISTÓRIA DE ELZA» Censura Livre — às 7.00 e 9.00 — quarta, quinta e sexta-feira — sábado às 3.00 — 5.00 — 7.00 — 9.00

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

O GRANDE SUCESSO MUNDIAL DA TV

THE BEATLES

ASSISTA HOJE
todos os domingos às 19,00 horas
"THE BEATLES"
NA TV TUPI
CANAL 6
Rio de Janeiro

um programa dos
BRINQUEDOS ESTRELA S. A.
HÁ TRINTA ANOS NO CORAÇÃO DAS CRIANÇAS
30º ANIVERSÁRIO

AUTOMÓVEIS · GRANDES EMPREGOS · BANCOS & BALANÇOS · LEILÕES · AGRÍCOLA E AVÍCOLA · TURISMO · IMÓVEIS · MODA E BELEZA
os anúncios classificados do Diário de Notícias
CINEMA · ARQUITETURA E MATERIAIS · MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS · MÓVEIS E DECORAÇÕES
VENDEM MESMO!!

ESPETÁCULOS

☆ ESTRÉIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

TRÊS EM UM SOFÁ — Americano. Colorido. Direção de Jerry Lewis. Com Jerry Lewis, Janet Leiht, [illegible] Ann Mobley, Gila Golan e outros. Comédia. No São Luís e Santa Alice.

● O TROUXA — Francês. Colorido. Direção de Gérard Oury. Com Bourvil, Louis de Funès, Walter Chiari, Daniella Rocca e outros. Comédia. No Capitólio, Rian, Miramar. Censura livre.

● VIAGEM FANTÁSTICA — Americano. Colorido. Direção de Richard Fleischer. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Arthur O'Connell e outros. Ficção-científica. No Palácio e Roxy. Censura: 10 anos.

● O GRANDE GOLPE DOS 7 HOMENS DE OURO — Italiano. Colorido. Direção de Marco Vicario. Com Rossana Podestà, Philippe Leroy, Gastone Moschin, Gabriele Tinti, Maurice Poli e outros. Policial. No Côndor-Largo do Machado.

● HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS — Italiano. Colorido. Direção de Domênico Paolella. Com Mark Forrest, José Greci, Ken Clark, Nadir Baltimore, Renato Rossini e outros. Aventuras. No Festival, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Paraíso, Alfa e Rosário. Censura: 10 anos.

● SÒMENTE OS FRACOS SE RENDEM — Americano. Colorido. Produção de Walt Disney. Direção de Norman Tokar. Com Brian Keith, Vera Miles, Brandon de Wilde, Walter Brennan e outros. Drama. No Caruso-Copacabana, Bruni-Méier, Scala, Rio, Regência, Bruni Piedade e Matilde. Censura Livre.

● 077 MISSÃO «BLOODY MARY» — Italiano. Colorido. Direção de Terence Hataway. Com Ken Clark, Philippe Hersent, Helga Line, Susan Terry e outros. Aventuras. No Bruni-Flamengo, Coral, Bruni-Ipanema e Imperator. Censura: 18 anos.

● PAIXÃO CRIMINOSA — Francês. Direção de François Villiers. Com Michèle Morgan, Simon Andreau, Dany Saval e outros. Drama. No Riviera

CENTRO

[illegible] — Nateça, uma mulher para amar (A partir das 10 horas) — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos, comédias, etc. (A partir das 11 horas)
FLORIANO — Arabesque — 14 anos.
IMPÉRIO — Amor na selva — Livre.
ODEON — O agente secreto Matt Helm (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
PALÁCIO — Rio, verão e amor — Livre.
PATHÉ — O padre e a môça — 21 anos.
PRESIDENTE — Arabesque — 14 anos.
REX — 100 000 dólares para Ringo — 14 anos.
RIVOLI — A dança do diabo — 18 anos.
RIO BRANCO — Mary Poppins — Livre.

VITÓRIA — Rio, verão e amor (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.

ZONA SUL

ALVORADA — [illegible] situação [illegible] porém jeitosa — 14 anos.
AZTECA — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
ART-COPACABANA — A Saga do Judô — 14 anos.
ALASKA — Romeu e Julieta nas trevas (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 10 anos.
CONDOR (Copacabana) — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
CONDOR (Catete) — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Mary Poppins — Livre.
BRUNI-COPACABANA — Êsses nossos maridos — 18 anos.
COPACABANA — A serpente (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
FLÓRIDA — Faixa Vermelha 7000 — 16 anos.
IPANEMA — Herança Sangrenta — 10 anos.
JUSSARA — O mundo do circo — Livre.
KELLY — Mary Poppins — Livre.
LAGOA DRIVE-IN — Ringo e sua pistola de ouro (20,30 e 22,30 hs.) — 14 anos.
LEBLON — Investida de Bárbaros — 14 anos.
METRO-COPACABANA — Tôda donzela tem um pai que é uma fera (14, 13,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 hs.) — 14 anos).
ÓPERA — Confidências de Hollywood — 18 anos.
PAISSANDU — A arte de ser amado (18, 20 e 22 hs.).
PIRAJÁ — A última diligência — 14 anos.
PARIS-PALACE — Quem quer matar Jessie? — 14 anos.
PAX — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
POLITEAMA — O mão de ferro — 10 anos.
ROXY — Mary Poppins — Livre.

ZONA NORTE

[illegible] 001 contra [illegible] tagem atômica — 18 anos.
AMÉRICA — O trouxa (13,20, 15,30, 17,40, 19,50 e 22 hs.) — Livre.
ART-TIJUCA — Massacre traiçoeiro (14, 16, 18, 20 e 22 hs.).
ART-MÉIER — Massacre traiçoeiro (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
BRITÂNIA — Quem quer matar Jessie? — 14 anos.
BRUNI-GRAJAÚ — Carnaval barra limpa — 10 anos.
BRUNI-S. PENA — Mary Poppins — Livre.
CACHAMBI — O mão de ferro — 10 anos.
CARIOCA — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
CINE CENTRAL — Os cavaleiros da Távola redonda — 10 anos.
CASCADURA — Arabesque — 14 anos.
COLISEU — Escola de sereias — Livre.
FLUMINENSE — Férias à italiana — 14 anos.
ITAMAR — Carnaval barra limpa — 10 anos.
LEOPOLDINA — Batman — 10 anos.
MARAJÓ — O revólver é minha lei — 14 anos.
MADRID — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
MAUÁ — Tôda donzela tem um pai que é uma fera — 14 anos.
MELO-PENHA — Êsses nossos maridos — 18 anos.
METRO-TIJUCA — Tôda donzela tem um pai que é uma fera (14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 hs.) — 14 anos.
MOÇA BONITA — A noviça rebelde — Livre.
NATAL — Rio, verão e amor — Livre.
PARAÍSO — Sòmente os fracos se rendem — 14 anos.
PARA TODOS — O padre e a môça — 21 anos.
ROSÁRIO — Hércules contra os mongóis — 14 anos.
SANTO AFONSO — Mantenho a ordem.
TIJUCA — Rio, verão e amor — Livre.
VAZ LOBO — Rio, verão e amor — Livre.

NOTA: Os horários de todos os cinemas, em virtude do racionamento e corte de energia elétrica, poderão sofrer modificações sem prévio aviso.

TEATRO

BÔLSO (27-3122) — «As criadas», às 22 horas.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Carnaval em Strip-Tease», às 17, 19h15m e 21h30m.
CECÍLIA MEIRELES (22-6534) — «A ópera de Três Vintens», às 18 e 21 horas.
CONSERVATÓRIO (25-7890) — «Três Peças em 1 Ato», às 16 e 21 horas.
COPACABANA (57-1818) — Um amor suspicaz», às 16 e 21h30m.
GINÁSTICO (42-4521) — «Oh que Delícia de Guerra», às 17 e 21h30m.
GRUPO OPINIÃO (36-3497) — «Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come», às 18 e 21h30m.
JOVEM (43-3166) — «Vem Camará», às 17 e 21 horas.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Pequenos Burgueses», às 16 e 21 horas.
MESBLA (42-4880) — «O Fardão», às 16 e 21 horas.
MINI-TEATRO — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 21 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 21 horas.
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «O Magnífico Simonal», às 17 e 21h30m.
REPÚBLICA (22-0271) — «Pindura Saia», às 17 e 21 horas.
RIVAL (22-2721) — «Elas são tremendonas», às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 21h30m.
SERRADOR (32-8531) — «Os Pais Abstratos», às 17 e 21h30m.

NO RASTRO DOS BANDOLEIROS

Produção de Richard Whorf. Direção de Richard L. Bare. Com Randolph Scott, James Craig, Angie Dickinson e outros. RELANÇAMENTO: Amanhã, no Rex, Leblon e Tijuca.

Outra reprise desnecessária de um velho e desatualizado faroeste interpretado pelo impávido coroa-mor, Randolph Scott, agora na pele do «Capitão Buff Devlin»

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

VIAGEM AO MUNDO DOS PRAZERES

Direção de Vittorio Sala. Com Dean Martin, Gilbert Becaut, Peppino di Castri, Juliette Greco e outros. Lançamento: Amanhã, no Cine Bruni-Flamengo

—0—

Este "show" musical, pretensamente humorístico, apresenta alguns números com famosos cantores e bailarinos. E' do gênero de "Europe à Noite", e, como êste, nada mais do que um desfile de atrações noturnas que puxam, geralmente, pelo nudismo mais deslavado

Caprichos do Destino

Produção de Emilio Spitz. Direção de Francis Laurie. Com Mário Fortuna, Antônia Herrero, Enrique Chaico, Homero Carpema e outros. Lançamento: Amanhã, no Cine Alaska

—0—

Êste filme argentino, exibido no Festival de Berlim, conseguiu algumas críticas favoráveis, sobretudo por sua filiação à corrente do neorealismo e o tratamento humano de um tema que envolve a vida de um mendigo que ganha o primeiro prêmio da extração de Natal da Loteria e provoca as mais insólitas aventuras. O crítico do "Der Kurier", de Berlim, por exemplo, observou: "A Argentina canta no filme "Caprichos do Destino" a melodia do pequeno homem, cheia de espírito e humor, sem a preocupação do tempo"

MARK DONEN AGENTE Z-7

Produção de Aldo Piga. Direção de Giancarlo Romitelli. Com Lang Jeffries, Laura Valenzuela, Carlo Hinterman e outros. Lançamento: Amanhã, no Plaza, Ricamar, Olinda, Mascote, Hermida. *Censuras 14 anos*

—0—

O número 7, como se vê, acabou sendo o símbolo dos agentes secretos que, após o surgimento do personagem famoso de Ian Fleming, proliferam no cinema internacional. Símbolo, inclusive, do desavergonhado e, no comum das vêzes, estúpido plágio que os aventureiros da sétima arte cometem com cinismo e impunidade, como essa turma italiana que realizou "Mark Donen Agente Z-7" uma bobajada que envolve o "professor Klaus Liebrich, sábio alemão, que inventa uma arma terrível, utilizando a energia solar e fabricando um raio da morte disputado, como de praxe, por quadrilhas de megalomaníacos que tentam a conquista do mundo

A SEMANA QUE VEM

O ACONTECIMENTO máximo da próxima semana cinematográfica do Rio é o "Festival Ingmar Bergman" que a Cinemateca vai promover no Cine Paissandu. O grande cineasta sueco possui contingentes enormes de admiradores e fanáticos também no Brasil. Bergman, realmente, é um dos vértices da arte do cinema, um de seus mais legítimos criadores e, o que ainda é mais importante, um dos raríssimos pensadores da grande arte do filme.

O cine-panorama de carreira é francamente lamentável: "Turma Bossa Nova": uma brincadeira provàvelmente inócua; "Mark Donen Agente Z-7", será, na certa, uma tolice fastidiosa; "No Rastro dos Bandoleiros", um "bang-bang" italiano impregnado do espírito de porco; "À Sombra de um Revólver" outra redundância do plágio e da falta de escrúpulos; "Capricho do Destino" um dramalhão portenho de perigoso contágio mexicano; "Virgem ao Mundo dos Prazeres", finalmente, será outro "show" ambientado em fumacentas casas noturnas da Europa onde, como de hábito, tristetes mulheres fazem melancólicos "strip-teases" para abobalhados turistas que fazem grandes esforços para se excitar.

DOUTOR JIVAGO

Produção de Carlo Ponti. Direção de David Lean. Com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin, Alec Guinness e outros. **RELANÇAMENTO: Amanhã, no Cine Vitória.**

☆ ☆ ☆

Devidamente enquadrado nas novas normas do Serviço Federal de Censura, que determinou a apreensão de suas cópias, por não cumprimento das novas percentagens de aluguel, vigorantes no país, volta ao cartaz «Doutor Jivago», superprodução baseada no romance de Pasternak. A música de Maurice Jarre ajuda mais a promoção do filme do que o livro, o diretor, o tema e os intérpretes. Até os cabeludos do «iê-iê-iê» cantarolam o tema musical famoso.

A SEMANA QUE FOI

A alta do dólar e a instituição do cruzeiro nôvo não afetaram o panorama cinematográfico da última semana. Continuou como sempre: muita quantidade e pouca qualidade; muita tolice e pouca inteligência; muito plágio e pouca invenção.

A comédia predominou nas telas e nas ruas: o povo, sarcástico, como sempre, recebeu com piadas o NCr$, enquanto os especuladores se aproveitaram para dar boas «tacadas», com os preços, como o Ibrahim Sued define sua gula.

«A Viagem Fantástica» foi, na alegoria nacional, a viagem do dólar. «O Trouxa» foi aquêle sujeito honesto que, nada sabendo da «grande tacada», não comprou o dólar e continuou pobre. «O Grande Golpe» foi êsse mesmo em que você pensa e o Sued denuncia. Outros filmes, infelizmente, não inspiram paráfrases e alegorias. Aliás, quase nada inspiram, a não ser discretos, médios ou enormes bocejos de fastio.

TURMA BOSSA NOVA

Produção de Sam Katzman. Direção de Sidney Miller. Com Mary Ann Mobley, Chad Everett, Joan O'Brien e outros. **LANÇAMENTO: Quinta-feira, no Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Azteca, Pax, Paratodos e Mauá.**

☆ ☆ ☆

Depois de alguns adiamentos, entra, afinal, em cartaz, quinta-feira próxima, a comédia musical de Sam Katzman, «Turma Bossa Nova», história de uma aluna do «Wundham College» que se mete em apuros quando decide interpretar algumas canções não muito afinadas com a austeridade do estabelecimento de ensino. A rapaziada, liderada pela cantora «Jerry», segue, depois, para «Sun Valley», onde um editor de canções entra na bagunça juvenil, que apresenta os ritmos e melodias da moda.

O MELHOR E O PIOR

MELHOR FILME
- Três Em Um Sofá
- Viagem Fantástica

PIOR FILME
- Hércules Contra os Mongóis
- O Trouxa
- 077 — Missão «Bloody Mary»

MELHOR DIRETOR
- Richard Fleischer (Viagem Fantástica)

PIOR DIRETOR
- Gérard Oury (O Trouxa)
- Domenico Paolella (Hércules Contra os Mongóis)

MELHOR ATOR
- Walter Brennan (Sòmente os Fracos se Rendem)
- Jerry Lewis (Três em um Sofá)

PIOR ATOR
- Mark Forrest (Hércules Contra os Mongóis)

MELHOR ATRIZ
- Michèle Morgan (Paixão Criminosa)

PIOR ATRIZ
- Nadir Baltimore (Hércules Contra os Mongóis)

MELHOR ROTEIRO
- Viagem Fantástica

PIOR ROTEIRO
- 077 — Missão «Bloody Mary»

DN-SHOW COM EXCLUSIVIDADE

Primeiras Cenas de "A Rainha Louca" e "A Sombra de Rebeca"

"A Rainha Louca", traz de volta à televisão Natália Timberg (quem não se recorda de "O Direito de Nascer"?) e aqui (foto ao lado), ela aparece com Tereza Amaio

● A TV-Globo vai lançar quase simultâneamente duas novelas que deverão tomar conta do público telespectador, que são "A Rainha Louca" e "A Sombra de Rebeca", ambas da autoria de Glória Magadan, a escritora que há anos vem obtendo êxitos consecutivos com suas telenovelas.

"A Sombra de Rebeca", reúne a grande dupla de "Eu Compro Esta Mulher", Carlos Alberto e Ioná Magalhães. Aqui uma cena, com Carlos Alberto e Mário Lago

Para garantia do sucesso de seus lançamentos, a Central Globo de Novelas, não mediu esforços para oferecer o máximo aos seus telespectadores, já acostumados com grandes montagens e elencos espetaculares. E assim reuniu o que havia de melhor em matéria de artistas, diretores, cenógrafos, figurinistas e pessoal técnico, a fim de satisfazer a expectativa de seu público.

São duas novelas desenroladas em ambientes diferentes e tudo foi feito para que nada faltasse, nos mínimos detalhes. "A Rainha Louca" é a história da Imperatriz Carlota, vivida por essa atriz fabulosa que é Natalia Timberg e conta as aventuras de uma época turbulenta do México, onde as intrigas da côrte, as lutas pela libertação e os lances amorosos se confundem nas magistrais interpretações de todo o elenco.

Para dar mais côr local ao excelente enrêdo, a Central Globo de Novelas deslocou até a Capital Azteca os principais intérpretes, o diretor e um "staff" de técnicos, dando também pela primeira vez no vídeo carioca âmbito internacional a uma novela.

"A Sombra de Rebeca" tem sua ação no Japão e naquele ambiente místico a autora — também a sra. Glória Magadan — desenvolveu uma trama de amor arrebatadora, que reúne êsse par já consagrado que é feito por Ioná Magalhães e Carlos Alberto.

Com êsses lançamentos, a TV-Globo continuará comandando a audiência carioca, graças a um trabalho sério de uma equipe bem formada e cujo resultado é o sucesso absoluto.

Show

● NEY MACHADO

ENTREVISTA COM MARTIM GONÇALVES

VOLTA ao cartaz, desta vez no Teatro de Bôlso a famosa peça de Jean Genet — «As Criadas». O espetáculo dirigido por Martim Gonçalves foi considerado pela crítica como um dos «dez melhores» do ano de 66. Procuramos saber do diretor Martim Gonçalves algumas informações sôbre a peça e o seu autor.

— Por que Jean Genet é considerado o «poeta maldito»?

— O autor de «As Criadas» tornou-se famoso não só pelos seus romances e peças de teatro, onde êle expressa de maneira violenta e ao mesmo tempo poética tôda a sua revolta contra uma sociedade escravizadora do homem e do artista, como também por uma atitude semelhante no seu comportamento como elemento desta mesma sociedade. Genet se comprazia durante muito tempo enfrentando os valôres estabelecidos, roubando, violando a moral. Atitude e gestos estes que por várias vêzes levaram-no à prisão. E foram tantas as recidivas que mereceu permanecer, por sentença do júri, em definitivo isolamento na cadeia. Escritores como Jean-Paul Sartre e Cocteau vieram em seu auxílio. E a pena foi esquecida. Hoje, o «poeta maldito» continua desafiando as normas e valôres de uma sociedade burguêsa, escrevendo peças como «Les Paravents», a sua última produção, que foi montada em Paris por Jean-Louis Barrault e provocou uma reação das mais violentas. Bateram-se os admiradores do escritor e os seus inimigos ferozes. Em «As Criadas» êle retrata uma realidade dúbia e dublia. As criadas se amam e se odeiam ao mesmo tempo. Uma é a imagem da outra, como que refletida num espelho. Claire detesta o mau cheiro de Solange, que também é o seu.

— Você fêz atôres interpretarem personagens femininos?

— Essa é uma exigência do autor, que ainda não tinha sido cumprida, exceto numa montagem realizada na Holanda, com a mesma peça. E há uma razão para isso: Êle pretende quebrar qualquer ilusão de «realidade feminina» com os gestos e a voz dos atôres traindo a todo instante a pretensa natureza dos personagens. Genet preconiza no teatro a dominância do artificialismo, em detrimento de uma identificação realista, ou qualquer semelhança que provoque identificação do espectador com o personagem que se apresenta em cena. Êle considera o palco como o terreno fértil para a grande mentira. E no caso de «As Criadas», pede até que seja colocado um cartaz ao lado do palco, que lembraria sempre aos espectadores que a peça estava sendo interpretada por homens. Genet desmascara, e age contra os seus próprios personagens. E êsse jôgo da verdade e da mentira, só seria realmente alcançado através de uma interpretação dos personagens femininos feita por atôres do sexo oposto.

— Encontrou resistência por parte dos atôres em representarem êsses papéis?

— Não. Considero, naturalmente, um ato de coragem e de audácia da sua parte, aceitaram o desafio. Mas, como atôres inteligentes que são, o problema ficou logo bem esclarecido nas suas mentes. Êles não estão tentando uma performance em travesti, que perseguiria uma constante e total identificação com o personagem feminino, procurando confundir ou iludir o público sôbre o verdadeiro sexo do ator. Êles quebram a todo momento qualquer possibilidade de ilusão. Devem parecer sempre, que são homens interpretando personagens femininos, sem se identificarem inteiramente com a natureza dêsses personagens.

— ☆ —

— De que trata a peça?

— É a estória de duas criadas que tentam matar a patroa. Está baseada num fato verídico ocorrido na França. Elas amam e odeiam a sua patroa. Devem à Madame, a sua condição servil. Se não fôsse a Madame, elas não existiriam. E Madame só as aceita com uma condescedência vil. Por sua vez, as criadas idealizam Madame como um ser maravilhoso e excepcional, quando na realidade a patroa é uma figura grotesca e terrível. É a vingança da mentira verdadeira sôbre a verdade enganadora. Tôda a peça se passa através dêsse jôgo duplo entre a verdade e a mentira, entre a realidade e a imaginação.

— Procurou um estilo especial para êsse tipo de representação?

— Sim. Tôda a interpretação está baseada no «ato incompleto». Os gestos são interrompidos, as vozes mudam de tom a cada instante, a emoção se quebra, a ação se paraliza e continua logo mais, diferente e ao mesmo tempo semelhante na sua terrível obcessão... Os atôres misturam gestos reais com a estilização exacerbada. Procurei criar uma tensão que a todo instante estaria para rebentar. E mal as criadas interrompem o jôgo, logo mais elas recomeçam, numa espécie de ronda infernal.

— Você modificou alguma coisa desde a encenação original a essa que está sendo apresentada no Teatro de Bolso?

— Bàsicamente, não. Mas todos os pontos de vista, tornaram-se mais claros, mais definidos. E a interpretação se enriqueceu com detalhes descobertos durante a experiência de cada dia.

Uma experiência nova em teatro: atôres interpretando personagens femininos mas com a intenção de quebrarem a realidade que as roupas e a maquiagem poderiam pretender. Martin Gonçalves explica o curioso propósito de Jean Genet em "As Criadas". Na foto, Érico de Freitas e Carlos Veneza, em uma cena da peça

Discos Clássicos

● ALUIZIO ROCHA

CORAL «ARS NOVA» — Com um programa de músicas brasileiras apresenta-se ao discófilo, sob a regência de Carlos Pinto da Fonseca, o Coral «Ars Nova», formado por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais. É um conjunto de belas vozes já bastante conhecido naquele Estado, inclusive pela sua brilhante atuação em «O Messias» de Handel. O disco em foco (Festa LDR-5029) confirma plenamente o julgamento dos seus coestaduanos e proporciona ao discófilo o prazer de ouvir magníficas interpretações de peças do mais acentuando sabor popular, inclusive a encantadora modinha mineira «É a ti, flôr do céu», em que se destaca o Soprano Neumar Starling, que também é solista em outros dois números. Mas a peça de maior interêsse é a «Missa em Aboio», de Pedro Marinho, compositor nordestino radicado em Goiás. Nesta «Missa», o compositor usa temas populares, de acôrdo com recente movimento de renovação da música litúrgica, o que consegue fazendo boa música sem os abusos populares que causaram, não há muito tempo, grande escândalo e provocaram forte reação. A «Missa em Aboio», de Pedro Marinho, é uma peça séria e desperta respeito, e que se ouve com interêsse de princípio ao fim. Abrange tôdas as partes do ofício e é, como outras de compositores brasileiros contemporâneos, em vernáculo. A interpretação do «Coral Ars Nova», que tem como solistas o já citado soprano Neumar Starling, e mais Lourdes Maria Pereira, meio-soprano, e Marcos Tadeu Miranda Gomes, tenor, constitui um triunfo artístico para o conjunto, que assim faz bela estréia no disco.

SPIRITUALS — Manifestação sincera e espontânea do espírito religioso de uma raça por longos anos escravizada, cuja emancipação não trouxe tôda a alegria esperada, o «Spiritual» é uma das mais fortes expressões da música popular norte-americana e a mais importante para o reconhecimento da alma do negro americano. No disco Westminster WML-12093, apresenta-nos a Copacabana um belo programa de Spirituals interpretados pelo Coral do Instituto Tuskegee, sob a regência de William L. Dawson. Conjunto de esplêndidas vozes e muito bem ensaiado, êste Coral dá uma bela exibição de seus admiráveis recursos, embora cante a maior parte dos «spirituals» de modo a preservar sua simplicidade e sugerir sua composição como parte do serviço religioso. Um ar de simplicidade adorna a maior parte de sua interpretação. «Deep River», por exemplo, está cantado com profunda reverência e emoção, no passo que «Ev'ry Time I Feel the Spirit» está interpretado com muita elevação. «Ezekiel Saw de Wheel», na face «A», «Rockin' Jerusalém», na face «B», iniciam e concluem êste belo programa de 15 «Spirituals», todos êles esplêndidamente gravados.

PROGRAMAÇÃO DA CINEMATECA

À Sombra de um Revólver

Direção de Gianni Grimaldi. Com Stephen Forsythe, Anne Sherman, Conrado Sanmartino.
LANÇAMENTO: Amanhã, no Cine Ópera.

Dois pistoleiros tramam audacioso assalto na fronteira mexicana, isto é, numa cidadezinha da Sicília, transformada pelos italianos no imutável cenário de sangrentos faroestes, que tentam imitar o «western» desertado pelo cinema norte-americano.

Semana Bergman no "Paissandu"

A partir de amanhã o Cine Paissandú estará apresentando uma retrospectiva de filmes de Ingmar Bergman, com a seguinte programação: **Segunda-feira:** «Sêde de Paixões»; **Têrça-feira:** «Sonhos de Mulheres»; **Quarta-feira:** «Mônica e o Desejo»; **Quinta-feira:** «Noites de Circo»; **Sexta-feira:** «Uma Lição de Amor»; **Sábado:** «Juventude»; **Domingo:** «Morangos Silvestres».

As sessões serão realizadas às 18, 20 e 22 horas, de segunda a quinta. Sábado e domingo, a partir de 2 horas.

Rádio e TV

MAG.

MINISTROS

O FUTURO ministério do marechal Costa e Silva foi o grande assunto das emissoras de rádio e TV nesta semana. Em todos os jornais falados circulou com muito agrado o nome do sr. Hélio Beltrão para ministro do Planejamento. Há pouco tempo, quando se cogitou de candidatos para substituir o sr. Carlos Lacerda no govêrno do Estado da Guanabara verificou-se a mesma euforia do povo esclarecido diante da indicação do sr. Hélio Beltrão, infelizmente substituído por figuras trazidas pela politicagem. O Rio perdeu um grande administrador, conhecidas as qualidades do sr. Hélio Beltrão nesse setor. Esperamos que motivos de última hora não afastem o sr. Hélio Beltrão, mais uma vez, da vida pública. Esperamos ver, também, no ministério, personalidades capazes de solucionar os problemas da educação e cultura, tão urgentes entre nós. No mais, a onda dos «palpites» envolve nomes que se recomendam ao povo por serviços prestados em diversos cargos; , além dos chamados candidatos de partidos, apenas, **candidatos do dia** que logo desaparecem. A televisão anda cheia de «palpites» e o povo está vibrando com as notícias.

O Coordenador

Coitado do sr. Ribeiro Martins! Que dura profissão escolheu, a de «coordenador de concursos de fantasias de Carnaval». Durante uma noite inteira êle tem a obrigação de lidar com gente temperamental, com a ambição de muitos e a vaidade de todos os candidatos. Vendo o trabalho do sr. Ribeiro Martins pela televisão, temos a impressão de que êle perdeu a paciência, as fôrças, a saúde numa única festa da qual lhe cabe a pior parte. Cada ano, ao final da festa, o coordenador se despede de suas funções para sempre, mas volta, para lutar e sofrer. No baile do Monte Líbano parecia que o sr. Ribeiro Martins estava a necessitar de socorros médicos. Qual, nada! Encontramos o homem no programa «Círculo de Giz», da TV-Continental, afirmando que não desistiu de ser coordenador, que entende do assunto, que sabe o que faz, não levando a sério a reação dos candidatos descontentes. Francamente, o sr. Ribeiro Martins tem vocação de mártir. Êste ano êle não foi coordenador do concurso do Teatro Municipal e tudo transcorreu na mais absoluta ordem. No Clube Monte Líbano, onde atuou o sr Ribeiro Martins, foi aquela tempestade de brigas e vaias. São coisas sem importância para o sr. Ribeiro Martins. Vê-se o seu empenho em continuar no meio das **fofocas** do Carnaval com a mesma elegância, serenidade e indiferença pelo que lhe possa prejudicar a saúde. O sr. Ribeiro Martins merece um prêmio como coordenador de desfiles de Carnaval, mas dos desfiles engraçados, com **broncas**, protestos e sorrisos finais dos vencedores.

MOVIMENTO

Será no próximo dia 27, às 19h55m, a estréia do programa «Show sem limite», da TV-Rio, numa apresentação de J. Silvestre. O sr. João Batista do Amaral obteve mais 15 canais para a TV-Educativa. Notável o comentário de Gilson Amado sôbre o Carnaval, na TV-Continental, manifestando-se entusiasmado com a **fome de alegria** do povo. E' uma beleza a marcha Máscara Negra em ritmo de valsa, numa adaptação de Lírio Panicalli. Vem aí um concurso de humorismo...

FILMES PARA MENORES

LIVRE: Rio, verão e amor (Vitória, Vaz Lôbo e Natal). Três num sofá (São Luís e Santa Alice). O trouxa (Capitólio, Rian, Miramar e América). Amor na selva (Império). O mundo do circo (Jussara). Escola de Sereias (Coliseu).

ATÉ 10 ANOS: O mão de ferro (Cachambi e Politeama). Herança Sangrenta (Ipanema). Viagem Fantástica (Palácio e Roxy). Batman (Leopoldina). Romeu e Julieta nas trevas (Alasca).

ATÉ 14 ANOS: Ringo e sua pistola de ouro (Lagôa Drive-In e Madrid). Tôda donzela tem um pai que é uma fera (Metro Copacabana, Metro Tijuca e Mauá). Sòmente os fracos se rendem (Scala, Caruso, Rio, Bruni Meier e Regência). Hércules contra os mongóis (Festival, Alfa, Rosário e Paraíso). Arabesque (Presidente, Floriano e Cascadura).

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1953

CURSO DE CARTOGRAFIA DA UEG GANHA NÔVO IMPULSO

«Com a criação, no ano que passou, dos Institutos Básicos, primeiro passo, a meu ver, para uma profunda revisão de estrutura na Universidade do Estado da Guanabara, realização de inegável sentido renovador do Reitor Haroldo Lisboa da Cunha, e do diretor Cultural prof. Wilson Choeri, recebe o Curso Superior de Cartografia um nôvo alento», declarou ontem ao «DN» o professor Cêurio de Oliveira, coordenador do Curso Superior de Cartografia da UEG.

OS PRIMEIROS TRIUNFOS

Prosseguindo, disse-nos o professor Cêurio: «Fundado em 1965, acha-se o curso com duas grandes turmas de alunos e a terceira a ser selecionada através do vestibular a realizar-se nos primeiros dias de março. São duas turmas de estudantes com bom aproveitamento curricular, inclusive nos assuntos puramente práticos, para os quais desejo ressaltar a cooperação inestimável que vimos recebendo de parte do Instituto Militar de Engenharia, dos Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S. A., da Geofoto S. A. e da LASA.

E êsse excelente campo técnico vai abrir-se mais ainda, não só com a extraordinária boa vontade do gen. Braga Chagas, diretor do IME, como pelas providências que estão sendo tomadas para a celebração de um convênio entre a UEG e o IME».

O INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

«Criados em outubro do ano passado cinco Institutos Básicos, com a intenção precípua de promover o ensino propedêutico das disciplinas fundamentais comuns a mais de um curso de formação profissional e de incentivar a pesquisa e a cultura em seus campos específicos, um dêles, o de Geociências, a ser instalado, congregará nada menos de quatro departamentos, incluindo o de Cartografia, e vários laboratórios, como o de Hidrologia, o de Geomorfologia, o de Fotointerpretação etc».»

«Pelas providências que já foram tomadas pela Reitoria, ocupará o Instituto de Geociências dois grandes andares do enorme edifício da UEG, na rua Fonseca Teles, em São Cristóvão. Já vi inclusive, prontas, as plantas com os detalhes para o funcionamento, que posso adiantar, foram projetadas visando um funcionamento objetivo e funcional.

MERCADO DE TRABALHO

«O mercado de trabalho ainda não é dos mais vastos entre nós, mas vem crescendo muito nestes últimos anos. Além de vários órgãos específicos de Cartografia, públicos e particulares, federais ou estaduais, há outros que vêm recrutando bons técnicos de nível superior, como a SUDENE, a SUDAN, o IBRA e outros».

«Uma coisa é certa: o bom profissional, hoje em dia, não fica de fora. E a propósito, a oportunidade de especialização, no vasto campo da Cartografia, de profissionais de boa qualidade, em organizações estrangeiras, é, hoje, cada vez maior. Haja vista a possibilidade oferecida pelos Estados Unidos, pela França, pela Alemanha, pela Holanda, aos especialistas em Aerofotogrametria e em Fotointerpretação».

Finalizando, declarou: «Há uma esperança generalizada no govêrno Costa e Silva. Há mesmo um desejo incontido de irmos para a frente. E os primeiros nomes que a imprensa apresenta como ministros do futuro govêrno, é bem uma resposta a êsse desejo popular. São os melhores nomes possíveis. E uma coisa igualmente é certa. O govêrno que se instalará a 15 de março vai precisar muito de cartógrafos».

Constituição Quer Ensino Obrigatório e Gratuito

HAVENDO a nova Constituição do Brasil estabelecido que é obrigatório o ensino dos 7 aos 14 anos de idade, o Conselho Federal de Educação, aceitando parecer do conselheiro Celso Kelly na Câmara de Ensino Primário e Médio, opinou no sentido de que o nôvo preceito seja considerado em todos os sistemas de ensino, e a inovação basilar reforça, acentua o relator, o propósito de assegurar a educação básica a todos.

A admitir a escola primária em idade regular, a criança a freqüentaria entre 7 e 11 ou 12 anos de idade: entretanto, o censo escolas aponta os elevados contingentes dos que, acima dos 12, ainda cursam aquela escola, sendo significativa a parcela correspondente a 14 anos e, ainda outros, além dessa idade.

Entre tornar obrigatório um grau de ensino e tornar obrigatório o ensino numa determinada faixa etária — observou o conselheiro Celso Kelly — opinou a Constituição pela segunda hipótese e o fêz, a seu ver, com alta sabedoria.

GRATUIDADE DO ENSINO

Frisa o relator que a gratuidade do curso tem tido, entre seus fundamentos, o de que é conseqüência natural da obrigatoriedade escolar, pois ao ônus impôsto pelo poder público deve corresponder de pronto a prestação do serviço. A nova Constituição consagra a gratuidade nos estabelecimentos primários oficiais e admite igualmente essa gratuidade nos estabelecimentos oficiais de grau ulterior ao primário, para quantos, demonstrando efetivo aproveitamento, provarem falta ou insuficiência de recursos.

A prioridade absoluta a de ser para os que estejam dentro da faixa dos 11 aos 14 anos e, quanto a outras hipóteses, a resolver sob a modalidade de bôlsas, também a prioridade absoluta terá de recair sôbre os da mesma faixa etária.

PROVIDÊNCIAS A ADOTAR PELOS ESTADOS

A indicação, aprovada em sessão plenária, conclui, achando oportuno: a) solicitar aos Estados a imediata adaptação da sua legislação ao nôvo preceito da obrigatoriedade, entre 7 e 14 anos; b) recomendar a conveniência de classes da 5ª e 6ª séries em número suficiente para atender aos que prosseguem seus estudos até os 14 anos; c) reconhecer a prioridade absoluta, quanto à gratuidade nos estabelecimentos oficiais de ensino de grau médio, e quanto à concessão de bôlsas, nos estabelecimentos privados do mesmo grau, para os que se encontram dentro da faixa etária da obrigatoriedade e atendam às condições previstas no art. 168 § 3º nº 3 da Constituição: efetivo aproveitamento e carência de recursos; d) empenhar-se no reexame da situação atual do ensino em relação à obrigatoriedade escolar e a gratuidade, e no estudo de novas condições que lhes asseguram o efetivo cumprimento dessas duas normas constitucionais.

Arquitetura já Tem Lista de Aprovados no Desenho

A Faculdade Nacional de Arquitetura divulgou, ontem, a relação dos nomes de todos alunos aprovados na prova de Desenho à mão, que estão convocados para a prova de Desenho Projetivo, às 18 horas de amanhã e o "Diário Escolar" publica a relação de todos os nomes, com as respectivas inscrições:

Inscr. — *Nome*

384 — Abraham Jakubowicz
229 — Abrahão Leão Grimberg
119 — Afonso Roberto Pires Visconti
404 — Alberto da Silva Filho
530 — Alcir Dias
302 — Aldemir Chaves Paraguassu
393 — Alexandre Gomes dos Santos Jacobson
53 — Alinice Guimarães Lima de Sousa
385 — Álvaro de Catanheda Neto
52 — Álvaro Gil Coelho Rebêlo
170 — Álvaro José Cruz Pessanha
89 — Álvaro de Oliveira Neto
70 — Ana Cristina Nogueira de Carvalho
26 — Ana Lúcia Domingues
442 — Ana Maria Marques Nunes
275 — Ana Maria Rodrigues
69 — Ana Scheinkman
471 — André Tôrres de Avelar
73 — Andréa Morais de Sousa e Silva
345 — Ângela de Campos Barroso
135 — Ângela Maria Couto
96 — Ângela Leitão de Carvalho Decourt
450 — Antenor Luz Filho
535 — Antero Jorge Paraíba
93 — Antônio Bichara
4 — Antônio Campos de Sá Oliveira
194 — Antônio César Marques Lemgruber
455 — Antônio Fernando Lepórace
84 — Antônio Hilton Nogueira
107 — Arlete Santos Guimarães Cahetê
427 — Atsuhiko Hiratsuka
307 — Azie Saldanha de Campos
304 — Bárbara Kreuzig
190 — Beatriz Araújo Lima Coelho
250 — Beatriz Maria Stephan da Cruz
15 — Benedito Donato Caselli Júnior
106 — Benjamim Lemos de Sousa Cardoso
100 — Bernardo Scheinkman
466 — Caetano José Corria Neves
369 — Carlos Alberto Bittar Ribeiro
236 — Carlos Alberto de Brito
477 — Carlos Alberto de Lemos Furtado
259 — Carlos Alberto dos Santos Carneiro
359 — Carlos Alberto de Sousa
292 — Carlos Alberto Tinoco Marques
59 — Carlos Antônio da Rocha Pompa
24 — Carlos Augusto Josetti de Oliveira
361 — Carlos Barzellai
238 — Carlos Eduardo Amaral Barreto
338 — Carlos Eduardo Peralta
377 — Carlos Henrique Correia Gomes
79 — Carlos Melin Horcades
27 — Carlos Vinicius Machado França
13 — Carmem Lúcia Rocha
313 — Célia Maria Paraíso Jacome
270 — Célia Maria Peres Campos
348 — Célio R. da Penha G. Nunes da Silva
180 — Celso Rubens Ferreira Freitas
58 — Charles Lanier Milles
149 — Cirilo Nassen de Santana
198 — Clarice Glindmeier Didier
83 — Clarice Schneiderman
392 — Cláudia Maria Faria da Silva
309 — Cláudio dePaiva Amaral
183 — Cleonice Veiga de Almeida Veras
297 — iCmodocéa Pires Lemos
99 — Danilo Cândido Tostes Caymi
360 — Dario Queirós Di Junio
207 — Delano Couto Jorge Franco
524 — Delma Vieira Soren
475 — Deocleciano Xavier de Sousa
49 — Diana Lima Coelho
245 — Dilza Barros Arantes
351 — Dionisio Carlos de Oliveira
423 — Dora Elsá Pinheiro Caciro
232 — Douglas Alberto Milnes Jones
479 — Edgard Monteiro Gonçalves de Rocha
95 — Edmundo Dolne Lustosa
357 — Eduarda Duvivier
260 — Eduardo Fachino Gomes
171 — Eleonora Campos
329 — Eliana Carneiro da Silva
178 — Eliana Koehne de Castro
399 — Eliana Moreira Cota
241 — Eliane Bretas Estêves
121 — Eliane Dias Morpurgo
320 — 9liane Lisboa Sodré
67 — Eliane Nemy Mourão
507 — Eliane Otoni Braga
277 — Eliane Sampaio de Sousa
12 — Eliane Silli Salomão
435 — Elieser Goulart Marconi
63 — Elisa Houaiss
114 — Elisabete Coelho Leite
1 — Elisabete Fátima de Almeida
120 — Elisabete Maria Campbell N. Machado
154 — Elisabete Vanderlei Soares
46 — Emília Martins Ribeiro
166 — Ernando Marcolino Muniz
131 — Ernâni de Sousa Freire Filho
151 — Ester Costa Paiva
61 — Esválter Fernandes de Oliveira
482 — Eudes Costa
219 — Evelin Rienke de Sousa
225 — Fábio Gino Francescutti
312 — Fernando Ceriani Meireles
47 — Fernando da Costa Braga Filho
200 — Fernando da Cruz Vieira
510 — Floriano Sousa de Araújo Carvalho
316 — Fernando Estarque Casas
519 — Fernando oJsé Condeixa
199 — Flávio B. Ribemboim Steinbruck
437 — Francisco Antônio de Sousa Filho
268 — Francisco Danilo B. de Alencar Pinto
291 — Francisco Ernesto Davi
483 — Francisco José Gomes Carneiro
90 — Francisco José Lemos Marcondtes
29 — Francisco Nasser Hissa
402 — Francisco Padilho Nesi
317 — Frederico Guilherme Volpato Gama
192 — Frederico Lohmann
76 — Gabor Pal Gezti
66 — Genaro Mendes de Morais
239 — George Iso Torós Cohen
204 — Geraldo Marques de Sá Freire
158 — Gilberto Elias Chaiben
187 — Giuseppe Mannino
187 — Grécia Carlos Amaral
303 — Gregório Duarte Santos
128 — Greice França de Faria
138 — Guaraci de Figueiredo Nunes
375 — Guilherme de Castro Meneses Barcelos
160 — Guilherme Gobes Lund
284 — Guilherme Vercillo
326 — Gustavo Machado Ramalho
55 — Hamilton Botelho Malhano
18 — Haroldo Estêves
370 — Helena Maria Machado Gouveia
38 — Helena Taimir de Sousa Távares
65 — Heloisa Ferreira de Bivar Câmara
64 — Heloisa Gonçalves
19 — Heloisa Maria de A. de Sá Nogueira
448 — Henri Cavalcânti Cúri
378 — Hermann Tenuta
441 — Hugo Cristiano de Carvalho Hamann
408 — Humberto Vasques
5 — Ibseno Felicio de Araújo Costa
271 — Ida Protta Ratto
97 — Inácio Leão Abadia
262 — Inês Cardoso de Oliveira Munro
152 — Ismael da Silveira Madrugo
422 — Ivan de Almeida Marques
17 — Ivan de Faria Vieira
278 — Ivete de Góis Rigo
272 — Ivone de Sousa Ribeiro
257 — Isidoro Jerônimo da Rocha
387 — Jackson Martino
51 — Jaime Elias Coelho
465 — Jairo de Medeiros
224 — Jaldir de Morais
218 — Jarbas Fonseca da Cunha
463 — Jéferson Barbosa de Morais Filho
294 — Jeová Nunes de Oliveira
434 — João Artur de Moura Nahas
60 — João Batista Soares Carpi
400 — João Carmelo Farias de Melo
244 — João Luís Pereira
457 — João Marcus Monteiro
136 — Joaquim Mariano Bellez Araújo
314 — Joaquim Paulo Lauria da Silva
78 — Jofre Rodrigues Jardim Júnior
168 — Jorge Alberto Soares
212 — Jorge Braga Barbieri
398 — Jorge Brezinski
39 — Jorge Freire de Paiva Almeida
203 — Jorge Luís Mendes de Oliveira
388 — Jorge de Montenegro Serra
311 — Jorge Paul Czaykowski
253 — Jorge Ramalho Miranda
163 — José Abramovitz
112 — José Augusto de Carvalho e Melo Neto
480 — José Carlos Garcia da Silveira
31 — José Carlos Moura
531 — José Carlos da Silva Paulo
256 — José Carlos Vieira Passos
363 — José Carlos Xavier Messa
3 — José Costa de Araújo Feio
515 — José Facury Heluy
221 — José Francisco de Almeida Pereira
443 — José Guimarães Morais Filho
235 — José Hipólito Wava Ribeiro
247 — José Luciano Ribeiro Fernandes
169 — José Mário Parrot Bastos
223 — José de Oliveira Costa
485 — José Oliveira dos Santos Filho
282 — José Ricardo Cunha da Costa e Sá
82 — José Ricardo Muniz Machado
123 — José Roberto Dornelas de Castro
481 — José Roberto Lopes
217 — José Roberto dos Reis Fontes
167 — José Rolando Ribeiro Fonseca
242 — Josefa Pech
390 — Josefina Franco da Silva
285 — Juarez de Queirós Freitas
473 — Júlio de Oliveira
276 — Laira Maria Mynssen Pereira
124 — Lais Cardoso Marques dos Santos
424 — Laudemir Galvão de Figueiredo
157 — Lêda Maria Neves Fraenkel
25 — Leila da Luz Fernandes Lima
161 — Lélia Raimundo Franco
23 — Levi Ribeiro Salgado
181 — Lia Faria de Sousa Martins
269 — Lia Maria Horat Guimarães
335 — Lícia Maria Morais Domingues
240 — Lília Marques de Sousa
439 — Lília Varela Clemente dos Santos
11 — Lúcia Guimarães Lins
233 — Lúcia de Gusmão Pinto Lopes
34 — Lúcia Helena Serejo Pires
140 — Lúcia Maria Pires Matos
411 — Lúcia Mota de Sousa
246 — Luciane Lopes de Campos
403 — Luís Alexandre Gonçalves e Silva
449 — Luís Alves da Silva
417 — Luís Bartolomeu Santana de Sousa
196 — Luís Carlos de Almeida Xavier
445 — Luís Emídio de Melo Neto
189 — Luís Erasmo Lima Martins da Rocha
45 — Luís Flávio Bartolomeu
534 — Luís Guilherme Barros dos Santos
213 — Luís Henrique de Castro Levi
197 — Luís Melo
176 — Luís Rafael Domingues Rosa
464 — Manuel Alberto Bastos Fernandes
248 — Manuel Leite de Sá
412 — Márcia de Meneses
453 — Marcelo Renato de Lucena
347 — Márcia Pimenta Pedreira Ferreira
396 — Márcio Paixão Franco da Cruz
397 — Márcio Preu Benvenute
126 — Márcio Silva Câmara
490 — Márcio Turano Gonçalves Tôrres
318 — Marco Antônio Rodrigues Marinho
21 — Marco Polo Freitas Vale Silva Kuhn
206 — Marcos Barros de Araújo
16 — Marcos Fernando Siqueira
323 — Marcos Francisco Mynssen Correia
432 — Marcos Marinho da Costa
230 — Marcos Mehry Moya
105 — Marcos Zveiter Stul
532 — Marcus Freire Capobianco
358 — Marcus de Paiva Evangelista
249 — Maria Inês Balbi
391 — Margarida Maria R. Damasceno
172 — Maria Alice Hachiya Cavet
426 — Maria Alice Pinheiro de Morais
86 — Maria Aparecida Figueiras Real
173 — Maria Beatriz K. Joseti de Sousa
336 — Maria Célia Alves Olivieiri
254 — Maria Clara Mesquita Gondin
188 — Maria Clotilde Fonseca
362 — Maria Cristina da F. Bitencourt
111 — Maria Eduarda Caciatore de Garcia
77 — Maria Elisabete Carvalho Maia
144 — Maria Elisabete C. de Gouveia Rêgo
159 — Maria Elisabete Malheira Gouveia
141 — Maria Elisabete Simas
132 — Maria Emília Costa de Oliveira
91 — Maria da Glória Marcondes Machado
332 — Maria da Graça Lemos Pereira
115 — Maria Inês Telena Aguiar Frota
185 — Maria Júlia Duarte Lira
115 — Maria de Lourdes F. da Fonseca
195 — Maria Lúcia Almeida Botelho
350 — Maria Lúcia de Sousa Lôbo
109 — Maria Luísa Figueiredo Heine
104 — Maria Paula Moreira da Silva
2 — Maria Regina de Carvalho Lopes
81 — Maria Regina de Melo e Dias
469 — Maria de Salete Furtado de Carvalho
382 — Maria Teresa de Almeida Neto
117 — Maria Teresa Botelho Megale
108 — Maria Teresa Correia da Silva
153 — Maria Teresa Martins Paz
156 — Maria Virgínia Peixoto Lama
492 — Mariano Ribeiro de Oliveira
339 — Marilene Caetano Amaral Pais
145 — Marilene Pinheiro Mendes
301 — Marília Deslandes Figueira
116 — Marília Duarte de Araújo Lima
231 — Marilza Pinho de Almeida
243 — Mário da Costa Fernandes
211 — Mário Gordilho Fraga
481 — Mário Jorge de Sousa Castanon

(Conclui na 6ª página)

Diário Escolar

Arquitetura já Tem Lista de Aprovados no Desenho

(Conclusão da 4ª página)

Inscr. — Nome

261 — Mário Paulo Tiengo Goldstein
279 — Mário Solter
330 — Mário de Lima Matos Sousa Júnior
415 — Marise Santos Moura
429 — Marpe Facó Soares
127 — Maria Ilg
333 — Marise Vilaça Lins
436 — Manfredo Jacques Oelsner
478 — Mauri da Silva
72 — Maurício Farjalla Filho
274 — Maurício do Lago Henrique Mafra
62 — Miguel Márcio Guimarães
283 — Miguel Muzi Benedito
174 — Milton Roberto de La Cadena Larenas
147 — Miriah Jerisalmi
75 — Mônica Machado Santos
344 — Neide Muchelin
14 — Neli Ferraz de Abreu
356 — Nélson Duarte de Nóbrega Pereira
290 — Nélson Osmundo de Araújo Sadala
113 — Nélson Roberto Galvão Dias Lopes
220 — Nilo Espírito Santo Costa
165 — Nilson Teles Ferreira
134 — Nísia da Silva Lima
468 — Núrsia Mota Dantas
428 — Otávio Leite Goursand Filho
234 — Olga Maria Brito das Neves
88 — Orlando Marques de Lacerda e Silva
252 — Osvaldo Eduardo Hartenstein
82 — Otávio Carvalho do Vale
372 — Paulo Armando Fernandes Soares
503 — Paulo Brás Clemêncio Achettino
281 — Paulo César Amorim de Sousa
222 — Paulo César de Clemente Guedes
216 — Paulo César da Cunha Maia
328 — Paulo César Silva Costa
352 — Paulo César Sousa Breves
368 — Paulo César Fournier de Assis
498 — Paulo Fernando Nunan
518 — Paulo Luís Pinto de Aguiar
143 — Paulo Marinjo
129 — Paulo Roberto Gerbassi Ramos
476 — Paulo Roberto Meneses Quadrado
42 — Paulo Sérgio Venâncio Viana
74 — Paulo Tapajós Gomes Filho
340 — Pedro Cascardo
162 — Pedro Pereira da Silva Costa
488 — Philon de Sousa Carneiro
525 — Ralf Rene Gesatzky
177 — Regina Célia Serpa de Andrade
364 — Renato Araújo Monteiro
346 — Renato Eduardo Moura Costa
179 — Ricardo Carneiro Neumayer
118 — Ricardo Gonçalves Stambowsky
37 — Ricardo Oasta Fonseca
401 — Ricardo Tonini
306 — Ricardo Vasconcelos Rodrigues
414 — Ricardo Vitor da Silva
237 — Richard Leite
164 — Rita de Cássia Bitêncourt Pires
110 — Roberta Freire Simas
371 — Roberto Cheferrino
273 — Roberto Felício Malouf
458 — Roberto Henriques Pereira Reis
447 — Roberto Luís G. Pereira
533 — Roberto Mauro Freire Greve
102 — Roberto Medeiros Guimarães
353 — Roberto Rodriguo Otávio
358 — Roberto Rodrigo Octávio
228 — Roberval Baeta Neves Júnior
394 — Rogério Almeida Portugal
56 — Rogério Antônio Formosinho Martins
374 — Rogério Felício Leães
325 — Rogério Onófre da Rocha
191 — Ronald Marques Alves
405 — Ronaldo Moreira Amaral
139 — Rosa Maria Brotens de La Nunes
331 — Rui Lima Buarque de Nazaré
85 — Rui Saldanha
43 — Sakiko Sudo
421 — Samuel Bastos de Oliveira
208 — Samuel Isac Warszawski
210 — Sandra Maria Q. Vieira de Vasconcelos
287 — Sandra Manaiar Conde
383 — Sandra de Santana Sucupira
201 — Sebastião Ankerkrone
365 — Sebastião Molina Cambará
495 — Renato Benevides Soares
150 — Selma Cionai
398 — Sérgio Casimiro Jucá dos Santos
456 — Sérgio Loureiro dos Santos
322 — Sérgio Murilo Ferreira de Oliveira
122 — Sérgio de Nóbrega Maranhão
381 — Sérgio Sousa Martins
184 — Sheila Dain
80 — Sílvio Roberto Gonçalves Silva
130 — Sílvio Zibenberg
148 — Solange Pinto Cordeiro
334 — Sônia Barreiro de Agiuar
101 — Sônia Carvalho de Abreu
175 — Sônia Maria Moreira de Oliveira
87 — Sônia Onufer Correia
315 — Sueli Melo Cruz
348 — Sueli Abreu Tavares de Sousa
10 — Sueli de Sousa Leão
33 — Susan Ann Firtzherbert
289 — Sílvia Helena Mota Rabêlo
125 — Tânia Maria Nisticó de Assis
209 — Téllo Martins dos Santos
94 — Teresa Maria Peixoto D'Aguiar
193 — Trajano Luís Lemos Júnior
513 — Valdo de Freitas Felinto
251 — Válter Moreno Assunção Filho
444 — Vanda Almeida Castro
142 — Vânia Maria Caetano Lopes
182 — Vânia Maria D'Elexandro
68 — Vânia Maria Ferreira Cascão
146 — Vera Lúcia Barreto de Almeida
103 — Vera Lúcia Passos Ribeiro
310 — Vera Lúcia Vasconcelos Rodrigues
409 — Vera Maria Seuzin de Amorim
214 — Vera Regina Gurgel Monteiro
186 — Viviane Aronowicz
512 — Wagner Santos Gutterres
341 — Válter Luís Valino dos Santos
286 — Válter Schmieo
305 — Wellington José K. Andrade
48 — William de Carvalho Gomes Cruz
288 — William George Shalders.

ECONOMIA TEVE RESULTADO DE MATEMÁTICA: PROVAS CONTINUAM AMANHÃ

A Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro, divulgou o resultado das provas de matemática, e os candidatos aprovados devem comparecer para a prova escrita de Geografia Econômica, no dia 20, amanhã, e o "Diário Escolar" relaciona os respectivos números de inscrição dos alunos aprovados:

288 — 52 — 213 — 221 — 180 — 425 — 107 — 18 — 157 — 248 — 75 — 285 — 329 — 59 — 223 — 287 — 83 — 230 — 139 — 296 — 166 — 118 — 202 — 208 — 260 — 16 — 218 — 454 — 204 — 33g — 183 — 273 — 270 — 459 — 304 — 115 — 319 — 135 — 328 — 414 — 168 — 216 — 323 — 379 — 74 — 415 — 159 — 355 — 195 — 66 — 405 — 433 — 450 — 249 — 324 — 5 — 373 — 321 — 34 — 423 — 126 — 354 — 247 — 458 — 181 — 384 — 428 — 143 — 353 — 391 — 368 — 441 — 385 — 44 — 6 — 102 — 171 — 253 — 12 — 412 — 238 — 80 — 262 — 237 — 232 — 127 — 144 — 196 — 140 — 438 — 14 — 211 — 240 — 67 — 477 — 57 — 334 — 235 — 448 — 10 — 429 — 173 — 417 — 457 — 29 — 48 — 98 — 88 — 120 — 129 — 256 — 162 — 150 — 317 — 376 — 119 — 24 — 241 — 325 — 229 — 268 — 228 — 264 — 167 — 41 — 36 — 274 — 383 — 224 — 225 — 210 — 37 — 377 — 91 — 339 — 104 — 111 — 469 — 85 — 356 — 86 — 97 — 55 — 419 — 296 — 427 — 394 — 396 — 117 — 348 — 15 — 358 — 331 — 26.

Eis a relação dos candidatos aprovados em Matemática, e chamados para prestar a prova escrita de Geografia, segunda-feira, dia 20, às 19 horas, na sede da Faculdade.

CURSO DE ECONOMIA — NOTURNO

203 — 222 — 128 — 169 — 214 — 351 — 359 — 463 — 456 — 360 — 130 — 451 — 21 — 392 — 378 — 381 — 442 — 251 — 58 — 421 — 309 — 327 — 174 — 197 — 462 — 93 — 283 — 313 — 306 — 201 — 179 — 406 — 393 — 219 — 367 — 452 — 303 — 278 — 184 — 389 — 399 — 29 — 153 — 207 — 198 — 239 — 182 — 337 — 299 — 245 — 352 — 56 — 220 — 141 — 318 — 265 — 453 — 121 — 116 — 160 — 398 — 185 — 108 — 347 — 336 — 440 — 227 — 161 — 194 — 259 — 302 — 300 — 305 — 311 — 193 — 236 — 344 — 109 — 479 — 430 — 96 — 136 — 481 — 103 — 27 — 158 — 411 — 396 — 470 — 64 — 209 — 149 — 293 — 23 — 374 — 215 — 231 — 177 — 53 — 13 — 49.

Eis a relação dos candidatos aprovados em Matemática, e chamados para prestarem a prova escrita de Geografia, segunda-feira, dia 20, às 19 horas, na sede da Faculdade.

CURSO DE ECONOMIA — DIURNO

43 — 190 — 341 — 261 — 142 — 310 — 426 — 431 — 342 — 191 — 461 — 413 — 105 — 271 — 418 — 151 — 78 — 3 — 346 — 47 — 443 — 69 — 156 — 250 — 163 — 200 — 68 — 390 — 332 — 449 — 370 — 90 — 106 — 316 — 17 — 131 — 62 — 371 — 199 — 362 — 138 — 435 — 145 — 87 — 298 — 350 — 152 — 365 — 424 — 165 — 307 — 242 — 110 — 94 — 65 — 61 — 277 — 254 — 284 — 95.

Eis a relação dos candidatos aprovados em Matemática, e chamados para prestarem a prova escrita de Geografia, segunda-feira, dia 20, às 19 horas, na sede da Faculdade.

CURSO DE CONTADOR

76 — 73 — 205 — 80 — 202 — 280 — 71 — 363 — 217 — 275 — 397 — 388 — 361 — 206 — 263 — 2 — 124 — 446 — 84 — 178 — 468 — 375 — 142 — 472 — 84 — 81 — 460 — [illegible] —

Diretora Chama Para Aula Magna

A diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense convida os estudantes e os membros do corpo docente daquela Universidade para assistirem à Aula Magna que será ministrada pela ilustre professôra Circe de Melo Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Enfermagem e membro do corpo docente da Universidade Federal de São Paulo, no próximo dia 2 de março às 17 horas no Auditório do Hospital Universitário Antônio Pedro.

Faculdade de Filosofia de Campo Grande

A diretoria da Faculdade de Filosofia de Campo Grande pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Comunicamos aos professôres, alunos e candidatos à matrícula que as atividades da Faculdade de Filosofia de Campo Grande deverão ali estar brevemente normalizadas, em vista do Mandado de Manutenção de Posse, concedido em 10 do corrente mês, pelo Juiz da 15ª Vara Cível, dr. Alberto Garcia, a favor do professor Newton de Castro Beleza, no exercício da direção da Faculdade e da presidência da Fundação Educacional e Universitária campo-grandense.

Por-se-á fim, dêsse modo, a contenda que está sendo articulada e mantida pelo sr. Isaltino Cabral e seus acompanhantes».

ETIÓPIA GANHA COLÉGIO

BONN, fevereiro (Dimitag Report) — O Imperador da Etiópia, Hali Salassié, inaugurou recentemente a última fase da construção de nôvo colégio alemão em Addis Abeba, que será o único de língua alemã na África Oriental onde serão ministrados cursos de bacharelato.

O terreno para a construção da escola foi pôsto à disposição da República Federal da Alemanha pelo Imperador Selassié, que conjurou assim a falta de um local apropriado tendo o govêrno alemão financiado a construção e posterior ampliação, aplicando o govêrno alemão 2,56 milhões de marcos, cêrca de 640.000 dólares.

Em suas vinte e uma salas trabalham e lecionam 17 professôres alemães, e o corpo de alunos é formado de 330 jovens procedentes de quinze nações, com 50% de nascidos no local, enquanto a cota de crianças alemães atinge o total de vinte por cento.

ESCOLINHA ENSINA EDUCAÇÃO

A Escolinha de Arte do Brasil promoverá, de 10 de abril a 7 de julho do corrente ano, nôvo «Curso Intensivo de Arte na Educação». Fundamentado nos princípios da educação através da arte, na psicologia educacional, pedagogia dinâmica, nos estudos filosóficos e resultados de pesquisas e experiências criadoras realizadas pelos artistas e estudiosos da arte, mostra a importância da expressão livre e dos vários meios de comunicação no desenvolvimento harmonioso do educando, na transmissão e renovação dos valôres culturais. Apresenta ao educador, a função da arte na totalidade do processo educativo — da escola pré-primária à superior — visando ao pleno desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

Leva o professor e o artista a realização de experiências capazes de motivá-los para o ensino da arte.

Desenvolve seu programa através de aulas práticas e teóricas, palestras, conferências, visitas guiadas, exposição de arte, projeções, debates, grupos de estudo e trabalhos práticos, estando a supervisão e coordenação geral do curso a cargo da Direção Técnica da Escolinha de Arte do Brasil.

Com horário integral, das segundas às sextas-feiras, das 9 às 12 horas e das 14h30m às 17 horas, é indicado para professôres de curso primário e secundário, de desenho, pintura, música, teatro etc. assistentes sociais, recreadores e psicólogos.

Maiores informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escolinha de Arte do Brasil, à Av. Marechal Câmara, 314 — 4º andar — tel.: 22-4521.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961

MUSEU TEM EXPOSIÇÃO AMANHÃ

Será inaugurada amanhã, às 17 horas, no Museu de Arte Moderna, uma exposição das atividades e trabalhos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Trata-se de uma mostra de sentido cultural, na qual serão expostos, em forma didática, gráficos estatísticos e mapas do Brasil e de suas regiões, caracterizando, conforme o caso, as atividades extrativas, os transportes e comunicações, bem como a fisiografia do território.

Participarão da exposição, também, os órgãos especializados de estatística filiados tècnicamente ao IBGE e pertencentes ao Banco do Brasil, Institutos do Sal, do Açúcar e do Álcool, SUNAB e Rêde Ferroviária Federal.

A exposição do IBGE constará de um verdadeiro retrato de corpo inteiro do Brasil. Serão apresentados, além do variado material estatístico-geográfico representativo de nossas realidades, as publicações do IBGE, tanto nos setores estatístico e geográfico como no censitário, as quais reúnem, em nossos dias, um vasto acervo bibliográfico indispensável aos estudiosos e observadores da vida do nosso país.

A exposição estará aberta ao público entre os dias 20 do corrente e 5 de março próximo, das 12 às 22 horas nos dias comuns, e das 15 às 19 horas nos sábados e domingos.

Matemática Moderna Através Dos Números em Côres

O CavEE, ao terminar dias 3-2-67 seu primeiro Curso de Especialização em Matemática Moderna através os Números em Côres (Material Cuisenaire), diplomou as seguintes professôras: Marlene Durão de Lima (GB), Leila Daer de Oliveira (Goiás), Wanda Neuza Fracari Branco (Goiás), Laiz Terezinha Monteiro (Goiás), Ivonilde Marcos (Goiás), Vilma Pring Tinoco (GB), Sarah Branda Hochman (GB), Glória Morgensztern (GB), Nancy Cavalcante Loureiro (GB).

No dia 13 do corrente, às 16 horas teve início nôvo Curso. Tôdas as professôras interessadas poderão solicitar informações pelo telefone.

MAIS NOTÍCIAS ESCOLARES NA 6ª PÁGINA DO 2º CADERNO

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ✦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961 ✦

CAPES Oferece Bôlsas Para Pós-Graduação

A COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES — está em condições de atender, no próximo ano, aos pedidos de inscrição para bôlsas de estudo de jovens recém-formados e professôres universitários. Um programa com essa finalidade foi estabelecido pela CAPES, com a cooperação da Fundação Ford, destinando-se ao aperfeiçoamento dos diplomados universitários para o magistério e a pesquisa, nos campos da Química Básica, Física, Matemática, Geologia, Biofísica, Bioquímica, Genética, Embriologia, Microbiologia e Fisiologia Vegetal.

Essas matérias, evidentemente, interessam aos diplomados em Física, Engenharia, Química, Matemática, Medicina, Odontologia, Farmácia, Veterinária, Agronomia, Geologia e Ciências Básicas em geral. Alguns cursos serão iniciados em janeiro e outros em março, variando sua duração de nove meses a um ano.

As bôlsas de estudo oferecidas compreendem o pagamento de passagem de ida e volta aos candidatos aprovados e de mensalidade de 320 mil cruzeiros para os solteiros e de 380 mil para os casados. Após cursar um dos Centros de Treinamento, o bolsista poderá candidatar-se a bôlsas no exterior. A concessão destas, porém, está condicionada à aprovação pelo Comitê Científico do Projeto CAPES/FORD.

ONDE

São os seguintes os Centros de Treinamento onde poderão ser feitas as inscrições dos candidatos a bôlsas de estudo no país:

QUÍMICA

Departamento de Química, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Cidade Universitária, Caixa Postal 8.105, São Paulo, SP — Diretor: prof. Simão Matias.

Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, av. Pasteur, 404 — Rio de Janeiro, GB — Diretor: prof. Athos da Silveira Ramos.

FÍSICA

Departamento de Física, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — Universidade de São Paulo, Cidade Universitária, Caixa Postal 8.105, São Paulo, SP — Diretor: prof. Shigeo Watanabe.

(Conclui na 4ª página)

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1967 ◆

PROF. FELIPE DOS SANTOS REIS: BODAS DE OURO, NO MAGISTÉRIO DA GB

COMPLETA, em março próximo, cinqüenta anos no exercício do magistério, o professor Felipe dos Santos Reis, que ainda está em atividade da UFRJ e na UEG. Começou sua vida de professor, em cursos particulares de Resistência e Matemática e no cargo de **Auxiliar de ensino** quando estava no quarto ano da antiga Escola Politécnica do Rio.

Simultâneamente, iniciou, em 1916-1917, a vida de escritor na Revista Didática daquela Escola, onde nos números 10 (ano de 1916, dois trabalhos) e 11 (ano de 1917) são encontrados seus três primeiros escritos originais. Lecionou na Escola de Belas Artes, na Escola Politécnica (ENE), na Faculdade de Arquitetura, na FFCL da UEG (onde foi diretor) na FE da UEG (também diretor), no IDOPP e no Instituto La-Fayette. É membro perpétuo da Sociedade dos Engenheiros Civis de França. De 1917 a 1967, nunca deixou seus alunos, para viagens de passeio ao exterior do país, nem quando caiu na compulsória de 70 anos. De suas teses de concurso, a **teoria dos resíduos** foi traduzida em França e seus trabalhos de Mecânica Econômica e Mecânica Social (cêrca de 200) foram divulgadas fora do país. Leciona ainda, com 72 anos de idade, na EE da UFRJ, no curso de Engenharia de Operação e na FFCL, na UEG (a disciplina da História e Filosofia da Matemática). Foi engenheiro do Estado do Rio e engenheiro do Estado da Guanabara.

A Faculdade de Arquitetura convidou-o para a abertura dos cursos (aula Magna), em março de 1967. A oração será sôbre a **Grande Filha do Homem: a Dúvida**. Por proposta do deputado Carvalho Neto e na direção Saboya Ribeiro a congregação daquela Faculdade deu-lhe em 1966 o título de Professor Emérito, com aprovação posterior do Egrégio CU da UFRJ. Foi diretor das Revistas: — **Didática; O Brasil Técnico e Técnica e Arte**. Seus antigos alunos Arquitetos das turmas que o professor Felipe paraninfou convidam os amigos para a **Aula da Ilha do Fundão**, em dia a ser anunciado e para a missa posterior de **Ação de Graças** que mandarão celebrar em março próximo.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

CAPES Oferece Bôlsas Para Pós-Graduação

(Conclusão da 2ª página)

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, av. Venceslau Brás, 71 — fundos, Rio de Janeiro, GB — Presidente: almirante Otacílio Cunha.

Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São José dos Campos, CP — Reitor: prof. Francisco Antônio Lacaz Neto.

Instituto de Física, Pontifícia Universidade Católica, rua Marquês de São Vicente, 209 — Rio de Janeiro, GB — Diretor: prof. Alceu Pinho.

Departamento de Física, Escola de Engenharia de São Carlos, av. Doutor Carlos Botelho, 1.465 — São Carlos, SP — Diretor: prof. Sérgio Mascarenhas.

BIOLOGIA

Instituto de Microbiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, av. Pasteur, 250 — Rio de Janeiro, GB — Diretor: prof. Amadeu Curi.

Departamento de Bioquímica e Microbiologia, Escola Paulista de Medicina, rua Botucatu, 862, — Caixa Postal 7.144, São Paulo, SP — Diretor: prof. Oto Bier.

Instituto de Biofísica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, av. Pasteur, 458 — Rio de Janeiro, GB — Diretor: prof. Aristides Leão.

Departamento de Histologia e Embriologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, av. Dr. Arnaldo, s-n — São Paulo, SP — Diretor: prof. Luís Carlos Uchôa Junqueira.

Instituto de Bioquímica, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 939, Curitiba, PR — Diretor: prof. Aníbal P. Campelo.

GENÉTICA

Instituto de Genética, Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós", Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP — Diretor: prof. Friedrich Gustav Brieger.

FISIOLOGIA VEGETAL

Laboratório de Fisiologia Vegetal e Experimental, Seção de Geobotânica, Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, av. Miguel Stefano, s-n, Caixa Postal 4.005, São Paulo, SP — Diretor: prof. Luís Fernando Laborieu.

GEOLOGIA

Departamento de Geologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Alamêda Glette, 463 — São Paulo, SP — Diretor: prof. Viktor Leinz.

MATEMÁTICA

Instituto de Matemática Pura e Aplicada, Pontifícia Universidade Católica, rua São Clemente, 265 — Rio de Janeiro, GB — Diretor: prof. Lindolfo Carvalho Dias.

Instituto de Pesquisa Matemática, Universidade de São Paulo, rua Maria Antônia, 294-310 — São Paulo, SP — Diretor: prof. João Augusto Breves Filho.

CAPES

A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior foi criada na forma do disposto no decreto n. .... 53.932, de 26 de maio de 1964. Trata-se de órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, com a finalidade básica de orientar e executar as atividades pertinentes ao aperfeiçoamento dos diplomados universitários, realizando levantamentos, estudos e pesquisas; formulando planos de ação governamental; ou executando os programas aprovados pelo MEC.

Mantém a CAPES estreita cooperação com a Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura e o Conselho Nacional de Pesquisas. Sua atuação se faz prioritária nas atividades relacionadas com o desenvolvimento técnico-científico do país e a assistência às populações brasileiras.

São atribuições da CAPES: 1) conceder bôlsas a graduados para estudos no país e no estrangeiro; 2) administrar as bôlsas oferecidas pelo govêrno brasileiro a cidadãos estrangeiros para estudos no Brasil; 3) estimular a formação de Centros Nacionais de Treinamento Avançado; 4) incentivar a implantação do regime de tempo integral para o pessoal docente superior; 5) prestar assistência técnica e financeira às Universidades, Escolas Superiores isoladas e Institutos Científicos e Culturais; 6) promover encontros de professôres e pesquisadores visando a elevar os padrões de ensino superior no país.

Outras informações poderão ser solicitadas através de carta à CAPES, av. Marechal Câmara, 210 — 8º andar, Rio de Janeiro — GB.

ESCOLA TÉCNICA DE PROPAGANDA E COMÉRCIO
SOB INSPEÇÃO FEDERAL
ÓRGÃO DE DIFUSÃO CULTURAL DO
SINDICATO DOS PUBLICITÁRIOS GB
RUA RIACHUELO, 333 — 3º ANDAR — CONJUNTOS 301 e 302 — TEL.: 52-9203

EDITAL DE COMUNICAÇÃO

O Diretor-Geral da Escola Técnica de Propaganda e Comércio, usando de suas atribuições, faz saber que, a partir da publicação do presente, estão abertas as matrículas para o 1º ano letivo do curso de Comércio e Propaganda, de nível médio, da Escola Técnica de Propaganda e Comércio, fundada em 11 de novembro de 19.., para atender o que dispõe a Lei 4.680, de 18 de junho de 1965 e o Decreto 57.690, de 10 de fevereiro de 1966, que disciplinou o exercício da profissão de Publicitário e Agenciador de Propaganda. Para as inscrições os candidatos devem comparecer à secretaria munidos dos seguintes documentos:

a) — Registro de nascimento ou certidão de casamento;
b) — Certificado de sanidade física e mental;
c) — Atestado de vacina;
d) — Prova de quitação com o Serviço Militar;
e) — Certificado de Conclusão do Curso Ginasial ou equivalente;
f) — 4 fotografias 3 x 4;
g) — Abreugrafia passada por órgão de competência do Govêrno Estadual ou Federal.

O curso técnico, terá a duração de 3 anos e obedecerá tôdas as disposições do ensino comercial de nível médio conforme disciplina a legislação em vigor.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1967.

FRANCISCO DE ASSIS CORRÊA
Diretor-Geral

ABÍLIO BITTENCOURT DE MIRANDA
Diretor-Técnico

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 •

Relações Públicas na PUC Tem Início no Próximo Mês

A PONTIFÍCIA Universidade Católica dará início em março a dois cursos de Relações Humanas, sendo o primeiro baseado no treinamento de relações humanas em grupo, promovido pelo Instituto de Psicologia, e o segundo, um curso noturno de Relações Públicas e Relações Humanas, no Instituto Santa Úrsula, ambos com a duração de três meses.

O Curso de Relações Humanas do Instituto de Psicologia será feito com duas reuniões semanais de duas horas, e destina-se a homens ou mulheres com funções de direção em emprêsas industriais, comerciais ou de serviços; profissionais para quem o contato com pessoas seja fator importante em seu trabalho; jovens ou adultos com pequenas dificuldades de relacionamento humano no trabalho, na família ou na sociedade; pais e mães.

O curso será dado em reunião de grupos de 10 a 15 pessoas, sob a coordenação de um ou dois psicólogos especializados, e as inscrições estão abertas até o dia 3 de março no Instituto de Psicologia da PUC, na rua Marquês de São Vicente, 217, telefone .... 47-6030 — ramal 13.

O Curso Noturno de Relações Públicas e Relações Humanas do Instituto Santa Úrsula, será realizado sob a direção do professor Natalino Pereira de Sousa, e terá a duração de meio semestre letivo, com aulas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 22 horas.

As inscrições para o curso, que terá início no dia 8 de março, podem ser feitas das 8 às 12 horas, e das 14 às 17, na rua Farani, 75, (telefone 26-4340), sendo a taxa de matrícula e a mensalidade de Cr$ 30 mil.

TAUBATÉ TEM VAGAS: MEDICINA

Até o dia 25 do corrente, a Faculdade de Medicina de Taubaté, recém-instalada e com sessenta vagas, está aceitando inscrições para as provas vestibulares de Biologia, Física, Química e Português, a serem realizadas naquela cidade.

Para informações e inscrições os interessados deverão procurar: em São Paulo, a Secretaria da Associação Paulista de Medicina, na avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 278, 8º andar, de 13 a 25/2, das 12 às 16 horas; em Taubaté a Secretaria da Faculdade, na praça Coronel Vitoriano, 113, fone 35-00, de 2 a 25/2, das 14 às 18 horas.

PUC ABRE NÔVO VESTIBULAR

A Escola de Sociologia e Política da PUC abriu as inscrições para o segundo vestibular, para o preenchimento de 48 vagas dos cursos de Ciências Econômicas e Sociologia e Política, enquanto as inscrições para o segundo concurso de habilitação aos cursos da Faculdade de Filosofia poderão ser feitas entre os dias 22 e 24 de fevereiro, das 8 às 11 horas, na Secretaria da Faculdade, na sobreloja do prédio central.

Terminaram hoje as inscrições para o exame vestibular para o preenchimento de 90 vagas do curso noturno de direito, e as provas terão início amanhã, dia 18, com exame escrito de Português, e serão encerradas no dia 28, com o exame oral de Ética Geral.

FILOSOFIA

O segundo vestibular, que será realizado depois do dia 25 dêste mês, tem o objetivo de preencher as 270 vagas restantes nos cursos da Faculdade de Filosofia: 120 vagas para o curso de Letras; 40 para Filosofia; 20 para Jornalismo; 30 para Pedagogia e 60 para História e Geografia.

E' condição indispensável para a inscrição que todos os documentos necessários tenham firma reconhecida por tabelião desta Capital.

SOCIOLOGIA

As inscrições para o segundo vestibular da Escola de Sociologia e Política foram abertas hoje, e vão até o dia 22, das 8 às 11h30m e das 14 às 16h30m, no quinto andar da última ala do prédio nôvo (tel. 47-6030 r. 24).

A Escola dispõe de 48 vagas para os seus dois cursos: Ciências Econômicas e Sociologia e Política, ministrados em quatro anos, sendo o primeiro ano básico e comum às duas especialidades.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ♦

EXEMPLO VEM DOS ESTADOS UNIDOS: TV EDUCATIVA ATINGE 14 MILHÕES

CÊRCA de 14.000.000 de americanos tôda semana sintonizam seus aparelhos de televisão com uma das cento e doze estações-membros da Rêde Nacional de Televisão Educacional (NET), de preferência as estações que estejam transmitindo os programas usuais de "westerns", dramas de tribunais e hospitais ou esportes.

As estações da Rêde Nacional de Televisão Educacional, muitas das quais durante o dia se colocam à disposição de instituições educacionais locais, apresentam variada programação vespertina, abrangendo temas de cultura, questões públicas e ciências.

A Rêde Nacional de Televisão Educacional, teòricamente, é livre para explorar novas áreas e criar programas que seriam impossíveis para a televisão comercial, que tem sido descrita como um "desperdício", dado o seu malôgro em proporcionar programas estimulantes da intelectualidade.

Os críticos entretanto, dizem que a Rêde Nacional de Televisão Educacional ainda não realizou seu potencial, sendo pouco mais do que um fantoche das grandes rêdes de televisão.

Essa crítica surgiu por ocasião de recente controvérsia que terminou com a demissão do vice-presidente da programação do canal 13, estação de televisão educacional da cidade de Nova Iorque.

O senhor Lewis Freedman, comentando sua demissão, acusou o canal 13 de evitar cuidadosamente programas que "perturbariam o status quo".

O sr. Freedman disse que a direção se acomodou numa política de "dirigir a estação seguramente", quando a televisão educacional poderia ser corajosa e dinâmica, talvez mesmo um pouco perigosa.

De acôrdo com o sr. Freedman, programas selecionados por êle foram rejeitados pela Diretoria, por causa de sua natureza controversa.

O filme de uma peça sôbre a corrupção de uma cantora popular foi considerado impróprio para audiências mais jovens; o programa sôbre uma clínica de fumantes foi rejeitado porque os diretores receavam que de mesmo resultasse publicidade adversa, caso algumas pessoas focalizadas se revelassem incapazes de abandonar o fumo.

Em outro caso, aduziu o sr. Freedman, dois programas sôbre relações inter-raciais foram cancelados porque os diretores receavam que os mesmos não contribuiriam para o entendimento entre as raças e poderiam criar novos antagonismos.

A Rêde Nacional de Televisão Educacional não se esforça no sentido de influenciar a orientação da programação de seus membros.

Sua função única é adquirir, produzir e distribuir programas para serem usados por seus membros.

A êstes fornece cinco horas de programação por semana, mediante um pagamento nominal, sendo facultativo o uso da programação.

Um porta-voz da Rêde Nacional de Televisão Educacional afirma que cêrca de 95 por cento dos programas é usado pelos membros. Segundo o porta-voz, os programas da rêde são selecionados com base no "valor de televisão de qualquer acontecimento particular".

"Em comparação com as redes comerciais" assinala o porta-voz, é bom o nosso registro de programas focalizando sexo, fumo, dope e problemas raciais.

Alguns de nossos membros poderão não exibir os programas selecionados por nós — uma estação da Georgia ou do Mississippi poderá não exibir um programa sôbre os direitos dos negros por exemplo — mas isso nada tem que ver com o nosso critério de seleção para distribuição."

A relativa independência dos membros da Rêde Nacional de Televisão Educacional torna a rêde um negócio embaraçoso, concede o porta-voz, pois qualquer estação pode usar qualquer programa em qualquer horário.

"Estamos procurando melhorar nossa interconexão", assinalou.

"Por exemplo transmitiremos a fala "state of the union" do presidente Johnson, para setenta e cinco estações e estaremos transmitindo as audiências do Senado sôbre televisão educacional na primavera de 1967 para muitos membros simultâneamente".

"Atualmente, contudo, o fator custo milita contra uma interconexão mais ampla".

Os custos da Televisão Educacional são atendidos largamente através de uma verba de cêrca de seis milhões de dólares (cêrca de 13.320 milhões de cruzeiros) da Fundação Ford.

Os programas individuais, por sua vez, podem ser subscritos por agências governamentais, fundações ou firmas comerciais.

Recentemente a Fundação Ford apresentou à Comissão Federal de Comunicações uma proposta referente a um sistema particular de comunicações por satélite, para transmissão doméstica de programas de televisão tanto comerciais como não comerciais.

As estações da Rêde Nacional de Televisão Educacional ganhariam um sistema de distribuição livre e, com o dinheiro economizado, poderiam atender a uma parte maior dos custos de programação e operação.

As estações-membros da Rêde Nacional de Televisão Educacional são ou de propriedade municipal, como o canal 13, ou financiadas mediante contribuições dos telespectadores, organizações comerciais, grupos comunitários ou colégios e universidades. (P.)

Abertas Inscrições Para o Curso de Enfermagem

Acham-se abertas até o dia 25, na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, do Ministério da Saúde, as inscrições para a segunda chamada do Curso de Enfermagem. A prova de português será realizada dia 27 e a de biologia dia 1º de março, ambas às 8 horas da manhã, na sede da Escola, na rua Xavier Sigaud, s/n, na Praia Vermelha.

Concurso de Habilitação Para Cartografia da EUG

Acham-se abertas até o dia 28 dêste mês as inscrições para o vestibular ao Curso Superior de Cartografia, do recém-criado Instituto de Geociências da UEG.

Os interessados obterão tôdas as informações à rua Fonseca Teles, 121 (Faculdade de Engenharia), a partir das 17 horas.

RFeminina

Diario de Noticias

DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1967

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

JOHNNY HALLYDAY

CANTA O PROTESTO

● Texto de ANNA MARIA FUNKE

Sua primeira visita: Guto. Halliday ficou entusiasmado com o garôto.

O CANTOR francês Johnny Hallyday, depois de ter tentado o suicídio e voltado a ser um grande sucesso na Europa, chegou ao Brasil, dizendo que considerava-se o "maior cantor jovem do mundo, que o iê-iê-iê ainda tem vez, e que seu canto de protesto é resultado da incompreensão entre a geração de velhos e moços, que não se entendem".

Vestido todo de prêto, botas de salto alto, jaquetas com botões dourados, calças bem justas, blusa de cetim, ostentando longas costeletas e muita maquilagem, Hallyday disse-nos que se veste de prêto, pois é a sua côr preferida, e que melhor combina com seu temperamento "profundamente triste".

Afirma que é cantor de iê-iê, pois de outra forma jamais seria um ídolo, mas, no entanto, não desgosta das canções tradicionais, que cantava no início de sua difícil carreira, e que nunca lhe deram sucesso. "Sou um cantor de protesto, represento uma grande parte da juventude, dos dias de hoje", Johnny acha que êsse tipo de canção ainda vai durar muito, pois há sêde de protesto, mas que bastariam três composições para encerrar o seu ciclo: uma contra a guerra, uma contra a miséria e outra sôbre a burguesia.

Com seus cabelos, não muito longos, louros, seus olhos verdes, gesticulando muito, bastante agitado, Hallyday, que é filho de um casal humilde, tendo sido criado por dois tios, atôres ambulantes (dos quais herdou o sobrenome Hallyday, uma vez que seu verdadeiro nome é Philipe Smet), teve uma infância e início de juventude marcadas pela miséria e fome. Começou a cantar aos 16 anos, quando não tinha dinheiro nem lar, e hoje com 24 anos é dos homens mais ricos da França, possuindo várias propriedades e cinco carros esportes, sua paixão depois, da música. Hallyday, aliás, já participou de várias corridas automobilísticas, tendo se machucado recentemente durante uma prova, razão pela qual chegou ao Brasil ainda mancando.

SUAS MÚSICAS

Hallyday acha que os jovens "podem ser tudo aquilo que desejarem, pois o futuro é dêles". Para êle, a razão de seus sucessos está justamente no extravazamento de sentimentos reprimidos de uma juventude que é incompreendida. Seus maiores êxitos são, "Noir,c'est le noir", "Generation Perdue" e "Cheveux longs et idées cortes". Ja vendeu mais de 17 milhões de discos, só na França, e fêz parar várias vêzes o trânsito no Baulevard de Capucines, quando de suas apresentações no Olympia, em Paris, onde muitas jovens desmaiam, choram e gritam.

Sua maior ambição atualmente é interpretar o papel de James Dean, no cinema.

Nunca tinha ouvido falar de Roberto Carlos, que vai conhecer hoje em São Paulo, quando irá cantar em sua boate, mas João Gilberto "é um grande compositor e sua música diz muita coisa".

Fuma dois maços de cigarros por dia, para "dar fôrça" aos seus 79 quilos e "equilibrar" seus 1,75 de altura. Para sua comitiva formada de 19 pessoas, entre músicos, maestro, secretário, empresário, Johnny é um homem difícil, extremamente nervoso, que enfrenta o público com receio, ensaiando antes diante do espelho todos os seus gestos e atitudes.

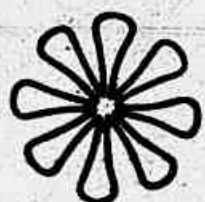
O CASAMENTO

Sua mulher é a jovem cantora Sylvie Vartan, também ídolo da juventude francesa. Sôbre os rumôres de divórcio, êle respondeu, com um sorriso: "Je l'aime,c'est tout". Para ela, seu grande sucesso é "Le Penitencier", acompanhado por êle próprio na guitarra. Sylvie, que possui em Paris uma grande casa de costura, dedicada exclusivamente à linha jovem e moderna, chegou hoje a São Paulo, para acompanhá-lo em sua "tournée" sul-americana, mas não tem nenhum projeto de apresentação marcado. Vai aproveitar para encontrar novas idéias para as suas coleções de modas. Para seu filhinho, David, está compondo uma canção que irá lançar quando voltar à França.

Seu lema não é viver perigosamente, mas apenas viver, aproveitando todos os momentos. De política nada entende, de Vietnam também, mas é contra a guerra. Liberdade, em todo o sentido, é sua inspiração. Sua aparência triste revela uma personalidade sofrida, que o sucesso e a fama não compensaram. "Tôdas as minhas músicas têm uma mensagem. E se algumas vêzes parecem não dizer nada, é uma forma de protesto diferente. Suas letras e melodias representam tôda uma juventude, em ritmo de revolta".

PÁGINA JOVEM

O que fazer do crochê?

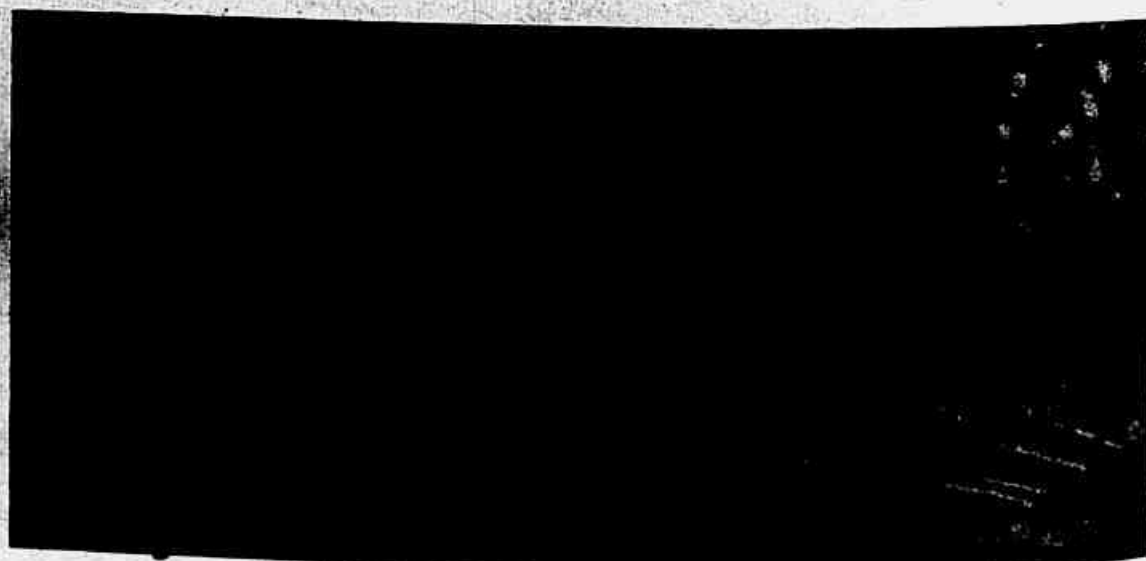
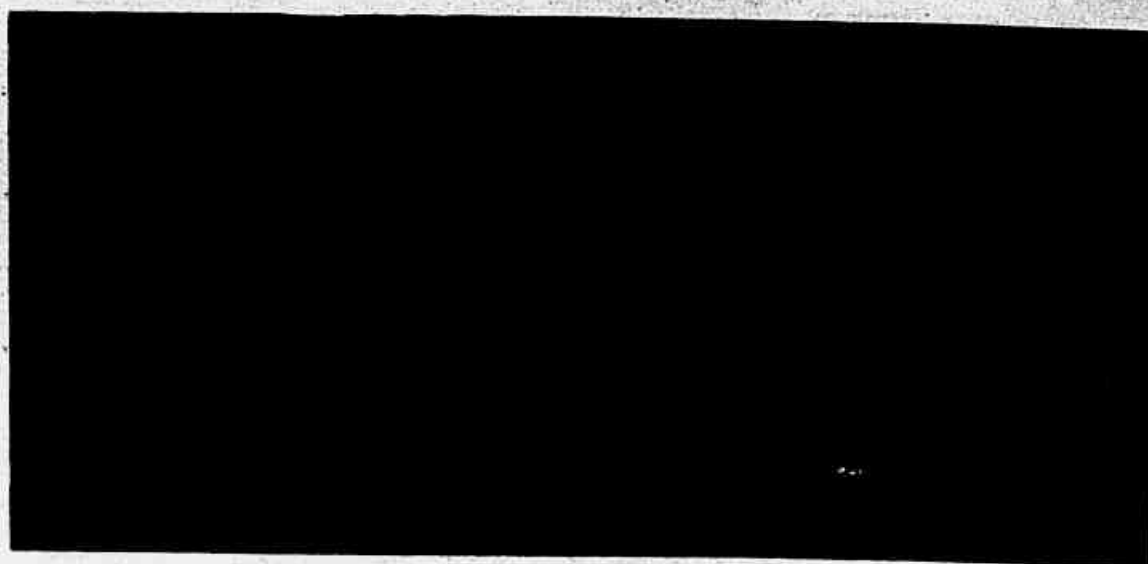
- Muita coisa. Vestidos, chapéus, bôlsas e sapatos. E êste conjunto para praia, para férias, para o sol. E' em crochê nas pernas da calça e nos braços, sendo de malha de linha o corpo, com uma pequena gôta para como abotoar. Fresquinho êle só...

NOSSO TEMA À SOMBRA

ERA, êle só pode ser o verão. Até o próximo mês, o calor será assunto. E suas motivações e conseqüências o papo favorito. Falemos dêle então!

A ARTE DO

PERFUME NO VERÃO

- Neste tempinho calorento, nunca é demais ter cuidado com a transpiração, coisa desagradável. Saiba usar com as devidas reservas o desodorante, a loção refrescante após o banho e o delicioso perfume de festa. Atente para êstes detalhes:
- Após o banho, aplique sob as axilas, um bom desodorante em bastão, de preferência não muito perfumado, de odor sêco e refrescante.
- Passe em ligeiras massagens, a água de colônia ou a loção, bem refrescante e alcalina, no colo, pescoço, ombros braços e pernas.
- Para a noite ou em dias de festa, o *spray* leva vantagem para aplicar o estratos, as colônias. Quase todos os bons fabricantes franceses já têm seus perfumes em *spray*, que poderá ser levado na carteira e ocupa pouco espaço.

AINDA A PRATA DA CASA DIOR

- Dior, em sua recente mostra de novas coleções, permaneceu com a prata nos pés, para os grandes acontecimentos. Agora os sapatos, de longas biqueiras, trazem encrustrações de pedras coloridas e tachas prateadas. O salto continua o mesmo e alguns modelos têm a biqueira mais arredondada. Nas fotos dois novos estilos de Dior.

● Finalmente liberada pelos Vietcongs, a jornalista francesa **Michèle Ray**, que durante 21 dias permaneceu prêsa entre os guerrilheiros. A môça havia sido raptada em seu Dauphine branco e declarou logo após ser libertada que durante êsses 21 dias pensou sèriamente na morte.

● **Heddy Lamarr** está sendo acusada de plágio em seu recente livro autobiográfico "Êxtase e eu". Quem a acusa é o jornalista Gene Ringgold que perante o Tribunal Federal está disposto a processar a atriz, os redatores e editôres do livro. Gene vai provar que há plágio de um trabalho seu nas páginas do livro de Heddy.

● **François Truffaut** lançou com grande êxito seu livro-entrevista-biografia "O cinema segundo Hitchcock". Nêle o rei do "suspense" declara: "Meus filmes não são uma fatia da vida e sim uma fatia de bôlo".

● O travesseiro em que dorme o famoso toureiro **El Cordobès** será vendido por duzentas mil pesetas. O toureiro havia decidido abandonar definitivamente a arena, mas seus empresários tanto fizeram que El Cordobès enfrentará o seu primeiro touro desta temporada em Castellon de la Plana, na Feira de Magdalena.

● **Melina Mercouri** está apresentando em um teatro a versão americana de "Nunca aos Domingos" que nos EUA chama-se "Yllya Larling". Melina está se apresentando em teatros norte-americanos e canadenses antes da grande estréia na Broadway.

● **MARTINE CAROL, a atriz francesa recentemente vitimada por um ataque cardíaco, declarou antes de morrer, em uma entrevista, que gostaria de permanecer bem bonita em seu leito de morte e ser embalsamada. "Quero que todos aquêles que me conheceram e estimaram, guardem de mim a imagem de uma Martine feliz e bonita". A atriz parecia advinhar, pois morreria algum tempo depois.**

● **Roberto Carlos**, depois de criar moda, entusiasmar crianças, jovens e velhos com sua música, acaba de comprar uma "boite" a "Barra Limpa" em São Paulo. Filas e filas se formam à porta da "boite" tôda noite para entrar, ficar na moda e talvez abraçar o ídolo R. C.

● **A Índia publicou em um folheto sôbre contrôle da natalidade, um aviso sui generis: "Rigorosamente proibida a reprodução sem nossa autorização expressa".**

● **Jorge de Andrade, conhecido autor** brasileiro de "A Maratória", e "A Escada" entre outras peças de sucesso, está com "Senhora na Bôca do Lixo" sendo apresentada em Portugal com êxito no Teatro Nacional D. Maria II. A iniciativa foi de Amélia Rey — Colaço.

● **A princesa Margareth está preocupando a Inglaterra com seu estado de saúde. Estêve no Hospital Edourd-VII de Londres para exames de sangue. A princesa tem tido temperaturas altas diàriamente desde que chegou de uma viagem a Ouganda em companhia do marido, Lord Snowdon.**

● **Em Nova York, o filme "Quem tem mêdo de Virgínia Wolf" foi considerado o melhor do ano de 66, por um júri de 312 críticos. O segundo lugar coube a "Chegam os russos". Liz Taylor e Richard Burton estão eufóricos.**

● **O Rei Faiçal** teve todos os seus bens confiscados, tendo a medida se estendido a todos os seus parentes, exceto o ex-rei Saud. As notícias revelam que tudo não passa de represália contra o rei, porque êste determinou que se fechasse todos os bancos egípcios da Arábia Saudita. Mas, o rei não ficou pobre: a medida visa sòmente a bens em território egípcio.

O SEGUNDO CARNAVAL

DEPOIS do Carnaval que passou, outro se apresenta com ares ainda mais confusos e máscaras negras em profusão — o Carnaval do cruzeiro fragílimo fantasiado de cruzeiro forte.

Todo mundo anda às tontas a fazer cálculos e mais cálculos, em que os zeros bailam sôbre o papel, ora à direita, ora à esquerda. Tudo por falta de preparo, conseqüência de uma medida da maior importância tomada em cima da perna, no silêncio de feriados superpostos e da qual o povo só tomou conhecimento na hora exata de ser posta em prática.

O resultado é êsse Carnaval extemporâneo, êsse sambar de moedas em ritmo desencontrado, como passistas mal ensaiados e de pernas trôpegas pela embriaguez de excessos de leis e decretos que transformaram a vida do país e enlouqueceram a gente brasileira.

Acontece que na confusão o dólar subiu, cortando as asas do cruzeiro que afundou ainda mais. E o interessante é que as fantasias se multiplicaram. Um milhão vestiu-se de mil, mil passou a ser um cruzeirinho vagabundo. E, assim por diante, o cordão vai passando, levando no arrastão um mundo de desiludidos e famintos com seus estandartes esfarrapados e as baterias em funeral.

Vejo os blocos dos "Coitadinhos", dos "Barrigas Vazias" aos encontrões com outros como os "Manda quem pode" e "Os aproveitadores", gerando um atropêlo pior do que o baile do Teatro Municipal ou da Avenida Rio Branco, sem, contudo, que os elementos se misturem, porque entre uns e outros daqueles blocos monta guarda o "Cordão dos Ferrabrás" e do "Olha o Xilindró", que são os bambas invencíveis da grande folia que extravasa os limites do Carnaval calendário.

Entretanto, as máscaras estão prestes a cair. A Quaresma aí está com seus dias santificados. Carnaval é bom, mas tem limites. Que se dispam as fantasias para vestir a realidade. E esta é dura e pesada, cansado já estando o povo de suportá-la.

● MARILIA DALVA

AS EMBAIXATRIZES (V)

MADAME BINOCHE EM UM ENCONTRO COM A NATUREZA

Texto de MARIA CLÁUDIA

— Amo a natureza, as árvores em flôr, o céu bem próximo! Aqui, parece que estou em pleno paraíso terrestre! — exclama a Embaixatriz Binoche, da França, em meio a diálogo informal com a «Revista Feminina». E nesta frase, sua profissão de fé, de amor por nossa terra, que ela admira não apenas em suas qualidades de grande e jovem nação, mas pela cálida beleza de sua geografia.

Tranqüila, talvez até um pouco tímida assim à primeira vista, a **Embaixatriz Odette Binoche** revela inteligência e segurança através de conversa mais simples. Sua personalidade aí está: serena, elegante, cumprindo à risca todos os seus deveres diplomáticos e sociais, mas absorvendo de cada momento o seu valor exato — e tirando do constante encontro com a natureza (sua casa, no Jardim Botânico, é uma ilha de verdes cercada de céus e lindas vistas), uma lição de paz e beleza.

ELA E A VIDA

A Embaixatriz da França está no Brasil há pouco mais de um ano. Nascida Laffogue, na África do Norte, casou-se muito cêdo com o diplomata Jean Binoche, acompanhando-o mais tarde em suas andanças diplomáticas pelo mundo. Três anos no Peru (a Embaixatriz fala perfeitamente o espanhol, o que a ajuda a ler nossos jornais; inclusive...), quatro na Noruega e três na Iugoslávia, fazem parte dêste roteiro. Tem três filhas e três netos — e ainda não acostumou-se com a alegria de ser avó. Para ela, a vida é um contínuo desdobrar de felicidades.

— Depois dos 25 anos, acostumamo-nos a descobrir novos encantos na vida. Sente-se com mais intensidade os pequenos efeitos da felicidade: admirar um pôr de sol, ver uma flor diferente, apreciar um belo quadro.

Vivendo em sua casa carioca rodeada de gramados, árvores e flôres a Embaixatriz Binoche pode, realmente, dedicar-se ao seu amor a natureza. E revela, com um jeito encantadoramente simples:

— Aprendi que os passarinhos gostam de água com açúcar e coloco diàriamente entre os galhos de plantas bebida para êles. Agora desejo saber o que as borboletas apreciam.

ELA E O BRASIL

A representante máxima da França no Brasil, é uma admiradora da nova Capital: ter a coragem de fazer uma cidade nova (para quem, como o europeu, cultivá a tradição de suas arquiteturas milenares) é algo fascinante.

Mas prefere o Rio a qualquer outra capital.

— O Rio de Janeiro deixa-me eufórica — e desperta meu «lado bom». De tal forma a luminosidade carioca me empolga, que «descobri» a côr vermelha, tanto para a decoração da casa, quanto para meu uso pessoal. No Rio, até «baton» mais vivo eu uso...

Enquanto nos queixamos do calor, a Embaixatriz (sem nenhum intuito de ser apenas gentil), confessa que «aimme le chaleur» **«Êle me faz lembrar, com saudade da infância, o lugar onde nasci»**

ELA E A MODA

Escolhida para a lista das «Mais Elegantes do Ano», selecionada pelo jornalista Ibrahim Sued, Odette Binoche tem tôdas as melhores condições para «pontificar» sôbre moda — e não fôsse ela francesa!

— Pessoalmente, gosto dos vestidos nos quais sinta-me à vontade que sejam essencialmente bem feitos e, portanto, que durem bastante sem perderem o viço; possuo em meu guarda-roupa modelos de alguns anos, que sinto prazer em repeti várias vêzes.

Considera a mulher brasileira elegante, sempre preocupada em seguir a última moda — e com uma «linha» surpreendente (**«apesar das sobremesas tão açucaradas que come»..**)

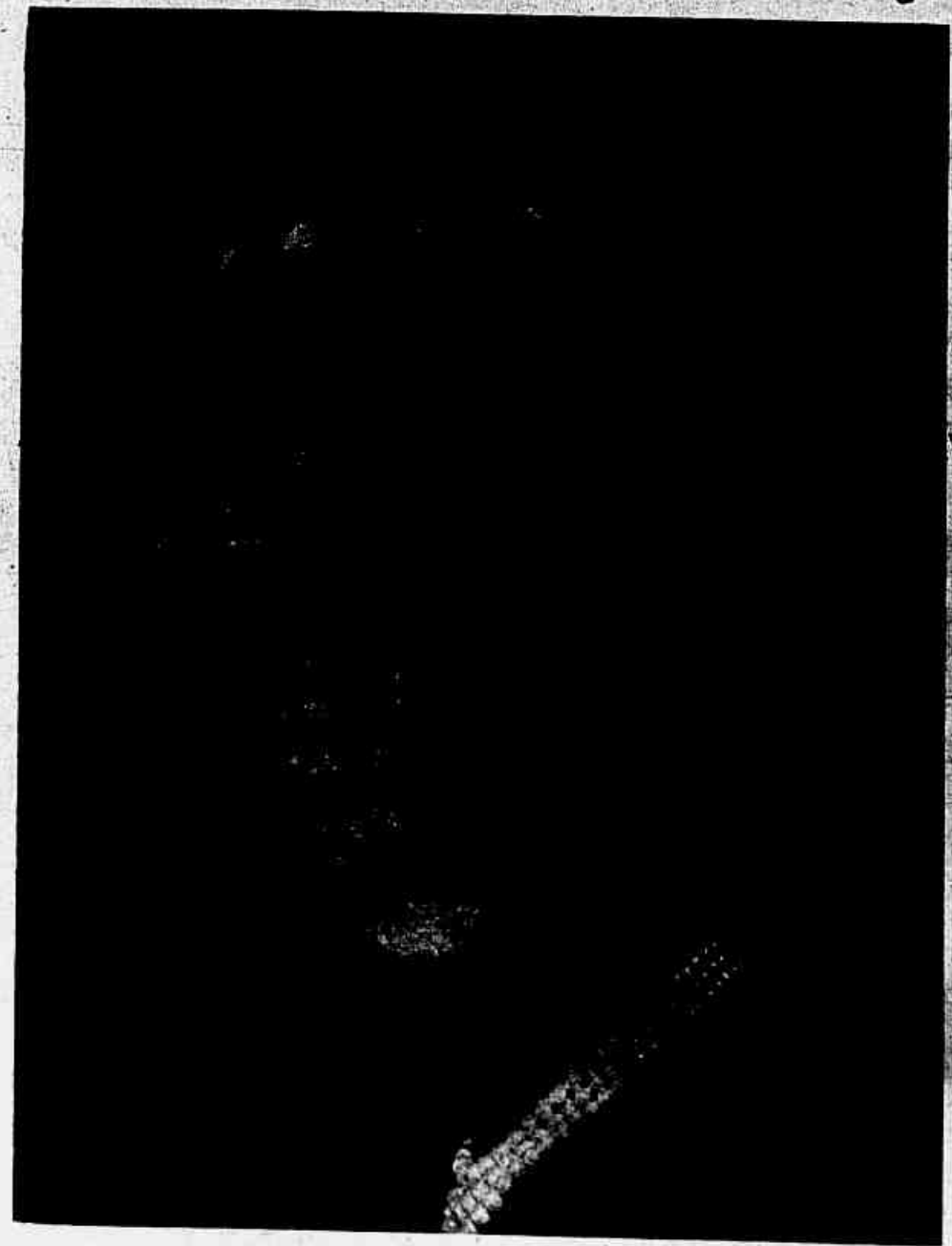
— Atualmente o conceito de moda tem se modificado muito: antes, era a mãe quem ditava a moda dentro de casa, hoje ela escuta a filha — e segue suas opiniões. Não existe mais aquêle limite certo de estilos para a mulher de 20 e de 40 anos. E o «prêt à porter», cada vez de melhor qualidade no mundo inteiro, torna-se vitorioso.

Do encontro com a Embaixatriz da França, diante da paisagem quieta e verde de seus jardins (ela retorna de viagem a Europa e tem entre seus planos próximos, conhecer melhor o Brasil), aprendemos a admirá-la. Em sua atmosfera plácida, em seu amor a natureza (**«meu melhor momento: a manhã passada na piscina, cercada de árvores e tendo o imenso céu carioca como tôldo»**). Em suas perfeitas qualidades de anfitriã. Em seu jeito simples de definir felicidade:

— E' algo que se busca sempre, mas que só se encontra ... Paz. Essa Paz de viver de acôrdo consigo mesmo e no res... o próximo.

Colocada entre as «mais elegantes» da última lista, Odette Binoche revela com simplicidade: «gosto do que é bom, do que é clássico e bem comportado — e daquela roupa na qual sinta-me bem, realmente».

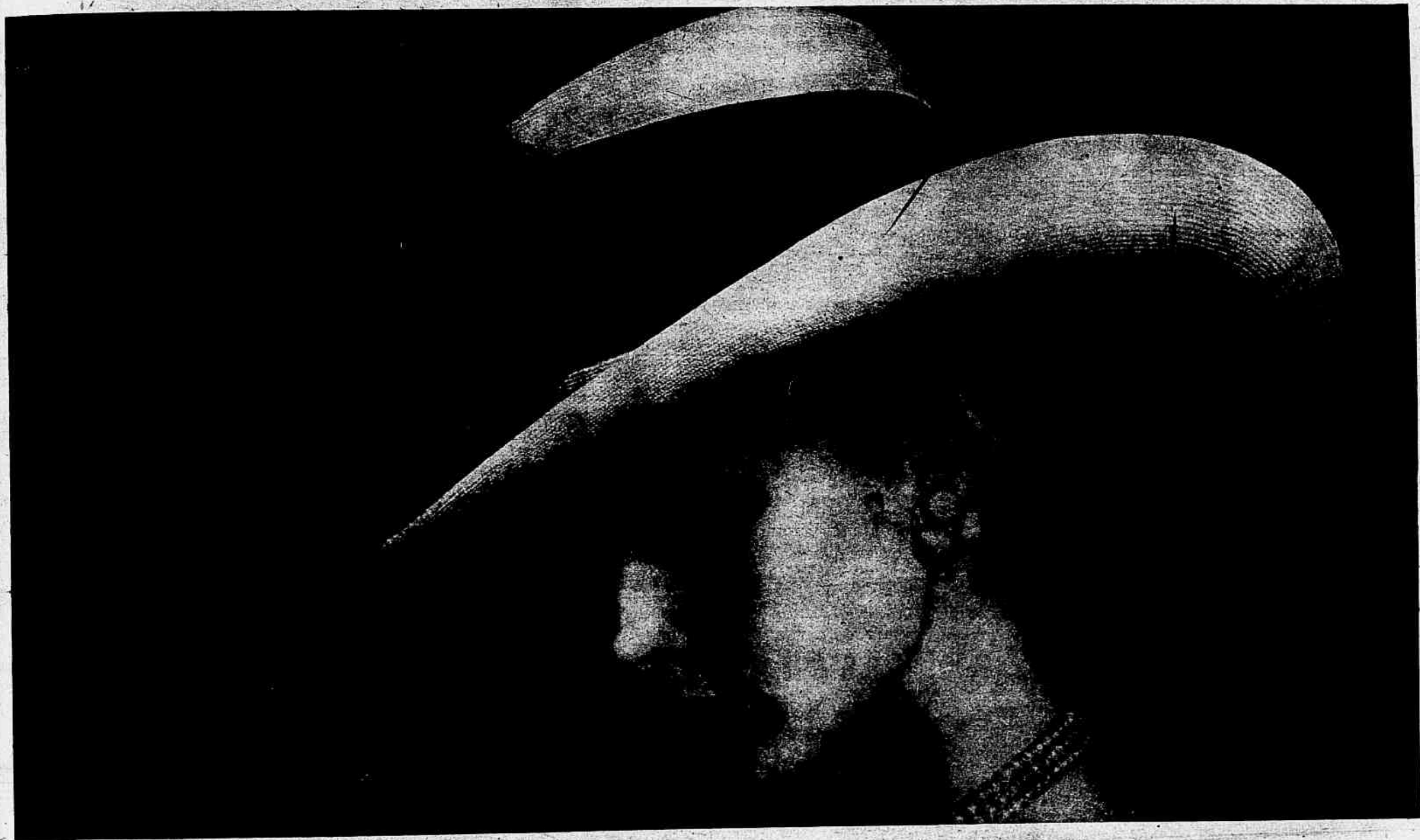
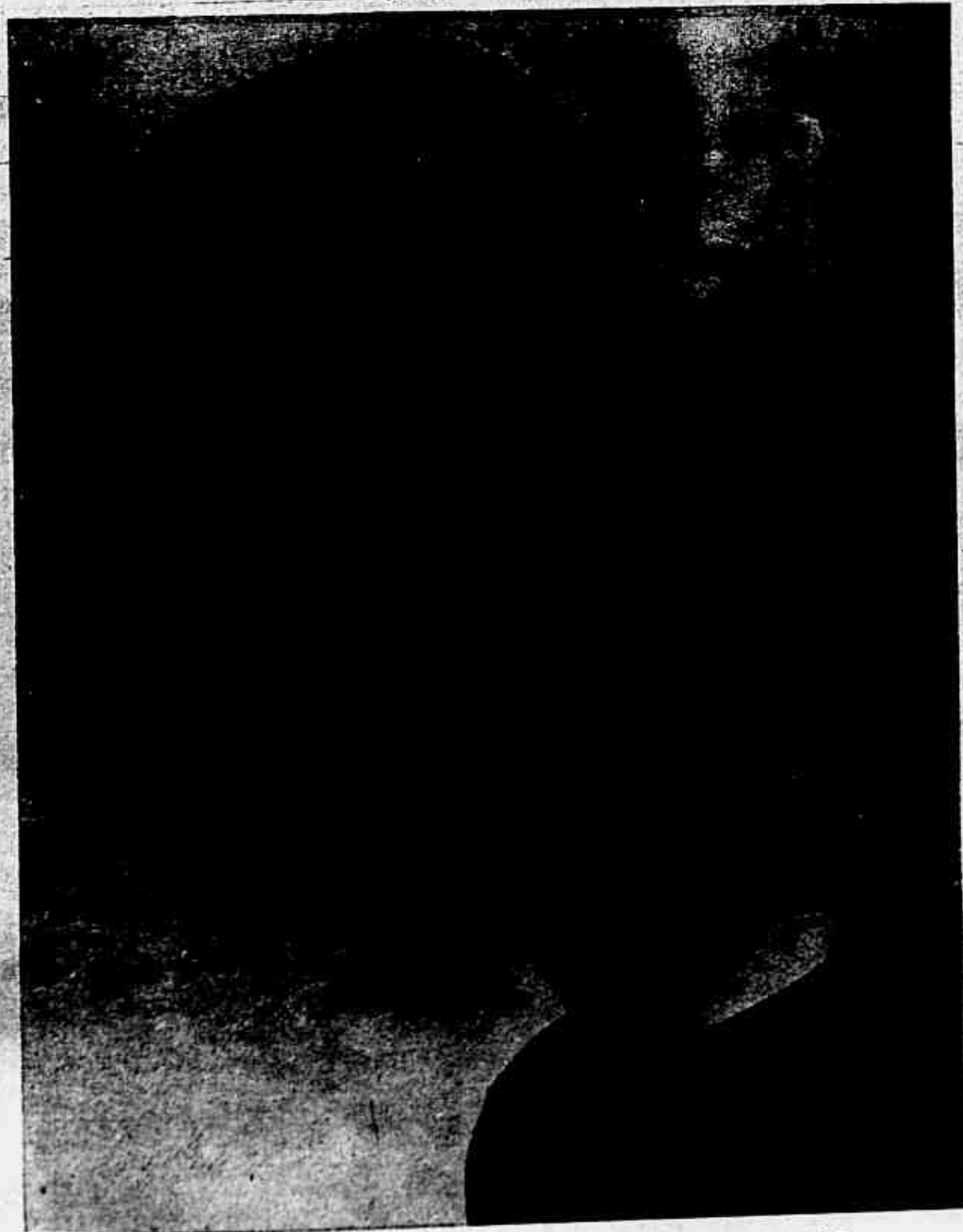
Entre suas ocupações domésticas, a Embaixatriz Binoche coloca um «hobby»: o arranjo de flôres. E as da sua casa pertencem aos imensos jardins que a rodeiam.

«Giroflee»: Outro chapéu, «cloche», em «guipure» inteiramente recoberta de «palletés» pretos e nacarados, formando um quadriculado.

«Pavot»: «canotier», em lã vermelha clara com «pois» brancos. O fôrro do chapéu é na mesma lã, em tom mais escuro.

«Heliotrope»: chapèuzinho de inspiração londrina, lembrando a elegância de seus guardas. Em feltro branco.

«Petunia»: casquete em tecido branco. Faz um gênero bem

JACQUES HEIM DITA

A VOLTA DOS CHAPÉUS

«Peuplier»: chapéu em palha exótica branco giz. Fitas de gorgurão nas côres do vestido envolvem a base.

«Bambou»: Chapéu «cloche» em feltro negro, com cinturão de pedrarias dando a nota brilhante. Para os grandes acontecimentos.

cido ... prêto e ... to jovem.

A última coleção criada por Jacques Heim antes de morrer mostrou a presença constante do chapéu. Cada um para a sua hora, com suas características próprias. Os tamanhos são os mais variados, assim como os tecidos e formas. Mas o chapéu se faz presente em tôdas as horas elegantes.

Camille:

NOSSA BRASILEIRA

em Paris

AS agências internacionais fornecem fotos para a imprensa do mundo inteiro, carimbadas com esta advertência: "proíbido publicar antes de 25 de fevereiro". Isto porque esta é a data oficial dos novos lançamentos das grandes coleções — e qualquer quebra do sigilo das criações dos "grandes", vale por uma sèrissima falta de ética.

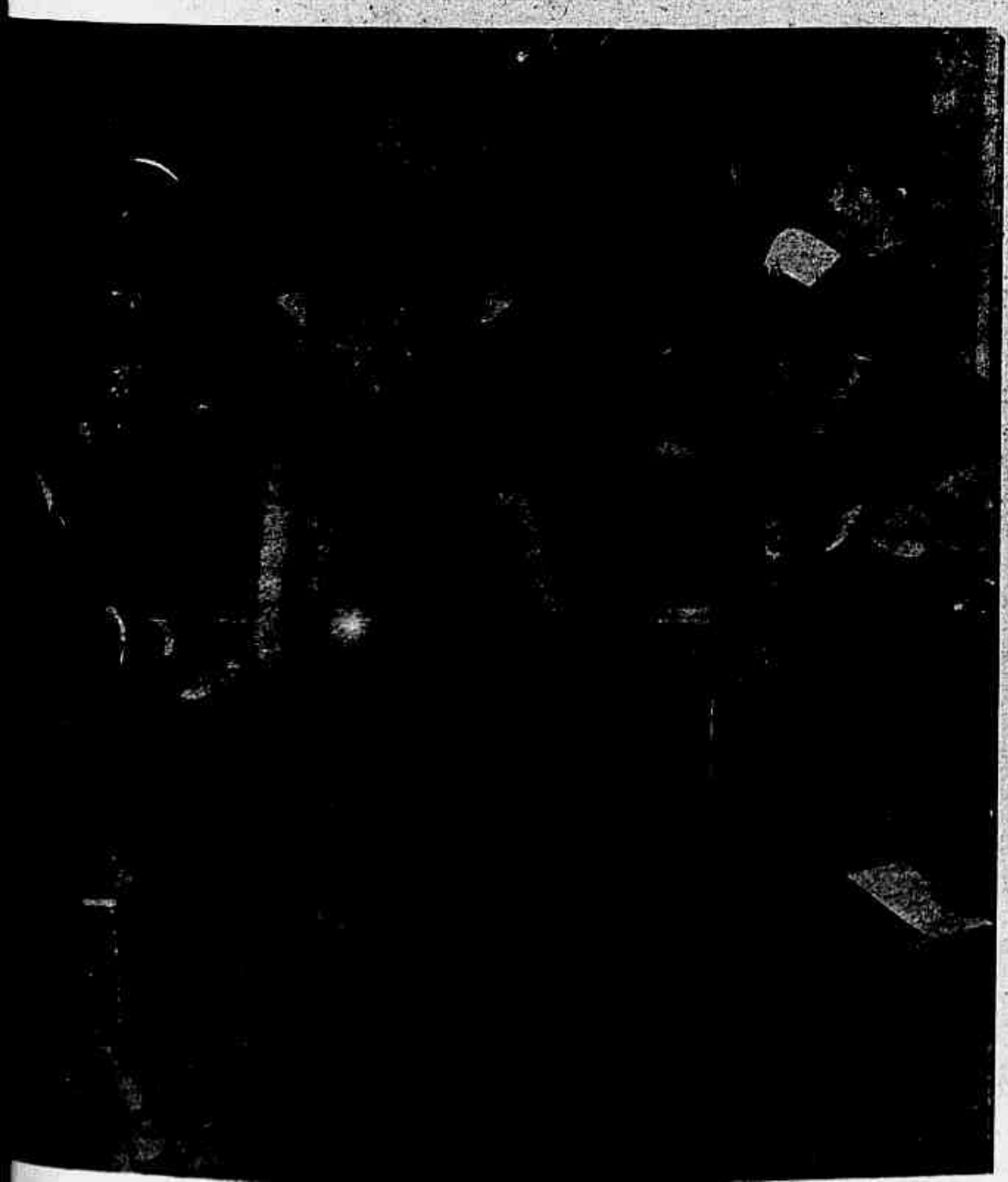
Mas nós, brasileiras, mesmo de longe "torcemos" pelo sucesso de uma jovem, sofisticada (mas de coração muito simples), bonita (mas tranqüila como ela só), vitoriosa (mas extremamente doméstica...). CAMILLE é a **"nossa brasileira em Paris"**.

As fotos que ilustram nossas páginas foram colidas por seu marido, o fotógrafo do **"Diário de Notícias" Rogério Bressane**, durante o desfile realizado pelo costureiro **Guy Laroche**, em Paris, em **avant-première** para a imprensa e convidados especiais. Cêrca de 500 pessoas estiveram presentes a exibição, da qual damos aqui fragantes exclusivos. Além de CAMILLE, desfilaram para **Laroche Louba, Sandra, Elizabeth e Virginy**.

Através das fotografias, podemos determinar as coordenadas da nova moda outono-inverno... para a carioca.

● Sofisticado e sensacional, o modêlo estampado para coquetéis: ligeiramente baloné na barra, cavas pronunciadas e cache-chignon combinando com o imprimé.

● O detalhe, neste modêlo de lã, é dado pelo laço que marca a prega lateral. E o turbante imprimé é uma constante.

● Um três-peças: túnica de mangas japonêsas, sáia e blusa em tons contrastantes.

O delicioso vestido para tôda hora, com casaquinho de mangas raglan. Um cinto alto, com fivelas duplas, e uma pequena gola branca, dão a nota original.

● O tailleur alinhadíssimo, estrito, elegante, tem quatro botões brancos e gola oficial, sublinhada pelo alvíssimo da b l u s a interna.

O «longo» que Camille veste para: Guy Larroche tem brilho no tecido e listras em diagonal, que fazem sábio jôgo de-encontro. A saia é fendida na frente até os joelhos. E as mangas voltam a linha antiga, à japonêsa.

QUANDO SAIR COM "ÊLE"...

UM rapaz quando sai com você está atento a todos os detalhes de seu comportamento. Portanto, muito cuidado porque às vêzes numa saída "a dois" ou mesmo em grupo, êle pode perceber certos pequenos deslizes que poderão lhe ser bastante prejudiciais.

Eis alguns tópicos, que certamente você já conhece mas é sempre bom lembrar:

- Na rua o rapaz conserva sempre o lado da rua, deixando-lhe a parte mais protegida.
- Ao atravessar a rua, deixe que êle lhe pegue o braço e lhe ajude a passar. Você nunca deve tomar a dianteira.
- Ao entrar no restaurante, também é êle que deve seguir à frente, verificar se tem lugar, escolher a mesa e tratar tudo com o garçon. Você fica apenas esperando.
- Na mesa, todos os pedidos dirigidos ao garçon são feitos por êle. Vocês devem escolher o "menu" juntos, aceitando sugestões mútuas.
- Quando estiver à mesa, não fique olhando as pessoas que estão ao redor, lançando furtivos olhares para aquela sua conhecida ou para o rapaz da mesa ao lado que está lhe observando.
- Se você fuma, é sempre êle quem deve acender o cigarro. Mesmo que êle não fume.
- Lembre-se que vocês, apesar de estarem sòzinhos, estão no meio de outras pessoas. Evite falar alto, ria com moderação e seja bem discreta em tôdas as suas atitudes.
- Quando se levantar, êle lhe ajudará a vestir o casaco e lhe entregará sua bôlsa e súas luvas que estão sôbre a cadeira ao seu lado.
- Ao sair do restaurante, êle lhe precederá.
- Se encontrar com amigos, seus ou dêle, não se esqueça de cumprimentar e fazer as necessárias apresentações.
- E, cuidado! Não queira "bancar" a "vamp", usando decotes audaciosos, fazendo olhares lânguidos ou fumando com sofisticação! Os homens apreciam a simplicidade!

Fim de Férias, Guloseimas de Sempre

PARA alegrar êste fim de férias, reúna as crianças em tôrno da mesa de lanche, com novidades que as farão vibrar de entusiasmo. Depois, repita as receitas em tempo de aulas... para estimular boas notas...

400 gramas de açúcar — 2 colheres (sopa) cheias de «Karo»-rótulo vermelho — 12 gemas — manteiga ou margarina.

Fazer uma calda em ponto de fio com 200 gramas de açúcar e 1 colher de «Karo»-rótulo vermelho. Quando esfriar, colocar as gemas passadas pela peneira. Voltar ao fogo e mexer sempre até a massa despregar e aparecer o fundo da panela. Fazer pequenas bolas, untando as mãos com manteiga ou margarina e colocar no tabuleiro. Deixar secar até o dia seguinte e então espetar em cada uma, um palito untado na ponta. Fazer uma calda de 200 gramas de açúcar e 1 colher de «Karo»-rótulo vermelho. Quando estiver no ponto de quebrar, passar as balas uma a uma, deixando escorrer. Colocar em pedra mármore ligeiramente untada e embrulhar em papel impermeável.

● NOTA: Manter a calda no fogo, em banho-maria, para não açucarar, enquanto fôr passando as balas.

1/2 litro de leite — 4 colheres (sopa) de maisena — 4 colheres de queijo de Minas, fresco, ralado — 2 colheres de manteiga — 1 pitada de sal.

Levar 1 copo de leite, a manteiga, o sal e o queijo a ferver em fogo brando. Juntar a maisena dissolvida no restante do leite frio. Mexer sem parar até que se transforme num mingau grosso. Despejar em fôrma molhada e desenformar depois de frio.

2 ovos — 100 gramas de açúcar — 100 gramas de fubá — 200 gramas de maisena — 75 gramas de margarina.

Bater as claras em neve e reservar.

Colocar na vasilha grande da batedeira o açúcar, o fubá, a maisena, a margarina e as gemas. Juntar as claras em neve.

Fazer cordões como para «nhoque», achatar com o garfo e cortar enviesado. Assar em tabuleiro untado. Forno quente.

MARIA CLÁUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

Quem sorri tem motivo: Vera Vaz de Barros e Gilka Kastrup, em tempo de felicidade

Vânia Badin tem sido uma das mais simpáticas e alinhadas anfitriãs da serra

A bela Patricia Euder (da representação diplomática da Dinamarca) aderiu aos hábitos cariocas: carnaval e Petrópolis, entre êles

ASSIM NA SERRA, COMO NO CÉU

● Ontem, jantar imenso em casa de SÔNIA SECCO. Elegância nos «pallazos», nos «longos» sofisticadíssimos. E aniversário de MARISE MIRANDA FREITAS sendo festejado devidamente (entre seus melhores presentes, êste recebido durante o Carnaval: um telefone DE VERDADE... ai, que eu morro de inveja...)

● No «Girassois», almôço na semana passada reúne amigos de Manoel e MYRTHES MELLO MACHADO. Lá, com banho de cachoeira e tudo (breve, cabana canadense à beira d'água, para drinques): João e LÉA TRONCOSO, Alcino e GILZA AFFONSECA, Humberto e ANA LUISA PIMENTEL DUARTE, Danilo e BEATRIZ NUNES, Renato e NORMA SIMÕES, Jorge EVELINA CHAMMA, REGINA MELLO LEITÃO, entre outros.

● E teve festinha também, em Correias, na casa de Renato e ODETE SIQUEIRA. A anfitriã vibrando de animação, sendo seguida de perto por CININHA GARCIA. Entre os convidados, MARIA LÚCIA PINHEIRO, Jorge e IVANY BOUÇAS, Pedro e RUTH LOMBA, Eurico e MARIA JÚLIA VILELA, Renato e MARIA HELENA GROSS, Ted e VANIA BADIN, Carlos e DEA TÔRRES...

● GISA GRAÇA COUTO, GINA MODESTO LEAL, LEA PADILHA, HELENA GONDIM, MARIA HENRIQUETA GOMES, foram algumas das presenças mais elegantes ao jantar que MARIA LÚCIA MOURA ofereceu, com «esticada» dançante. E JACIRA TOMÉ, TELMA COSTA NEVES, LÊDA DIAS GARCIA, DEDE ATHAYDE LOPES, as mais sofisticadas, no bonito jantar de LUCIANITA CARVALHO, na casa de Petrópolis (sensacional!)

DE MAR, LAGOA & OUTRAS ONDAS

● A casa que pertencia ao casal Paulo Lynch (pioneiros) em Cabo Frio, depois vendida a D. João de Orleans e Bragança, foi alugada agora a família Deputado Magalhães Pinto (Ministro?). Por aquelas bandas, êle circula democràticamente, de sandálias japonêsas, shorts e boné.

● Em Búzios, LIGINHA LOWNDES (de cabelos acobreados, conforme manda o figurino), oferece almôço, na base do peixe pescado pelo anfitrião, em suas «andanças» submarinas.

● Em Iguaba, naquela casa linda à margem da lagoa de Araruama, JEANNE D'ARC BAGUEIRA SAMPAIO festeja aniversário e recebe para jantar. E repete o convite, reunindo amigos para drinques, que sabe fazer acompanhar de linguiças torradas à moda da terra.

● NORMA BENGUELL alugou casa em Cabo Frio, teve GILDA GRILLO como hóspede — e aproveitou o tempo livre para estudar filmes novos.

O jovem casal Toninho Dias Garcia vai receber brevemente, para uma festa sensacional na casa da avenida Atlântica: "black-tie"

AS MUITO-TÁPIDAS

● GLIO GARRIDO continua fazendo coisas lindas, em matéria de «lingérie»: pensando no enxoval da «glamour» PATRICIA BRITO CUNHA sua imaginação vibrou...

● MYRTHES PARANHOS vai dar (mais uma vez) um curso de culinária. Mas sua movimentação permanece, em diversos setores: depois de amanhã é a responsável pelo banquete oferecido pelos ex-combatentes ao Marechal Castelo Branco. No menú, brasileiríssimo, a sobremesa predileta do homenageado: papos de anjo...

● ZUZU ANGEL subindo mais degraus: domingo último teve sua coleção desfilada para atender pedidos diplomáticos, na Embaixada americana.

● «Dom Casmurro», de Machado de Assis, tomará corpo em filme de Sarrasseni. E ISABELLA vai merecer encarnar uma das mais interessantes personagens femininas de nossa literatura, para o que tem ela os olhos «du rôle».

● Alguém viu no «Municipal» GINA LOLOBRIGIDA, fanática da fotografia, tirar um instantâneo com sua «poraloid» de um «bôneco» que estava na friza ao lado (êsse gênero de carnavalesco deixou-a fascinada). E depois oferecer-lhe a foto... Isso até que foi bonitinho!

● Têrça-feira agora, primeiro desfile da comentadíssima «Barbarella», no «L'Atelier». Vinte modelos serão apresentados por equipe de manequins sensacionais. Duas jovens senhoras das crônicas sociais farão seu «début» na passarela: TANIT GALDEANO PRADO e IRENE SINGERY (que vai lançar no Rio a cabeça cacheada, à la SHIRLEY TEMPLE, que os figurinos parisienses nos mostram). E ainda, na lista: TÂNIA CALDAS, HELENA COSTA, LUIZA KONDER, PIA VASCONCELOS, REGINA LÚCIA VIEIRA DE MELLO, MARIA REGINA SA FREIRE.

E falando em serra, impossível não lembrar Maria Laura Avelar (que, com sua irmã Nilza Mac Dowell faz parte do grupo das anfitriãs simpáticas de Petrópolis) e Ataíde Lopes, que recebeu para almôço famoso, no carnaval

O costureiro José Ronaldo (na foto, raríssima, aparece ensinando um cutripião baiano a cantar lundu...) aniversaria dia 22. Com festa e tudo, promovida por Glorinha

● Parabéns a VARIG, que «bolou» uma promoção fabulosa: levar um grupo de manequins do primeiro time (ANA MARIA, DANIELLE, LORENA, SKATY e THEA) para desfilar a moda brasileira em diversos países servidos por seus vôos. Além disso, nossas jovens manequins vão apresentar também, através do Brasil, moda trazida do exterior, dentro do mesmo esquema. E a escôlha do grupo não poderia ser mais feliz: elas são ótimas e sabem valorizar a criação de qualquer costureiro.

● Duas diretoras-sociais de clubes cariocas levarão a Europa suas associadas, em um roteiro traçado pela «Diplomata» (parabéns, Hélio Lima Duarte!): MIRIAM VALADÃO, do «Marimbás», organizou a segunda viagem, desta vez através de Berlim, Londres, Paris e tôda a Escandinávia; e LUZIA GERVAIS, da «Hípica», irá comandando um grande grupo, do qual fazem parte alguns associados do «Caiçaras».

ÊLES SÃO ASSIM

● Fato inédito: certo carnavalesco (bem conhecido, aliás), que saiu com um «caftan» roxo, enfeitado com passamanarias douradas, doou suas vestes para uma igreja, depois da quarta-feira de cinzas...

● Daqui um abraço carinhoso para meu querido LUIZ ZENHA GUIMARAES, que festejou 60 anos (impávidos) na semana passada: eu não estava no Rio, mas sei que o «castelão do Matoso» teve casa cheia de querer-bem.

● O médico IVO PITANGUY (sua fama corre mundo): na Suíça, procurando uma governanta para os filhos, deparou com ex-operada sua... tem vários talentos. Entre êles, a memória. Sabe de cor inúmeras poesias: eu já o vi declamar «O Corvo», de Alan Pöe, inteirinho.

● Parabéns ao DR. JOVIANO REZENDE e sua equipe dos «Oculistas Associados»: essa idéia do Pronto Socorro oftálmico funcionando 24 horas por dia (inclusive durante o Carnaval) é fabulosa!

● JAMBERT, dividindo seu tempo entre Rio e São Paulo, será o responsável pelos penteados («postiches» maravilhosos que êle trouxe recentemente de Paris) do desfile que «Mariazinha» fará breve nessas duas cidades.

● JOSÉ RONALDO aniversaria dia 22 (quarta-feira próxima). Sua Glorinha vai dar jantar sofisticadíssimo. Que bom!

● Falou-se em uma parceria para «show» e LP: CHICO BUARQUE DE HOLANDA e... REI SALOMÃO. O título seria «Cântico dos Cânticos», mesmo. Salu?

● É claro que o tipo ideal para o «BELLO HÉLIO» (GUERREIRO) não poderia nunca ser LOLÓ (embora isso nada tenha a ver com recente qüiproquó). Recentemente êle revelou ser a mulher-67 «queixuda, nariguda e com clavículas à mostra». Prêmio Nobel no assunto: Veruska, manequim da «Vogue» e estrêla do filme «Blow up».

● É assim que o DEPUTADO JOÃO MENEZES (Pará) descansa de Brasília: em sua casa de Petrópolis, de pés descalços e «inventando» ovos mexidos com presunto na pequena cozinha.

HOROSCOPO

A SEMANA É SUA

CAPRICÓRNIO — (21 de dezembro a 20 de janeiro) — Você sentirá tentatada a seguir os conselhos de pérfidas criaturas que apenas desejam o mal. Não se deixe influenciar. Tenha personalidade! A semana poderá ser-lhe muito agradável.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 20 de fevereiro) — As pessoas mexeriqueiras tudo farão para vê-la em dificuldades durante a semana. Não dê ouvidos as mesmas e a paz reinará entre você e a pessoa amada. Procure distrair-se junto da mesma.

PEIXES — (21 de fevereiro a 20 de março) — Influências astrais contraditórias, levarão ao destino, o seu coração; você se mostrará desconfiada, ciumenta, inconsideradamente, havendo risco assim de complicar sua vida do coração e fazer sofrer a pessoa que ama.

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Semana muito boa para resolver os problemas sentimentais. Uma visita inesperada lhe trará muita alegria. A vida social também estará sob muito bons aspectos.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — Uma pequena decepção sentimental a inclinará para as idéias sombrias, para a solidão de coração. Que esta prova lhe sirva de lição para o futuro, não seja tão autoritária e exclusivista.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) — Evite provocar ciúme na pessoa amada durante a semana, do contrário passará maus momentos. Não conte com muita alegria neste período. O melhor será deixar passar a crise.

CÂNCER — (21 de junho a 20 de julho) — Perigo certo de afastar de você aquêle que você atraiu inicialmente, comportando-se como pessoa fantasiosa, coquete, mutável e cruel: se quiser prender uma criatura, seja mais simples e mais sincera.

LEÃO — (21 de julho a 20 de agôsto) — Grande chance de realizar seus projetos, seus mais caros desejos, se um souber ser para o outro um apoio seguro e se comportar com generosidade, bondade e compreensão. Semana muito favorável.

VIRGEM — (21 de agôsto a 20 de setembro) — Apesar da grande atração que experimenta por uma pessoa, tenha a sensatez de antes de se declarar informar-se a respeito. Não fantasie o presente para não prejudicar seu futuro.

LIBRA — (21 de setembro a 20 de outubro) — Fazendo concordar a razão e o coração, chance para você de atrair para si aquêle que lhe convier melhor sem dúvida o seu complemento, nascido sob seu mesmo signo. Muita alegria prevista durante a semana no terreno sentimental.

ESCORPIÃO — (21 de outubro a 20 de novembro) Evite a todo custo disse-me-disses na vida a dois; êles tomariam uma perigosa importância. Seja antes de tudo razoável e conciliante. Contará com o apoio da pessoa amada para resolver os problemas que se apresentarem.

SAGITÁRIO — (21 de novembro a 20 de dezembro) — Você poderá esta semana, pelo seu acêrto de raciocínio, restituir a confiança à pessoa amada num momento difícil, e ser um precioso arrimo para seu namorado, noivo ou espôso. A sorte estará a seu favor.

NÃO DEIXE O CALOR DESTRUIR SUA BELEZA

VOCÊ sabe que estando ainda na cidade ou já em férias, quando a temperatura está muito elevada, o «maquillage» torna-se difícil e se desfaz com facilidade. O que acontece: você vai se aborrecer, e tudo isso para finalmente não ficar satisfeita.

Hoje, justamente, você tem uma «soirée». O tempo está muito pesado e o calor insuportável. Ora, você certamente vai querer estar mais bonita do que tôdas as outras; está preocupada com sua aparência e com seu «maquillage». Eis por que nós propomos um «plano de ação» que lhe deixará sedutora, fresca e repousada. E isso sem ser obrigada a procurar algum produto especial ou algum aparelho caro e complicado.

Ao contrário, é muito simples: você só precisa de alguns cubos de gêlo de sua geladeira e, sobretudo, de uma hora de repouso.

Não diga que não tem tempo: não vale a pena chegar um pouco atrasada mais «deliciosamente» bela? (Isso se você trabalha até tarde). Se você está em férias, renuncie a uma partida de tênis, ou a um último mergulho na piscina: o resultado será a sua recompensa. Chame esta hora de «ice-isolation»: (em inglês, ice = gêlo; isolation = isolamento).

Você chega em casa cansada, desanimada só em pensar nessa festa onde você contava se divertir e sua preocupação em não estar em plena forma aumenta a sua nervosidade.

Deixe-me guiá-la com alguns bons conselhos e ajudá-la a esquecer qualquer preocupação: fique certa, você estará muito linda para seu compromisso de logo mais.

O QUE DEVE FAZER

Duas toalhas de rosto (tamanho grande) geladas. Uma hora ou duas antes de sua «operação beleza», molhe-as.

Torça-as de tal maneira que elas fiquem um pouco úmidas, mas não encharcadas (pois então elas gelariam e você teria dois blocos de gêlo). Enrole-as bem e coloque-as no seu «freezer».

Se você trabalha fora o dia inteiro, coloque as toalhas no «freezer», sem retirar o gêlo, desde manhã, e regule o aparelho a uma temperatura não muito elevada. Quando voltar, retire as toalhas, para que elas não se transformem em dois pedaços de papelão duros e gelados, e amasse-as um pouco com as mãos para quebrar os pequenos cristais que geralmente se formam. Eis os preparativos. Agora a sua hora de «ice-isolation» vai começar. Antes coloque em cima de sua cama o vestido, os sapatos e a bôlsa que você vai usar.

Numa grande geladeira, ou qualquer outro recipiente, ponha os cubos de gêlo. Coloque depois o seu creme de limpeza, sua água-de-colônia, seu tônico, seu produto hidrante, o batom, base, máscara de olhos, lápis de sobrancelha, etc... Êsses produtos vão tornar-se gelados e estarão prontos quando vocês os precisar.

SÃO SETE HORAS:

Prepare um banho morno: Atenção: um banho frio estimula e provocaria em seguida uma forte reação de calor, como se você tivesse tomado banho quente. Coloque na água sais de banho ou um produto à base de leite que transforma o seu banho em um banho de leite «lembrem-se que as belas romanas antigas tomavam banho de leite de cabra para terem uma pele macia e aveludada?).

Enqunto o seu banho não estiver pronto, limpe o rosto e o pescoço com seu creme de limpeza (que está geladinho, pois você acabou de o retirar da geladeira). Depois passe, em todo o rosto, um algodão embebido em tônico.

Agora, faça uma «mise en plis» com seus cabelos secos. Isso dependerá de seu penteado. Se você tem os cabelos curtos, coloque rolos na parte superior da cabeça e prenda pinças dos lados. Se você tiver os cabelos muito lisos, passe com ferro elétrico cada mecha e prenda todo o cabelo em um só cacho. Se você tiver rolos bem grandes, coloque-os sobretudo na frente, êles não deixarão os cabelos muito crespos mas apenas um pouco «cheios». Agora passemos ao laquê: use um produto de boa qualidade, que não prejudique, nem resseque seus cabelos. Proteja a cabeça com uma rêde ou um lenço fino de «mousseline».

SÃO 7h10m

Execute, agora, durante alguns minutos, alguns exercícios muito pouco cansativos, mas que são bem estimulantes. Se houver espaço suficiente, estenda no banheiro ou no seu quarto uma toalha grande, sêca.

1º exercício: — Deite-se de bruços sôbre a toalha. Coloque uma das toalhas geladas, dobradas no sentido do comprimento, atrás de seus ombros, segurando-as com as duas mãos, sempre com os ombros dobrados.

Suspenda a parte superior de seu corpo, de maneira que não toque o solo, estenda o braço direito o mais que puder. Isso dobrando o cotovelo esquerdo e deixando escorregar a toalha (que você está sempre segurando) sôbre os seus ombros. Depois dobre o cotovelo direito e estenda o braço esquerdo, da mesma maneira, em direção à esquerda. Deixe a parte superior do corpo tocar o chão e repasse fazendo movimentos respiratórios. Recomece o mesmo exercício três vêzes.

2º exercício: — **Deite-se, com as costas sôbre a toalha sêca. Segure as extremidades de toalhas geladas (sempre dobradas no sentido do comprimento) com as duas mãos. Dobre os seus joelhos sôbre o busto e passe a toalha esticada sôbre os pés conservando a parte superior no chão. Desdobre as pernas, no ar, até que os joelhos fiquem completamente estendidos. Agora, relaxe, repouse. Recomece êsse exercício 5 vêzes.**

3º exercício: — **Fique de pé, com os pés afastados cêrca de 40 centímetros. Enrole uma toalha gelada em volta de sua cintura, no estilo «sarong».**

Tome a outra toalha, pelas extremidades, e leve os braços em cima da cabeça, puxando com fôrça para os lados a toalha. Torça o seu corpo, a partir dos pés, que ficarão fixos no chão, da esquerda para a direita, conservando os joelhos bem esticados. Os ombras devem ficar perpendiculares à linha do pé. Faça o exercício quatro vêzes, depois deixe cair o braço ao longo do corpo. Recomece 3 vêzes. Se você se sentir enervada, êsses exercícios «gelados», certamente, lhe deixarão repousada e descansada.

SÃO 7h20m

Entre no seu banho morno. Durante cinco minutos ensaboe-se tôda. Enxugue-se sem se esfregar com muita fôrça. Aplique um desodorante e uma loção refrescante (que estavam dentro da geladeira...).

Coloque o despertador para as 7h35m — **Deite-se de bruços sôbre a sua cama, com os pés suspensos sôbre travesseiros.**

Os joelhos devem ficar bastante elevados e se você dispuser de numerosos travesseiros, coloque um mais fino sob a nuca e dois sob os cotovelos. Aplique algodão embebido em tônico sôbre todo o rosto, deixando apenas espaço para a pele respirar. Faça um «relax» total, enquanto estiver com esta máscara. Durante o «relax», não pense em nada que a possa enervar ou a preocupar. Como por exemplo, que horas são, pois você tem ainda muito tempo até a hora de sair.

SÃO 7h35m

O despertador toca — Tome então um cubo de gêlo em cada mão e esfregue-o sôbre cada um dos joelhos, durante um minuto, aplique também sôbre a nuca. Você se sentirá deliciosamente refrescada e repousada.

Agora chegamos na hora mais importante: o «maquillage», que deverá seguir a seguinte ordem: «make-up», «rouge» (se você o utiliza), sombra dos olhos, delineador, enfim, a máscara de cílios. O tom mais refrescante de sombra para os olhos é o verde, um verde profundo, que não seja cintilante, sobretudo se você estiver queimada.

Empoe todo o rosto, mesmo as pálpebras (para fixar melhor a sombra). Aplique, com um pincel grosso, em forma de triângulo sôbre as maçãs do rosto, uma base vermelha ou ocre (compacta). Coloque seu batom com pincel, uma nova camada de delineador e uma nova camada de máscara. Pronto, seu «maquillage» está pronto.

Quando tiver terminado, molhe um algodão em água gelada e passe-o com pancadinhas leves em todo o rosto e no pescoço, para fixar o «maquillage». Esfregue um cubo de gêlo sôbre os lábios e sôbre a nuca. Vaporize água-de-colônia em todo o corpo, se não tiver vaporizador, salpique com a própria garrafa (aquela que também estava guardada no gêlo).

Tire o rolos de sua «mise en plis». Escove bastante os cabelos, antes de começar o penteado. Se seus cabelos não estão exatamente como você os quer, se por exemplo, você passou o dia na praia, ou se não teve tempo de ir ao cabeleireiro, saiba que, além das perucas inteiras (que custam verdadeiras fortunas...), existe uma grande variedade de coques, cachos, etc... postiços, que podem ser comprados nas lojas ou que você mandar fazer no seu cabeleireiro, exatamente da côr de seus cabelos. São muito práticos e bem mais acessível. Com êsse pequeno truque, você estará bem penteada.

SÃO 7h55m

Agora, comece a se vestir. Não vá mudar de idéia na última hora. Você já escolheu o seu vestido, lembre-se? Não comece a experimentar todo o seu guarda-roupa, pois você perde seu tempo e vai se enervar.

Ponha as suas jóias, um pouco de laquê nos cabelos e o seu perfume predileto. Tenha cuidado com as jóias. Use poucas e combine-as com sua «toilette».

SÃO 8 HORAS

Você terminou a sua hora de repouso e de «solidão», mais bonita, mais descansada, e portanto pronta para uma noite gostosa, que desde já se anuncia alegre e simpática.

Que tal, leitora, recomeçar essa «operação beleza», cada vez que tiver um programa à noite?